

Vicente Ferraz

Maranhão, 12-6-907

---

HISTORIA  
DE  
NAPOLEÃO<sup>S</sup>

---

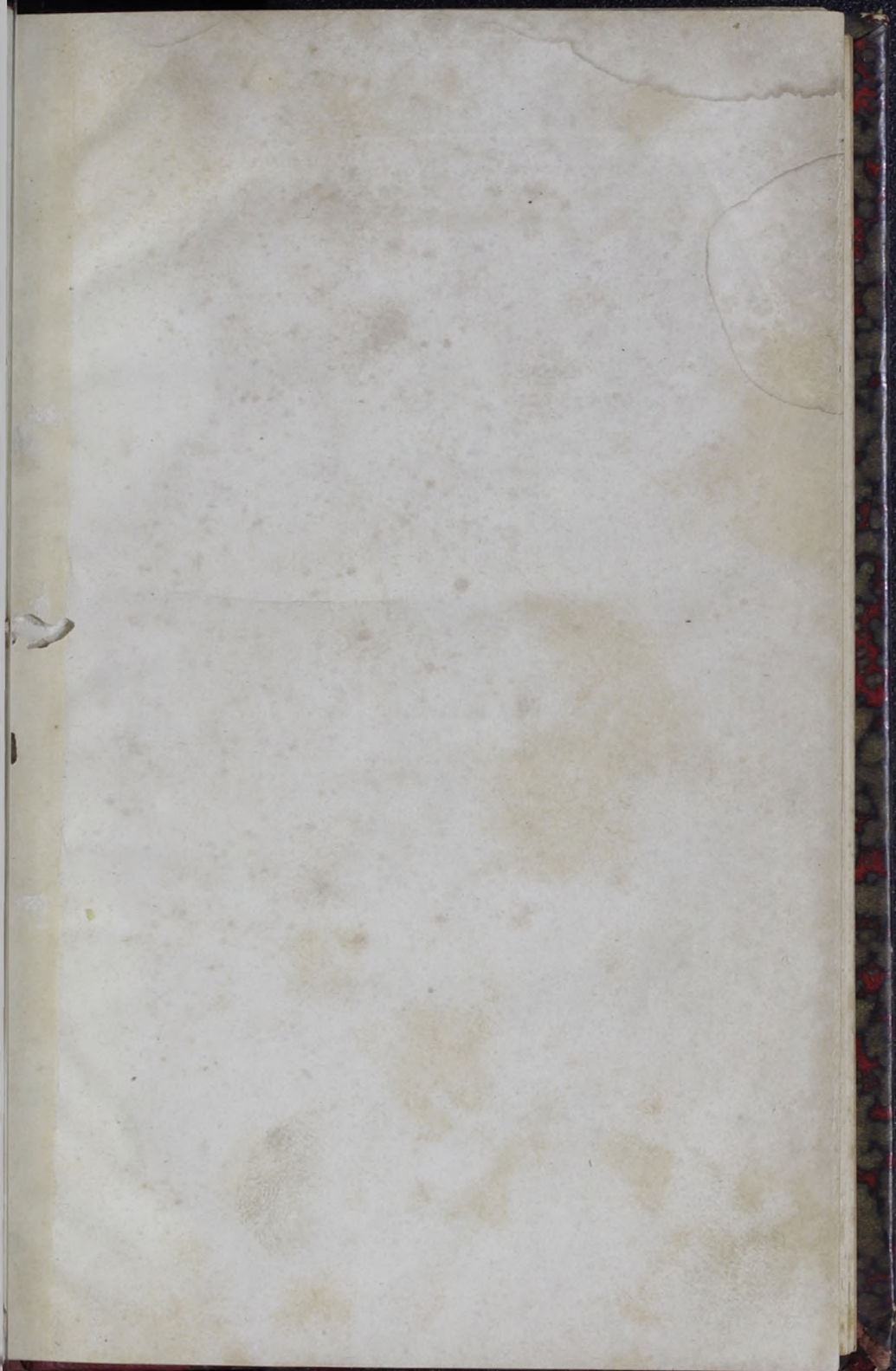


Visconde de ...

Manuscrito, 17-8-1907

HISTÓRIA  
DE  
JABOATÃO







*J. M. Pereira Lith.*

*Off. do M. da Paz P. N. dos M. n.º 12.*

DES AIX .



HISTORIA  
DE  
NAPOLEÃO

POR

M.<sup>r</sup> NORVINS.

TRADUZIDA DO FRANCEZ.

POR

J. X. T. S. E J. G. G. C. J.

---

TOMO SEGUNDO.

---

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
"ORIGENS LESSA"  
Tombo N.º 32476  
MUSEU LITERARIO



LISBOA :

TIPOGRAPHIA DE LUIZ CORREIA DA CUNHA,  
Costa do Castello N.º 15.

1842.

BIBLIOTECA

DE

INSTITUTO

DE

ESTUDIOS

TRABAJOS DE INVESTIGACION

DE

LA HISTORIA DE

TOMO SEGUNDO



BIBLIOTECA MUNICIPAL  
"ORIGINES LESSA"  
Tomo N.º  
MUSEU LITERARIO

ISSBOA

REPUBLICA DE LA GUAYANA FRANCESA  
Calle de la Libertad N.º 12

1812



# HISTORIA

D E

## NAPOLÉÃO.

\*—

LIVRO QUINTO.

GOVERNO DIRECTORIAL.

---

### CAPITULO I.

[9 E 10 DE NOVEMBRO DE 1789.]

*Dias 18 e 19 Brumaire, Anno VIII.*

—

⓪ General Bonaparte foi vivamente tocado do excesso de enthusiasmo, que na occasião do seu desembarque, transportou a população de Frejus. Esta exaltação com tudo tinha hum character differente da que tinha produzido a gloria do heroe d'Italia; porque a multidão não saudava o vencedor dos Turcos, o conquistador do Egypto, mas sim o Libertador da França. Esta palavra tornou-se

para o povo Francez hum oraculo, e desde este momento elle conheceu todo o favor da fortuna que o chamava á sua patria. Mas que era Frejus em comparação da Capital? que erão os habitantes desta pequena Cidade a maior parte marinheiros comparados com a flor da Nação, com o povo da grande Cidade que tinha proclamado todos os fastos da revolução, deste povo, que reunindo as qualidades de author, testemunha e victima de suas tempestades politicas, lhe sobrevivia com o privilegio de ferir as proscricções, e de discernir os triunfos? Bonaparte e Egypciaco não podia já temer em Pariz as lembranças do 13 Vendimiare, tão brilhantemente amnistiadas desde tres annos pelos trofeos de Bonaparte o Italico. Entretanto como nesta época sobre tudo os Parisienses não estavão ressasiados das victorias, Bonaparte suppõe dever-se fazer conhecer pelo boletim da batalha d'Aboukir, que o mostrasse cuberto das palmas do Oriente.

Sua demora forçada na Corsega, e seu desembarque em Frejus, acabavão de lhe confirmar o estado deploravel da França, de que as gazetas de Francfort o tinhão instruido no Egypto. Os Chouans desolavão a Bretanha pelos seus roubos, e crueldades, a guerra se tinha renovado no Oeste com furor, e se propagava a travez o departamento do Eure, até aos arredores de Pariz; do-

pois de ter ganho Bordeos, e Tolosa, ella ameaçava invadir o Meio-dia. A Italia inteira gemia debaixo do jugo dos Austro-Russos, seus novos senhores. Joubert, euviado a este paiz pelo partido de Sieys, para adquirir, á frente do exercito, e com façanhas, a importancia, e a popularidade necessarias a hum grande papel politico, tinha morrido combatendo em Novi. Bonaparte conheceu que elle tornava a apparecer muito a proposito, não para vingar Joubert, ou o Directorio, mas para tornar a lançar a mão do berço da sua grandeza. Esta conquista se lhe mostrava debaixo de felizes auspicios, tanto mais que Massena, o homem de todas as victorias da Italia, tendo destruido na Suissa o ultimo corpo do exercito de Suwarow, poderia achar-se ainda como em 1796, em frente com a Austria só, que estava longe de dezesperar de se lhe dictar huma segunda vez a paz. Mas o que sobre tudo tocou mais a attenção de Bonaparte, foi de ver o Directorio cahido n'huma tal desconsideração aos olhos da França, que não se lhe podia agradecer nem os successos de Massena na Suissa, nem os de Brune na Hollanda, e que o brilhantismo das famozas batalhas de Zurich, e de Bergen pertencião exclusivamente a estes dois Generaes.

Bonaparte deu o primeiro exemplo desta propriedade da gloria, mas até então não se tinha senão ingerido nos favores, ou desfa-

vores dos Chefes do Estado. Quando elle vio que Massena, e Brune, se achavão pela força das circumstancias admittidos á mesma prerogativa, julgou que a hora do Directorio, e a sua tinhamo chegado; e sem duvida não ha signal mais visivel, mais energico da decadencia de hum governo que esta parcialidade publica, que não lhe leva em conta se não os defeitos e as adversidades.

A 9 de Outubro ás seis horas da tarde, Bonaparte se põe a caminho para Pariz, com Berthier, seu Chefe d' Estado-Maior pepetuo; o caminho por onde transitou desde o ponto do seu desembarquo em Frejus até á capital não foi mais que huma serie de triunfos. Recepções extraordinarias, honras soberanas o esperavão em Aix, em Avinhão, em Valence, em Vienna, e sobre tudo em Lião. Improvisarão se festas na sua passagem pelas Cidades, pelas Aldeas, presididas pelas Authoridades. Durante esta viagem huma das mais bellas épocas da sua vida, a cada passo que dava era acolhido como libertador pela França: mas elle mostrava huma tal indifferença, que parecia já advinhar o futuro. Comprehendeo, acceitou estes persagios, e chegou a 16 a Pariz, não só plenamente justificado a seus proprios olhos de ter deixado o commando do Egypto, mas até bem convencido que não tinha feito mais do que obedecer á vontade nacional. Unicamente o

Directorio instruido pela fama, era testemunha ocular do entusiasmo que excitava a presença de Bonaparte, e se deixava de tal sorte cegar pela sua confiança no que se chama em politica o *estado de possessão* que não teve o menor ciume das manifestações da opinião publica, e se dispoz tambem a sessejar o seu dezertor do Egypto.

Depois da morte de Joubert, e a volta a Pariz de Moreau, que acabava de se illustrar pondo-se á testa do nosso exercito, empenhado n'hum accção terrivel com os Russos, Sieys e seus amigos tinham posto suas vistas neste General. Mas constando a noticia do desembarque de Bonaparte; Moreau disse aos Directores. « Vós já não « tendes necessidade de mim; eis ali o ho- « mem que vos he necessario para hum mo- « vimento, dirigi-vos a elle. » Estas palavras de Moreau dão hum idea das combinações limitadas do Directorio, que suppunha adquirir o credito, e a força, fazendo operar hum *movimento*, ellas provão tambem que Moreau não penetrava melhor que seus governantes, as consequencias inevitaveis desta apparição tão imprevista de Bonaparte. Entranhado na rotina revolucionaria, o Directorio, não conhecia o que todo o mundo sentia em Pariz, o que se repetia nos sallões, e nos lugares publicos, que hum partido novo se apresentava para dominar todos os outros:

era o partido do exercito, que não tendo apparecido sobre o theatro politico senão no 18 Fructidor, ia aproveitar o ascendente que se lhe tinha dado, implorando seus perigosos socorros contra huma porção dos Conselhos, e do Governo. O vencedor de Toulon, do Vendemiaire, da Italia, e do Egypto, representava este partido, o unico para o futuro temivel, e certamente, o atrevido violador dos regulamentos sanitarios não tinha quebrantado todas as leis militares, e civis para offerecer sen apoio ao Directorio.

Bonaparte conhecia bem o effeito que devia produzir o boletim d'Aboukir sobre os habitantes da Capital. Sua chegada foi annunciada em todos os espectaculos como huma prosperidade publica. Esta circumstancia só o empenhava. Elle vio que todo o Pariz estava senhor do seu segredo, e das suas esperanças. Com effeitoahi foi acolhido por huma conspiração geral, e cercado repentinamente de amigos, ou interesses que elle não podia prevenir. No dia seguinte, 17 d'Outubro, dirigiu-se a Luxembourg onde expoz em sessão particular a situação do Egypto; elle declarou aos Directores, que instruido dos revezes que a França tinha experimentado, tinha voltado para a defender. Jurou sobre a sua espada, que a sua partida não tinha outra cauza, nem outra intenção. Deste modo Bonaparte, não estava authorisado por



instrucções a deixar o Egypto quando o julgasse conveniente; e se não se pôde acreditar como huma fabula esta carta do Directorio que o chamava á França, he certo que não a recebeu antes da sua partida do Egypto.

Os cinco Directores, divididos não em trez facções, mas em trez intrigas, tomárão cada hum para si este juramento militar. Todavia, querendo evitar de lhes dar nenhuma suspeita, e de se pronunciar antes por hum, que por outro, Bonaparte tornou a começar no genero da vida retirada que tinha adoptado, já quando foi abandonado pela commissão de salvação publica, depois do sitio de Toulon e a questao do Cairo, ou fosse depois da inspecção do exercito da Inglaterra, antes de partir para o Egypto. Mostrava-se pouco em publico, não ia ao theatro senão a hum camarote de grades, não frequentava estensivamente senão as sabios e não quiz jantar nunca em caza dos Directores senão particularmente. Não pôde com tudo recusar o banquete que offerecerão os dois Conselhos, no templo da Victoria [a Igreja de S. Sulpicio;] mas não fez senão apparecer a esta especie de festa, donde elle sahio com Moreau.

Pariz contemplava com huma sorte de respeito, esta solidão de Bonaparte depois de gloriosos trabalhos; fazia ainda mais, ligava-se ao habito, que tinha marcado as

época importante da sua carreira; e á esperança de alguma alta combinação que viesse em soccorro da Nação. O publico engana-se pouco sobre os grandes acontecimentos, que devem desenvolver-se, e enganava-se tanto menos esta vez na sua esperança, que elle mesmo conspirava abertamente contra o Directorio. Bonaparte não teria trazido do Egypto a vontade de mudar o Governo da França, e de tomar as redeas d'elle, se não tivesse sido forçado pela opinião. A situação positiva dos negocios lhe foi revelada por bons observadores, taes, como Cambacérès, Ræderar, Réal, Regnault de Saint-Jean-d'Angély, Boulay de la Meurthe, Danou, Chenier, Maret, Sémonville, Murat, Bruix, Talleyrand, e Fouché de Nantes. De todas as partes se instava o General Bonaparte de se pôr, não á testa de hum movimento, mas de huma revolução.

Eis-aqui o estado dos partidos, que era preciso sustentar, ou combater no interior. Jourdan, Augereau, e Bernardote, figuravam no primeiro ramo da facção demobrativa, conhecida debaixo do nome de *Manejo*. Esta facção se alliava com os directores Moulins, e Gohier, a qual prezidia então, e se compunha dos revolucionarios republicanos. Ella fez suas confidencias a Bonaparte, o qual as acceitou, e com especialidade Gohier, e Moulins. Sieys dirigia os poli-

ticos e os moderados que tinham cadeira no Conselho dos Antigos. Elle propunha a Bonaparte de executar hum golpe d'Estado meditado desde longo tempo, e lhe submettia huma Constituição que tinha silenciosamente fabricado. Roger-Ducos, á sombra das Leys, e achava-se sempre comprehendido de direito em todas as opiniões dos seus Collegas. Quanto a Barras, collocado á testa dos especuladores, e dos homens de prazeres, era hum ambicioso de Serralho; unico da sua especie no Directorio fluctuava entre os dois partidos, e teria querido desembaraçar-se delle: eis-ahi o motivo do acolhimento que fez ao General Bonaparte a quem chamava o chefe *dos poderes*. Hum quarto partido se formava dos conselheiros de Bonaparte, que não se lhe importavão nem com a demagogia de Gohier, nem com a metaphisica de Sieyes, nem com a corrupção de Barrás. No numero destes homens se incluia Fouché, então ministro da policia do Directorio Elle tinha rompido com os republicanos de cujo partido tinha sabido, e á chegada de Bonaparte se apresou de começar a fazer com o Directorio o papel que nunca cessou de representar depois, debaixo dos diversos governos da França. Seus serviços parecerão tanto mais preciosos quanto elles se podião tornar mais em prejuizo do General. Foi necessario pois receber os conselhos de Fouchet como huma necessida-

de. Mas elle, se achava incluído em plena traição, e por este unico motivo sua posição o tornava até para si mesmo muito perigoso; em consequencia do que teve que contentar-se de ser escutado: a confiança não foi mais longe. Bonaparte acolhe ainda os avizos e as instancias de hum outro ministro, que sua desgraça recente, devida á influencia do *Manejo*, levava a tomar huma côr mais franca, e a obter mais credito que Fouchet, este ex-ministro era o Cidadão Talleyrand-Perigord, o qual não devia mais nenhuma fidelidade ao Directorio, e tinha por seus antecedentes, e pela natureza do seu espirito, mais razão sem duvida que o revolucionario Fouchet de estar desgostoso da republica, e de seus governantes. Huma divizão extrema reinava entre estes ultimos: elles trabalhavão separadamente com hum ardor infatigavel ao pé de Bonaparte na destruição do seu proprio poder. Tal he o boletim conhecido das conspirações, no meio das quaes aquella de quem Bonaparte era a alma, e o guia, attrahia todas as outras, e as arrastava no seu turbilhão, como hum grande planeta arrasta os seus satellites.

Resolvido a dissolver o Directorio, Bonaparte, queria que esta operação não fosse huma revolução, mas sim huma mudança, moda que elle tinha inutilmente proposto antigamente aos Directores pela Suissa, e pelo

Estado Romano. Bonaparte amava a guerra, e tinha em horror, o menor tumulto popular. Para chegar ao seu fim, existia hum caminho constitucional, indicado por Sieys, e pelo artigo III da Constituição, que dava aos Antigos o poder de transferir os dois Conselhos fóra da Capital. Graças a esta medida legal, o Directorio se achava isolado. Bonaparte julgou que o momento de se entender com Sieys tinha chegado em razão da immensa influencia que este director exercia no Conselho dos Antigos. Bonaparte o conhecia desde longo tempo, e não deixava de lhe ter alguma inclinação: com tudo os amigos do General o empenhavam a ver Barrás: elle jantou com este director a 30. Depois da comida, Barrás lhe confiou a necessidade que elle experimentava de se retirar dos negocios, e a necessidade de adoptar para a França huma outra fórma de governo. Não conhecia, dizia elle, senão o General, Hedouville, que conviesse para ser o prezidente da nova republica. A confidencia carecia porem de fundamento. O nome de Hedouville occultava o de Barrás: a quem huma vista de Bonaparte, descubriu que o tinha comprehendido. Elle deixou Barrás, assás irritado de que este Director tivesse querido enganallo, e vizitou Sieys com o qual bem depressa se entendeu.. Conveio-se que este desporia o Conselho dos Antigos, a tomar a rezolução que authorizava

a Constituição, e que Bonaparte se encarregaria de apoiar no caso de necessidade, pelas tropas, a decisão deste Conselho. Os dois Conspiradores, deliberarão, que a empreza seria executada a 15, ou 20 Brumaire, isto he de 6 até 11 de Novembro de 1799.

No dia seguinte de manhã, Bonaparte vio chegar Barrás, que advertido pelos seus amigos da inconveniencia das suas palavras da vespera, e da madureza dos acontecimentos, desculpou-se testemunhando o dezejo de não ser esquecido nos novos projectos, e acabou por se pôr á *desposição do unico homem* dizia elle, que podia salvar a França. Era difficil encontrar quem abdicasse com mais franqueza. Bonaparte mostrou-se menos facil que Barrás: elle allegou os cuidados que exigião a sua saude, e necessidade de hum longo repouso. Observou-se desde esta occazião que Sieyis tomava lições de picaria. Esta novidade divertio a Capital, e sobre tudo Barrás que se divertia cada dia á custa do seu Collega.

A guarnição de Pariz, de que huma parte, tinha servido na Italia, e de que a outra tinha marchado debaixo das ordens de Bonaparte no 13 Vendimiaire, assim como os quarenta e oito Ajudante, e os Chefes da Guarda Nacional nomeados por elle depois deste dia, na sua qualidade de General em Chefe do exercito do interior, em fim huma

boa parte do Estado-Maior da praça, tinham querido ser apresentado ao vencedor do Egypto desde a sua chegada a Pariz; tres regimentos de dragões dezejavão com ardor que elle lhes passasse revista. O General defferia isto de dia para dia, no temor de affastar a popularidade militar, e de despertar as suspeitas do Ministro da Guerra Dubois-Crancé seu inimigo pessoal, e creatura do *Manejo*: mas a 19, n'humã ultima conferencia entre Bonaparte e Sievs, a execução da revolução meditada, tendo sido definitivamente fixada para o 18 Brumaire [9 de Novembro] os Officiaes da guarnição forão convocados ás sete horas da manhã para a revolução do dia 18 em caza do General. Quando ás tropas, os Generaes Murat, Lanues, Leblerc, cunhado de Bonaparte, e os Coroneis, taes como Sebastiani, que commandava o 3.º de Dragões, se encarregarão de disporem seus Officiaes a alistarem-se debaixo de novas bandeiras. Cada Regimento conhece, na noite de 17 a 18, sua ordem de movimento, os Chefes erão os unicos que estavam na confidencia do objecto deste movimento. Bonaparte tinha feito chanar Sebastiani, seu amigo, e seu compatriota, e depois de lhe ter confiado os projectos do dia seguinte, lhe disse que se assgurasse da canfiança do seu corpo, que o dividisse em duas partes, de que seiscentos homens a pé tomarião posição, a

18, pelas 6 horas da manhã, em a rua Royal na Praça de Luiz XV, sem poder communicar com quem quer que fosse. Sebastiani devia depois dirigir-se a casa de Bonaparte com humma força de quatrocentos cavallos, occupar as avenidas da sua casa até á rua de Mont-Blanc, e dar em senha ás suas vedetas, o deixar entrar todos os militares que se apresentassem, mas não permitir a aninguem de sahir. Estas ordens serão executadas. O Chefe d'Esquadrão Letort, teve o commando dos dragões a pé; o Chefe d'Esquadrão Manpetit o dos dragões a cavallo. A's seis da manhã do dia 18, estas duas tropas estavam no seu destino.

O Ministro da Guerra, Dubois de Crancé, não tinha podido ignorar o movimento militar, que se operava desde alguns dias nos quartéis, e em casa dos Officiaes, em favor do General Bonaparte, teve provas certas da conspiração formada de se lançar mão da guarnição de Pariz, e empregalla n'huma revolução contra o Governo. Foi a Luxeneourg. no dia 17, e instruiu a Gobier Presidente do Directorio do que havia, propondo-lhe de fazer prender o General Bonaparte no dia seguinte, e isto no meio da evecução do seu projecto. Mas os Directores, que descançãrão absolutamente nas relações de Fouché, e nos sentimentos que Bonaparte lhes tinha testemunhado constantemente desde a sua volta, Gobier especialmente a quem Bonapar-



te tratava com mais melindre, por que temia mais a sua influencia republicana, clamárão contra o dezignio do Ministro, ficarão n'hum ignorancia completa sobre o que se passava na margem direita da Sena. Contudo Dubois de Crancé, não querendo ser logrado todavia, ou descautelado, no cazo em que o Directorio cahisse seriamente em si, tinha dado hum senha a todas as tropas nos seus quartéis. O Coronel Sebastiani, recebeu a 18, ás cinco horas da manhã, ordem de se dirigir ao Ministerio, quando montava a cavallo para se reunir ao seu regimento. Sebastiani metteo a ordem na sua algibeira, e chegou com hum força de quatrocentos cavallos á frente da caza de Bonaparte. O General lhe pedio para convidar seus Officiaes a almoçarem com elle. No caminho, Sebastiani encontrou, na longa, e estreita avenida que conduz a caza de Bonaparte, o General Lefebvre em carroagem; este General era commandante da guarniçã de Pariz; perguntou com severidade ao Coronel em virtude de que authoridade se achava elle á testa do seu regimento. « O General Bonaparte vo-lo dirá » respondeu Sebastiani, Lefebvre ordenou ao seu cocheiro de sahir, e de o conduzir a sua caza. Então Sebastiani fez conhecer a sua senha, e empenhou Lefebvre a entrar em caza de Bonaparte para se entender com elle. Lefebvre, vendo a impossibilidade de fazer voltar sua

carruagem na avenida e de se subtrahir á senha dada, decidio-se e seguir o conselho de Sebastiani. Chegando a casa do General Bonaparte, elle o interrogou sobre o movimento das tropas, o que tinha lugar só depois das suas ordens, e o reprehendeu asperamente. Quando elle acabou, Bonaparte lhe disse friamente: « General Lefebvre, vós sois  
“ huma das columnas da repudlica; eu que-  
“ ro salvalla hoje com vosso, e livra-la dos  
“ advogados que perdem a nossa bella Fran-  
“ ça. », Eis-apui a razão porque eu vos roguei  
“ de virdes esta manhã a minha casa—Os  
“ Advogados, respondeu o General Lefebvre,  
“ sim tendes razão he preciso expulsa-los.  
“ Vós podeis contar comigo. », Assim se terminou esta aventura que podia trazer consigo consequências tristes. Collige-se quanto importava a Bonaparte de ter do seu partido, o Commandante de Pariz. Bem depressa se apresentarão em multidão todos os Generaes, e Officiaes, que havia dias se tinham declarado os partidistas do adversario do Directorio. Neste numero se incluiu Moreau que se entregou inteiramente a Bonaparte. Este temia Bernardotte, o chefe o mais poderoso do partido do *Manejo* e desde algum tempo mais que suspeito ao Directorio, que dois mezes antes lhe tinha tirado a pasta da guerra. Este General na epoca de 18 Fructidor, em que commandava huma divizão no

exercito da Italia, tinha publicamente desaprovado a protecção que Bonaparte, e seu exercito derão a esta revolução. De manhã, ao convite deste General, Bernardotte se tinha dirigido a sua caza, huma conversação muito viva teve lugar entre elles. Bernardotte recusou de cooperar na mudança politica de que recebia a confidencia, e sahio deste intetimento, depois de ter promettido ficar noutro: este empenho, não o obrigava provavelmente senão para o dia affixado como se verá, satisfeito de ter paralisado, em hum momento, hum homem que podia ao menos contrariar seus projectos, Bonaparte incapaz de nada desprezar, quiz tambem assegurar-se do Presidente do Directorio, e o convidou a jantar, no dia mesmo do acontecimento. Mas esta precaução não lhe pareceu ainda sufficiente, e a fim de não experimentar da parte de Gohier nenhuma resistencia, logo que a decisão do Conselho dos Antigos fosse conhecida, elle tinha tambem feito dirigir por Madama Bonaparte, e levar por seu filho Eugenio, ao Directorio, e a sua espoza, hum convite instante para almoçarem com elle pelas oito horas da manhã. Gohier, que se lembra hum pouco tarde; do convite se contentou de enviar sua mulher. Comtudo, sem o saber o Directorio, cuja credulidade e confiança reinava em Luxembourg, desde as cinco horas que huma con-

vocação extraordinaria, se tinha reunido aos membros do Concelho dos Antigos que entravam na conjuração. Já o General Bonaparte se achava cercado de quasi todos os militares de Pariz, quando o deputado Cornet veio trazer-lhe o decreto que punha o exercito á sua disposição, e ordenava a trasladação dos dois Concelhos para St. Cloud. He preciso dar a cada hum o que lhe pertence: não he duvidoso para qualquer que fosse testemunha deste grande drama, que sem o decreto do Concelho dos Antigos, o General Bonaparte não podia executar seus projectos, nem mudar a fortuna do Governo em vinte e quatro horas, sem se lançar nos perigos e tumultos, de huma revolução no centro da Capital. Este decreto não legitimava, mas authorizava, o que hia ter lugar militarmente. O centro, o lugar indicado, e o indispensavel apoio da conspiração era no Conselho dos Antigos.

Fouché que senão tinha admittido nunca a dirigir o fio da trama, se indemnizava disto fazendo espionar os dois partidos: soube primeiramente que Gohier tinha recusado os conselhos de Dubois de Crancé, e se jactou desta revelação a Bonaparte; foi tambem o primeiro a saber que o decreto dos Antigos se tinha entregue, e se apressou de informar disso o General, antes da chegada de Cornet, seu Presidente. Então não podendo reter seu

zelo, ou antes fazendo semblante de o ostentar para recolher os competentes fructos, e mesmo a occasião de o fazer apparecer, elle confessou ao General que tinha ordenado que se fechassem as barreiras de Pariz, e de sustar a partida dos correios e diligencias. Fouché não estava ainda imbuido nas maximas revolucionarias, e mostrava muitas vezes carer de estes principios. Bonaparte se contentou em lhe responder. » Vós vedes pela affluencia dos Cidadãos, e dos bravos que me cercão que eu não trato senão com a Nação, e pela Nação. Eu saberei fazer respeitar o decreto do Conselho, e assegurar a tranquillidade publica. » Fouché sahio de casa do General para publicar huma proclamação que já tinha prompta em favor da nova revolução, e se dirigio depois a Luxembourg, afim de advertir o Directorio da resolução do Conselho dos Antigos. O Presidente Gohier o recebeu como elle merecia. Que necessidade tinha Fouché, empenhado como estava, de se apresentar aos Directores, quando elle não tinha cessado desde a volta do General Bonaparte de empregar sua policia em os trahir? Eis-aqui a razão desta conducta: a questão ainda não estava terminada: ouzou pois dizer ao Presidente que as informações lhe não tinha faltado; mas estas informações erão evidentemente falsas pois que este Ministro infel trabalhava contra o Directorio.

Elle accrescentou: “*Não he por ventura do mesmo Directorio que o golpe partio? Sieys e Rogez-Ducos estão na commissão dos Antigos. — A maioria está aqui,* lhe respondeo friamente Gohier, *e se o Directorio tem ordens a dar elle as encarregará a homens que mereção mais a sua confiança.*”

Gohier tinha razão de fallar assim a Fouché; mas não a tinha nestas circumstancias de se ter mostrado como seus collegas, hum tão modioce conspirador depois de ter sido hum tão fraco governante. Elle não podia ignorar que Bonaparte tivesse vindo para tomar parte nos negocios; com effeito, segundo o disse Fouché, o General tinha pedido a Gohier de o fazer admittir ao Directorio, e Gohier não recusou de cooperar para esta innovação senão allegando-lhe a idade prescripta pela Constituição. O facto he que não se achavão homens capazes nesta revolução, senão aquelles que a executavão; que hum governo declarado vago na sua propria capital, pela maioria dos habitantes, e pelas suas tropas, e que contava entre seus inimigos Bonaparte, Moreau, Talleyrand, Fouché, Cambaccrés homens os mais poderosos, e os mais distinctos do tempo, não tinha nenhum meio de salvação e se tornava ridiculo na sua queda, que era o segredo de toda a população desde quinze dias.

Comtudo o Prezidente Cornet acabava

de fazer a leitura ao General Bonaparte, na  
presença de todos os militares que enchão sua  
caza, do decreto seguinte: « O Conselho dos  
« Antigos em virtude dos artigos 102, 103. e  
« 104 da Constituição decreta o que se segue:  
« 1.º o Corpo Legislativo he transferido pa-  
« ra a Commum de St. Cloud. Os dois Con-  
« selhos farão suas secções nos dois pavimen-  
« tos do palacio. 2.º Elles alli devem compa-  
« recer, amanhã 19 Brumaire, ao meio dia.  
« Toda e qualquer ingerencia de funcções e  
« de deliberação he prohibida antes deste ter-  
« mo 3.º O General Bonaparte he encarre-  
« gado da execução do presente decreto; el-  
« le tomará todas as medidas necessarias pa-  
« ra a segurança da representação nacional.  
« O General Commandante da 17.ª divisão  
« militar, a guarda do Corpo Legislativo, as  
« Guardas Nacionaes sedentarias, as tropas  
« de linha que se achão na Commum de Pariz,  
« no districto Constitucional. e em toda a ex-  
« tenção da 17.ª divizão militar, são postos  
« immediatamente debaixo das suas ordens,  
« e obrigados a reconhecello nesta qualidade.  
« Todos os Cidadãos lhe prestarão soccorro  
« na primeira requisição que elle fizer. 4.º O  
« General Bonaparte he chamado ao seio do  
« Conselho para ahi receber a expedição do  
« presente decreto, e prestar o respectivo ju-  
« ramento: elle se combinará com as Com-  
« missões dos inspectores dos dois Conselhos

« 5.º O presente decreto será transmittido ao  
« mesmo tempo por huma mensagem ao Con-  
« selho dos Quinhentos, e ao Directorio exe-  
« cutivo; elle será impresso, affixado, pro-  
« mulgado, e enviado a todas communs da  
« republica por correios extraordinarios. »

Tal foi o primeiro manifesto da revolução convenci- nado entre Bonaparte e Syeis, na conferencia do dia, e de que o Conselho dos Antigos se tornava o orgão, e o instrumento.

Dopoiz desta leitura, Bonaparte ordenou aos quarente e oito Ajudantes de fazerem tocar a rebate, e de fazerem proclamar o decreto em todos os quarteis de Pariz, de- pois elle montou a cavallo, seguido dos Generaes, Officiaes, e dos dragões de Sebastiani, entrando por Font-Tourmant em direitura ás Tulherias, onde vio diante de si a Guarda do Conselho dos Antigos, que o esperava em forma de bata- lha sobre terraço d'agoa: foi com este corte- jo que elle chegou ao Palacio, no meio das acclamações dos soldados, e da população que a novidade deste espectaculo tinha atrahido. Introduzido na salla das secções com o seu Es- tado-Maior: « Cidadãos, diz elle, a republica  
« estava a ponto de perecer; vós o tendes sabi-  
« do, e vosso decreto acaba de a salvar. In-  
« feliz d'aquelles que pertenderem semear a  
« perturbação, e a desordem! Eu os estorvarei  
« ajudado dos Generaes Berthier, Lefebver,  
« e de todos os meus companheiros d'armas.



“ Que senão procure no passado, exemplos  
“ que poderão retardar vossa demora. Nada  
“ ha na historia que se assemelhe ao fim do  
“ seculo XVIII: e neste seculo mesmo nado  
“ ha comparavel ao momento actual. Vossa  
“ sabedoria fabricou este decreto, nossos bra-  
“ ços saberão executa-lo. O que nós queremos  
“ he huma republica fundada sobre a verda-  
“ deira liberdade, sobre a liberdade civil, e  
“ sobre a representação nacional; nós a tere-  
“ mos. Eu o juro. Eu o juro em meu nome,  
“ e no de meus companheiros d’armas. ”

Bonaparte recebe as felicitações dos membros presentes do Conselho dos Antigos.

O Prezidente Cornet tinha habilmente composto huma maioria durante a noite precedente.

Esta maneira de ultrajar a liberdade foi bem depressa legalizada pelas forças militares que o Conselho acabava de pôr á disposição do dictador. Foi passar ao *Carrousel* a revista das tropas, e lhe fez a seguinte proclamação, enviada depois aos exercitos: ” Sol-  
” dados! o decreto extraordinario do Conse-  
” lho dos antigos he conforme aos artigos 102,  
” e 103 do acto constitucional. Elle me deo  
” o commando da Cidade e do exercito. Eu  
” o acceito para secundar as mididas que el-  
” le vai tomar, e que são todas em favor do  
” povo. A republica está mal governada ha  
” dois annos. Esperaveis que a minha volta

« poria hum termo a tantos males, e a tendes  
» celebrado com huma união que me impõe  
« obrigações que eu preencho. Da mesma sor-  
» te preenchereis as vossas, e secundareis o  
« vosso General, com energia, firmeza, e  
« a confiança, que tenho tido sempre em  
« vós. A liberdade, a victoria, e paz, tor-  
« narão a collocar a republica Franceza no lu-  
« gar que ella occupava na Europa, e que a  
« inepecia, ou a traição, lhe tem feito perder.  
« *Viva a Republica!* », As tropas responderão  
com gr. tos unanimes. *Viva Bonaparte! Vi-  
va a republica.* Então Augereau apresentou-  
se a Bonaparte, e lhe disse “ Como Gene-  
“ ral, vós tendes querido fazer alguma coisa  
“ em beneficio da Patria, e não tendes cha-  
“ mado Augereau? », Huma palavra de Bo-  
naparte foi bastante para provar a este Ge-  
neral, que se não temia, nem dezejava coisa  
alguma delle. O heróe do Directorio, no 19  
Fructidor não podia ser o de Bonaparte no 18  
Brumaire; e alem disso este não tinha esque-  
cido que Augereau era hum dos Chefes os  
mais exaltados da Sociedade do *Manejo*. O im-  
pulso das conversões tinham sido impressas aos  
militares pelo General Moreau, que não par-  
tilhava comtudo os principios revolucionarios  
d’Augereau.

Dez mil homens se estacionarão nas Tu-  
lherias, debaixo das ordens do General Le-  
febvre. O commando do Luxembourg passou

a Moreau que se tinha offerecido ao General Bonaparte na qualidade de Ajudante de Campo. Bonaparte acceitou seus serviços, e lançou talvez mão da occasião de o comprometter. Lannes teve o commando da Guarda do Corpo Legislativo; e da Artilheria, e da Escola-Militar foi dado a Marmont; a dos Invalidos, ao General Serrurier; o de Pariz ao General Morand, o de Versalhes ao General Macdonald; o de St. Cloud ao General Murat encarregado de occupar militarmente esta commum. O General Serruir tinha a reserva no lugar do Point-du-Jour. O General Andreossy foi nomeado Chefe d'Estado Maior, e tinha debaixo das suas ordens os Ajudantes Generaes Caffarelli, e Doucet. O General Lefebvre conservou o commando da 17.<sup>a</sup> Divisão militar.

O Directorio não soube estes acontecimentos senão entre as dez, e onze horas da manhã, entretanto que Pariz inteiro estava instruido disso, havia mais de duas horas. Vio-se de repente por huma metamorfose estranha, sem poder, sem guardas, sem relações com os Concelhos, com o General em Chefe, e com o exercito. Huma hora antes Sieys, bem ao facto de todo este negocio, estava tranquillo, e como de ordinario montado a cavallo, e debaixo das vistas de Barrás, que zombava da inhabilidade do novo escudeiro, entretanto que este partia a passo pa-

ra se dirigir pela rua de Bac, ao Conselho dos antigos, Roger Ducos ahi veio a pé hum pouco mais tarde. Comtudo Barrás, Fohier, e Moulins, suppondo sempre representarem a republica, fizeram chamar o General Lefebvre. Elle lhe respondeo pelo decreto que o punha, a elle e á força armada, á disposição do General Bonaparte. Os Directores protestarão logo com violencia contra o decreto do Conselho dos Antigos; mas Barrás, endoutrinado por Bruix, e por Telletrand, bem comprehendendo que o reinado do Directorio estava acabado, e tirou a maioria a seus Collegas, dando secretamente sua demissão. Bem depressa elle reconheceu a resolução dos Antigos, enviou ás Tulherias seu Secretario Botot a Bonaparte. Botot achou o General na Salla dos Inspectores do Conselho, e no momento em que ia preencher o dever da missão de que estava encarregado, Bonaparte lhe disse: « Annunciai ao vosso Barrás, que eu « não quero mais ouvir fallar delle. » Depo's levantando a voz, deste modo pronunciou a sentença dos Directores como se estivessem presentes. « Que tendes vós feito desta França que eu vos deixei tão florescente? Deixei-vos a paz, e vim achar a guerra. Deixei-vos as victorias, e vim encontrar reveses. Deixei-vos os milhões d'Italia, e vim achar por toda a parte, leis espoliadoras, e a mizeria. Que tendes feito de cem mil

« Francezes que eu conhecia, todos meus  
« companheiros de gloria? Elles estão mor-  
« tos! Este estado de couzas não póde durar:  
« antes de trez annos elle nos conduziria ao  
« despotismo. Mas nós queremos a republi-  
« ca, a republica assente sobre as bazas da  
« igualdade, da moral, da liberdade civil, e  
« da tolerancia politica. Com huma boa ad-  
« ministração todos os individuos esquecerão  
« as facções, de que se fizerão membros pa-  
« ra lhes permittir de ser Francez. He tem-  
« po enfim que se tribute aos defensores da  
« Patria a confiança á qual tem tantos direi-  
« tos. A ouvir alguns facciosos, bem depres-  
« sa nós seriamos todos inimigos da republi-  
« ca, nós que a temos firmado pelos nossos  
« trabalhos, e pela nossa coragem! Nós não  
« pertendemos pessoas mais patriotas, que os  
« bravos que tem sido mutilados em serviço  
« da Patria. Esta ultima fraze annunciava  
« sufficientemente debaixo de que bandeira a  
« liberdade devia marchar. »

Dubois de Crancé propoz ainda aos Di-  
rectores Gohier, e Moulins de prenderem  
Bonaparte no mesmo caminho de St. Cloud;  
mas o Prezi-dente Gohier lhe respondeu: « Co-  
« mo quereis vós que elle faça hnuma revolu-  
« ção em St. Cloud, pois que eu tenho aqui  
« os sellos da republica? » Então Gohier e  
seu Collega Moulins fizeram-se conduzir ás  
Tulherias, á salla da Commissão dos Inspe-

ctores dos dois Conselhos; ahi elles recusaram sua adhesão. Gohier comesou huma explicação muito viva com Bonaparte, terminando bruscamente o entretenimento por estas palavras. « A republica está em perigo, he « preciso salva-la, eu o quero. » Nesta mesma occazião se annunciou que Santerre, parente de Moulins, revoltava o arrabalde de Santo Antonio « Se elle se mecher, diz Bonaparte a Moulins, eu o farei matar » Os dois directores vendo-se deste modo desapossados, e não pertencendo por conseguinte ao Estado, em consequencia da demissão de Barrás, voltarão a Luxembourg, ignorando-se a razão disto. Comtudo elles ahi forão investidos pelo General Moreau, que executou as ordens de que estava encarregado, com hum zelo que não era de esperar de hum republicano tão sincero na apparencia. Elle podia ficar testemunha dos acontecimentos como outros tantos Generaes, mas queria ser actor, e desde então a opinião se declarou contra elle. Ainda que incluídos na lista de proscricção, para o que se tinham dado poderes a este General, Gohier e Moulins, acharão comtudo facilmente o meio de deixar o expalacio Directorial pela noite adiante: era o que se dezejava. Quanto a Barrás, concebeu taes sustos da sua posição, que pediu hum passaporte para Grós-Bois, com huma escolta. Obteve huma, e outra couza, e partio

como hum prisioneiro. Assim acabou o Directorio, e nelle senão tornou a pensar mais. Os acontecimentos do dia seguinte offerecião muito mais importancia que a queda deste fraco governo, porque interessavão no maior gráo a cauza da liberdade, que ninguem em Pariz teve a lembrança de confundir com a do Directorio. Este primeiro dia pois não foi mais que o dia dos enganos.

De noite se conservarão em Pariz conceliabulos; huma parte mesma dos membros dos antigos que tinham votado o decreto de manhã, se aterrorisarão de suas consequencias provaveis, pelos effeitos que já tinham produzido. Começarão hum pouco tarde a perceber, que acabavão de crear hum dictador; ensaiou-se mesmo em caza do deputado Corso, Salicitti, ao qual se tinham reunido poderosos inimigos, de organisar hum plano de resistencia, e de oppôr ao General Bonaparte o General Bernardotte, a quem o commando da guarda do Conselho dos Quinhentos seria dado no dia seguinte, em represalia da conducta do Conselho dos Antigos, que tinha confiado o commando da sua guarda ao General Bonaparte: Bernardotte acceitou hum tão perigoso emprego. Não sabia que Bonaparte sempre providente, tinha já collocado neste posto importante hum homem dedicado á sua cauza e Bernardotte, esperava em sua caza, a 19, o avizo da sua nomeação

para o Conselho dos Quinhentos. Estava revestido do teu uniforme, seus Ajudantes de Campo se achavão ao pé d'elle, e seus cavallos ja no pateo sellados. Depois de algumas horas de impaciencia, Chiappe outro deputado Corso, chegou, e lhe disse que estando tudo acabado, não havia couza melhor a fazer, que dirigir ae ao vencedor. Com effeito tudo servio á fortuna de Bonaparte; porque Sallicetti tinha ficado de tal sorte atterrorizado do projecto dos, descontentes, que se tinha apressado em os ir elle mesmo denunciar; Bonaparte por huma resposta severa, tinha recebido como conviua, esta fraca confidencia.

Na mesma noite tambem, os fautores da nova revolução se tinhão combinado para dominar no dia seguinte os dois Conselhos.

Entre os Amigos figuravão Regnier, Cornudet, Fagues e Lemercier; nos Quinhentos apparecião Lucianno Bonaparte, então Prosidente, Boulay de lo Meurthe, Emilio Gaudin, Chazal, e Cabanis. Este dia podia ser mais que tempestuoso, e se Bonaparte não triunfasse de alguma maneira dos adversarios que o ameaçavão, seu partido, e sua pessoa se achavão repentinamente entre a fatalidade de huma guerra civil, e a responsabilidade de huma conspiração contra o Estado. Sieys, demasiado certo das violencias da opposição que devia particularmente levantar-se no Conselho dos Quinhentos, ti-



nha proposto ao General Bonaparte quarenta mandados de prisão, de que elle deu a lista. Mas Bonaparte replicou que não haveria luta neste negocio. *Nós veremos amanhã em St. Cloud*, lhe disse o politico Sieys. Fouché disse estava bem certo pela sua policia, para não estar seguro. Os debates lhe parecerão dever ser tanto mais encarniçados quanto a maioria dos Quinhentos estava persuadida que Bonaparte queria substituir o governo militar á constituição. Em os Conselhos o Governo Directorial tinha adversarios muito numerosos, porem elles não ostendião senão a huma mudança parcial nos Directores. Pariz estava na expectativa de hum grande acontecimento; desde a manhã de 19 a estrada de St. Cloud se encheu de huma multidão de curiosos. A passagem dos membros dos dois Conselhos, dos militares, do General Bonaparte, e das tropas aquem elle acabava de ter feito a proclamação no Campo de Marte, cobrio bem depressa as alamedas desta Commum; Murat as occupava já desde a vespera. Vio-se tambem passar o ex-Director Sieys cuja presença se tornava necessaria em St. Cloud para manter as disposições da maioria dos Antigos. Huma prudencia particular o empenhou a fazer-se vigiar pelo General Bonaparte desde a sua chegada ao novo campo de batalha, que a sua politica tinha feito escolher. No caso de derrota, restava-lhe a ati-

tude de hum refem de sua propria conspiração. Huma carroagem a quatro cavallos, devia subtrahi-lo aos primeiros golpes da vingança dos vencedores. O Conselho dos Antigos não cuidava sem temor na sua resolução da vespera. Os principios he precizo dizelo erão do lado da opposição. Sua maioria se teria alliado sem duvida alguma ao decreto que acabava de pôr a fortuna publica na mãos de Bonaparte, senão se tractasse que de um novo 18 Fructidor contra o Directorio. O dia se annunciava debaixo dos auspicios os mais sinistros, mas havião outros designios que se não pertendião apoiar.

Os dois Conselhos se reunirão; os Quinhentos na Orangeria, os Antigos, na galeria do Palacio; aquelle debaixo da presidencia de Lucianno, este debaixo da de Cornet. Nos Quinhentos, Emilio Gaudin abriu a secção por hum discurso muito habil, elle pediu a formação de huma Commissão encarregada de apresentar sem demora huma relação ssbre a situação da republica, e que nenhuma fosse tomada antes de se ouvir esta. Boulay de la Meurthe que devia fazer parte da Commissão, tinha preparado esta relação durante a noite. Apenas Gaudin cessou de fallar que a salla retinio com gritos de *viva a Constituição! abaixo o Dictador!* Delbsel, apoiado por Grandmaison propoz de *jurar a Constituição, cu a morte.* A Assem-

bléa se levantou possuida do maior enthusiasmo aos gritos de *viva a republica!* e o juramento foi prestado individualmente. Mas este juramento não se assemelhou de nenhuma forma ao do jogo da Pella, *Jeu de Paume*; todavia alguns dos partidistas de Bonaparte não poderão subtrahir-se ao poderoso impulso do momento.

Nos antigos, a secção offereceo menos agitação, ou fosse em razão da idade dos membros d'Assembléa, ou fossé por cauza da influencia bem conhecida de Bonaparte, e de Sieys que dividião este Conselho. Contudo apesar da falsa declaração feita por Lagarde, Secretario do Directorio, que todos os Directores tinham dado sua demissão, levantou-se huma maioria pedindo a substituição delles nas formas marcadas pela Constituição. Foi nesta occasião que sendo o General Bonaparte advertido do perigo, julgou que era chegado o momento de apparecer. Atravessou o sallão de Marte, seguido dos seus Ajudantes de Campo, e se mostrou repentinamente no Conselho dos Antigos. Ter-se-ha sem duvida observado que na vespera, quando foi receber na sessão deste Conselho, o decreto que o collocava á testa das forças da republica, tinha evitado de prestar na sua qualidade, o juramento prescripto.

Logo que elle entrou, improvisou hum discurso sobre os perigos actuaes, e sobre

suas proprias intenções : « Falla se de hum  
,, Cezar, diz elle, de hum novo Cromwel;  
,, espalha-se o boato de que eu quero estabe-  
,, lecer hum governo militar . . . Se tivesse  
,, querido uzurpar a authoridade suprema,  
,, eu não teria tido necessidade de receber  
,, esta authoridade do Senado. Mais de hu-  
,, ma vez, em circumstancias extremamen-  
,, te favoraveis, tenho sido chamado pelo vo-  
,, to da nação, pelo voto dos meus camara-  
,, das, e pelo voto destes soldados que já não  
,, estão debaixo das minhas ordens . . . O Con-  
,, selho dos Antigos está investido de hum  
,, grande poder, mas está ainda animado de  
,, maior sabedoria : he a esta que deveis con-  
,, sultar, e deveis previnir os tumultos que  
,, possão agitar-se; evitemos de perder estas  
,, duas couzas, pelas quaes nós temos feito  
,, tantos sacrificios, a liberdade, e a igual-  
,, dade. ,, E a Constituição gritou o deputado  
,, Linglet. “ A Constituição ! replicou Bona-  
,, parte com violencia. A Constituição ouzais  
,, vós invoca-la ! vós a tendes violado no 18  
,, Fructidor, no 22 Floreal, no 30 Prairial,  
,, vós tendes em meu nome violado todos os  
,, direitos do povo . . . Nós fundaremos a vos-  
,, so pezar a liberdade, e a republica : logo  
,, que os perigos, que me tem feito conferir  
,, poderes extraordinarios, tiverem passado  
,, eu abdicarei estes poderes. — E quaes são  
,, esses perigos, lhe perguntarão, que Bona-

„ parte se explique ! Se he preciso dar huma  
„ explicação , respondeo , elle , se he preciso  
„ nomear os homens , eu os nomearei. Direi  
„ que os Directores Barrás , e Moulins elles  
„ mesmos me proposerão de deitar abaixo o  
„ Governo. Nunca contei senão sobre o Con-  
„ selho dos Antigos , e de fórma alguma com  
„ o Conselho dos Quinhentos , onde se achão  
„ homens que quererão remontar ao tempo  
„ da Convenção , dos cadafalsos , das commis-  
„ sões revolucionarias . . . Eu ahi me dirijo  
„ e se algum orador pago pelo estrangeiro ,  
„ fallasse em me pôr fóra da lei , que se acau-  
„ telle , pois que seria o mesmo que proferir  
„ a sentença contra si mesmo. Se se tratasse  
„ deste objecto , eu appello para vós , meus  
„ bravos companheiros d'armas ! a vós meus  
„ bravos soldados , que tenho tantas vezes  
„ conduzido á victoria ! a vós bravos defen-  
„ sores da republica , com quem eu tenho  
„ dividido tantos perigos para formar a liber-  
„ dade , e a igualdades ; eu me entregarei  
„ meus verdadeiros amigos , á vossa cora-  
„ gem , e á minha fortuna. „ Depois desta  
falla , cuja impressão não podia ser duvidosa  
sobre os militares , o grito de *viva Bonaparte* ,  
retinio em toda a salla. O triumpho da nova  
revolução estava segura no Conselho dos An-  
tigos : Bonaparte sahio d'alli para ensaiar  
a conquista difficil do Conselho dos Qui-  
nhentos.

A maior efervescencia reinava sempre neste Conselho, alem disso tão longe de estar instruido dos projectos de Bonaparte, que acabava de ahi se decretar humna mensagem ao Directorio que já não existia. A demissão do Director Barrás foi dirigida aos Quinhentos pelos Antigos, no mesmo momento em que hum membro fazia a moção de lhes perguntar os motivos da sua trasladação para St. Cloud; e quando se discutia a legalidade da demissão, Bonaparte entrou no Conselho com hum pelotão de granadeiros. A vista de Bonaparte, e de seus soldados, imprecações encherão a Salla. “ *Aqui sabres! gritarão os deputados. Aqui homens armados! Abaixo o Dictador! Abaixo o tyranno! Fóra a lei do novo Cromwell!* „ — He pois para isto que tu vencestes! exclama Destrem. Bigonet se avança e diz a Bonaparte: “ *Que fazeis vós temerario! Retirai-vos. Vós violais o sanctuario das leis!* „, Comtudo Bonaparte chega á tribuna apezar da mais ardente opposição; elle quer fallar, mas sua voz afogada por gritos mil vezes repetidos. *Viva a Constituição. Viva a republica! Fóra a lei do Dictador!* Muitos deputados transportados de furor, querem acomette-lo; entre elles se distingue o seu compatriota Arena, que lhe diz: “ *Tu farás pois a guerra á tua Patria!* „, Bonaparte suppoz então que se attentava á sua vida, e não pôde pronunciar humna

palavra. No mesmo instante os granadeiros se avançam precipitadamente até á tribuna e gritando todos: *Salvemos o nosso General!*, elles o levão para fóra da Salla. Tem-se fallado depois de punhaes, e de soldados feridos, mas a opinião tem feito justiça desta accusação infame.

No meio desta scena tumultuosa, Luciano, que preside, se esforça em vão de defender seu irmão, citando seus numerosos serviços, e lhes pede que seja chamado, e ouvido; mas não obtem outra resposta senão o voto de proscricção. Todos os deputados se levantão a huma voz e gritão juntamente *Fóra da lei. Seja posta a votos contra o General Bonaparte!*

O mesmo Luciano he obrigado de obedecer á assembléa, e de pôr a votos a lei contra seu irmão. Indignado, elle recusa, abdica a presidencia, e deixa a sua cadeira. Logo que desceu da tribuna, hum piquete de granadeiros enviado por Bonaparte, apparece, e o leva. Entretanto o General tinha montado a cavallo. Tinha exhortado os soldados, e esperava Luciano para dissolver a legislatura. Este chega, monta a cavallo ao lado de Bonaparte, requer o concurso da força para dissolver a Assembléa, e dirige-se tambem ás tropas: « Vós não reconhecereis lhes », disse elle, para legisladores da França, se não aquelles que se dirigem juntos a vós.

» Quanto áquelles que ficarem na Orangeria,  
» que a força os expulso! Estes salteadores  
» já não são os representantes do povo, são  
» os representantes do punhal.» Luciano calumniava o Conselho. Elle tinha protegido a vida de seu irmão: tinha preenchido hum dever da natureza; não podia ir mais longe sem commetter hum crime.

Contudo, depois da ordem de Bonaparte, Murat invadio a sala dos Quinhentos á testa dos granadeiros, e a fez evacuar pela força; os deputados se salvão em desordem pelas janellas da Orangeria, deixando por toda a parte, em sua fugida precipitada, partes do seu vestuario. Jamais se vio hum violação das leis do paiz mais manifesta. Mas tratava-se da proscricção para Bonaparte, e seus partidistas, infelizmente a causa que a representação nacional tinha o direito de sustentar, era corrompida pela consideração do Directorio, no qual ninguem se interessava. Todavia resoltou, da necessidade de vencer, onde o dictador legalmente nomeado pelos Antigos se vio collocado, hum acontecimento muito mais grave que todas as previsões, a derrota material do partido republicano, no sanctuario da legislatura, transformado em campo de batalha, e o estabelecimento publico, e fregado da dictadura militar. O 19 Brumaire foi o complemento do 9 Thermidor, elle destrahio o que restava da Montanha, a



sociedade do *Minejo*. Seus membros não formavão desde a morte de Robespierre, senão huma excepção temivel, huma seita sem popularidade, que os bons Cidadãos não incluíão com os verdadeiros republicanos, pois não confundirão no 18 Brumaire o Directorio com a liberdade. Mas ao menos, até ao ultimo momento, os representantes do povo não cederão senão ao poder da força, e não darão nunca á França, o vergonhoso exemplo de abjurar sua delegação diante das bayonetas. Entretanto como a sua volta a Pariz podia excitar alguma fermentação, o Secretario Geral da Policia, e o Commissario do Governo proximo da Secretaria Central que se achava em St. Cloud, receberão ordem de prohibirem nos postos das barreiras a entrada de hum unico Deputado na Capital; o Ministro Fouché tinha tido a cautella de prevenir esta medida.

Depois da dispersão dos Deputados, o Prezidente Luciano, dirige-se ao Conselho dos Antigos, onde expõe os meios de compôr hum novo Conselho dos Quinhentos, eliminando delle os membros os mais ardentes. Na vespera, Sieys tinha emittido este conselho, e seu prognostico sobre a opposição dos Quinhentos se tinha verificado. Adopta-se a proposição de Luciano; apressa-se em reunir os membros do partido de Bonaparte, que ficárão no palacio, e esta minoridade ousa de-

cretar que o General Bonaparte, os Generaes e os Soldados que acabão de dissolver pela violencia os mandatarios fieis do povo, tem merecido bem os suffragios da Patria.

Deste dia data o primeiro contracto entre o poder civil, e o exercito pela destruição da republica. Todo o pudor, toda a religião po juramento, toda a virtude publica erão calcadas aos pés pelas resoluções que tornárão solemne o perjurio de huma parte da representação nacional.

No mesmo dia promulga-se o acto que devia servir de base legal á nova revolução. Por este acto o Directorio he abolido: os Cidadãos Sieys, Roger-Ducos, e Bonaparte formão huma Comissão Consular executiva, os dois Conselhos são addiados, e setenta e dois membros do partido republicano, entre os quaes se inclue o General Jourdan são excluidos. Huma Comissão legislativa de cincoenta membros tirados nos dois Conselhos, deve preparar hum trabalho sobre a Constituição.

Os Consules prestão ao Conselho dos Antigos, o juramento costumado, á *Soberania do povo, á republica unica e indivisivel, á liberdade, á igualdade. e ao systema representativo*, ultima homenagem rendida á Nação] Franceza, que accitou to las as garantias do juramento, e que ella mesma ainda as dava então.

A's cinco horas da manhã, o novo Governo, assim estabelecido, deixou St. Cloud, e foi recolher em Luxembourg a herança do Directorio. De manhã, os tres Conselhos se ajuntarão. *Qual de nós presidirá* perguntou Sieys aos seus dois Collegas. — *Vós bem vedes respondeo Roger-Ducos, que he o General que preside.*

Sieys tinha comptado com huma divisão de poder entre o General e elle. Julgava que o poder executivo lhe ficaria, e que Bonaparte se contentaria de dirigir o exercito. Mas nesta primera conferencia, elle foi de tal sorte tocado da sagacidade singular com que o seu collega tratava as mais altas questões de politica e de administração, elle sentio tão profundamente o ascendente inevitavel deste homem extraordinario, que quando sahio, disse a MM. de Talcyrand, Cabanis, Ræderer, Chasal; e Boulay de la Meurthe, Conselheiros privados do General para os designios que elle acabava de executar: *Agora, Senhores nós temos hum Amo.* Elle sabe tudo, faz tudo, e tudo pôde.

Assim se terminou a famosa revolução do 18 Brumaire, sem effusão de sangue, e sem tumulto publico, no meio do povo então o mais ardente da Euroda, e pelo homem o mais impetuoso talvez de que a historia faça menção.

---

**CAPITULO II.**

[DE 12 DE NOVEMBRO ATE' 14 DE DEZEMBRO  
DE 1799.]

*Commissão Consular Executiva.*

**N**A sua segunda secção, os Consules se occuparão da formação do Ministerio, Bonaparte devia compô-lo dos seus amigos, daqueles que tinham mais felizmente cooperado para os seus projectos. A Secretaria Geral da Commissão executiva, lugar de confiança, e de primeira ordem, foi dada a M. Maret, que tinha recebido confidencias politicas, e protestos de amizade do General Bonaparte, longo tempo antes da sua partida para o Egypto, na epoca para sempre memoravel, pela sua importancia, em que Maret tratava em Lille com Lord Malmesbury, e o vencedor da Italia com o plenipotenciario d'Austria em Leoben. Este lugar equivalia a hum Ministerio, e preparava o de Ministro, e Secretario d'Estado. Berthir, Chefe d'Estado-Maior da

Italia, e do Egypto, teve a pasta da Guerra, elle substituiu Dubois de Crancé que tinha querido fazer fuzilar Bonaparte. Gaudin obteve a das finanças, serviços antecedentes, e huma dedicação a toda a prova devião ser nelle recompensados. Cambacerés foi chamado por ser hum dos primeiros no Conselho privado do General Bonaparte na sua volta do Egypto, o tinha poderosamente secundado, e por isso conservou a pasta das Justicas; o Engenheiro Forfait teve a pasta da Marinha; o illustre Geometra Laplace, os negocios do Interior; Talleyrand, os negocios Estrangeiros debaixo do nome de Reinhard, nomeado temporariamente. Talleyrand hum dos principaes Chefes da conspiração, a tinha servido como hum negocio pessoal. Syeis propunha Alquiers para a Policia geral; mas Bonaparte, por huma fatal resolução, preferio Fouché, que neste mesmo emprego tinha com tanta audacia trahido o Directorio. O Ministerio tirava huma grande força de sua composiçõe pois alliava ao Consul huma multidão de opiniões oppostas entre si, e começou esta fuzão que devia confundir todas as manchas da antiga lei na nova, e mesmo apresentar hum asilo aos inimigos da revolução Franceza. Impellido pelo temor, paixão infeliz, e constante do seu coração, Syeis pendia ainda para as proscripções. Este Nestor da liberdade pediu a deportação

sem preceder as vias de justiça de cincoenta e nove Cidadãos, tanto para os dezertos devorantes da Gvianna, como para a praia insalubre da ilha de Oleron. Ainda que tão impolitico como injusto, o decreto se fez; mas o Consul Bonaparte mais bem instruido demorou a execução delle. Na conducta de Sieys, procura-se este legislador profundo, este sabio cuja ausencia parecia huma calamidade publica ao mais eloquente orador da Assembléa Constituinte: o reinado do pretendido Souton improvisado pelo entusiasmo de Mirabeau, não devia ser de longa duração.

No dia seguinte da proposição de Sieys, dois decretos revolucionarios na fôrma, mas ditados pela razão, revogárão as odiosas leis dos refens, e do emprastimo forçado. Estes dois decretos firmárão ainda mais a opinião ao General Consul, porque era a elle a quem todos attribuíão os beneficios que delles resultavão. A superioridade, bem como a independencia, pertencia á sua natureza, e ao seu destino; a Italia, e o Egypto tinha provado esta dobrada vocação. O Consulado ainda a fez desenvolver mais. Nunca mais bella magistratura honrou tão grande Cidadão. Esta alta dignidade parecia creada subitamente para marcar juntamente o resultado, e o termo da revolução. O povo Francez tão feliz quando goza, e tão pouco infeliz quando sofre, lançou-se com impetuosidade na carreira

da esperança, e tornou se sem o saber, o principal movel do poder secreto, que fermentava debaixo das insignias da liberdade. Tudo concorria, nesta phase tão memoravel da nossa regeneração, em seduzir, consolar, e exaltar a opinião. O vestuario antigo dos Directores, e dos Deputados foi substituido pelo nacional. Nomes caros ás nossas armas, tornarão a apparecer á testa dos nossos soldados. Moreau teve o commando do exercito do Rheno, e do Danubio; Massena o de Italia. Hum negociador partio para tratar em Londres, da troca dos nossos prizioneiros tão longo tempo, e tão fracamente abandonados pelo Directorio nas prizões de Inglaterra. Bonaparte reclama o cumprimento do seu tratado de Malta, tornando a chamar todos os Cavalleiros da ordem nascidos em França. Elle fez dar ao forte Lamalgue, em Toulon, o nome de *Forte-Joubert*. Homens da revolução, taes como Rœderer, pedirão corajosamente em seus escriptos o encerramento da lista dos emigrados, e contribuirão assim á nomeação de huma Commissão encarregada do trabalho das radiações. Os naufragos de Calais detidos desde quatro annos nas masmorras, se virão emfim restituídos á sociedade. Fouché, ministro da policia, seguiu o movimento impresso pelo Consul; mudou suas Secretarias e deixou exteriormente no esquecimento todas as suas amizades re-

volucionarias. Bonaparte foi em pessoa ao Templo para pôr em liberdade os refens que chamou, assim como os que pertencião ás requisições, e os conscriptos na partilha do beneficio de huma amnistia geral. A balança se nivelou no seio do Estado; era substituir a justiça á oppressão. O novo systema de finanças lançou ao mesmo tempo os fundamentos deste credito, que as mais fortes commoções da ordem social não devia mais abalar. Pôde-se dizer que Bonaparte tirava a criação do anniquilamento: com effeito foi preciso que os fornecedores Collot, Seguin, Ouvrard, Recamier, e Vaulerbug, emprestassem dois milhões para fazer face ás despesas do dia 18 Brumaire. O thesouro estava vazio, e o Estado opprimido de dividas.

Ao mesmo tempo, a Eschola Polytechnica formada pela Convenção a 21 de Março de 1795, recebia tambem huma nova organização: Na origem deste estabelecimento a instrucção se dividia em dois ramos principaes: 1.º as Sciencias Mathematicas comprehendendo a analyse com as applicações á Geometria, á Mecanica, e á Geometria descriptiva; 2.º as Sciencias Phisicas, encerrando a Phisica Geral, e a Chimica. A Convenção parecia não ter querido senão sabios; o primeiro Consul quer porem sabios militares, e administradores, e independentemente dos estudos estabelecidos na grande eschola aberta



debaixo dos auspícios de Monge, de Berthollet, do Prior da Costa d'Ouro, os discipulos serão submettidos a outros cursos d'applicação para a artilheria de terra, e de mar, para a Engenharia para as pontes, e calçadas, para a construcção dos navios, e embarcações da marinha, para as minas, e para a carreira dos engenheiros geógrafos. Bonaparte tinha previsto o partido que se podia tirar da mocidade Franceza: elle chegou a dar-lhe hum espirito serio, e meditativo, pela nova disciplina Polytechnica, e por aquella que depois se tornou a regra das escolas militares, e civis, de que os Conselheiros d'Estado erão os instituidores, e d'onde sahirão tantos homens distinctos no conbecimento da administração civil, financeira, judiciaria, e commercial. A base da prosperidade da época que eu vou descrever foi toda mathematica. Esta alliança de hum movimento axtraordinario junta a hum estado profundo lhe imprime hum character de originalidade que merece a observação dos contemporaneos.

Emfim para consagrar para sempre o Consulado, e acabar de conquerir aos olhos do Universo toda a fama de hum grande homem, senhor do destino do seu paiz, Bonaparte poz debaixo da sua immediata direcção, huma commissão composta dos mais habéis jurisconsultos, encarregados de edifica-

carem o monumento Europeo de nossas leis civis. Na escolha dos homens que devião elle-lo, toma se data da era actual: não consulta senão os talentos; as opiniões não são consideradas, e o defensor de Luiz XVI, Trouches, veio assentar-se ao lado do Conventional Merlin, pela criação da nossa legislação. Assim o primeiro Capitão da França, o Chefe, e o author da sua regeneração se assegurava dos direitos eternos ao reconhecimento nacional para este Codigo que, a elle unicamente, deve immortalisar. A gloria de Cezar, e de Justiniano, se tem collocado sobre a frente do feliz Bonaparte, e a grandeza salutar das instituições parece justificar a violencia do golpe d'Estado do 18 Brumaire. Não saltava mais ao guerreiro legislador que ser tambem o fundador de hum systema politico.

Comtudo as duas Commisões legislativas, tiradas dos dois Conselhos, se reuñem no palacio de Luxembourg, para conferir em presença dos Consules sobre hum plano de Constituição. Sieys não tinha tomado parte na conspiração com o General Bonaparte, senão na esperança de estabelecer huma forma de Governo que fosse toda obra sua. Desenvolveu successivamente suas theorias na presença de seus Collegas; e suas bazes obtiverão o consentimento geral. Eis a forma dellas: Hum tribunal de cem membros que discutia as leis: hum

Corpo legislativo mais numeroso que as regeitava, ou admittia por voto individual, e sem discussão, emfim hum Senado vitalicio, com o direito, e o dever de conservar a Constituição, e as leis. O Governo tinha a iniciativa das leis, e escolhia seu Conselho d'Estado, a quem os regulamentos da administração publica erão confiados. Restava a decidir huma couza muito importante para o General Bonaparte, a questão da composição do Governo; até então elle não tinha feito nisto quasi nenhuma objecção. Emfim Sieys propôz hum Eleitor-Mor vitalicio nomeado pelo Senado, o qual devia nomear dois Consules, hum da paz, e outro da guerra. O Eleitor-Mór. devia habitar Versailles, ter seis milhões de renda, e huma guarda de trez mil homens. Era rasponsavel para com o Senado que tinha a faculdade de os demittir, sem dar os motivos disso. O General Bonaparte não esqueceo esta ultima disposição.

Quanto á creação do Eleitor-Mór, não se tinha tornado duvidoso a pessoa alguma que Sieys se tinha reservado este lugar, e que estava bem seguro de o conseguir contando com o credito que tinha no Consello dos Antigos, devendo o Senado ser preenchido quasi todo dos membros d'aquelle Conselho. Então elle deferio a Bonaparte o Conselho da Guerra, a Roger Ducos, o da paz; mas elle teria feito elliminar pelo Senado, os dois Consu-

conferindo-lhe a titulo de recompensa nacional, a terra de Crosne avaliada em hum milhão.

Deste modo acabou a Commissão Consular executiva, seis semanas depois do seu estabelecimento. Foi então que pela decima vez desde a queda do throno, e em menos de sete annos, a nação experimentou huma grande mudança no seu estado interior. A 31 de Maio de 1793 tinha-se visto extinguir os Girondinos, a 5 de Abril de 1794, os Cordeliés [•], a 28 de Julho do mesmo anno o triumvirato de Robespierre, Couthon, e Saint Just. No 12 Germinal, 1.º d'Abril de 1795, Barrere, Collot d'Herbois, Billaud Varennes, e Vadier, condemnados á deportação como membros da extincta Commissão de Salvação publica, succumbirão, victimas do movimento revolucionario, os quaes erão accusados de terem sublevado os districtos contra a Convenção, tendo porem abortado seus projectos. No 1.º Prairial, 20 de Maio do mesmo anno, os Jacobinos experimentarão ainda huma terceira derrota. No 13 Vendemiaire, 4 de Outubro, a Convenção apezar de estar em perigo triumphou das secções. No 18 Fructidor

---

[•] Nota. Na epoca da Revolução Franceza entre varios Cl's, havia o dos Cordeliés, isto he, certa porção de homens, ardentes republicanos, que se reunio no Convento que tinha pertencido aos Franciscanos.

4 de Setembro de 1797, manifestou-se a primeira revolução no Directorio. Carnot, e Barthelemy forão deportados pelos seus collegas com cincoenta e trez deputados. Os restos da Convenção ganhárão algum successo no 30 Prairial, 18 de Junho de 1799, que fez rebentar outra nova proscricção Directorial. Barrás e Sieys banirão do seu governo, Merlin de Douai, Reveilliere-Lepaux, e Treillard. No 18 Brumaire, 10 de Novembro do mesmo anno, Bonaparte venceu o Directorio, os anarquistas, e os republicanos. Finalmente seis semanas depois, a 24 de Dezembro os Consules Sieys e Roger-Ducos, vírão-se obrigados a cederem seu lugar a Cambacerés, e a Lebrun.

A Nação repousava emfim de tantas commoções, das quaes nenhuma tinha sido feliz, excepto a que começou em 18 Brumaire, e acabou a 19. A mudança de Sieys e de Roger-Ducos não lhe pareceu senão o que com effeito era, hum arranjo domestico. Ella não contemplava, nem queria contemplar, nem tão pouco contemplou até ao fim do Consulado, senão aquelle que commandava, e que acabava de a libertar de todos os alchimistas revolucionarios. Os erros da Convenção, as guerras civis do Directorio, sua viciosa administração, provada pela horrorosa penuria do Estado no 18 Brumaire, seu máo governo attestado pela situação da republica, si ua-

ção quasi desesperada, apesar das victorias de Brune, e de Massena, tinha conduzido violentamente e a seu pezar a França a dezejar o poder de hum só, mas ella ficava entretanto com as mesmas formas republicanas. Tinha em sua consciencia, adoptado o Systema de hum Estado democratico, debaixo da direcção de hum Presidente perpetuo, e não acolheu Bonaparte com tanta exaltação, como tantas vezes se tinha feito, porque suppoz vêr nelle o seu grande magistrado, o defensor natural das instituições patrioticas, pelas quaes se tinha derramado tanto sangue, já sobre os cadafalsos, já sobre os campos da batalha. Queria finalmente sobreviver ás suas calamidades, e conservar-se como Nação livre debaixo do protectorado d'aquelle que tinha enriquecido de tantos flouros o altar da Patria.

FIM DO LIVRO QUINTO.



## LIVRO SEXTO.

### GOVERNO CONSULAR.

---

### CAPITULO I.

(1800)

#### *Constituição do anno VIII.*

**A** Constituição do anno VIII fecha o decimo e oitavo Seculo, e Bonaparte vai reinar. A obra da nossa nova organização social he completada por hum Conselho d'Estado, debaixo da Presidencia do primeiro Consul, que por huma arrebatada innovação colloca seu nome á testa dos actos do governo. Este Conselho, tanto mais dedicado a Bonaparte que elle só pode revogar, forma huma excepção na ordem politica, e prepara hum outro tem-

po. Procura-se em vão na Carta Consular os titulos primitivos da liberdade Franceza, os direitos dos homens, as assembleas primarias, a independencia da tribuna, e liberdade da imprensa. Esta carta foi acceita como se tinha proposto. Bonaparte outorgou este pacto social em nome da republica unica e indivizivel, entretanto que elle estava ainda submettido aos suffragios da nação; mas o primeiro Consul teve a felicidade de tratar com hum povo tão ancioso de gosar como seu chefe. Esta disposição natural aos Francezes foi o grande auxiliar que Bonaparte tinha observado na sua volta do Egypto, e que elle empregou com tanta habilidade durante quinze annos.

Investido da iniciativa das leis, e da sua execução, da direcção de toda a administração interior, do direito de fazer a paz, e a guerra, n'humas palavras de todas as attribuições do poder supremo, o primeiro Consul herda em hum dia a monarchia, e a republica; huma e outra servem de base ao seu governo. Elle dispõe das cousas, e dos homens: o palacio de Luxembourg he dado ao Senado, o Palacio Royal ao Tribunato; o Palacio Bourbon ao Corpo Legislativo. O palacio dos Reis torna-se o palacio dos Consules. A trasladação de Luxembourg, onde ao principio tinham residido, para as Tulherias, formou huma brilhante cerimonia, na qual se



desenvolveu todo o luxo da realza militar. Em poucos dias, passou-se rapidamente da familiaridade das sociedades republicanas do Directorio, á etiqueta das reuniões do palacio das Tulherias. Ahi houverão circulos. Fez-se a Côrte em caza do primeiro Consul. O nobre titulo de Cidadão desapareceu da conversação, e o vestuario simples foi substituido pelo elegante. Cada hum fazia a sua aprendisagem, o amo, e os Cortezãos. Jámais se vio metamorfose mais completa. Ella acabou tanto mais rapidamente, que as formas exteriores concordavão com os habites da nação, e sobre tudo com as da Capital. Lia-se com tudo por cima da porta do palacio Consular: „ *Liberdade, Igualdade, Fraternidade* „ — *Republica Franceza unica e indivisivel*; e sobre hum dos Corpos de Guarda do Carroussel antigamente o dos Guardas Suissos: “ A 10 d'Agosto de 1792, a realza se abolio; ella não se levantará jámais. „ Tal era o genio d'esta época, tão curiosa em observar, que o poder devia assemelhar-se á igualdade, e a obediencia á liberdade.

Instalando se na habitação dos monarchas, Bonaparte apresentou a Monarchia sobre a scena, e talvez então seu segredo, não parece-se tão bem guardado senão porque o era de todos. Tambem se poderia dizer ao aspecto desta pompa, e destes costumes renovados, que a seducção ganhou todos os espiri-

tos cujas opiniões pendião para a realeza. Huns firmavão-se sobre a mudança da dinastia em Inglaterra; outros ainda republicanos, lembravão as eleições da Polonia; outros finalmente, os partidistas da Caza dos Bourbons, menos numerosos que os primeiros, e mais que os segundos, vírão hum Monarcha em Bonaparte, e renovarão com ardor suas lembranças por esperanças e seus dezejos por realidades. Hum Chefe Vendeense, M. Daudigné e M. Hyde de Neuville apresentados de noite ao primeiro Consul, lhe tinhão proposto dar-lhe todo o apoio, e a cooperação do partido Vendeense, e Realistas, se elle quizesse restabelecer a Monarchia; mas Bonaparte lhes respondeo: “ Eu esqueço o passado, e abro hum vasto campo ao futuro. “ Quem marchar direito diante delle será protegido sem distincção; quem se separar para a direita, ou para a esquerda, será ferido pelo raio. Deixai todos os Vendeenses que querem collocar se debaixo do governo nacional, debaixo da minha protecção, seguir a vereda que lhes está traçada; porque hum Governo protegido pelos estrangeiros não será jamais acceito pela Nação Franceza. ,,

Comtudo nada escapava nem á vista penetrante, nem á infatigavel actividade do primeiro magistrado da Nação: elle cria, e governava juntamente todos os interesses da

gloria, e da prosperidade da França. A republica, reconhecida da Europa continental, estava em paz com muitas Potencias; mas de todas as legitimações que o Governo podia receber do estrangeiro, nenhuma haveria mais importante que a que viesse da Grã-Bretanha. O primeiro Consul decidio-se a discutir a questão com franqueza, e dirigio-se pessoal e directamente ao Rei d'Inglaterra. A 26 de Janeiro de 1800 [5 Nivose anno VIII] elle escreveu deste modo aquelle Principe.

“ Chamado pelo voto da Nação Franceza  
“ a occupar a primeira magistratura da repub-  
“ blica, creio conveniente, entrando neste car-  
“ go, de fazer delle sciente a Vossa Magesta-  
“ de. A guerra que ha oito annos assola as  
“ quatro partes do mundo, deve por ventura  
“ ser eterna? Não haverá meio de a terminar?  
“ Como he possivel que as duas Nações as  
“ mais esclarecidas da Europa, poderosas,  
“ e fortes, mais do que não o exigem a sua  
“ segurança, e a sua independencia, pos-  
“ são sacrificar a ideas de vãs grandezas, o  
“ bem do commercio, a prosperidade interior  
“ e a felicidade das familias? Como he possi-  
“ vel que senão conceba que a paz he huma  
“ das primeiras necessidades, e a primeira  
“ das glorias! Estes sentimentos não podem  
“ ser estranhos a Vossa Magestade que gover-  
“ na huma nação livre, e com o unico fim  
“ de a tornar feliz Vossa Magestade não ve-

“ rá nesta proposição, senão o sincero deze-  
“ jo que nutro de contribuir efficazmente pe-  
“ la segunda vez, para a pacificação geral,  
“ por hum passo prompto, cheio de confian-  
“ ça, e desembaraçado destas formas que,  
“ necessarias talvez para disfarçar a depen-  
“ dencia dos Estados fracos, não manifestão  
“ nos Estados fortes senão o dezejo de se en-  
“ ganhar. A França, a Inglaterra, pelo abu-  
“ zo das suas forças, podem longo tempo ain-  
“ da, para infelicidade de todos os povos,  
“ retardar o seu esgotamento; mas eu ouzo  
“ dizer-lo, a sorte de todas as nações civilisa-  
“ das, está ligada ao fim de huma guerra que  
“ abraza o mundo inteiro..,

O Ministro Pitt palliou a negociação, pronunciando huma sentença que não foi executada senão doze annos depois da morte do seu author: elle declarou que *a Inglaterra não poderia assignar a paz senão quando a França tivesse entrado nos seus antigos limites.* Não se podia fazer hum maior ultrage á Nação Franceza, unica arbitra das leis da sua politica, do que repellir assim publicamente no parlamento d’Inglaterra ao leal, e generoso passo que acabava de dar Bonaparte o Victorioso; era impôr hum jugo insupportavel á gloriosa republica que fazia tremer a Europa. “ *Nada de paz com a França!* tinha sido a palavra de Lord Chatam, “ *Em nenhum caso repetia cada dia seu filho, fallando de Bonaparte, em*

*nhum caso tratai com este homem* ,, Calão dizia cada dia ao Senado: *He preciso destruir Carthago*; e Carthago finalmente succumbio. Em vão Fox, e Sheridan, chefes da opposição instassem com todo o seu talento, e toda a sua energia a causa da humanidade. Lord Grenville dirigio a M. de Talleirand huma carta evasiva, ou antes huma verdadeira declaração de guerra. Então toda a esperança de paz escapou a Bonaparte, obrigado para o futuro a dar á luta britanica huma nova actividade. A França que a Inglaterra queria pôr fóra da lei da Europa, se levantou com indignação para combater a coalisção assoldadada pelo gabinete de Londres. A Austria tinha tambem recuzado a paz, e a Baviera, descontente, mas impellida, seguia a seu pezar o partido de seus antigos dominadores.

Entretanto Pariz via com alegria entrar os deportados do 18 Fructidor, e com admiração duas Princezas da Caza de Bourbon: os Clerigos detidos em Oleron, tornarão outra vez a vêr suas familias; forão concedidos soccorros aos Colonos de S. Domingos; a policia das prisões recebeu huma outra organisação; a estatua de S. Vicente de Paula, o bemfeitor dos meninos orfãos, tomou lugar no Hospicio da Maternidade; o antigo Arcebispo de Pariz, Juigné, Prelado octagenario tornou a apparecer na sua dioce-

ze; exequias sollemnes honrão as cinzas de Pio VI, fallecido a 29 d'Agosto de 1799, em Valença, sob o dominio do Directorio.

O primeiro Consul protegeo a eleição do Bispo de Imola, com quem tinha travado amizade durante a campanha d'Italia, e que se elevou pela sua protecção á Cadeira de S. Pedro, a 19 de Março de 1800. Então formou-se hum empenho reciproco, por hum futuro desconhecido entre o guerreiro, e o Pontifice. O Banco de França munamente de huma alta concepção financeira, foi estabelecido, e a fortuna tanto publica como particular teve huma garantia. Pariz se embelezou com duas pontes novas, huma recebeu o nome de *la Cité* a outra obteve depois, da victoria, o nome de *Austerlitz*. Bonaparte tambem protegeo os emigrados, que andavão vagabundos ainda, sem azilo, debaixo da hospitalidade estrangeira: de oitenta mil emigrados que não tinhão tornado a entrar na França, sómente mil ficarão incluídos na lista fatal, como particularmente dedicados á cauza de Bourbon; os outros se virão tornar a apparecer successivamente; a França lhes foi restituida; vierão tomar lugar no novo systema, e bem depressa as listas de proscricção cesarão de existir. A guerra da Vendée se tinha renovado no fim do governo do Directorio; ella terminou em hum mez pela morte de alguns chefes, pela submissão voluntaria

de MM. d'Antichamp, de Chatillon, e do famoso Jorge Cadoudal, assim como pela conquista que fez o primeiro Consul das duas personagens influentes do paiz, o Abbade Bernier, Cura de Saint Ló d'Angere, e M. de Bourmont que cedêrão ás promessas de Fouché. Huma amnistia geral confirmou os felizes effeitos da conducta juntamente firme, activa e prudente, dos Generaes Hedouville, e Brene, encarregados do executorio plano de pacificação concebido por Bonaparte. A ordem judiciaria, e a ordem administrativa, envelecidas pelas prevericações revolucionarias, tinhão igualmente fixado toda a attenção do primeiro Consul, e tornado a tomar a influencia que devião exercer sobre a prosperidade nacional. Huma lei tinha reorganizado os tribunaes; os districtos erão substituidos por bairros. Cada departamento teve seu tribunal criminal; o territorio da republica foi dividido em vinte e nove departamentos e na reforma contemplou tambem o tribunal supremo. A magistratura tornou-se huma carreira, e a justiça hum asilo; estabeleceo-se huma nova divisão da França administrativa, ao mesmo tempo que se substituirão as perfeituras aos directorios de departamentos, e aos districtos dos bairros de que cada lugar principal se tornou o tribunal de huma sub-perfeitura: concelhos de departamento, e de municipalidade defendêrão a

cauza dos administradores; conselhos de perfeitura se acharão encarregados do conscencioso da administração Rezultou destas generosas instituições que os nomes os mais honrosos tornárão a apparecer nas funcções judicia-rias e administrativas, e verdadeiros protectores forão dados aos primeiros interesses da sociedade.

No meio de todas estas creações interiores, inspiradas pela mais alta, e a mais paternal sabedoria, huma negociações, importante occupava o Chefe do Estado. As relações das republica Franceza, e Americana, tão naturaes, e tão uteis ás duas nações, tinham sido desprezadas, e regeitadas pelo Directorio, que teve a uapercia de fazer dar sobre o commercio o golpe d'estado do 18 Fructidor, fechando orgulhosamente os portos de França aos navios neutros. A reparação de huma injustiça, e de huma calamidade desta especie não podia escapar ao primeiro Consul; tornando a abrir os portos, elle começ u a entabolar communicações com o Congresso Americano, que se apresou em as acolher; os plenipotenciarios dos Estados-Unidos chegarão a Pariz para tratar das negociações. O fato publico, ordenado por Bonaparte pelo anniversario da morte do fundador da liberdade Americano, consagrou esta negociação. Huma outra honra foi ainda tributada a Washington p lo fundador da regeneração Fran-



ceza: huma habil, e feliz combinação reunio no templo de Marte, (a Igreja dos Invalidos) a cerimonia funebre de Washigton, e a apresentação das ultimas bandeiras conquistadas no Egypto. O vencedor d'Aboukir parecia depôr seus louros sobre o tumulo do vencedor da Inglaterra, e dividia assim a homenagem tributada ao grande cidadão que tinha triumphado do despotismo, e libertado o seu paiz. O elogio politico de Washigton foi confiado a Fontanes, bem capaz de comprehender, e de exprimir todo o pensamento de Bonaparte. O General Lannes pronunciou o discurso guerreiro nesta memoravel circumstancia: “Potencias coalisadas! exclamou o  
“ General, e ouzaes violar o territorio, e  
“ aquelle que nos foi dado pelo vencedor d'Aboukir, e foi chamado pela nação; vossas  
“ batalhas vos serão mais funestas, que os  
“ revezes que tendes experimentado!”, Berthier, ministro da guerra, respondeo ao ministro da guerra, e explicou esta ameaçante apostrofe: No momento, diz elle, de  
„ tornar a lançar mão das armas protectoras  
„ da nossa independencia, se o cego furor  
„ dos Reis recusa ao mundo a paz, que nós  
„ lhe offerecemos, lancemos hum ramo de  
„ louro sobre as cinzas do heroe que libertou  
„ a America do jugo dos inimigos os mais  
„ implacaveis da nossa liberdade, e que sua  
„ sombra illustre nos mostre acima do tumo-

„ lo a gloria que acompanha a memoria dos  
„ libertadores da Patria! “ Fontanes louvou  
dignamente Washington, e accrescentou!  
„ Ha homens extraordinarios, e prodigiosos  
„ que apparecem de seculos em seculos sobre  
„ a scena do mundo com o caracter da gran-  
„ deza, e do dominio. Huma cauza desco-  
„ cida, e superior os envia quando he tempo  
„ disso, para fundar o berço, ou reparar as  
„ ruinas dos imperios. He em vão que estes  
„ homens designados antecipadamente, per-  
„ tendem esconder-se á multidão que os pro-  
„ cura: a mão da fortuna os sustenta rapi-  
„ damente, e vencendo os obstaculos, che-  
„ gão de triumpho em triumpho até ao cume  
„ de poder. Huma sorte d'inspiração sobrena-  
„ tural anima todos os seus pensamentos;  
„ hum movimento irresistivel preside a todas  
„ as suas empresas; a multidão os procura  
„ ainda no meio della, e não os acha mais:  
„ levanta porem os olhos ao alto, e vê, e vê  
„ huma esphera brilhante de luz, e de glo-  
„ ria, aquelle que não parecia se não hum  
„ temerario aos olhos da ignorancia, e da  
„ inveja. „ Assim desta pompa militar e fu-  
nebre, sahirão muitos oraculos: o dapaz com  
o Novo Mundo, o da guerra com o antigo,  
e a apothese de Washington, e de Bonapar-  
te. Este dia offerece hum caracter respeita-  
vel: elle exalou a opinião, e contribuiu moi-  
to em firmar a baze desta grandeza que devia

e elevar momentaneamente a França acima de todas as Nações do globo.

Comtudo, encerrada na austeridade de huma vida dedicada inteiramente ao trabalho, escondendo a noite ao somno, activo, sobrio, simples no seu vestuario, e frugal, o homem do destino Francez parecia hum Sparta, senhor do palacio de Xerxes, indifferente, insensivel ao brilhantismo do poder, não conservando senão a força d'elle, e modificando os habitos da sua natureza, e as voutades do seu genio. Sua alma demasiadamente vasta para ficar nos limites da França, se espalhava fóra, e apresentava á meditação da Europa os ensaios de huma authoridade até então desconhecida. Desta fórma o Senado d' Hamburgo, que procurava justificar-se de ter entregue ao governo Inglez os patriotas Irlandezes taes como Nappor-Tandy, protegidos pela França, era citado no Tribunal de Bonaparte, e recebia d'elle esta sentença fuminante: « Vossa Carta não vos justifica. » Vós tendes violado a hospitalidade. Isto não aconteceria mesmo entre as hordes as mais barbaras do dezerto. Vossos Coucidades vos unirão para sempre. Os desgraçados que vós tendes entregues, morrerão illustres; mas seu sangue fará mais mal aos seus proseguidores do que não teria podido fazer hum exercito »

## CAPITULO II.

[1800]

*Batalha de Marengo.*

**A**ustria se tinha deixado arrastar pelo oiro, e pelas intrigas da Inglaterra. Esta potencia assemelhava-se a Minorca, debaixo das ordens do General Abercombier que Augereau tinha expulso da Hollanda, tropas numerosas que ella destinava para sustentar as operações dos Austriacos sobre Genova, e talvez mesmo sobre o Var. O Imperio, a Baviera, a Suecia, a Dinamarca, a Porta, e a Russia, fazião igualmente parte da coalisão. Mas o primeiro Consul, graças a hum passo imprevisto, e cheio de generosidade, inspirou ao Imperador Paulo, huma especie de admiração fanatica para a sua pessoa, separou-o de nossos adverarios, e o tornou inimigo da Inglaterra. Existia na França huma grande quantidade de prisioneiros Russos, provenientes da campanha do General Brune

na Hollanda, e da de Massena na Suissa. Instruido do character cavalharesco do Imperador, Bonaparte deu um uniforme novo do seu Regimento a cada hum, e fez isto a huma numerosa quantidade delles que enviou para a Russia, pagando todas as despezas da viagem, e sem nenhuma proposição de troca. Bonaparte tinha avaliado bem o genio de Paulo I. Este Principe ficou tão vivamente tocado desta acção que fez retirar todas as suas tropas que estavam na Allemanha, annullou o pacto Britanico, e expulsou os Inglezes da sua Capital. A deserção tão subita da Russia, sem preliminares, lançou sobre a coalisão hum grande descredito, tirando lhe tambem hum auxilio importante. O primeiro Consul não perdeu tempo para tirar ainda a seus inimigos outros alliados: elle enviou Duroc a Berlin, com a missão de determinar a Corte da Prussia a dar a sua protecção para desligar da cauza Ingleza as Potencias a quem sua vizinhança, e a sua força podião dar-lhe influencia. Esta negociação teve bom resultado. A Suecia, e a Dinamarca se decidirão por influencia da Prussia, a conservarem huma rigorosa neutralidade. Bonaparte tentou, para obter a paz, e para desarmar a guerra, tudo o que exigião a politica, e a gloria da França, sem ferir todavia a dignidade dos Gabinetos a quem tinha offerecido a amizade da republica; seguro da sua consciencia,

do seu direito, da adhesão da sua Nação, e da fé dos governos neutros, não lhe restava outro meio que lançar mão das armas.

Depois das declarações parlamentarias, e dos manifestos da Inglaterra, a nova liga tomou ainda hum caracter de cruzada contra a revolução. A França ultrajada por esta personalidade, aaceitou a lucta debaixo da conducta de Bonaparte, com a mesma alegria que tinha aaceitado a esperanza da paz. Tem havido sempre entre nós, entre os Cidadãos, e seus Chefes, huma intelligencia, huma concordancia, hum sentimento commum de honra nacional, que apparecem em todas as idades da nossa historia. Não he possivel citar povo que conheça mais a proposito as occasiões de combater, ou entrar em negociações com qualquer nação. O exercito d'Italia tinha recebido na mesma penuria, em que Bonaparte o tinha achado, quando tomou o commando d'elle em 1796 e nós nada possuíamos na Península. Para fazer desta o theatro de huma outra guerra, era preciso igualmente atacar sobre o Rheno; mas todas as forças da republica não excedião a cento e cincoenta mil homens. O contagio reinava nos Hospitaes, a elle tinha succumbido o bravo Championet, que acabava tambem de deixar hum bello nome na Italia. Com toda a voz do primeiro Consul, toda a França se meche, ella sabe que vai ser vingada, e vòa adiante dos sacrificios.

Não se servio das leis, nem de outros meios coactivos para crear legiões novas. A Nação inteira, que tinha votada a guerra, deo o exercito. Jámais elle mostrou hum rasgo de patriotismo tão completo; nunca Chefe, algum fôí mais popular que Bonaparte depois da insolente recusa que a Inglaterra fez ás suas proposições. Fazendo huma chamada á nossa gloria, teve de repente por auxiliares o amor proprio dos Francezes offendidos no seu orgulho, os votos da Italia ensanguentada pelas crueldades da reacção Real, e pelas proscripções Allemãs, a neutralidade do Rei de Prussia, da Suecia, da Dinamarca, e o rompimento da Russia com os coalisados. Sabe-rá suscitar-se hum outro alliado não menos poderoso: he a incerteza, em que a impene-trabilidade de suas combinações deve lançar a Caza d'Austria sobre o campo da batalha que o verá medir-se ainda com ella. Dijon he o ponto central da reunião do exercito deno-minado da *Reserva*. A posição do lugar indi-cado das nossas forças, e distancia igual de Bale, de Martigny, e de Chambery. desvia a attenção desde longo tempo dirigida sobre o Var, pelos movimentos de invasão de que Mélas a testa de perto de oitenta mil homens victoriosos, e bem provisionados, ameaça os vinte mil soldados intrepidos, que comanda Massena. Mas Bonaparte tem conce-bido na sua mente a guerra de Annibal con-

tra Roma; e a de Roma contra Carthago: a cruel sciencia das armas vai dar ainda ao espirito humano a honra das mais altas concepções do genio.

A campanha tinha por objecto, conquistar as duas bacias do Danubio e do Pô, e para isto era preciso ahi descer. O Directorio, estendendo o campo das suas operações desde a Hollanda até á embocadura do Var, procurava inutilmente envolver nas suas linhas ainda que afastadas, o inimigo que ellas deixavão senhor do centro. A difficuldade consistia em manobrar simultaneamente sobre bazes de cem legoas, e a dar batalhas de vinte legoas em circumferencia. Supunha-se deste modo engrandecer a escalla das combinações, e não se tinha feito senão enfraquece-lo privando o da influencia directa do commando immediato. O mesmo systema tinha cauzado a ruina dos Austriacos na Italia, sob o commando de Bonaparte; lembra se disto, e substitue este systema por o de concentração, que offerecendo a acção da unidade, respondia á sua politica, e ao seu caracter. O estreito da Suissa entre o Rheno, e o Rhêno, encerra todo o mysterio dos seus calculos; occupando este estreito, elle separa os exercitos Austriacos da Allemanha, e da Italia.

Moreau está á testa de cem mil homens, compostos dos nossos velhos bandos, que Bonaparte lhe entregou; Augereau comanda



na Hollanda; Massena em Genova no Var; Bertier em Dijon, cuja posição contempla a Suissa: Carnot tem substituido Berthier no Ministerio da Guerra. A ala direita do exercito do Rheno, que obedece a Lecurbe, debaixo do nome d'exercito d'Helvecia, occupa este paiz; deve-se pensar pela forma da reserva de Moreau, que dahi nós ameaçamos toda a Allemanha, e que a guerra da Italia he addiada. Os movimentos que o primeiro Consul ordena a Moreau pelo Rheintal, sobre a retaguarda do General Kray, separão repentinamente este General do General Mélas pela invasão pue experimentão dos disfiladeiros do Bosque-Negro Lecourbe passou o Rheno em Schaffouse, e opera sua junecção em Engue com Moreau. Kray ahi foi batido por estes dois Generaes, e perdeu a importante posição de Stokach. Moreau prosoguiu no seu plano. Entretanto que estas operações se executão, Bonaparte goza no seu palacio das Tulherias do prazer de enganar por esta habil combinação, a Austria, a Europa, e seus mesmos Capitães. Envia o Ministro Carnot ao exercito do Rheno com ordem de destacar delle vinte mil homens sobre o Tesino por Saint-Gothard. Moreau observa com desgosto que nem mesmo no seu exercito elle possui a confiança do primeiro Consul. He verdade que elle tinha declarado não querer commandar debaixo das suas ordens. Este General

vê-se de repente limitado a fazer hum papel secundario, ainda que proprio com tudo, a augmentar muito a sua fama; todavia elle segue por sabias, e constantes manobras o plano d'inação que está encarregado de imprimir ao exercito superior do General Kray, e preludia assim como grande tactico aos triunfos de Hohemdinden, que mais tarde devem illustrar sua campanha offensiva. Emfim o exercito de Dijon está em marcha sobre Genova. As vicorias d'Engen, de Stokach, de Moeskirch, de Biberach, e de Munningem, ganhas por Moreau dão a Bonaparte o signal da partida.

Entretanto que a Europa suppõe o Consul entregou em Pariz aos cuidados do Governo elle chega a Genova, e toma o commando do Exercito; he dahi que elle resolve levar a guerra sobre o Pó, entre Milão, Genova, e Turim, e escolhe a baze das suas operações, em Simplon, e St. Gothard. Livre de todo o temor da parte do General Kray, contido por Moreau, Bonaparte quer surprehender os desfiladeiros dos Alpes e para atacar as extremidades de Mélas, cujas forças espalhadas sobre Genova, e sobre o Var, devem guardar os estreitos dos Alpes, e da Lombardia occupada, mas não submettida. Immediatameete, rival audacioso d'Annibal, e de Cezar elle decide a passagem do exercito, e o transporte de sua formidavel artilhe-

ria pelo cume das montanhas, a mais de mil e duzentos toezas acima do nivel do mar. O General Marescot, encarregado de fazer o reconhecimento de S. Bernardo, tinha tido muito trabalho em subir até o hospicio, onde estava estacionado havido dois mezes, hum pequeno posto desligado do corpo, do General Mainoni. Póde-se passar? foi a unica pergunta de Bonaparte. — Sim diz Marescot, isto he possivel — Ora pois! partamos. O exercito passará, o Consul assim o quer, mas a artilheria como poderá ella passar? Esta difficuldade era prevista. Os cartuxos, e as munições encerradas em caixas pequenas, as carretas de canhão desmontadas, serão levadas em cima dos machos. Preparão se troncos d'avores cavados com tal arte que podessem conter nossas peças de canhão; com soldados põe as peças em cada hum dos machos. Lannes commanda a vãa-guarda. A 17 de Maio, trinta e cinco mil Francezes, conduzidos por Bonaparte, penetrão no Monte S. Bernardo. Moncey marcha para St. Gothard com quinze mil homens, para descer a Bellisozona. Bithencourt tem a sua direcção sobre o Simplon, entretanto que Thurreau tem a sua sobre o Monte Cenis. Esta ultima demonstração deve impedir Mèlas de abandonar as margens de Genova. No centro dos rochedos os mais escarpados, a travez de gelos eternos, no meio das neves que offuscão to-

dos os vestigios e não offerecem mais que hum immenso dezerto, e por caminhos, onde o pó do homem nunca se imprimio, os Francezes mostram huma indizivel coragem; trepando penivelmente, e não ouzando tomar o tempo de respirar, para que a columna não pare, prestes a seccumbir debaixo do pezo das suas armas, excitão-se huns aos outros pelos cantos guerreiros. Acontece presentirem hum perigo quazi invencivel? Tocão a caixa, e como se apparecesse o inimigo, o perigo desaparece diante delles. Debaixo das vistas de Bonaparte, todos os obstaculos da natureza, se tornão conquistas. A infantaria, a cavallaria, as bagagens, as peças, tem penetrado as summidades dos Alpes, onde nossos differentes Corpos, recebem alternativamente, dos religiosos do Hospicio, todos os socorros da mais generosa caridade; mas depois de hum descanso de algumas horas cada divisão se precipita com hum novo ardor, ainda que com maiores perigos, sobre os declives rapidos de Piemonte. O mesmo Bonaparte opera a descida, conduzido em hum trenó por cima do gelo, quazi perpendicular.

Os Austriacos tinham sempre contemplado a formação do exercito de reserva em Dijon, como huma fabula inventada para os enganar e fazellos abandonar o cerco de Genova. Bonaparte tinha-se applicado a entreter este erro, por huma multidão de precauções,

e de astucias; e o tinha conseguido tambem, que, nem Pariz, nem Dijon, nem a Corte de Vienna, nem seus Generaes d'Italia, sabião o que era feito deste exercito, que, depois de ter marchado ao seu fim por diversos caminhos, e em corpos isolados, sem nenhuma relação entre si, se tinha reunido ao pé de S. Bernardo, e acabava finalmente de o ultrapassar. Mélas, profundamente convencido que nós não tínhamos senão sete a oito mil conscriptos, ou invalidos em Dijon, fazia apertar o sitio de Genova por quarenta mil homens, e combatia em pessoa sobre o Var, com o resto das suas forças contra Suchet, separado de Massena com oito mil homens somente, desde 6 d'Abril, quando, de hum lado, as divizões Francezas collocadas debaixo do commando immediato do primeiro Consul, e do outro os quinze mil homens destacados do exercito do Rheno, e conduzidos pelo General Moncey e duas outras columnas descião pelas montanhas de S. Bernardo, de S. Gothard, do Monte Cenis, e de Simplon. Huma combinação superior prezidia ao destino desta memoravel campanha. Bonaparte se dirige sobre a Italia, entre o exercito victorioso de Moreau que retinha diante de Ulm, as tropas do General Kray, reduzidas á defensiva, e entre o pequeno exercito dos Alpes Maritimos, que atacado juntamente por terra, e mar, defende Ge-

nova, as Cidades de Var, as portas de Porença, e os desfiladeiros do Piemonte. O grande caracter de Massena imprime nesta defesa hum heroismo que vivirá eternamente na historia. Elle tem os Generaes, Miollis, Gazan, Soult, e Suchet. Sabe que Bonaparte conta sobre sua infatigavel resistencia, e acha nos Generaes debaixo das suas ordens, homens dignos de dividirem sua gloria, e seus perigos. A tomada dos Fortes de Genova, fulminados pela frota Inglesa, he hum dos mais bellos feitos d'armas conhecidos. Jámais as forças humanas se desempregarão, multiplicarão com tanta energia, e constancia como nesta immortal campanha. Esgotados por todos os flagellos da guerra, os soldados de Massena tem outros inimigos que elles não podem combater, a fome, e o contagio. Genova vê morrer em suas ruas, sua generosa população, confundida com o intrepido exercito que não póde mais proteger. A bandeira negra fluctua sobre os hospitaes. Mas Massena sente profundamente que concentra unicamente em si hum formidavel exercito Austriaco na força de doze mil homens, e Suchet que não tem senão oito a nove mil bravos, faz tambem seu juramento aos triumphos do exercito de reserva; Massena, e Suchet responderão á confiança do Consul

Depois do successo da nossa passagem,

os exercitos das duas nações abraçavão pelas suas massas principaes, huma meia circumferencia quazi regular, cujo centro era pouco mais, ou menos para a Alexandria. Ahi tudo devia decidir-se, e a vantagem pertencia áquelle que tivesse primeiro passado o Pô. Huma circumstancias favorecia o exercito Francez, era a aproximação d'Alexandria, pelos Apeninos e o mar. N'huma palavra Mélas se achava rodeado, entretanto que o Consul não o podia estar, ou fosse pela propria natureza do terreno que elle occupava, ou pelos movimentos ordenados ao exercito do Rheno; porque elle não tinha esquecido a funesta inacção deste exercito durante a sua primeira campanha d'Italia. No mesmo dia da grande passagem, a Cidade d'Aost foi levada d'assalto pela vâa-guarda depois de huma viva resistencia, e os Croacios repellidos sobre o forte de Bard, Castello inexpugnavel que fechava o unico caminho accessivel aos Francezes. Era da maior importancia vencer este obstaculo antes que Mélas tivesse conhecimento da marcha de Bonaparte, e mesmo assim de se apoderar dos estreitos dos valles; mas o forte não podia ser levado d'assalto, e era o que unicamente sustinha o exercito. Berthier, e Marescot tiverão a feliz idéa de talhar nos rochedos d'Albaredo, huma escada que á força de trabalho se tornou praticavel para os homens, e para os cavallo. As divizões Francezas des-

filárão successivamente por este caminho estreito com muito mais difficuldade que a que tinhão experimentado na subida do Monte de S. Bernardo. Noessa artilheria ficava na retaguarda, sem que houvesse meio algum humano que a podesse fazer passar por esta barreira fatal. Bonaparte chega, ordena a escalada, e o assalto do forte. A audacia, o valor, não obtem successo algum; he necessario contentar-nos de proseguir o sitio com vigor. Comtudo a vã-guarda de Lannes, chegada a Yorée, carece de artilheria, e pôde ser atacada com vantagem. Então huma d'estas inspirações do genio da guerra, tão frequentes nos soldados, e nos Generaes Francezes, poz hum termo á impaciencia, e a anciedade de Bonaparte, incapaz de consentir em se vêr retardado por huma conquista inutil: junca-se o caminho de colchões, e de estrume; as rodas são guarnecidas de palha; as peças envolvidas, em folhagens, e arrastadas no prolongamento, cada huma, por cincoenta bravos, atravessão com seus caixões a Cidade inteira, em distancia de hum tiro de espingarda, debaixo do fogo do inimigo, que não desconfiando de couza alguma, não cessa com tudo de dar descargas matadoras, sem abalar por isso, hum momento nossos intrepididos soldados. Huma bateria que com muito custo se chegou a montar sobre o Albaredo, fica com hum corpo de tropas para reduzir o for-



te de Bard que cahe no fim de dez dias.

Já temos passado o terrivel estreito. Yorée e sua Cidadella se rendem depois de huma curta resistencia, e dez mil homens do exercito de Mélas ás ordens dos Generaes Kaim, e Haddig, são lançados sobre as margens do Chiusa. Bonaparte assim consegue o accesso das planices do Piemonte, em quanto as columnas de flanco descem sobre Bellinzona, e Avigliano. A 24 de Maio, os sessenta mil que Bonaparte dirigio sobre a Lombardia pelas differentes passagens dos Alpes, tem simultaneamente preenchido suas intenções. Enganado pelo vigoroso ataque de Thurreau perto de Suze, Mélas não reservou senão dezoito mil homens para defender os estreitos da Alta-Italia; deixou Ott diante de Genova com vinte e cinco mil homens, e Ellnitz, sobre o Var, com dezeseite mil. Mas quer seja Massena, ou Mélas que occupe Genova, o ponto estrategico da operação que medita Bonaparte he sobre o Pó, entre a embocadura do Tesino, e o dobrado confluyente do Tenaro, e da Bormida. Era preciso pois lançar huma ponte sobre o grande rio, e impedir a junção das tropas de Mélas, com as de Milão e de Mantua.

Bonaparte que marcha para Milão, deve atravessar esta Cidade para ir combater Mélas. Depois de ter perseguido Kaim, e Haddig sobre Chivasso, elle dirige sua vã-

guarda sobre Pavia, onde acha duzentas peças de artilheria, assim como munições de todos os generos; faz dirigir as forças de Murat sobre Verceil, e Milão; força, a 31, a passagem do Sézia, e do Tesino, defendido por Laudon, e a 2 de Junho, elle entra como libertador em Milão, onde se acabava de saber da invasão de hum exercito Francez no Piemonte. Seu primeiro cuidado he de proclamar, e de organizar de novo a republica Cisalpina, ás acclamações de toda a Italia. Esta medida politica tem por objecto procurar todos os recursos de hum paiz dedicado ás nossas armas. Sempre habituado a seguir seus successos como Cezar, elle não dá hum momento de allivio á Fortuna. Por ordens que transmite, o exercito se espalha entre o Pô, e o Adda, passa este ultimo rio, apodera-se de Bergamo, de Crema, de Cremona, e põe em fuga Laudon até á Brescia. Mélas, não tem advinhado, nem comprehendido as operações de Bonaparte, e he por seus Generaes, batidos desde o ataque de Bard, que elle sabe que sessenta mil Francezes estão na Lombardia. Ellnitz recebeu ordem de abandonar a linha do Var, e de retirar-se sobre o valle de Ténaro; Ott, diante de Genova, tem as mesmas instrucções, Mélas tem necessidade de quarenta mil homens, que elles commandão para fazer face a este exercito desconhecido,

que Bonaparte faz conduzir para Milão. Mas a retirada de Ellnitz, e de seus dezeseite mil homens, tem sido inquietada por Suchet, que reforçado com quatro mil homens, o ataca com dois mil nas gargantas de Tenda, fazendo-lhe perder oito mil, e prosegue em sua carreira victoriosa sobre Savona, para vir em soccorro de Massena, encerrado em Genova. Elle ignorava que esta Cidade, se tinha visto obrigada a capitular, depois de sessenta dias de cerco, sitiada dentro, pela fome, e pela peste, e fóra, pelo General Ott á testa de trinta e cinco mil homens. Ott ligando-se a hum vão trofeo, tinha commettido a falta de não deixar Genova senão depois da gloriosa capitulação de Massena, que conserva em suas bandeiras os oito mil bravos que lhe restavão, e de que seis mil forão engrossar em Savona o corpo de Suchet. Bonaparte se aproveita audaciosamente segundo o seu uzo, da inacção, e da improvidencia dos Austriacos, e vem elle mesmo mostrar-se aos inimigos, occupando o ponto que elles terião devido cubrir, que era Stradella, e o Pò. Elle desce com suas columnas sobre este rio, de que elle torna a defeza impossivel. Loison o atravessa em Cremona; Murat leva á viva força a ponte, e a Cidade de Placencia. Lannes chega a passar diante de Bilgioso e San Cipriano, apezar da resistencia do General Ott, cujo exercito se tem enfraqueci-

do consideravelmente pela forte guarnição que lançou em Genova. Ahi se estabeleceo o ponto do exercito Francez: era a verdadeira passagem, e o ponte capital em razão do confluente do Tesino, do estreito de Stradella, e das communicações com Milão. No mesmo dia, o Consul transfere o seu Quattel General para Piava. Mélas, encerrado entre os Apeninos, e a margem direita do Pô, não tem outro recurso senão combates. Dirigindo-se diante do inimigo, Bonaparte, sabe da entrega de Genova, e da junção das tropas do cerco com as de Mélas. Mas com quanto hum parte somente do seu exercito, tenha passado o Pô, elle dá ao General Ott a batalha de Montebello, de quem o General Lannes deve fazer para sempre a illustração. Cinco mil prizioneiros Austriacos, e trez mil mortos, formão os troféos desta primeira victoria.

Nós tinhamos batido hum dos dois exercitos inimigos, era preciso correr ao outro, e derrotar tambem as tropas de Mélas, que concentrava todas as suas forças sobre Alexandria, entre o Pô, e o Tenaro; elle tinha chamado de San Giuliano o General Ott, que não tinha deixado senão a guarda do seu exercito em Marengo, pequena aldeã que vai tornar-se tão celebre. A 12 de Junho o exercito Francez, composto das tropas de Lannes, Desaix, e Victor guarneco a Scrivia. A Divisão de Lapoype tinha ordem de se reu-

nir ao General Desaix, que, depois de ter conquistado o Alto Egypto, de volta á França pela capitulação d'El Aricha, arrastado pela fatalidade da gloria, tinha vindo reunir-se ás bandeiras do seu amigo, do seu General em Chefe do exercito do Egypto. O resto das nossas forças espalhadas na Lombardia, cercavão ou continhão os differentes Corpos Austriacos. O Quartel-General era em Voghéra. O primeiro Consul esperava encontrar o exercito Austriaco nas planicies de San Giuliano. A 13 elle as atravessa sem resistencia, e faz expulsar de Marengo cinco mil homens pelo General Gardane, que os perseguio até á Bormida mas não pôde passar a ponte. Nós tomámos posição entre esta ribeira, e Marengo na Pedrabona. He de supoôr naturalmente que Mélas não quizesse bater-se, pois que elle abandonava o estreito de Marengo, tão facil em defender, e que ia manobrar pelo flanco, ou fosse sobre Genova, onde elle teria sido facilmente provisionado pelos Inglezes, ou fosse sobre o alto Tesino, onde teria restabelecido suas communicações com a Allemanha, ou fosse finalmente sobre as duas margens do Pô onde podia facilmente surprehender huma passagem, e huma marcha. Mas Bonaparte, que gosta de lançar mão de quanto lhe sugere a sua idéa envia as duas divisões de Desaix, huma a Castel-Novo de Scrvia, e a outra a Rival-

ta para observar as alas do exercito inimigo e concentrar as tropas de Lannes, e de Victor, entre San Giuliano, e Marengo, por escalões, a esquerda em frente, preparando-se assim para todos os movimentós que tivesse a fazer a cada divisão da ala, podendo mudar-se a frente da columna na direcção. A divizão Boudet, collocada em Rivalta, debaixo das ordens de Desaix devia communizar com o corpo de Massena, e o de Suchet que se tinhão dirigido sobre Acqui.

No dia seguinte 14, o primeiro Consul ficou admirado de vêr as quatro horas da manhã, o exercito Austriaco desembocar aavez do longo desfileiro da ponte de Bormida, do cimo della, e das lagoas que a circundão. Somente cinco horas depois he que pôde passar adiante sobre trez columnas. O exercito Austriaco tinha quarenta mil homens no principio da acção. O exercito Francez não contava senão vinte mil homens que erão a maior parte conscriptos; o de Mélas se compunha todo de antigos soldados. As forças de Victor forão vigorosamente atacadas, e impellidas, as de Lannes entrãõ em linha á direita, e depois de alguns successos forão levadas pela retirada da esquerda, mas era hum caso capital para Bonaparte de conservar a sua direita, e para Mélas de a forçar. O primeiro Consul que vio o andamento do negocio na communicação que a sua direita asse-

gurava com o resto do exercito, fez avançar de repente no meio da planice, oitocentos granadeiros da velha guarda, longo tempo o terror da Europa, mas que nova então, data tão felizmente sua gloria do dia da acção de Marengo. A posteridade lhe conservará este bello nome de *reducto de granito* que recebeu do vencedor. Os assaltos os mais terribes do inimigo, em vão se empregarão contra a sua immobilidade; sua resistencia heroica deu tempo á divisão de Monnier de chegar: este lançou huma brigada em Castel-Ceriolo, e o exercito Francez, achou-se n' huma ordem quasi inversa á da manhã isto he por escalões, a ala direita em frente, tendo sempre o ponto essencial da primeira linha de batalha, cubrindo a sua communicação a mais importante, e occupando pela sua ala esquerda a estrada de Tortona.

A acção manteve-se nesta posição até a chegada da divisão Desaix. Mélas ao contrario, tinba enfraquecido sua esquerda para augmentar sua direita que elle estendia inutilmente sobre Tortona. Este movimento não escapou ao General que sabia melhor julgar seu adversario sobre o terreno. Eram cinco horas: a divisão Lapoype não se mostrava, mas Desaix appareceu sobre o campo da batalha, á testa da unica divisão Boudet. Nas mãos de Bonaparte este reforço vai tornar-se o instrumento da victoria, e o exercito com-

prehende o pensamento do seu Chefe. Faticado de huma longa, e sanguinolenta retirada, vê com o instincto de huma esperança que não enganou jámais o seu heróe, a tropa de Desaix cubrir sua esquerda, e elle repete com alegria o grito do ataque geral ordenado sobre toda a linha. O General Zach, que excede o dos Austriacos, se avança sobre a estrada com cinco mil granadeiros encanecidos nos combates. Desaix, o bravo Desaix, corre ao seu encontro com quinze peças de artilheria, e cahe ferido de huma bala que o arrebatá á esperança da França, e ao amor dos soldados. Por huma relação de fatalidade bem estranha, na mesma occasião o illustre Kleber, seu amigo perecia no Cairo debaixo do punhal de hum assassino. Não restão para o futuro militares affamados, á excepção de Bonaparte, senão Moreau, e Massena. O mesmo Desaix depois da sua morte he ainda temivel: sua divisão se lança com furor sobre o corpo inimigo, onde cada hum procura o matador do seu General. Comtudo Zach resiste, bem que esteja isolado no meio desta vasta planicie; mas o joven Kellerman dirige de repente sua cavallaria sobre o flanco esquerdo da columna invencivel, a derrota, e a dispersa, e os cinco mil granadeiros que a compõe são prizioneiros. Neste momento em que se vingá Desaix, e que se suspende o luto da sua perda, nossa linha se



precipitou para a frente, e tem reconquistado em menos de huma hora o terreno disputado desde a aurora. O exercito inimigo he tomado pela retaguarda e foge com precipitação. Mélas procura em vão conserva-lo em Marengo; sua inutil defeza contribue em dar o nome desta aldêa de repente invadida por Bonaparte, á famosa batalha que vai mudar a sorte da Italia, da França, e da Europa. Os Francezes perseguem os Austriacos até ás dez horas da noite, e não parão senão na Bormida: cinco mil mortos, oito mil feridos, sete mil prizioneiros, trinta peças de artilheria, e doze bandeiras são os troféos de Marengo. No dia seguinte ao raiar d'aurora, Bonaparte faz atacar o cimo da ponte da Bormida; mas contra toda a probabilidade, o inimigo pede para entrar em negociações! Algumas horas mais tarde, os Generaes Berthier, e Mélas tem concluido a famosa convenção d'Alexandria, que põe em nosso poder tudo o que tínhamos perdido na Italia, desde cinco mezes á excepção de Mantua. Mas isto não era senão huma convenção militar. Ciozo de estar ainda na Italia, depois de huma victoria decisiva, o provocador da paz o General Bonaparte, despachou a Vienna, do campo da batalha de Marengo, o General Saint-Julien, que era do numero dos prizioneiros, e o encarregou de levar á sua Côrte tratados de paz.

Assim huma unica batalha ganha depois de doze horas de huma retirada offensiva, mas perigosa tem submettido ao poder da França, a Lombardia, o Piemonte, a Liguria, e as duas praças fortes que as defendem. Fixou-se a linha de neutralidade dos dois exercitos entre a Chiuza, e o Mincio. A victoria, e a fortuna despertarão no dia de Marengo o triumpho de Bonaparte, porque Mélas accitava as condições as mais rigorosas, ainda que elle tivesse forças tão numerosas como as nossas, e que o Piemonte lhe abrisse a carreira de huma longa campanha de sitio, e de posições. Este General podia continuar suas communicações com a Allemanha, com o paiz de Modena, e de Mantua, e senhor de Genova, tendo o mar, e as montanhas por unico recurso, e apoio, sustentar ajuda huma bella guerra, e talvez obrigar a França a huma paz honrosa com a Austria; mas depois de ter visto falhar o successo perdeu tambem a coragem de supportar a derrota.

Bonaparte se occupou ao principio d'acabar aorganisação da republica Cisalpina, e do Piemonte, e de dar á França não paizes vencidos, mas Nações amigas e auxiliares. Elle sentia então que a amizade dos povos, era huma muralha mais segura, que a sua sugeição. contra os inimigos da Patria. Elle acabava de o experimentar nos revezes

de Mélas na Lombardia, de que todos os votos erão para a republica. Bonaparte instado de voltar a Pariz, onde o chamava o enthusiasmo dos Francezes, e os interesses que conquistou em Marengo, deu a Massena o commando do exercito d'Italia, e a Suchet o da Cidade de Genova, digna recompensa destes dois Generaes. Murat teve o exercito da Marca d'Ancona, com a missão de ir tornar a collocar o Papa sobre o Throno Pontificio. Esta missão ferio os espiritos. Bonaparte dirigio-se depois a Milão, onde hum *Te Deum* em acção de graças foi solemnemente cantado. O vencedor ahi assistio, era a primeira festa religiosa á qual elle presidia desde a do anniversario do nascimento de Mahomet, que elle tinha celebrado no Egypto. Em Vienna por esta vez, se abstiverão de hum *Te Deum* mas preparou se de novo a luta, e a Familia Imperial teve a soffrer publicamente, ou fosse do descontentamento que a promulgação da guerra fez brilhar na Capital, ou fosse tambem do enthusiasmo quasi sedicioso que o heróe de Marengo inspirava aos habitantes.

A cazr d'Austria não era mais feliz sobre o Danubio, que sobre o Pò. Moreau depois de ter durante hum mez, em revezes o General Kray no seu campo cortado diante de Ulm, tinha forçado a passagem de Lech, apoderando-se d'Augsbourg, e trez dias se

tinhão apenas passado, desde a Convenção d'Alexandria, que a 19 de Junho, elle respondia á victoria de Marengo por a de Hochstedt, que restabelecia, depois de hum seculo, a gloria das nossas armas; o combate de Neubourg acabava de abrir ás bandeiras Francezas o interior d'Allemanha. No terrivel combate que tornou esta acção tão funesta ao exercito do General Kray, estas bandeiras triumphantes se abaixarão com respeito, e com dôr diante do corpo de la Tour-Auvergne, d'aquelle que dois mezes antes, Bonaparte tinha proclamado o *primeiro granadeiro da França*; titulo tão novo, e não nobre como a apothese. Até 1814, la Tour-d'Anvergne foi nomeado cada dia na chamada do seu Regimento, e huma voz repondia: Morto no campo da honra! A tomada de Feld-Kirch completou a bella companhia de Moreau, e assegurando suas communicações com o exercito d'Italia, obrigou o General Kray a seguir até Pasdorf o exemplo de Mélas. Os dois armistícios, preparavão a famosa paz de Luneville; mas era preciso compra-la ainda por brillhantes combates na Allemanha. e por importantes vantagens na Italia.

Antes de chegar a Pariz, o primeiro Consul se demora em Lyon, e ahi ordena que se reparem as ruinas, e se tornem a levantar os monumentos. De volta á Capital, a 3 de Julho, ahi acha huma exaltação que

deve dar-lhe a idea de tudo o que hum grande genio favorecido pela gloria podia esperar de hum povo tão apaixonado. A' primeira noticia da victoria de Marengo, Pariz tinha apparecido repentinamente illiminado; hum tal successo, tão imprevisto como immenso, tinha confundido n'hum especie de culto todas as classes da sociedade, e parecia dever produzir a fuzão de todos os partidos; mas tambem desde este dia, todo o Governo, e infelizmente toda a Patria estiverão no poder de hum unico homem.



---

### CAPITULO III.

(1800 — 1801)

*Rompimento da negociação de Luneville —  
Machina infernal — Renovação das hostili-  
dades sobre o Rheno, e na Italia — Tra-  
tado de Luneville.*

---

**D**EPOIS dos successos de Marengo, os rea-  
listas, e os revolucionarios, a quem a ale-  
gria publica, pareceu hum ultrage, tomá-  
rão o character, e o papel de duas seitas pros-  
criptas, para sempre irreconciliaveis, mas  
tendo o mesmo inimigo, e conspirando sepa-  
radamente para a sua destruição — O assas-  
sinio ameaçava na sombra, aquelle que cer-  
cava tanto brillantismo, e a vingança offe-  
recia em sacrificio aos manes irritados da  
Monarchia, e da republica. O odio dos par-  
tidos, acolheo com huma sorte de enthusias-  
mo as más noticias que tinham chegado a Pa-  
riz, a 20 de Junho, da primeira batalha de  
Marengo, que se tinha considerado perdida  
até ás cinco horas da tarde. Immediatamen-

te se amotinárão os partidos; as antigas inimizades, e as rixas se renovárão. Chenier, Courtois, e Sieys, tinham apparecido repentinamente como actores, ou antes como conselheiros politicos. Em certas reuniões tratou de se substituir Carnot, a Bonaparte, que se suppôz anniquilado, e de sacrificar de repente á republica, a realeza Consular. Menos numerozo, e sem nenhuma influencia, o partido realista não tomou parte no movimento da opinião senão na esperanza de ver desaparecer aquelle, que tinha derribado, dizia elle, e trahido mesmo suas esperanças, porque a pacificação da Vendée tinha sido devida em grande parte á segurança dada secretamente aos chefes dos rebeldes, que Bonaparte não queria senão imitar a conduta de Monck. Deste modo os realistas, sem confundir seu fim, com o dos republicanos, se tinham reunido a elles com todos os seus votos, para fazerem passar o poder de que estava encarregado, para mãos menos temiveis. Mas os despachos de 21 de Junho, expedidos de tarde, do campo da batalha, tinham repentinamente destruido os projectos dos dois partidos. A convenção d'Alexandria, provocada pelo General Mélas, apezar dos graves recursos de que elle ainda dispunha, assombrou logo as hostilidades da capital, como os alliados belligerantes da Caza d'Austria.

Comtudo estas hostilidades, estes odios

civis de Pariz, estiverão muito longe de ser extinctos apesar dos transportes da alegria da França, e da admiração da Europa, pois continuarão ainda em silencio a tramar a perda do vencedor. Cada vez estavam mais ardentes, e mais interessados, pois que se julgavão desapossados, e por tal motivo com direito a commetterem os attentados que a sua idea lhes suggerisse, os revolucionarios não virão portanto senão o assassinio, para acabar com aquelle a quem a guerra se obstinava em respeitar.

### Ao General Bonaparte.

“ Homens taes como vós, qualquer que  
“ seja a sua conducta apparente, Sñr, não  
“ inspirão nunca inquietações. Tendes accei-  
“ tado hum lugar eminente, e eu por isso  
“ vos agradeço. Melhor que ninguem, reu-  
“ nis o que he preciso ter de força e de po-  
“ der para fazer a felicidade de huma gran-  
“ de Nação. Salvai a França de seus proprios  
“ furores, e tereis preenchido o voto do meu  
“ coração. Entregai-lhe o seu Rei, e as ge-  
“ rações futuras abençoarão vossa memoria.  
“ Sereis bastante necessario ao Estado, pa-  
“ ra que eu cuide em desempenhar por luga-



« res importantes, a divida do meu agente,  
« e a minha. »

*LUIZ.*

« Vós deveis saber que ha longo tempo  
« vos dedico a minha estima. Se duvidasseis  
« que eu fosse susceptivel de reconhecimen-  
« to, marcai o vosso lugar, fixai a sorte dos  
« vossos amigos. Quanto aos meus principios,  
« sou Francez: clemente por caracter, ser-  
« lo-hei ainda pela razão. »

« Não, o vencedor de Lodi, de Casti-  
« glione, e d'Arcole, o Conquistador da Ita-  
« lia não pôde preferir á gloria, huma vãa  
« celebridade. Comtudo perdeis hum tempo  
« precioso. Podemos assegurar a gloria da  
« França; eu digo nós, porque eu terei ne-  
« cessidade de Bonaparte para isto, e elle  
« não o poderia fazer sem mim.

« General; a Europa observa, a gloria  
« vos espera, e estou impaciente de dar a  
« paz ao meu paiz. »

*LUIZ.*

Parece que Bonaparte não tinha respon-  
dido á primeira Carta, que se julga mais an-  
tiga; respondeo nestes termos a segunda, a  
7 de Setembro.

« Pariz 20 Fructidor Anno VIII.

« Recebi, Sñr, a vossa Carta e vos agra-  
« deço as expressões obsequiosas, que nella  
« me prodigalisais. Mas devo tambem dizer-  
« vos, que não deveis dezejar regressar já,  
« mais á França, pois que vos seria preciso  
« caminhar sobre cem mil cadaveres. Sacri-  
« ficai vosso interesse, ao repouzo, e á feli-  
« cidade da França; a historia, vos tomára  
« isso em conta. Eu não sou insensivel á in-  
« felicidade da vossa familia, e contribuirei  
« com prazer, em a adoçar, bem como á  
« tranquillidade do vosso retiro.

#### BONAPARTE.»

Os descontentes que ao principio se en-  
carregarão da combinação de hum ataque  
contra a pessoa de Bonaparte erão dema-  
gogos dezesperados, daquelles que chamavão  
ao dia do 9 Thermidor hum crime nacional.  
Hum delles quiz desfarçar-se em gendar-  
me, e assassinar o primeiro Consul na Co-  
media Franceza. Hum outro, chamado Jou-  
bert, antigo Ajudante de Campo d'Henriot,  
devia ir, ajudado de vinte cúmplices, as-  
sassinár Bonaparte em Malmaison. Outros  
homens de huma classe muito obscura, cha-  
mados Humbert, Chapelle, e o Curtidor

Megde, que se tinha declarado defensor officioso dos patriotas, organisarão tambem huma trama contra a vida do tyranno. Emfim huma quarta conspiração foi formada pelo esculptor Ceracchi, e por Dianna, ambos nascidos Romanos, pelo pintor Topino Lebrum, por Demerville, parente e antigo secretario de Barrere na commissão de salvação publica, e por Arena, irmão do deputado que, no 19 Brumaire em Saint-Cloud, se tinha tão nobremente opposto ao General Bonaparte. Pertendião pois apunhalar o primeiro Consul na Orangeria, a 10 de Outubro, n'huma representação dos *Horacios*. Estes attentados, perigosos ao menos para aquelles que os meditarão não podião attingir senão hum unico homem. Mas outro projecto de huma atrocidade mais premeditada era concebido, durante esta epoca por hum operario d'artilheria da Oficina de Meudon. Este operario conhecido por hum furioso democrata, inventou huma maquina infernal assim de fazer perecer o primeiro Consul. Este homem chamava-se Chevalier. Ajudado por outro chamado Reyser, construiu hum barril incendiario, que elles tinhão provavelmente o dezignio de collocar no palacio Consular. Felizmente occorreu-lhes a idea de fazerem esta experiencia por detraz de huma fabrica de salitre, e elles mesmos se horrorisarão tanto do resultado, que renunciarão a esta horri-

vel trama. Mas a policia advertida desta maquina extraordinaria, poz-se logo em guarda, e fez prender Chevalier no momento em que elle se occupava a fabricar huma pequena bomba destinada a ser lançada na carroagem do primeiro Consul. Esta execravel invenção de huma maquina infernal, devia achar imitadores dois mezes depois, n'hu ma outra facção, que, superior em luzes, e em posições sociaes, o foi igualmente em perversidades.

Comtudo o Conde de Saint-Julien, despachado de Marengo a Vienna, pelo vencedor, para propôr hum tratado de paz, tinha vindo com cartas Credenciaes de seu Soberano, e munido de plenos poderes. Mas elle declarou ao mesmo tempo que a Austria não podia por este tratado, separar-se da Grãa-Bretanha, com a qual elle tinha assignado huma Convenção de subsidios, poucos dias antes da batalha de Marengo. Esta difficuldade complicava de repente a questão e mudava totalmente o tribunal politico, e militar traçado em Alexandria. Todavia, ameaçado pelo vencedor de Marengo, que não queria perder na demora de huma dobrada negociação o fructo do seu triumpho, o Conde de Saint-Julien, decidio-se a 28 de Julho a assignar os preliminares baseados sobre o tratado de Campo Formio. O General Duroc, partio no mesmo instante para Vienna com este plenipotenciario, asim de as fazer ratificar. Mas

neste intervallo, Lord Mento, Embaixador d'Inglaterra em Vienna, tinha annuciado a intenção da sua Corte de tomar parte na negociação. Este grave incidente lançou então o Gabinete de Vienna em hum sistema todo contrario. Os Generaes Kray, e Mélas foram desgraçados, hum pelo armistício de Pasdorf, e o outro pelo d'Alexandria, e o negociador Saint-Julien foi conduzido para huma fortaleza na Transilvania, por ter obedecido ás instrucções da sua Corte, assignando preliminares com a França. Em consequencia disto, o primeiro Consul ordenou a Moreau, e a Brune de romper o armistício, hum na Allemanha, e o outro na Italia.

Immediatamente depois da declaração do Conde de Saint-Julien, o primeiro Consul tinha encarregado a Ott de negociar em Londres hum armistício naval. O Egypto estava ainda occupado pelos Francezes, e Malta não tinha por fórma alguma succumbido aos dois annos de bloqueio Britanico. Informada desta negociação, a Austria consentio, no cazo em que a Inglaterra acceitasse o armistício naval, em entregar a Moreau, Ulm, Ingolstadt, e Philipsbourgo. Esta nova convenção foi concluida a 20 de Setembro, em Hohenlinden, pelo exercito d'Allemanha, e em Castiglione por o d'Italia. Mas o abastecimento de Malta, e do Egypto, que era o fim da preposição do primeiro Consul, foi o motivo

da recusa do Gabinete de Londres. Com effeito, a queda de Malta, que teve lugar a 5 de Setembro em poder do General Pigot, e que devia fazer presagiar a evacuação do Egypto, tornou toda a reconciliação impossivel entre Londres, e Pariz. O primeiro Consul tinha aproveitado o intervallo occupado pela discussão Britanica, a 30 de Setembro, e José Bonaparte tinha assignado, em Mortefontaine, hum excellente tratado com os Estados-Unidos, e sustentado pelos aggravos das Potencias neutras contra as violações tyrannicas que o pavilhão Inglez exercia sobre ellas. Bonaparte declarou que elle não trataria senão separadamente com a Austria, e a Inglaterra. Esta declaração seguiu a d'Inglaterra que rompeo a negociação a 9 de Outubro. Ella chegou a Lunneville, onde José Bonaparte se tinha dirigido a 11 para tratar com o Conde de Cobentzel, plenipotenciario Austriaco; no mesmo dia em que esta mensagem fatal annunciava a renovação das hostilidades, o General Clarke dava huma festa aos membros do Congresso. Cantava-se o hymno da paz, e os plenipotenciarios Francezes, e Austriacos se abraçavão. A Convenção de 20 de Setembro ia expirar. Mas era a victoria, e não o armisticio de Holenlinden, que devia conduzir-nos ao termos dos combates. O ouro da Inglaterra, produzio esta repentina revolução.

Forçada pelo seu ultimo tratado com esta Potencia, de tornar a tomar as armas, a Austria chama ás bandeiras toda a sua população. Ella proclama como nacional esta guerra, onde todas as suas forças, em menos de trez mezes, tem sido postas em movimento divididas em cinco exercitos. Sobre a margem esquerda do Danubio, o General Klenau, com vinte mil homens tem diante de si o General Santa Suzana. As tropas de Klenau se ligão na Franconia, as levas de Moguncia, assoldadas pela Inglaterra, debaixo das ordens do Barão d'Albini, e sete a oito mil Austriacos, debaixo das do General Simbschon. Tem defronte de si, o General Augereau, e o exercito Gallo-Batavo. O grande exercito Austriaco, opposto ao do General Moreau sobre o Rheno he conduzido pelo Archiduque João, de idade de dezoito annos que substitue o General Kray debaixo da tutella do General Lauer. No Tyrol o Marquez de Chasteler commanda os vinte mil homens, e as milicias guerreiras deste paiz contra o General Macdonald, que marcha sobre a Valtelina. Em Mantua, e em Ferrara, o Conde de Bellegarde he collocado em frente do General Brune. Hum corpo de dez mil homens escolhidos, destinado a formar hum segundo exercito de reserva para dezignios ulteriores, se reune em Amiens debaixo das ordens de Murat.

Se a corte de Vienna se aproveitou do armistício de Hohenlinden, e do Congresso para se pôr toda em armas á disposição das vinganças Britanicas, o primeiro Consul se aproveitou tambem deste repouzo para meditar a ruina do seu inimigo. Moreau, d'esta vez abrirá caminho até Vienna. Macdonald será o instrumento de huma alta combinação estrategica que deve ligar os cinco exercitos Francezes, e imprimir-lhe juntamente hum terrivel concerto contra os adversarios da França. Bonaparte presta então a sua attenção sobre Vienna e Mantua.

O exercito Gallo-Batavo, commandado por Augereau, cujo Quartel-General estava em Offmbach, denunciou o armistício a 9 de Novembro, ás tropas do Barão d'Albini; as hostilidades apparecêrão a 24. O General de Moguncia, em lugar de abandonar Aschaffembourg, que elle não podia guardar, atacou com impetuosidade. Elle foi repellido pelos Hollandezes; no dia seguinte, o General Augereau entrou em Aschaffembourg, e dirigio suas forças sobre Weirtzbourg, e Schweinfurt. Não se tornou a vêr mais Albini, nem suas levas eleitoraes. Hum negocio importante, a 13 de Novembro, em Bourg-Eberach, poz o exercito Gallo-Batavo senhor da sahida de Rednitz. No momento em que Moreau ganhava, em Hohenlinden, a grande batalha de campanha, a forte posição de Bourg-Ebe-



rach foi evacuada pelo General Simbschon que se retirou sobre o Alto-Palatinado, onde foi fechar sobre Pegnitz a sahida do estreito de Hersbruck. O General Duchesme occupou Bamberg. Nossas forças corrião sobre Nuremberg. Weirtzbourg era bloqueado. Augereau marchando tambem victoriosamente sobre a fronteira de Bohemia, e do Danubio, cobria a ala esquerda de Moreau, e lhe permittio de se concentrar na Baviera.

As operações do General Moreau, começaram a 25 de Novembro; as vedetas dos dois exercitos se achavão entre o Inn, e o Iser. Era pois o Inn que era preciso passar para alcançar o Archiduque. Este Principe, á testa de cento e vinte mil homens, instado pelas ordens de Vienna, formou o projecto de envolver o exercito Francez, bem inferior em forças as suas, marchou sobre Hohenlinden, com a intenção de dar batalha na vasta planície d'Auzing. Este dezignio foi bem depressa penetrado pelo seu habil adversario, cujas manobras, verdadeiro chefe da estrategia, annullarão de repente o plano do conselho aulico, e obrigarão o Archiduque a combater sobre hum terreno menos vasto, intermedio entre as duas praias, e isolando delle toda a cooperação com o exercito do Tyrol. Muitos dias serão dados a esta maravilhosa combinação, cujo successo teve por theatro, a aldea, e o bosque de Hohenlinden, e os

desfiladeiros. O General Moreau confiou ao General Richepanse o cuidado glorioso de decidir sua victoria. Este General, ainda em distancia perto de duas legoas de centro, recebeu ordem de se pôr a caminho a 3 de Dezembro com a sua divisão, e de assaltar a retaguarda do Archiduque quando se visse engajado nos desfiladeiros. A execução desta missão perigosa, encontrou hum poderoso auxiliar na intrepidez do General Drovét, que hum primeiro ataque, separou com a sua brigada, da columna de Richepanse, e fez soffrer ao inimigo seu revez; Richepanse se lançou no bosque com o 48.<sup>o</sup> Regimento, e levou a dezordem na retaguarda dos Austriacos, entretanto que o General Walther continha sua cavallaria. Trez batalhões Hungaros, se avançarão em columna serrada contra a tropa de Richepanse: « *Granadeiros do 48*, exclamou elle, *que dizeis vós desta gente? Elles estão mortos!* responderão os granadeiros, e cumprirão sua palavra no mesmo momento. Comtudo o bravo Ney, ia em seguimento de inimigo até Hohenlinden. A's duas horas da tarde, trez campos de batalha proclamárão o triumpho dos Francezes. Onze mil prizioneiros, cem peças de artilheria cahirão em seu poder. No começo de huma campanha á qual a caza de Austria ligava a honra, e talvez a segurança da sua corôa, os Francezes tinhão destruido o centro, e hu-

ma parte da ala esquerda do seu grande exercito debaixo das ordens de hum Archiduque. Moreau cujo genio tinha assegurado este brilhante successo, quiz tambem mostrar-se justo, dividindo tambem seus louros com seus illustres Generaes. Que epoca aquella em que as divisões de hum exercito erão commandadas por Lecourbe, Grenier, Ney, Grouchi, Bonnet, Grandjean, Bastoul, Decaen, Richepanse, Legrand, Colland, Laborde, d'Hautpoul, Gudin, Montrichard, &c.

A victoria de Hohenlinden continuou sua marcha. Restava passar o Inn para dominar o theatro da guerra, e penetrar na Alta-Austria por Saltzberg. A triple linha d'Inn, do Alza, e do Salza, detraz da qual vierão entrincheirar-so os cem mil homens que contava ainda o Archiduque, era impossivel apanha-los pela frente. Moreau venceu todas as difficuldades que lhe apresentavão a natureza do paiz, e as posições inexpugnaveis do inimigo, enganando-o por demonstrações que attrahirão sua attenção para o Inn-Inferior; porque entretanto que a quinze legoas acima em Neupeuren, o General Lecourbe, á frente da ala direita forçava a passagem a 8 de Dezembro, e mudava a posição de Stephares-Kirch, e pelo mesmo movimento, a ala esquerda passava o Inn em Miihldorf, e em Wauserbourg debaixo das ordens do General Grenier. A 12, o General em Chefe se acha-

va com todo o seu exercito sobre a margem direita do Inn.

O primeiro Consul estava longe de esperar hum igual resultado, em razão da desproporção dos dois exercitos, e dos obstaculos de toda a especie que o terreno escolhido pelo Archiduque oppunha ao General Moreau. Elle pensava somente que Moureau conteria os Austriacos sobre o Danubio, e tinha tido a idea, a favor de huma operação que tinha confiado ao General Macdonald, de ir substituir Brune, e de combater seu grande exercito d'Italia. Mas elle reconheceo bem depressa que o exercito de Brune, não estava destinado senão a fazer hum papel secundario. Todo o segredo da sua campanha, estava identificado sobre o corpo do exercito de Macdonald, ao qual elle tinha recusado enviar a reserva, reunida em Amiens, pelo General Murat; era pois hum corpo de nove mil combatentes, quasi inapercebido no meio das forças respeitaveis d'Allemanha, e d'Italia, que, encerrados nos desfiladeiros impraticaveis dos Altos-Alpes, devia levar o golpe fatal á Caza d'Austria. Macdonald ia repetir o papel que Bonaparte tinha já feito oito mezes antes, quando surprehendeu Mélas na Italia, pela passagem milagrosa dos Alpes. O primeiro Consul conhece os Austriacos; sabe por huma antiga experiencia que pôde com successo emprehender contra

elles os mesmos meios, e esperava nas consequencias que conduzirão a victoria de Marengo. Macdonald tinha obedecido; mas quando elle procurava, durante o armisticio, em descobrir hum accesso para a Italia, encontrava em toda a parte entrincheiramentos inimigos, defendidos pelos da natureza, e o inverno cada dia ahi accrescentava novos perigos. Tantos obstaculos envolvião a cadeia dos Alpes, que tendo parecido invenciveis ao General Macdonald, encarregou seu chefe d'Estado Maior de ir dar conta ao primeiro Consul da situação deploravel em que se acharia na publicação do armisticio, tanto a elle como aos seus quinze mil soldados encerrados no fundo de hum valle, bloqueados pelos gelos, privados de todas as communicções com os exercitos do Rheno, e da Italia, e observados por numerosos inimigos que dominarião, e susterião todos os seus movimentos nas escarpas inexpugnaveis das montanhas, donde elles occupavão todas as sumidades, e todos os estreitos. Mas o primeiro Consul depois de ter ouvido, e interrogado o Chefe de Estado Maior, lhe disse: « Nós ficaremos  
« senhores, sem combater, desta immensa  
« fortaleza do Tyrol. He preciso manobrar  
« sobre os flancos dos Austriacos, ameaçar  
« seu ultimo ponto de retirada: elles evacua-  
« rão immediatamente todos os altos valles.  
« Eu nada mudarei das minhas disposições.

« Voltai promptamente. Eu vou romper hum  
« armistício. Dizei a Macdonald, que hum  
« exercito passa sempre, e em toda a estação  
« por toda a parte onde dois homens podem  
« pôr o pé. He preciso, que quinze dias de-  
« pois da renovação das hostilidades, o exer-  
« cito dos Grisões, se ache no Adda, no  
« Oglio, e no Adige; que faça fogo sobre  
« o monte Tonal, afim de separar as for-  
« ças que ahi se achão, e chegando a Teren-  
« to, forme a esquerda do exercito d'Italia,  
« e manobre de concerto com elle sobre a re-  
« taguarda do de M. de Bellegarde. Eu sa-  
« berei dar a tempo reforços onde forem ne-  
« cessarios: não he sobre a força numerica  
« de hum exercito, mas sim sobre os fins, e  
« sobre a importancia da operação que eu me-  
« ço a do commando. » Tal foi a resposta do  
primeiro Consul. Ella não podia ter outros  
commentarios senão a execução dos seus de-  
signios, e elle mesmo tinha dado o signal,  
fazendo denunciar, a 8 de Novembro, as ve-  
detas Austriacas.

No momento, em que Macdonald, re-  
cebia este *ullimatum* de Bonaparte, o se-  
gundo exercito de reserva, debaixo das or-  
dens de Murat, avançava sobre os Alpes do  
Piemonte, e, pelo seu movimento interme-  
diario, tinha suspendido as esperanças do  
exercito dos Grisões, e do d'Italia, que de-  
sejavão igualmente a reunião ás suas bandei-

ras. Mas o mysterio do seu destino não era conhecido senão do primeiro Consul; e este exercito depois de ter atravessado lentamente o Piemonte, que acabava de vêr o General Soult, pela sua prudencia, e pela sua firmeza, comprimir a insurreição, se tinha dirigido para Milão, onde tomou seus acantonamentos.

Comtudo Macdonald, se tinha posto em marcha, e depois de ter habilmente enganado o inimigo por huma falsa demonstração sobre o Tyrol Allemão, empenhou seu exercito nos estreitos impraticaveis de Spliigen. A neve tinha já tornado a cubrir, e fechado todas as communições entre os lugares habitados: foi preciso fazer sondar e abrir as estradas. O exercito teve a lutar ainda contra estes tormentos terriveis que transportão violentamente montanhas de neve nos valles, e que precipitão massas de neve do cume dos Alpes. A 104.<sup>a</sup> meia brigada, depois da passagem dos Alpes, dispersada por huma destas tempestades n'huma planice que apresentava hum caminho facil, não pôde reunir-se senão no fim de dois dias. Entrava-se no mez de Dezembro, e todos os rigores do inverno se desempregavão com a violencia das convulsões que agita sem cessar, nesta terrivel estação o cháos horroroso dos Altos-Alpes. Bonaparte era representado nesta guerra das geadas pela terceira meia brigada do

Oriente. Os vencedores d'Aboukir, e de Heliopolis, antigos companheiros d'armas de Bonaparte o Italico, ião bem depressa reconhecer-se sobre o theatro de suas primeiras façanhas.

A 6 de Dezembro, o Quartel-General de Macdonald penetrou em Chiavena. Ahi começou a guerra contra os homens, ella continuou sempre contra os elementos. Mas a 3, Moreau, tinha ganho a batalha de Hohenlinden, e a noticia desta grande victoria, annunciada á Inglaterra, pelas baterias de Calais, e de Bolonha, chegou tambem aos gelos da Valtelina, e do Engaddin. Dez mil Austriacos occupavão o valle de Nób que era preciso passar, para communicar com os do Oglio, e do Adige. O ataque de Monte Tonal, que dominava este valle, foi decidido por Macdonald. Elle acabava de ser collocado debaixo das ordens do General em Chefe Brune, e não podia mais obrar de huma maneira independente: todavia tendo formado o atrevido projecto de voltar inteiramente a direita do exercito Austriaco, e dirigi-la acima do Adige elle pediu a Brune duas divisões da sua ala esquerda, afim de marchar com este reforço, á testa de vinte e trez mil homens commandados por Vicence, sobre a retaguarda dos Austriacos. Brune recusou, o Macdonald persistio na sua resolução, apesar da fraqueza do seu exercito, reduzido a sete



mil homens pela perda de oito companhias surprehendidas em Schamph, e em Zutz pelo General Bachmann, na noite de 8 a 9 de Dezembro, e pela morte de hum certo numero de soldados sepultados debaixo das neves. O General Brune se decidio a enviar-lhe dois mil homens da legião d'Italia. A' testa destas tropas reunidas, Macdonald, conseguiu passar todas as sumidades do monte. Mas em quanto não tiver operado sua junção com o exercito d'Italia, a operação de que o primeiro Consul concebeo o pensamento, e parece conduzir todos os movimentos do seu gabinete das Tulherias, não será mais que huma empreza audaciosa, tanto sem resultado, como sem motivo. Não acontecerá porem assim. Os precipicios, os gelos, as escarpas dos Alpes, estão tornadas estradas militares para os batalhões Francezes.

Entretanto Moreau tinha recebido ordem de ir dictar a paz a Vienna. Elle deve vencer os cem mil homens do Archiduque João. Este Principe tem concentrado suas tropas sobre Saltzbourg, de que elle cobre as aproximações com massas respeitaveis. Mas a 14, o General Decaen, tem surprehendido em Laufm a passagem do Saltza, que he rapidamente atravessado pelo centro, e a esquerda do exercito. A 15, depois do combate de Vaal, que custou a vida a perto de dois mil Francezes, o General Decaen entrava em

Saltzbourgo pela margem direita, e o General Lecourbe pela margem esquerda. A tomada desta Cidade, ou antes sua evacuação pelos Austriacos, abre aos Francezes a estrada dos Estados hereditarios que não tem podido defender hum exercito nacional de cem mil soldados, commandado por hum Principe Imperial, nas fortes posições, e nas praças de guerra que guarnecem as margens do Inn, e do Saltza. Moreau quer ainda illustrar sua campanha por huma grande batalha, e prescreve ordens aos seus Tenentes de perseguir os Austriacos com tanto vigor como sceleridade. O General Richepanse, que conduz a vã guarda, parte de Saltzbourg passa com promptidão as doze legoas que o separão da retaguarda Austriaca, ataca-a no dia seguinte de madrugada, derrota-a, e depois de mais dois dias de combate, penetra ainda o exercito inimigo que se refugiára em Schwanstadt. A derrota dos Austriacos he completa; ella marca sua ultima resistencia. As negociações de Lambach de la Tracin, continuão a marcha brilhante do General Richepanse: esta ribeira he passada de 10 até 20 sobre quatro pontos differentes pelo exercito Francez. Esta campanha de vinte dias tem arrebatado ao exercito do Archiduque vinte e cinco mil homens, e cento e vinte peças d'artilheria. Finalmente Lintz a barreira de Vienna cahe em nosso poder.

Mas em quanto Moreau voava de successo, em successo, o exercito vencido, a pedido do Archiduque João, tem mudado de General. O Imperador, occupado ao passar, em Odembourg, a revista dos insurgentes Hungaros, a faz avançar sobre Vienna, e tem declarado que elle mesmo se encarregava de proteger a sua Capital. O Archidduque Carlos, posto de parte desde a paz de Campo Formio, chamado de repente pela inquietação, e pela confiança publica, habitava então em Praga, onde formava as milicias da Bohemia. Era sempre que a este Principe a Corte de Vienna recorria nas suas grandes calamidades. Tambem como habil Capitão, elle teve a generosidade de acceitar o titulo de Generalissimo. Deveu pois ao medo, e á necessidade a volta de todas as distincções de que o orgulho, e o odio da Imperatriz, o tinham feito despojar. Menos sensivel todavia a este favor politico, do que ao amor, e á estima da sua nação, elle se dirigio durante o mez de Março ao exercito; mas chegou a Wels, onde se achava o Quartel-General, na vespera da derrota de Schwanstadt, quando nós tinhamos forçado a linha de Traim. Previo desde então a sorte da campanha; comtudo procurou em reunir as suas forças, e em lhes fazer tomar a posição sobre a linha d'Ens, a ultima que restou a defender. Moreau penetrou o deznio do Archiduque, e não quiz

deixar-lhe o tempo de esperar a junção das levas Hungaras , e Bohemias então em movimento , e com as quaes este Principe podia obrigar-nos a aceitar huma batalha desesperada debaixo dos muros de Vienna. Em consequencia do que , Richepanse recebeu ordem de proseguir, e de se dirigir a Kremsmunster, por onde o inimigo se retirava para passar o Ennos em Steyer. Nesta epoca havião emolucão entre os Generaes. O infatigavel Lecourbe depois de ter passado as montanhas deixando Saltzbourg , tinha alcançado em Kremsmunster a retaguarda Austriaca ; ella occupava a Cidade baixa quando Richepanse ahi entrou. A 20 de Dezembro , o exercito Francez estava em linha acima de Traiin. A 21 , o Conde de Meerfeldt , o negociador de Leoben , chegou como Parlamentario, a Kremsmunster, no momento em que Richepanse ia marchar sobre Steyer. Elle pediu huma suspensão d'armas ; mas Moreau a quem se tinha prescripto de recusar todo o armisticio , menos que a Austria não se decidisse a declarar guerra a Grã-Bretanha , não achando sufficientes os poderes do Conde de Meerfeldt , que não estava por fórma alguma authorisado a tratar sobre estas bazes , não concedeo o armisticio , senão , entre quarenta e oito horas , isto he , o tempo material muito necessario á pergunta , e á recepção de novos poderes. Moreau lhe

declarou, que, passado este tempo tão aproximado, ou o Imperador havia de empenhar-se a tratar isoladamente da questão, e a evacuar o Tyrol, ou então elle continuaria sua marcha victoriosa para a Capital.

Depois dos planos do Archiduque Carlos os Generaes Klenau, e Simbschon tinham combinado suas operações contra o exercito Gallo-Batavo, e a 18 de Dezembro, Augereau vio suas duas alas engajadas separadamente com os Austriacos, nos arredores de Nuremberg, que deu nome á batalha. Augereau, á testa de doze mil homens contra trinta mil, tinha tido a habilidade de sustentar a campanha, de guardar o Rednitz, Wurtzbourg, Nuremberg, e finalmente de salvar o exercito de Moreau, da diversão de que o Archiduque o ameaçava pela acção combinada dos Generaes Klenau, Simbschon, e do General Baváero, Principe de Birkenfeld. O General Santa-Suzana, tinha tambem feito progressos sobre a extrema direita de Moreau, e estava senhor de Ratisbonna. Este successo roubava aos Generaes inimigo a marcha offensiva renovada por elles, e os torna a chamar ás suas primeiras posições. Moreau ostentou constantemente o mais bello genio militar; mas tambem deveu muito á ccondescendencia unanime dos Generaes os mais afastados d'elle para o secundarem com todos os seus meios, como se tivessem obrado de-

baixo da influencia diaria, e directa do seu commando. A honra nacional era dignamente representada pelos exercitos.

As quarenta e sete horas de trevas, tendo-se passado, sem se obterem noticias de Vienna, Moreau, cujas vedetas, não estavam mais que a dois dias de marcha desta Capital, se avançava sobre Steyer, quando o General Grünne se apresentou munido de plenos poderes. A 23 de Dezembro, a Convenção foi assignada em Steyer, pelo Archiducque, pelo General Grünne, e por Moreau, pelo Lahorie que teve depois hum fim deploravel. Por este armisticio, o Tyrol era evacuado e collocado debaixo da disciplina Franceza; a ala direita do exercito d'Allemanha, podia operar sua reunião com o exercito d'Italia, ao qual o armisticio de Steyer não era applicavel. O exercito Francez tinha á sua dispozição todos os recursos da Alta Austria, da Baviera, e da Suabia, e em trez dias de marcha chegava debaixo dos muros de Vienna. Em vinte e cinco dias, Moreau conquistou noventa legoas, cortadas, e defendidas pelas quatro linhas formidaveis do Inn, do Saltra, do Traün, e do Ens, e o grande objecto politico da França, a exclusão da Inglaterra pela obra da paz, foi preenchido.

Comtudo as victorias que dezarmavão a Caza d'Austria ás portas de Vienna, longe de comprimir em Pariz os inimigos do primei-

ro Consul, armavão contra elle novos assassinos. A 24 de Dezembro (3 Nivoze) tinha sido este dia escolhido, por homens do bando de Jorge Cadondal, para matarem, pela explosão de huma maquina infernal, Bonaparte, no caminho da opera, onde a representação do famoso oratorio de Haydn, a *Criação do Mundo* devia reunir o primeiro Consul, sua familia, toda a Corte, e a flôr da sociedade da Capital. Os authores deste plano execravel se chamavão Saint-Régent, antigo Official de Marinha, Carbon, Limveilan, Joyant, denominado o d'Assas, e Lahaie Saint-Hilaire. Estes monstros, tinhão, diz-se, deliberado, se a maquina não seria collocada debaixo da salla da opera. Pelas sete horas da noite hum carro com hum barril de pólvora, e ballas, foi conduzido, e levado a huma das ruas então as mais povoadas de Paris, na Rua Saint-Nicaise; Saint-Regent, e Charbon, denominado o Francisquinho, estavam encarregados da execução. Bonaparte recebeu alguns avizos: a exemplo de Cezar, elle os desprezou, e não deveu a vida senão ao seu cocheiro, que tendo-se embriagado, partio a toda a brida, e enganou por dois segundos sómente, a esperança dos conspiradores. Tinhão friamente calculado o momento da explosão, sobre a andadura ordinaria da sege do primeiro Consul; o numero das victimas não tinha entrado em suas combina-

ções. Cincoenta e seis pessoas foram feridas, e vinte e duas mortas. A multidão immensa que enchia a opera, estava tão tumultuosamente occupada da chegada do primeiro Consul, que o ruido desta terrivel explosão não tinha ali penetrado. De repente alguns grupos se formárão nos corredores, e alguns camarotes ficarão silenciosos; já a noticia do acontecimento circulava. Bonaparte appareceu, e no mesmo instante a salla retiuio dos mais vivos applausos; mas quando o perigo que acabava de correr, foi conhecido na platéa, e em todos os camarotes, a exaltação publica subio ao seu cumulo. Hum vivo enthusiasmo se apoderou da assemblea. Todas as vistas, todos os gestos, todas as vozes se dirigirão sobre o camarote de primeiro Consul. Este dia vio brilhar sem duvida seu mais bello triumpho; pois vio a que preço a flor da Capital ligava a sua conservação. Sua salvação se dizia tinha alguma couza de maravilhoso. Podia-se-lhe chamar o homem dos milagres. Tambem se póde dizer, que o attentado do 3 Nivose firmou seu poder mais que nenhuma das suas victorias, porque sua existencia foi proclamada repentinamente hum beneficio publico. Escapado a este perigo quasi inevitavel, Bonaparte se tornou para muitos espiritos religiosos, o elegido da Providencia, e a superstição legitimou sua fortuna.



Mas o Consul, que tinha mostrado a maior firmeza, no momento de perigo, e durante toda a representação da Opera, contemplou depois o acontecimento com olhos severos. Fouchet, Ministro da Policia pretendeo justificar-se-lhe da ignorancia em que estava deste crime, que não podia ser senão o resultado de huma conspiração, e não hum crime isolado. Lembrou-se a proposito do seu antigo emprego de proscriptor: em consequencia para satisfazer a paixão de momento, que fazia attribuir sobre os republicanos todas as emprezas contra Bonaparte, e afim de não dar lugar á menor suspeita de fidelidade para com os seus antigos amigos elle lavrou huma lista de cento e trinta patriotas, que os Consules fizeram deportar por hum Senatus-Consulto redigido de noite. Fouché que devia renovar em 1815, debaixo do governo de hum Rei de França, este meio revolucionario, Fouché não se limitou a fazer executar a sentença pronunciada contra Cidadãos innocentes, na trama que se lhes impetrava: pela sua relação, as prisões se abrirão para outras victimas, porque tambem instituiu as cartas de selo Consulares; finalmente Bonaparte, tão bem servido pelos homens da revolução que compunhão seus Conselhos devia, ou inteiramente abrir os limites da legislação, e pedir huma lei que não sómente estabelecesse tribunaes criminaes espeziaes por toda a parte onde is-

to se julgasse necessario, mas tambem que desse aos Consules a faculdade d'affastar de si as pessoas suspeitas; esta proposição foi levada ao Tribunato; este corpo mereceo nobremente sua desgraça proxima por huma discussão arrebatada, á qual o Senatus-Consulto d'officio, que feria cento e trinta individuos sem os julgar, forneceo ainda armas terriveis. Jámais batalha legislativa foi mais longo tempo indecisa. N'esta epoca, o respeito dos Cidadãos, assim como o patriotismo dos oradores, tinha ficado sujeito á tribuna; ella ressoava sempre de vozes republicanas; os debates não tinham soffrido obstaculos; as leis não erão violadas, ou fosse por assalto, ou por seducção. Então Daunou, Chenier, Benjamim Constant, se illustrarão defendendo as liberdades publicas, e regeitando as innovações apresentadas pelo Conselho d'Estado. A luta entre o poder, e o Tribunato durou sete secções; a resistencia dos Tribunos recordou as mais bellas lembranças da legislatura Franceza, e a fraca maioria de oito votos, que fez adoptar a lei, tornou cara aos Francezes a minoria que a tinha repellido. Esta minoria provou á Nação que seus direitos podião ainda contar dignos sustentaculos. Occupou-se de pronunciar sobre todas as conspirações que tinham ameaçado tão directamente os dias do primeirô Consul; a de Arena foi unicameete julgada pelo tribunal criminal

e pelo Jury; os outros culpados comparecerão perante Commissões militares, e serão passados pelas armas. A inspiração da lei que creava tribunaes d'exceptão vinha dos campos d'Italia, e sobre tudo dos do Egypto. Comtudo a gloria ia ainda occultar as faiscas de poder debaixo de novos louros.

Os exercitos belligerantes, não começarão a campanha em Italia senão a 15 de Dezembro. Sua condição era a mesma para começar as operações. O General Bellegarde, á testa de setenta mil homens, devia, para franquear o Mincio, e entrar em Milão esperar a cooperação do exercito do Tyrol, e do de Napoles. O General Brune não podia igualmente tomar a offensiva sobre a forte linha de Mincio, sem que seu flanco esquerdo fosse assegurado pela marcha do exercito dos Grisões. A 17 de Dezembro, Bellegarde tendo-se posto em movimento, Brune se dirigio para a frente. A ala direita Franceza obedeceo ao General Dupont; a ala esquerda a Moncey; o centro a Suchet, e a vã-guarda a Delmas. O General Rochambeau, desligado da ala esquerda, he destinado a comunicar com o exercito de Macdonald. Marmont commanda a artilheria. O ponto designado para passar o Mincio he a aldea de Monzambano. A 21 huma acção geral se empenha: os Austriacos expulsos de todos os seus postos, se poem em debandada sobre

Peschiera pela nossa vã guarda. Moncey apodera-se de Monzambano; Suchet occupa a posição da Volta; Dupont repelle o inimigo do outro lado do Mincio; e se estabelece diante de Goite; mas recebe logo ordem de lançar huma ponte em Molino de la Volta, de frente da Aldea de Pozzuolo, e de dirigir elle mesmo com suas forças a Volta; encarregavão-no de fazer hum falso ataque a 20, durante a grande passagem que devia effectuar-se no mesmo dia em Monzambano; este falso ataque, habilmente combinado, e vigorosamente executado, levou bem depressa suas tropas sobre a margem direita, apezar do fogo do inimigo; tornando-se elle hum negocio decisivo que terminava a campanha no seu começo, se o General em Chefe não tivesse tido as mais poderosas razões de persistir na sua primeira resolução, apezar das mensagens de Dupont, para o informar que estava em fogo com o centro, e a direita do exercito Austriaco. Em vão Suchet veio confirmar que Borghetto era tambem vivamente assaltado pelo General Loison, como Pozzuolo pelo General Dupont: Bruin ficou inflexivel. Finalmente, o General Dupont despachou seu Chefe d'Estado-Maior, o General Ricard para annunciar, e representar que em lugar de se limitar á diversão ordenada, elle se achava empenhado em hum grande combate, de que a passagem do rio, operada com tan-

to successo, garantia o resultado, se os trez outros Corpos de exercito se reunissem ao seu. Nada pôde vencer a obstinação do General em Chefe, que conhecia as forças do inimigo em Villa-Franca, e previa os perigos que podião resultar de hum empenho parcial, e levado muito longe pelas nossas columnas, diante de hum inimigo superior em numero; com tudo elle fez investir Borghetto por Boudet, e o encarregou de fazer dirigir as tropas de Suchet, que elle enviava em soccorro do General Dupont.

Comtudo a batalha de Pozzuolo, á qual nos forçavão os vigorosos ataques do exercito inimigo durou todo o dia; a aldêa, cuja possessão era da mais alta importancia foi tomada e tornada a tomar. O General Suchet tinha apoiado com trez brigadas as tropas do General Dupont. Pozzuolo ficou em poder das tropas Francezas; o inimigo perdeu seis mil homens, de que dois mil forão prizioneiros. Esta victoria, disputada dos dois lados com hum encarniçamento extremo nada tinha mudado ao plano do General em Chefe. Dupont teve ordem de sustentar a defensiva sobre a margem esquerda até ás dez horas da manhã e de procurar em se aproximar de Vellaggio; Suchet teve que abandonar suas posições, e veio tomar seu lugar na operação da passagem em Monzambano, que teve lugar a 24, apesar da mais forte resistencia. Os comba-

tes de Vellagio, e de Saliouzo tirarão ainda seis mil homens ao inimigo, que retrocedeo sobre o Adige. O General Bellegarde concentrou seu exercito no Campo de S. Martinho, acima de Verona. Elle foi perseguido pelo General Brune, que repetio as habéis manobras do Mincio sobre o Adige. No momento em que Delmas, á testa da vâa-guarda, passava este rio, hum parlamentar do Conde de Bellegarde veio annunciar o armisticio de Steyer, e se offereceo de tratar para huma convenção semelhante. Mas faltava ás preposições deste General a solução de huma difficuldade sem a qual o General Francez não podia negociar. O primeiro Consul tinha, em huma carta, prescripto as condições de huma occupação politica, e militar da Italia Austriaca.

« Eu vos rogo de fazer conhecer ao General Brune, que não deve concluir armisticio algum, menos que se lhe não conceda Mantua, Peschiera, Ferrara, Ancona, e ao menos a parte de Legnago que se acha sobre a margem direita do Adige; no caso em que o inimigo não quizesse acceder a estas condições, que se dirija sobre o Piava. Vós fareis conhecer ao General Macdonald que elle deve dirigir-se sobre Terento, e secundar por movimentos nos estreitos de Bassano, a passagem de Brenta. »

Taes erão as ordens do primeiro Consul;

as da Corte de Vienna, mandavão ao contrario, ao General Bellegarde nada poupar para a conservação de Mantua.

No dia seguinte, 2 de Janeiro, todo o exercito Francez estava sobre a margem direita do Adige. Bellegarde tinha levantado seu campo de S. Martinho, e feito evacuar Verona; elle esperava impacientemente a cooperação dos Generaes do Tyrol, a quem tinha ordenado de se reunir a elle em Vicence pelo valle de Brenta. Mas, com seus nove mil homens, Macdonald retardava sua retirada, ao mesmo tempo que se esforçava de responder, ás intenções de Brune, o qual constando-lhe que nós tinhamos passado o Mincio, lhe prescrevia da maneira a mais urgente de prevenir em Terento a marcha das tropas que elle tinha em frente. Para favorecer a execução destas ordens, Brune tinha posto á disposição do Chefe do exercito dos Grisões os trez mil homens da divizão de Rochambeau. Então Macdonald, continuando com a mesma audacia o cerco dos montes de gelo, e os picos do monte que enchião a estrada que elle transitava, tinha chegado a 6 de Janeiro a Storo, a vinte cinco legoas de Terento. Se a noticia da passagem do Mincio tinha redobrado o ardor do exercito dos Grisões, a noticia da passagem do Adige, tinha augmentado tambem o dos Generaes do Tyrol Italiano para impedir a junccão de Mac-

donald, e de Moncey que estavam em comunicação desde o dia 4; mas este ultimo tinha chegado a 9 a Rovoredó, depois de ter batido os Austriacos em Chiusa, na Corona, e em Serravalle. O General Laudon, tinha concentrado suas forças entre Rovaredo, e Terento, quando Macdonald entrou nesta Cidade, a 7, depois de ter andado quarenta milhas em hum dia; Laudon escapou a Moncey enganando sua lealdade pela falsa allegação de hum armisticio semelhante ao de Steyer, e concluido entre Brune, e Bellegarde. Moncey não hesitou em assignar a convenção, e não conheceo a velhacada de Laudon, senão depois da acção de Terento, onde encontrou os reconhecimentos de Macdonald.

O exercito Francez seguia vigorosamente o exercito Austriaco: depois de huma questão muito renhida, elle chegou a 8 de Janeiro de Vicence; a 12 passou o Brenta. Dois dias depois, o General Bellegarde tinha o Piava entre seu exercito, e o exercito victorioso; Murat á testa de doze mil homens escolhidos, se avançava a perder de vista sobre o Pô; o Coronel Sebastiani penetrava em Trevizo, onde o armisticio foi concluido a 16.

Todas as praças dezignadas na carta do primeiro Consul ao Ministro de Guerra erão entregues aos Francezes, excepto Mantua que devia ficar bloqueada a distancia de oi-



tocentas toezas. Mas o que era facil de prever, o primeiro Consul, longe de ratificar o armisticio de Treviso, ameaçou denunciar o de Steyer, se Mantua não fosse entregue. Hum novo armisticio de que elle ditou as condições, foi assignado em Luneville a 26 de Janeiro pelo Conde de Cobentzel, e Mantua abriu suas portas ao exercito d'Italia. Como se acaba de vêr, o exercito Francez debaixo do commando do General Brune, se tinha dirigido em menos de mez e meio das margens de Chiusa ás de Piava; senhor de quatro grandes rios, occupava o Tyrol Italiano assim como huma parte do Continente Veneziano; e senão se podesse comparar seus successos ás immortaes campanhas do primeiro exercito d'Italia, comtudo quinze mil prisioneiros, dez mil mortos, e feridos, armazens consideraveis cahidos em nosso poder, a tomada do Castello de Verona, a Toscana livre da presença dos Napolitanos e dos insurgentes, finalmente o caminho de Vienna aberto diante de nós pela habilidade dos Chefes, e o valor dos soldados, não erão mediocres motivos de triumpho para a republica.

A renovação das hostilidades, a cooperação de Napoles em favor do exercito Austriaco, tinha sido absolutamente nullo, mas teria podido tornar-se perigoso, porque o General Miollis, a quem trez mil Francezes e Cisalpinos, tinham bastado para conter a

Toscana, e supprimir a insurreição de Arezzo, se vio na necessidade de fazer frente, ajudado desta fraca tropa, a oito mil Napolitanos chegados até Sicune, de combinação com as forças Austriacas do General Sommariva; felizmente o armistício de Trevizo, fez parar a marcha dos Austriacos, e a 14 de Janeiro, os Napolitanos forão postos, em San Donato, em derrota completa. O primeiro Consul tinha previsto esta diversão, que lhe parecia hum verdadeiro perigo no caso de hum revez experimentado pelo exercito d'Italia; isto foi pois para oppôr de repente aos Napolitanos huma força respeitavel, que elle tinha dirigido para os Alpes a segunda reserva de doze mil homens formada na Amiens, e que, tendo partido de Milão, a 12 de Janeiro, debaixo das ordens de Murat, se dirigio logo sobre as fronteiras de Toscana, e sobre Ancona, depois da importante batalha do General Miollis. Esta marcha cubria ainda hum mysterio; porque era todo em favor do Padre Santo, de que Murat devia libertar os Estados invadidos pelos Napolitanos. Então o primeiro Consul fez entrar pela primeira vez a Santa Séde nos calculos da politica Franceza, tomando debaixo da sua protecção o patrimonio da Igreja, e fazendo decidir o Soberano Pontifice a fechar seus pórtos aos Inglezes. Quanto aos Napolitanos não quiz jámais vêr nelles os confederados da Austria,

ainda que elles tivessem sido apanhados em fragrante delicto; mas sim os de Inglaterra que occupava seus portos. A mesma consideração que o tinha determinado a excluir a Inglaterra da sua nova negociação de Luneville com a Austria, o tinha igualmente decidido a defender ao General Brune de comprehender o exercito Napolitano no armistício de Treviso.

A esta noticia a Rainha Carolina, já atemorizada pela passagem do Mincio, vendose isolada no interior da Italia, e exposta á vingança do vencedor de que sua exclusão do tratado de Steyer, lhe fazia conhecer toda a animozidade, não consultou senão a eminencia de seu perigo, e partio para Petersbourg, onde ella implorou com successo a intervenção do Imperador Paulo para com o primeiro Consul. Em que posição se achava então a republica Franceza! O Imperador Paulo lhe enviava hum dos principaes Officiaes da sua Coroa para sollicitar a salvação do reino de Napoles! O Monteiro-Mór da Russia não teve trabalho em fazer consentir ao primeiro Consul a mediação do seu Soberano. Bonaparte tinha hum interesse muito grande em fazer constar a toda a Europa a união que existia entre elle e Paulo I, no momento, em que em dois dias podia estar em Vienna, seu exercito forçava a Caza d'Austria a pedir a paz. Esta união acabava de ser assignalada,

da parte do Imperador da Russia, por huma medida á qual o primeiro Consul era todavia estranho. Luiz XVIII teve que deixar Mitau onde se tinha refugiado desde que a Austria o tinha feito afastar das margens do Rheno, e retirar-se a Varsovia. O Embaixador extraordinario da Russia, obteve em Pariz huma recepção solemne; fizeram-se-lhe todas as despesas pelo caminho que transitou até Napoles, para onde em conformidade das ordens da sua Corte, depois de ter terminado sua negociação de Pariz, se dirigio, afim de resolver a Rainha Carolina a acceptar as condições que a França lhe impunha. O exercito d'Italia lhe tributou grandes honras, na sua passagem. A' sua chegada a Florença, elle se vio acompanhado, e recebido por Murat, achou a Cidade illuminada, e quando appareceu á noite no theatro com este General, apresentou-se-lhe huma bandeira Russiana que elle juntou a huma bandeira tricolor, dizendo: « *Duas grandes Nações devem ser amigas para paz do mundo, e para o bem geral.* »

O infeliz Paulo devia pagar com a sua vida as próvas da sua adhesão a este principio generoso; a intervenção deste Principe susteve nas mãos de Bonaparte o raio prestes a ferir o throno de Napoles; e decidio tambem a Rainha Carolina a subscrever para hum armisticio de trinta dias, que fechava seus portos á Inglaterra, sua protectora

natural, e entregava suas mais importantes fortalezas e a magnifica enseada de Terento á occupação de hum exercito Francez. Este armisticio foi assignado em Poligno, a 18 de Fevereiro de 1801. Nesta circumstancia, Paulo I apoiava de huma garantia brilhante este systema continental, cuja renuncia, estipulada doze annos depois no seu proprio palacio, devia chamar a Moskow seu alliado Napoleão, e a Pariz seu successor Alexandre. A Rainha Carolina determinou-se com tanta mais promptidão, em acolher as duras condições impostas, que Murat, reforçado com huma parte do exercito que acabava de destruir a do Imperador seu Irmão, marchava sobre Napoles á testa de trinta mil homens. Deste modo esta Princeza perdia ainda a esperança de ser comprehendida no tratado que a Austria negociava em Luneville, pela mesma razão que tinha induzido Bonaparte a exclui-la do armisticio de Trevizo. Os doze mil Francezes que, debaixo do commando do General Soult, guardarão as praças fortes Napolitanas, e especialmente a cidade maritima de Trevizo forão designadas na convenção d'armisticio debaixo do nome *d'exercito de occupação*, e o thesouro de Napoles devia, cada mez, pagar 500:000 francos a este exercito para seu soldo. O tratado que terminou a guerra entre a França, e Napoles, não erá senão huma ampliação detalhada desta con-

venção; elle foi assignado em Florença a 23 de Março.

Na tarde da batalha de Hohenlinden, Moreau disse aos seus Generaes: « *He a paz que nós acabamos de conquistar.* » Com effeito o Conde de Cobentzel, que tinha ficado em Luneville, apesar da renovação das hostilidades, tinha mudado subitamente de parecer depois da victoria de Moreau; em huma nota datada de 31 de Dezembro de 1800, elle tinha declarado que não estava authorizado pelo seu Soberano a dar aos seus poderes a interpretação que lhes tinha dado o Plenipotenciario Francez, e a entrar em negociações sem o socorro dos Inglezes. Esta grande concessão cuja conquista acabava de cauzar na Allemanha, e devia ainda cauzar na Italia tantos desastres, e tantas perdas á caza d'Austria, era a paz do Continente. O modo de proceder do Conde, de Cobentzel, formava parte da declaração adjuncta. A occupação d'Italia, e a tomada de Mantua, a parcialidade do Papa, o accésso tão directo, tão formidavel do Imperador da Russia, e a humilhação da Corte de Napoles que ia render-se á descripção do primeiro Consul pela ordem deste Monarcha, conduzirão, a 9 de Fevereiro, a assignatura do tratado de Luneville. Esta famosa convenção, que fazia recordar todas as clausulas do tratado de Campo Formio, renovava á França a cessão da Belgica,

conferia-lhe todas as soberanias da margem esquerda do Rheno; tirava ao Imperador d'Austria o protectorado do Corpo Germanico, quebrava o laço federal, abandonava sua doção aos interesses de Bonaparte; preparava tambem a grande obra da confederação do Rheno; fixava ao Adige os limites das possessões Austriacas na Italia; obrigava a Corte de Vienna a reconhecer a independencia das republicas Cisalpina, Liguriense, Batava, e Helvetica; despojava da Toscana o Irmão de Francisco II e debaixo da vã denominação de *Reino d'Etruria*, erigido em troca do Ducado de Parma, fazia do Grão-Ducado huma recompensa temporaria da fidelidade da Casa de Bourbon de Hespanha ao seu odio contra a Inglaterra.

No momento da publicação deste tratado, os espiritos se admirarão, e aterrorizarão da apparição da nova ordem politica que sahia de repente dos campos da batalha d'Allemanha, e da Italia, e do espectaculo desconhecido que a força e a fortuna davão ao Universo. Os homens prespicazes julgárão que a authoridade dos campos, origem da primeira realza, ia apresentar-se á França debaixo de huma outra fórmula, e que não tendo mais nada a esperar do amor, ou do reconhecimento do povo, nem tão pouco nada a temer da sua ingratição, ou da sua inimizade, Bonaparte, elevado trez vezes já sobre o es-

cudo triumphal pela derrota da Caza d'Austria não se contentaria de ser mais, o primeiro magistrado da sua Patria, durante a paz, ou seu dictador nos perigos. Os homens de 39, que tinham dado todo o apoio, todos os votos e todas as esperanças á revolução do 18 Brumaire, entrarão ainda huma vez no azilo de suas lembranças; elles não tinham previsto nem tanta gloria, nem tanto poder depois da gloria. O tratado de Luneville offerecia hum exame igualmente temivel para todos os partidos da França, e para todos os interesses exteriores: não se ouzava todavia levantar o véo do futuro: esperava-se tudo em silencio.

Foi a 12 de Fevereiro que a noticia da paz de Luneville veio surprehender a Cidade de Pariz, entregue toda aos divertimentos do Carnaval. A festa popular tornou-se de repente huma festa heroica, a população se encheo de enthusiasmo nas Tulherias, ao grito mil vezes repetido de *viva Bonaparte!* ella formou danças debaixo das suas janellas, e arranjou jogos de triumpho, e de paz; a muzica militar da guarda Consular, servio de orquestra ao baile Pariziense; a artilheria até á noite acompanhou os prazeres de sua belliosa explosão; os theatros retinirão de cantos de victoria improvisados repentinamente pelos poetas da republica; os habitantes illuminarão espontaneamente a Cidade; alguns Parizienzes mostrarão em despeito sua alegria pela



realeza, que tinham apenas abdicado no tempo do terror. A subida dos fundos, depois tão infiel aos interesses da França, assignalou desde este dia a marcha, ou antes o attractivo da opinião; especulou-se sobre o tratado de Luneville, como se tinha especulado sobre o 18 Brumaire, e esta agiotagem, creada pela gloria que cubria a França, pareceu hum penhor dado á fortuna publica. A festa a mais brilhante foi a de M. de Talleyrand, Ministro das relações exteriores: o primeiro Consul ahi recebeu a homenagem de tudo o que Pariz encerrava de homens distinctos em todas as classes, ou fossem nacionaes, ou estrangeiros; as capacidades da Monarchia, e da revolução ou fossem fidalgos, e republicanos antigos, nobres, ricos, guerreiros, sabios, poetas, magistrados, legisladores, artistas, tudo ahi se achou reunido para honrar na pessoa do primeiro Consul o passado, o presente, e o futuro. Pariz se entrega sem prevenção a todo o delirio da prosperidade nacional: Bonaparte recolhia então os votos dest'outro 18 Brumaire que elle meditava. Jámais a liberdade de hum grande povo, tal como os Francezes então erão, succumbio a hum mais bello perigo.

A lembrança deste entusiasmo, desta seducção he sem duvida perdido; mas o tributo pago á industria pelo homem dos Campos da batalha devia reviver para sempre na instituição de 4 de Março de 1801: a datar

d'este dia, a exposição dos productos manufacturados, e industriaes da França, foi decretado pelo orçamento do anno republicano de 17 a 22 de Setembro. Esta criação, que revelou ainda huma outra superioridade desta epoca tão digna de memoria, elevou a gloria das artes uteis á altura da das armas, a qual tem inteiramente sobrevivido, e a sciencia, modesta, laborioza, e secunda, teve tambem suas conquistas, e seus trofeos. O genio da guerra, que então gosa descanso, votou esta homenagem á paz, e a legou á Patria.



## CAPITULO IV.

(1801)

*Continuação da guerra com a Inglaterra. —  
Confederação do Norte. — Morte de Paulo  
I. — Guerra de Portugal com a Hespanha.  
— Paz de Madrid. — Concordata. — Capi-  
tulação d' Alexandria no Egypto. Paz com  
a Baviera. — Preliminares de paz com a  
Gran-Bretanha. — Paz com a Russia e com  
a Porta (\*) Ottomana.*

**N**ão restava já como alliada, senão a In-  
glaterra; Portugal sua Colonia, e a Porta  
tinhão-se tornado contrarias depois da guer-  
ra do Egypto. Além do Elba tudo era neu-  
tral. Huma neutralidade armada ligava igual-  
mente as Côrtes do Norte, as da França,  
d'Hespanha, e d'Italia, contra o despotismo  
maritimo da Gran-Bretanha. Nunca decla-  
ração alguma tão respeitavel se dirigio con-  
tra a soberania dos mares. Este acto consi-

(\*) Dá-se este nome á Corte do Imperio Turco,

derar-se-ha como hum dos mais ricos monumentos do Consulado de Bonaparte. A quem d'Elba, tudo soffria o jugo do tratado de Luneville. Victima da derrota d'Austria, o Corpo Germanico tinha sido comprehendido, sem mesmo se ver citado no Tribunal do vencedor, nos sacrificios impostos ao Imperador. Era ainda a Allemanha, que lhe competia indemnisar o Duque de Modena, da perda dos seus Estados, e o Grão-Duque de Toscana. Os Francezes possuíão, ou occupavão toda a Italia a quem do Adige; a abdição dominava a realeza Piemonteza, e a Republica Genoveza; o mesmo novo Reino d'Etruria não promettia senão huma existencia vitalicia, sendo ao mesmo passo governado por hum Principe valetudinario e muito fraco para se conservar longo tempo subdito da França; o processo da Corte de Napoles não estava ainda julgado; porem, esperando a sua condemnação, os seus Estados existião interdictos. Todos os Principes temporaes da Peninsula se achavão exhaustos de forças, o Soberano Pontifice sómente se conservava no goso d'ellas: o Papa obtinha o pleno goso da sua independencia politica, obrigando-se a fechar os seus portos aos Inglezes; e o supremo Magistrado da Republica Franceza reconhecia os raios do Vaticano.

— O General em Chefe, Murat, a quem o primeiro Consul ordenava, por intrevenção

do Ministro da Guerra, d'assistir a alguma grande cerimonia Religiosa; tinha sido encarregado, proximo do Padre Santo de huma negociação que por tradicção se sabe, que se referia ao filho mais velho da Igreja. Prescrevia-se igualmente ao General Soult e ao seu Estado-Maior, de hir á Missa ao Reino de Napoles, e de se conciliar, e viver em harmonia com os Sacerdotes. Estes Generaes não pozerão duvida alguma em promptamente obedecer; porem o que se deve olhar como huma ordem de simples disciplina militar, era tido como hum grande segredo entre o Papa, e Bonaparte.

Comtudo, ainda que, toda a Italia soffria o jugo da Republica, hum porto de huma Ilha visinha do littoral Toscano, offereceu, pela sua longa resistencia, huma excepção honrosa ao dominio Francez. Pelo tratado de Florença, de 28 de Março, entre a França, e Napoles, a Rainha Carolina, nos deixava o Principado de Piombino, e o que possuia na Ilha d'Elba, de que parte pertencia á Toscana. Porem os Inglezes guardavão a Ilha inteira, militarmente, os portos Napolitanos, Porto-Lougone e Porto-Ferrajo, donde surgião as crusadas Britanicas, que bloqueavão estreitamente o Reino d'Etruria, o que por mais de hum motivo d'interesse exigia a prompta libertação. Consequentemente, Murat teve a missão de se apoderar da

Ilha d'Elba; Bonaparte, bem que dominado, por hum acazo imprevisto, tomou de tal modo a peito este acontecimento, que elle mesmo deu o plano d'ataque. A expedição partio da Corsega aos 30 de Abril, sob o commando do Coronel Marioti, não encontrou opposição senão da parte de algumas posições Inglezas, que logo forão repellidas; o Governador Napolitano de Porto-Lougone deu em virtude do tratado, a Praça aos Francezes. A expedição que tinha sahido de Piombino, ás ordens do General Thurreau, não obteve o mesmo resultado em frente de Porto-Ferrajo: o Governador era Inglez, e n'esta qualidade não quiz reconhecer o tratado de Florença. Foi necessario resolver-se a hum cerco regular, de que o General Warin foi encarregado; porem bem depressa a Frota do Almirante Warren formou a invasão da Ilha. Os Francezes experimentarão algumas perdas maritimas, e as tropas do cerco se acharão inteiramente isoladas da Terra-Firme. Porto-Ferrajo, defendido por alguns centenares de homens, resistio corajosamente aos mais crueis assaltos, e até mesmo supportou hum bombardeamento: esta Cidade teve a mesma sorte da Nação á qual pertencia o seu Governador; ella não passou ás leis da França, senão depois da assignatura dos preliminares do tratado d'Amiens, cinco mezes depois da vinda do General Thur-

reau. D'este modo a impaciente vontade de Bonaparte teve o seu termo contra este porto, que o destino reservava para asilo á sua quéda; parecia arrastado, bem a seu pesar, a fazer, por assim dizer, hum reconhecimento para o futuro; tinha já dado huma prova bem clara d'esta singular disposição do seu espirito, logo que, depois do tratado de Luneville, tinha dito aos deputados Belgas: "*Ainda mesmo que o inimigo tivesse tido o seu Quartel-General nos suburbios de Santo Antonio, o povo Francez, nunca teria cedido os seus direitos, nem renunciado á reunião da Belgica.*"

A Inglaterra reinava sobre os mares, e se achava embaraçada d'exercer o seu imperio, quando todos os portos da Europa lhe erão interdictos. Tinha querido romper esta confederação do Norte, concluida a pedido da França no mez de Dezembro de 1800, entre a Russia, a Prussia, a Suecia, e Dinamarca. Mas as negociações feitas em Berlim tendo falhado, a guerra de hum embargo reciproco, e universal tinha sido proclamada. O Imperador Paulo era quem animava principalmente esta proscricção contra a Inglaterra. Tinha aliás a vingar hum agravo pessoal. A Inglaterra retinha a Ilha de Malta, posto que a ordem tivesse nomeado Grão-Mestre, este Imperador scysmatico; singularidade sem exemplo até hoje nos fastos de

Catholicismo! O plano geral de defeza foi d'accordo com os conselhos de Petersbourg. As hostilidades locaes assignalárão á prosia a crusada dos confederados. As entradas dos portos d'Elba, de Weser, e de Ems serão fechadas, o Hanover invadido pela Prussia, Hambourgo occupado pelos Dinamarquezes. Nos estaleiros, e nos portos da Hollanda, da Russia, da Suissa, e de Dinamarca fazião-se immensos preparativos. Trez exercitos Russos se reúnio em Lethuania. Paulo I, alliado, e amigo sincero de Bonaparte desde a volta dos prisioneiros Moskovitas era o Chefe natural de todos os pavilhões do Norte contra o direito de vizita. Suas forças maritimas consistião em oitenta, e sete náos, e quarenta fragatas. A Suecia tinha dezoito navios de alto bordo, e quatorze fragatas; a França cincoenta e cinco náos, e quarenta e trez fragatas; dispunha, alem d'isso, da marinha Hollandeza, Hespanhola, e Napolitana. Nunca momento algum tão formidavel, se reúnio contra a potencia Ingleza. As costas do Norte se munirão de baterias. Huma pequena frota de Chalupas canhoneiras se estacionava proximo de Altona, que protegia hum campo de vinte mil homens.

Se houvesse combinação das trez potencias do Baltico, e se se tivessem conjuntamente servido das suas forças, o pavilhão Inglez não teria ousado mostrar-se. Mas pôde ser que



em Londres conhecessem exactamente o verdadeiro estado das cousas, para que Nelson não se abalançasse a hir desafiar com vinte vasos de guerra os cento, e noventa e seis vasos da coalisão, que bem sabia que não estavam reunidos. O ponto natural do ataque para os Inglezes, era ainda esta desgraçada Cidade de Copenhague, de que o governo parece ter tomado para sempre como devisea: *Honra, e fidelidade*. A frota Ingleza, partida de Yarmouth aos 12 de Março, e trazia tambem hum Embaixador. Servio-se de proposições tão humilhantes, que o negociador encarregado de os apresentar ao governo Dinamarquez, recebeu seus passaportes, para toda a correspondencia. Aos 30 de Março, os Inglezes franquearão o Sund em trez horas, e de tarde ancorarão diante da enseada de Copenhague. Da Cidade pôde contar-se o numero de vasos de guerra que hião accomette-la. Via-se reduzida a deffender-se só por si; finalmente por huma fatalidade que deixa talvez a suppôr hum mysterio de coalisão, a frota Sueca não devia apparelhar senão no dia seguinte, e as Russas estavam ainda muito afastadas. Comtudo, guarnecidas com a maior força, sob as ordens do Principe Real, as baterias de terra, e de mar dos Dinamarquezes, fortificadas de novecentas peças, fizeram hum tal estrago á armada Britanica, que o Almirante Parker dava já o signal de retirada;

mas o terrivel vencedor d'Aboukir, impassivel testemunha da sanguinolenta reacção de Napoles em 1799, Nelson ordenou o combate desesperado, e a sahida da frota Dinamarqueza foi completada. Nelson era o Seide da politica de Pitt. Esta terrivel batalha, em que a gloria foi para os Dinamarquezes, e a victoria para os Inglezes, teve lugar aos 2 de Abril; durou quatro horas. A perda dos combatentes deu a medida das forças respectivas. Os Inglezes tiverão a lamentar, pouco mais ou menos a perda de mil homens, e os Dinamarquezes o duplo. Não havia senão seis mil homens armados em Copenhague, e dez velhos navios atravessados. Hum armisticio de cem dias, ao qual aquiesceu de bom grado, o patriotismo do valeroso Principe Real de Dinamarca, poz termo a esta lucta desigual.

As tentativas, de Paulo I.<sup>o</sup> com Bonaparte, contra a Inglaterra não se circunscrevião somente á enseada do Baltico. Os dous alliados tinham projectado a invasão da India por hum exercito combinado, Francez, e Russo de setenta mil homens, que devia, em quatro mezes, chegar ás fronteiras da India. A Cidade d'Astembad, sobre o mar Caspio, na Persia, era o de reunião geral. Concedendo esta audaciosa empresa, Bonaparte respeitava o Egypto, salvava o generoso exercito que tinha deixado, conservava na França esta inapreciavel Colonia, unia á Metro-

pole os interesses unidos da Africa e da Azia, destronisava a dominação dos mares, abatia o Crescente, e mudava inteiramente a face do Mundo.

Mas o mais exceravel attentado, servio então para augmentar a fortuna Britanica: na noute de 24 de Março, Paulo I encontrou o assassinio no centro do seu palacio. Posto que houvesse huma defeza heroica, este Principe, foi morto da maneira a mais barbara, pelas mãos as mais nobres do seu Imperio. Depois d'este crime, que preseverou a Inglaterra da sua ruina, lê-se no *Admoestador* de França: « *Paulo I foi morto em a noute de 23, a 24 de Março. A esquadra Ingleza passou o Sund a 30. A historia nos porá ao facto das relações, que podem existir entre estes dous acontecimentos.* » A proclamação Imperial de Petersbourg publicou que o Imperador, tinha morrido de huma apoplexia!

A morte de Paulo I quebrou a coalisão do Norte. Julga-se que esta noticia, logo que chegou ao conhecimento do Principe Real de Dinamarca aos 2 de Abril, no meio do combate que sustentava tão valerosamente contra a frota Ingleza, o fez decidir a assignar o armisticio proposto por Nelson. Logo depois da morte do Imperador, Alexandre abjurou logo a conducta de seu Pai, e, por hum tratado de commercio concluido a 17 de Junho do mesmo anno, reconheceu, este odioso direito

de visita contra o qual a honra das Nações se acabava de armar. Dinamarca, Prussia, e a Suecia, devêrão accentir a este tratado que a força lhe impôz. Hambourgo, foi evacuado pelos Dinamarquezes, Hanover pelos Prussianos, e todo o littoral do norte da Europa entregue aos Inglezes. Por cujo motivo hum crime tão horrivel, concebido, e executado, no Palacio Imperial Russo, Palacio que tantas vezes se apresentou com huma fôrma tragica, anniquilou de repente as esperanças dos Neutros, de que os Chefes do mais respeitavel Imperio, e da maior republica do Mundo, tinham tão generosamente tomado a defesa.

Portugal, unico alliado da Gram-Bretanha, no principio d'este anno, estava accessivel, por terra, á invasão da França, e da Hespanha. Era o unico ponto do continente aonde Bonaparte, podia acommetter, para o futuro, o poder Inglez: não devia haver outra politica, senão a de lhe tirar este ultimo apoio. Na intenção de completar o bloqueio geral, que então rodeava a Europa, elle resolveo valer-se da Hespanha, para effectuar os seus designios contra a Corte de Lisboa. Tinha encarregado seu irmão Luciano, de ir na qualidade de Embaixador, negociar a Madrid a invasão de Portugal, pelas tropas Hespanholas, e conjunctamente com as tropas Francezas, procedimento que foi anticipado, por huma proposição ao Gabinete de Lisboa

de fazer a paz, debaixo da condição de renunciar á união Britanica, de fechar seus portos a Inglaterra, e de entregar a quarta parte do Reino aos exercitos Francezes, e Hespanhoes. Esta preposição tinha sido regeitada pelo Principe Regente com tanta mais altivez, quanto elle sabia que huma igual circumstancia lhe permittia sobre tudo contar mais sobre os soccorros do governo, ao qual se sacrificava. Mas na Inglaterra, aonde se calcula mais depressa ainda o proveito, do que a honra nacional, o conselho decidiu que os preparativos; que se fizerão abertamente para salvar Portugal, cobririão huma empresa mais util, se fosse menos generosa. Com effeito os vasos estacionados, para a defeza d'este Reino, se dirigirão para o Egypto; e a maior parte das forças Inglezas, se embarcárão em Lisboa mesmo para este novo destino. Deste modo Portugal accelerou a sua queda em attenção a Inglaterra, na mesma posição, em que então se achava a Dinamarca, em relação á Suecia, vendo-se tambem redusido somente ás suas forças.

O primeiro Consul tinha interessado na cooperação da Hespanha, o amor proprio do Principe da Paz, favorito mui poderoso, ao qual obedecião, o Rei, a Rainha, e a Nação. Elle pretextou pô-lo á testa d'esta expedição, composta de hum exercito Hespanhol de quarenta mil homens, e de hum exercito Fran-

cez reunido em Bordeos, debaixo do nome d'exercito dos Pyrneos, ás ordens do General Gouvion-Saint-Cyr. O titulo de Generalissimo, e o de Conquistador, seduzirão Godoy: o tratado foi assignado em Madrid. Apesar disso, o primeiro Consul não quiz incorrer no risco de huma inteira confiança nos talentos militares do Generalissimo. Elle mesmo começou o plano da campanha, mas para melhor assegurar a sua execução, encarregou o General Gouvion-Saint-Cyr, de hir tomar a Madrid a direcção d'esta guerra, e deu a seu cunhado, o General Leclerc, o exercito da invasão dos Pyrneos. Comtudo apesar d'estas precauções, o genio bellicoso do Principe da Paz lhe escapou. Hum corpo de quinze mil Portuguezes, se tinha posto em observação, e depois da troca das declarações de guerra entre os dois Estados visinhos, o exercito Hespanhol tinha marchado sobre o inimigo. Em poucos dias este exercito, posto que, commandado, por D. Manoel Godoy, não experimentando resistencia, nem nas Praças, nem nas posições, concluiu pacificamente a occupação de duas, ou trez Provincias. N'este estado de cousas, a Corte de Lisboa, pareceu-lhe poder aplacar a tempestade de que os Francezes a ameaçavão, pelo abandono, á Hespanha da praça d'Olivença, e do seu territorio, pagando-lhe huma somma de trinta milhões. O Principe da Paz, que tinha

bem merecido o seu sobrenome, em razão desta campanha, o mereceu duplicadamente pelo tratado que, a 6 de Junho, se apressou de assignar em Badajoz, com o Principe Regente de Portugal, e sem pedir o consentimento do poderoso alliado que tinha posto o governo Hespanhol em movimento. Sua vaidade só pôde igualar a sua impericia; convidou o Rei, e a Rainha, para assistir ao seu triumpho, em Badajoz, e receber onze bandeiras que tinha achado, e não conquistado. Esta politica teve bem depressa, a sua recompensa: o Rei deu duas destas bandeiras ao seu favorito e lhe ordenou de as accrescentar ao escudo das suas armas. Esta scena ridicula chegou logo ao conhecimento do primeiro Consul, encarregado de communicar ao Gabinete das Tuilherias o tratado do Principe Regente, com a Hespanha, recebeu ordem de tornar a embarcar, e de ir identificar-se com os negociadores em Badajoz. A lucta continuou entre a França, e Portugal; o Principe Regente manda logo vinte, e cinco mil homens; da sua parte o General Leclerc, que occupava a Provincia de Salamanca, começou as hostilidades; finalmente, a paz de Badajoz tendo sido considerada como não declarada, a 29 de Setembro, Portugal assignou outra em Madrid, com a França, e a Hespanha. O primeiro Consul, tendo feito esta guerra para obter a paz, con-

tentou-se com as vantagens que della tirava: a segurança dos Portos, e de todas as possessões Portuguezas, para com os navios Inglezes, e hum augmento de territorio para a Guiana Franceza. Estipulou-se tambem a admissão reciproca dos commerciantes das duas Potencias nos portos respectivos, esperando hum tratado de commercio. Esta singular campanha trouxe ainda para Bonaparte hum grande resultado; estabeleceu huma nova inimizade entre os dous povos da Peninsula.

Comtudo o continente, ou fosse por estar cansado dos seus sacrificios, ou fosse por estar submettido ao excedente do governo Consular, não queria já tomar mais parte na lucta entre a Inglaterra, e Bonaparte. Já mesmo estenão tratava senão de popularisar a revolução nos Paizes Estrangeiros; não procurava converter os inimigos da Republica senão por meio da victoria. Tornado de facto possuidor da França, depois de ter sido seu libertador, marchava para o dominio absoluto á testa da massa da Nação, e conheceu que os tempos se approximavão em que devia descobrir claramente os segredos da sua politica, e da sua gloria. As usurpações do poder escapavão aos Francezes, deslumbrados por tantas façanhas estavam já talvez menos esclarecidos sobre os verdadeiros interesses da liberdade os Francezes de 1789, que o tinham tão unani-



me, e generosamente saudado desde o seu berço. Porem Bonaparte, cuja prudencia iguallava á força, julgou necessario attrahir ainda o favor publico por hum beneficio que incluísse todas as classes, isto he pela paz geral.

Esta paz devia antes negociar-se, que conquistar-se. Muitos symptomas annunciavão, que a guerra encobria, a possibilidade de hum arranjo. Apesar do tratado de Luneville, o Embaixador da França, Ott, tinha sido retido em Londres debaixo de differentes pretextos; hum encarregado dos negocios Ingleses se demorava em Pariz; os paquetes hão continuamente de Calais, a Douvres; e enfim, o ministerio de M. Pitt, que, sendo o primeiro a combater a liberdade Franceza, acabava de desaparecer da scena politica. A sua retirada era huma grande revolução nos conselhos britanicos; porque Pitt, não só pelos seus antecedentes, como tambem pela rebeldia do seu odio contra a França, e particularmente contra a pessoa de Bonaparte, cujo genio triumphava do seu, formava unicamente a elle hum obstaculo invencivel a toda a conciliação. Apezar d'este novo estado de cousas, as hostilidades maritimas, em falta das hostilidades continentaes, se proseguirão nas duas margens da Manche, com o mais extremo vigor.

Este grande duélo parecia interminavel, em razão da natureza do campo da batalha,

e da dos estragos dos dous partidos: hum não reconhecia até mesmo, o estado politico do governo Francez; o outro, a soberania dos mares, de que o seu rival estava de posse. A Inglaterra contava então, cento e trinta mil marinheiros, e setecentos e oitenta vasos de guerra, que dominavão sobre todo o Oceano, e bloqueavão os portos da França e dos seus alliados. Ficando só armado contra este terrivel adversario, Bonaparte achou na energia do seu character, e na da Nação, bastantes recursos, para se não omittir a resistir á tempestade Britanica. Todos os pontos vulneraveis das costas do Oceano, cobrirão-se de baterias, e de reductos, desde a foz do Garonne até á do Escaldo. Hum exercito immenso deffendia todas estas posições. As linhas telegraficas forão multiplicadas de Paris a Bolonha, que, collocada em face do inimigo, se offerencia como o ponto natural da expedição projectada. Bonaparte confiou esta expedição ao Vice-Almirante Latouche-Tréville, maritimo illustre, que a França, não achou quem fosse capaz de substituir. A preseverança, e a intrepidez triumpharão no fim de todos os obstaculos do rigoroso bloqueio, que cercava a França. As flotilhas construidas sobre os rios chegarão successivamente, debaixo da protecção das baterias das costas, ao ponto dado de Bolonha. Muitas acções entre as chalupas Francezas, e os cruzeiros Inglezes de-

rão valor, a esta nova lucta, e inquietarão muitas vezes este desprezo altivo, que o Gabinete Britanico conservava contra ella.

Dezoito mezes tinham decorrido desde a vinda de Bonaparte á França; deixando o Egypto, tinha promettido soccorro ao exercito que deixára n'este Paiz; mas tantos acontecimentos importantes não lhe permittirão realizar as suas promessas; unicamente conservava a lembrança; o exercito expedicionario estava desgraçado debaixo do commando de Menou, successor do vencedor de Heliopolis, e desesperava ao mesmo tempo de se conservar no Egypto, e de respirar o clima Francez. Comtudo advertido repentinamente que huma esquadra Ingleza sob o commando de Sir Ralph Abercrombie se reunia nos Baleares para cooperar com hum novo exercito Turco á libertação do Egypto, o primeiro Consul concebeo o audaciozo dezignio de prevenir esta reunião formidavel, e de enviar igualmente hum exercito em defeza de Nilo. O mysterio impenetravel que envolvia o projecto desta expedição devia tambem encubrir a execução della. O Contra-Almirante Gantheaume que tinha conduzido Bonaparte, fez de vela de Brest com sete Náos, e duas Fragatas trazendo cinco mil homens de desembarque ás ordens do General Sahuguet. Esta esquadra foi logo assignalada; mas o Almirante Harway muda de parecer no pla-

no que tinha concebido tanto lhe pareceo fôra de toda a prudencia que os Francezes ouzassem com tão poucas forças tentar a navegação do Mediterraneo, e enviou em sua perseguição huma divizão nas alturas do Oeste. Entretanto que esta divizão vagava sobre as praias das Antilhas, Gantheaume franqueava o estreito de Gibraltar e surprehendia a observação de Sir Warren, que commandava a estação Ingleza. Comtudo só por isto, o destino de Gantheaume estava conhecido, expellido pela esquadra de la Manche abandonou Toulon depois de se ter apoderado de huma fragata ao inimigo. Huma flotilha sahida de Rochefort para secundar a sua operação tinha sido menos feliz; foi atacada perdeu o seu Commandante, e a tempestade a dispersou.

Bloqueado em Toulon por Sir Warren, Gantheaume recebeu ordem positiva de se metter ao mar, e de desembarcar os seus cinco mil homens no Egypto. Tirou resultado de enganar, apezar da vigilancia dos Ingleses; mas o contagio se propagou a bordo. Vio-se na obrigação de se separar das suas trez Náos. Com o resto chegou a avistar as costas do Egypto. Comtudo no momento de effectuar o seu desembarque foi acommettido, e obrigado a acceitar a batalha; teve a felicidade de escapar á armada de Almirante Keith, na força de quarenta velas, e á esquadra de Sir Warren, e de tornar a entrar gloriosamente em

Toulon depois de ter capturado huma Náo, e huma Corveta.

Comtudo Bonaparte longe de affrouxar, pelo conhecimento que o inimigo tinha, do seu projecto nelle presistio. O Contra-Almirante Sinois teve que aparelhar em Toulon trez Náos, e huma Fragata, e reunillas em Cadiz a huma esquadra Franceza e Hespanhola para partirem juntamente para o Egypto. Esta esquadra contava doze náos debaixo das ordens do Almirante Moreno. Linois partio de Toulon: mas perseguido por seis náos Inglezas, refugiou-se na bahia d'Algesiras onde lhes apresentou nobremente combate. Sustentado pelas baterias da costa, forçou huma náo a arrear bandeira, e huma outra a retirar-se. Este combate teve lugar a 5 de Julho de 1801, e fez honra á marinha Franceza. Se o Almirante Hespanhol não tivesse perdido trez dias em sahir de Cadiz, e em chegar a Algesiras, onde não appareceu senão a 9, o Almirante Inglez não teria tempo de descançar, e a esquadra combinada teria levado ao desgraçado exercito do Egypto os reforços que esperava desde tão longo tempo. Moreau foi atacado durante a noite. Duas das suas náos, suppondo-se inimigas, se abordárão, e perezêrão pelo incendio. Os Inglezes se apoderárão de huma terceira. A *Formidavel* se desembaraçou de muitos adversarios que a assaltárão juntamente e pôde

voltar a Cadiz. Este navio merecia bem o nome que se lhe deu; tinha por Commandante o bravo Capitão Tronde, que veio depois a ser Contra-Almirante. Deste modo a fortuna maritima faltava decididamente a Bonaparte e o Egypto em vão esperou soccorros. O General Albercrombie tinha desembarcado em Aboukir hum exercito de vinte e quatro mil homens, combinado com o do Grão-Vizir que vinha da Syria, e as tropas que o General Baird trazia da India por Suez. Depois de muitas derrotas, o inhabil e presumçoso Menou tinha perdido a batalha d' Alexandria onde pereceo o General em Chefe Inglez, e a 30 d' Agosto, assignou nesta Cidade huma capitulação, em virtude da qual vinte mil bravos, os dois terços do exercito expedicionario, voltarão immediatamente para a Franca em navios estrangeiros.

O Almirante Nelson tinha recebido a missão de ir incendiar a esquadra de Boloanha. A 4 d' Agosto, tinha-se apresentado com trinta náos, e hum grande numero de burletes, bombardas, e canhoneiras. O Contra-Almirante Lathouche Treville que o esperava na frente da enseada empenhou a acção. Batido pelo fogo da flotilha, e do das baterias da costa, Nelson teve que ir reparar a Deal e a Mergate os estragos que alguns vazos da sua esquadra tinhão soffrido. A 15, e a 16 elle tornou a apparecer com setenta velas,

resolvido a destruir de repente toda a armada naval que restasse na França. Aproveitou a noite para surprehender o porto, e a esquadra, comtudo obrigado a reunir de dia com huma perda de duzentos homens, Nelson se tornou o objecto da condemnação e do desprezo em Londres. Os seus serviços patenteados no Egypto não lhe servirão de muito, tanto em Bolonha, como em Copenhague; porque independentemente da repetição, que ainda quiz tentar por esta occasião da sua manobra d'Aboukir, tinha tido a fraqueza de dizer em Londres a respeito das nossas chalupas canhoneiras o que os Mamelucos tinham supposto das nossas companhias d'Infanteria, accreditando que erão todas ligadas com cadêas. Na falta de outras armas, huma guerra de penna das mais envenenadas continuou os combates da França, e da Inglaterra; renovada cada tarde nas folhas dos dois paizes, ella escondia á Europa os trabalhos secretos de huma negociação muito activa. Jámais o odio exterior cubrio mais mysteriosamente as approximações da paz; com effeito a 27 de Julho, poucos dias antes que Nelson aparelhasse a sua esquadra para ir incendiar Bolonha, o diplomata Francez Ott, fazia dar ao ministerio Britanico huma nota, ditada pela mais honrosa moderação, e pela mais sã politica. « O Governo Francez nada  
« quer esquecer do que pode conduzir a paz

« geral, por que está identificada nos in-  
« teresses da humanidade, e no dos alliados.  
« He ao Rei da Inglaterra, que pertence cal-  
« cular se ella está identificada no interesse  
« da sua politica, do seu commercio, da sua  
« nação; e se acaso assim he, huma ilha af-  
« fastada (Malta) de mais, ou de menos não  
« póde ser huma razão sufficiente para pro-  
« longar a infelicidade do mundo. . . A ques-  
« tão se divide em trez pontos, o Mediter-  
« raneo, as Indias, a America. O Egypto  
« será restituído á Porta; a republica das Se-  
« te-Ilhas reconhecida; todos os portos do  
« Adriatico e do Mediterraneo occupados pe-  
« la França serão restituídos ao Rei de Na-  
« poles, e ao Papa; Mahon será entregue á  
« Hespanha; Malta será restituída á Ordem,  
« e se o Rei d'Inglaterra julga conforme aos  
« seus interesses, como potencia preponde-  
« rante sobre os mares, de arrazar as forti-  
« ficações della, esta clausula será admitti-  
« da. Nas Indias, a Inglaterra guardará Cey-  
« lão. . . Os outros estabelecimentos serão res-  
« tituídos aos Alliados, comprehendendo nel-  
« les o Cabo da Bôa-Esperança. Na Ameri-  
« ca tudo será restituído aos antigos possui-  
« dores; o Rei d'Inglaterra he já poderoso  
« nesta parte do mundo, exigir mais, he sen-  
« do senhor absoluto da India, quere-lo ser  
« ainda da America. Portugal será conserva-  
« do em toda a sua integridade. Eis as condi-



« ções que o Governo Francez está prompto  
« a assignar. »

O grande acontecimento que parecia então tão longe do pensamento dos dois paizes, ou antes de seus governos, tem de repente hum percursor, cuja apparição bem inesperada, veio igualmente admirar a França filosofa, e a Europa Catholica; quero fallar da Concordata com a Corte de Roma. A conversão de Bonaparte parecia arrebatada: todavia ella era mais sincera do que então se suspeitava. Póde-se tambem dizer que ficou bem ferida de estupor a esta noticia, como ao aspecto de hum phenomeno cujas lembranças contemporaneas, de que a idade do mesmo dictador, e de que finalmente doze annos de revolução deixavão apenas entrever algum vestigio longiquo. Os dois terços da população activa da França carecião totalmente do ponto de partida para esta especie de tratado, que devião contemplar como huma estranha innovação. Ella era com effeito tão extravagante como audaciosa. Bonaparte preludiava assim pelo chamamento da nobreza ecclesiastica, ao de huma outra explicação social. O Altar preparava o Throno, e reconciliava o primeiro magistrado da terrivel republica Franceza com os Principes das Monarchias Europeas que devia bem depressa imitar. Esta Concordata dava aos estrangeiros hum penhor solemne da volta da França a huma parte da sua antiga discipli-

na. Era hum manifesto contra a revolução, e na disposição geral da opinião da epoca, teve da parte de Bonaparte o character de huma verdadeira abjuração. Entretanto, como elle formava antes hum acto politico para com a Nação Franceza do que hum acto de submissão á Corte de Roma, manteve-se as liberdades da Igreja Gallicana em todo o seu rigor. O primeiro Consul não dezejava adquirir senão hum alliado de mais, no Chefe que elle restituia á Igreja da França, subitamente resuscitada. Tinha tambem calculado sem duvida que a Concordata atrahiria ao seu partido huma grande parte das familias, irreconciliaveis até então da monarchia, e lhe asseguraria sobre huma parte da população hum poder novo; mas teria devido sentir que o que era huma concessão para huma fracção impotente, para os vencidos da republica, devia ser interpretado, como hum ataque pela maioria viril que tinha fundado esta republica: por que se os direitos da nação erão representados nas assembleas legislativas pelos mandatos dos seus deputados, suas necessidades o erão tambem pelas opiniões dos seus funcionarios civis, e militares. Os homens publicos; os homens d'Estado, e os philosophos se achavão de acordo, talvez pela primeira occasião, desde a origem das sociedades, sobre a necessidade de huma tolerancia, e de huma igualdade religiosa, cujos sacer-

dotes das duas communhões christãs davão por si mesmos o exemplo. Estes economistas de huma nova escola querião que se concedesse á religião as mesmas franquezas que ao commercio debaixo da igual protecção do commercio. Poucos d'entre elles tinham attingido a idea de pôr a cargo do Estado os ministros, e as despezas dos cultos diversos, tanto a nação de que elles erão ou os mandatarios, ou os interpretes tinha ficado silencioso a este respeito. He pois bem verdade o dizer que nesta epoca o primeiro Consul não se dedicou senão a favorecer huma excepção; he igualmente certo que os seus conselhos não o dispozerão a isso, e não pode duvidar da dezaprovação de todos os homens que tinham operado, ou condemnado o dia de 18 Brumaire, e do descontentamento mais inergico que foi altivamente exprimido pelo exercito. A obra de huma Concordata ficou pessoal ao primeiro Consul, e não foi nem o menor ensaio, nem o menor testemunho do seu poder. Esta victoria era dobrada aos seus olhos. A Concordata terminada era da revolução, e humilhava os gabinetes estrangeiros, impondo-lhes huma sorte de respeito para a lei do vencedor; lei já sem appellação, que o Soberano Pontifice acabava de consagrar pela sua alliança. A Concordata se concluiu na Capital da França a 15 de Julho, e a 15 d'Abril de 1802 se tornou a lei de Estado. O

Papa querendo por si mesmo imprimir hum grande esplendor não á negociação que se tinha seguido mui secretamente em Roma, mas ao tratado que dahi resultava, enviou a Pariz o homem o mais consideravel do seu governo, o Cardeal Gonsalvi, seu primeiro Ministro, acompanhado do Cardeal Caprara e de Monsenhor Opina, depois Cardeal, então Bispo de Genova.

Tudo prosperava então a industria, a administração, o poder e a politica. A companhia d'Africa restabelecida, a estrada de Simplon aberta, huma brilhante exposição dos productos de industria Franceza, quatro novos departamentos, formados dos territorios cedidos pelo tratado de Luneville, bolças de commercio fundadas nas cidades que dellas carecião, as construcções de trez pontes sobre o Sena, decretada pelos Consules, o Forum Bonaparte inaugurado em Milão, a sociedade da caridade materna organizada debaixo da protecção de Madame Bonaparte mãi, recomendavão o governo ao reconhecimento publico. Desta forma, o que devia excitar no mais alto gráo este sentimento, o glorioso anno de 1801 mereceu o nome do *anno da paz*. O 1.º de Janeiro se tinha annuciado pelo portocolo das conferencias de Luneville, a 9 de Fevereiro seguinte os plenipotenciarios do Imperador, e do primeiro Consul assignarão hum tratado defini-

tivo. O dia 28 de Março vio renascer a harmonia entre a republica Franceza, e a Corte de Napoles. A 15 de Julho teve lugar a conclusão da Concordata com o Chefe da Igreja. A 24 d'Agosto, e a 29 de Setembro, huma dobrada paz tornou a unir á França a Baviera, e Portugal. Mais remarcavel ainda nos fastos da historia, o dia 1.º de Outubro vio prometter, pela assignatura dos preliminares da paz com a Inglaterra, este grande acontecimento politico que a republica já-mais tinha podido produzir apezar dos seus triumphos, e que lhe legitimava a elle unicamente a fortuna do primeiro Consul. O proprio Pitt, tendo reconhecido a impossibilidade de evitar a paz com a França, tinha deixado o ministerio para se poupar o desgosto de a fazer. Mas quando se communicou estes preliminares ao parlamento, elles tiveram por adversarios as duas oppozições e singularidade remarcavel! não forão defendidos senão por Pitt que se tinha recusado a tratar com a França. José Bonaparte e Lord Cornwallis erão os ministros no Congresso d'Amiens, onde devia acomodar-se a reconciliação dos dois Governos, e das duas nações tão longo tempo, e tão cruelmente divididas. O cavalheiro d'Azzara, e Schimmelpenninck representão nesta negociação, hum o Rei d'Hespanha, o outro a republica Batava. No 1.º de Outubro tambem, pelo tratado secreto de

S.<sup>to</sup> Ildefonso, a Hespanha cedia a França a importante colonia da Luisiana. Finalmente a 8, a paz concluida entre a França, e a Russia; a 9 os preliminares assignados com a Porta Ottomana, e mais tarde hum tratado com a Regencia d'Argel, coroarão a grande obra da reconciliação geral.



Q<sup>uinto</sup> tambem, pelo tratado secreto de  
 dia, a outro a repoblica Batava. No 1.<sup>o</sup> de  
 yho nesto negociacao, hum o Rei d'Espa-  
 ãa, e o Schinzelpenack represente-  
 ra, e the orvalho de istas. O cavalleiro  
 Governor, e das duas nações tão logo tem-  
 de devia acomodar-se a reconciliação dos dois  
 esto os ministros no Congresso d'Amst<sup>er</sup> ca-  
 ltraça José Henrique a Lord Cornwallis  
 Pitt que se tinha recusado a tratar com a  
repoblica Batava, e os seus  
 adiantos a negociacao  
 preliminares no  
 de a fazer. Mas  
 xado o ministro para se preparar o despois  
 de se evitar a paz com a França, tinha de-  
 pto Pitt, sendo reconhecido a impossibili-  
 dade a fortuna do primeiro Consul. O pro-  
 tinguia, e que the tratamta a elle nica-  
 mais tina sendo vedado esperar dos seus  
 acordamente politico que a repoblica Ba-  
 tava da paz com a Inglaterra, este grande  
 no prometter, pela assignatura dos prelimi-  
 nes factos da historia, o dia 1.<sup>o</sup> de Outubro

---

**CAPITULO V.**

(1801 a 1803.)

*Novas Constituições das republicas Batava,  
Cisalpina, Liguriense e Helvetica.*

**T**ODAS estas conquistas da humanidade sobre o fatal genio da guerra asseguravão o repouzo ao mundo sem dar segurança aos Estados. O nome de Bonaparte ressoava diversamente em todas as capitães nas festas da paz. O tratado d'Amiens não começava a raiar sobre o horisonte politico, senão como hum planeta percursor de tormentas e tempestades; quanto ao de Luneville, emanado das derrotas que tinha soffrido o Imperador d'Austria, impunha hum silencio d'etiqueta ás representações Germanicas, ao mesmo tempo que creava na França algumas grossas fortunas diplomaticas, pelo arbitrio das indemnisações pertendidas, sobre a margem direita do Rheno, pelos Principes desapossa-

dos da margem esquerda. Mas se estes dois tratados, que fundarão realmente o poder de Bonaparte, deixavão em paz, para o presente, as Monarchias vencidas, a de Luneville chamava ás agitações, as republicas amigas da França; este tratado continha o seguinte: *As partes contractantes, se garantem mutuamente a independencia das republicas Bata-va, Helvetica, Cisalpina, Leguriense e a facultade aos povos que as habitão de adoptarem a fôrma do governo que julgarem conveniente.*

Bonaparte resolveo ser o legislador do novo direito publico que devia nascer deste artigo. Tinha concebido o dezignio de transformar a reforma Franceza em metropole; era preciso pois que as outras republicas, que erão já os satellites armados da nossa, se tornassem suas filiaes politicas. Mas, como suas Constituições se affastassem muito da de França, e conservassem, mais ou menos, vestigios do espirito directorial, debaixo de cuja influencia tinhão sido promulgadas, o Consul se apressou de aproveitar o grande ascendente que acabavão de lhe adquirir os preliminares de Londres, para submetter estas republicas a hum mesmo nivel, e colloca-las debaixo do sceptro republicano que tinha conquistado sobre a Constituição Fructidoriense. Bem sentio igualmente que as republicas se apressarião de tomar á letra o tratado de



Luneville, e de fazer acto da independencia que lhes era restituída. Na sua qualidade de dictador dos Estados populares, reservava-se de intervir politica e militarmente em suas agitações, e impor-lhes instituições conforme ao vasto systema da unidade republicana que tinha adoptado. Em consequencia do que, hum Oraculo Brumariense foi ferir ao mesmo tempo as Capitaes da Haya, de Milão, de Genova, e de Berne, advertindo os patriotas dos paizes destas quatro republicas que o reinado da liberdade directorial, que tinha cessado para a França Consular, devia cessar tambem para os seus alliados.

A revolução da republica Batava se domesticou, bem como a de Genova; ella foi prompta como a vontade de Bonaparte, e socegada como o character Hollandez. O Embaixador Schimmelpenninck, desfarçado subitamente em plenipotenciario de primeiro Consul chegou de Pariz a Haya com os elementos da nova Constituição; as tropas Francezas, parte necessaria nas mudanças, ajudarão com a sua unica presença a acção do poder executivo, porque o proprio Directorio Batavo se encarregou por si mesmo do seu proprio ostracismo: enviou a Constituição ao Corpo Legislativo, annunciando-lhe que não havia nada a deliberar, porque já estava submettida ao voto do povo. Em resposta a esta mensagem imperioza, as camaras deliberarão

decretar a supressão das medidas extraleaes que o Directorio tinha ouzado tomar. Então o golpe d'Estado teve lugar; huma proclamação ordenou a dissolução das duas Camaras, e fez fechar o palacio de Corpo Legislativo. No mez de Novembro de 1801, a nova Constituição Batava foi aceita, e publicada quazi sem o povo ser sabedor disso; da mesma forma que a de França, guardava todas as formas da liberdade, destruindo porrem as revolucionarias: mandava levantar os sequestros, fazia abolir as confiscações, a revizão das leis, e assegurava a garantia das propriedades; tambem a flor da nação recebeu como hum beneficio huma lei fundamental tão estranhamente imposta por homens sem missão, e por huma vontade então irresistivel.

A revolução da Cisalpina não offereceu igualmente senão huma unica mudança de Constituição; mas esta mudança se effeituou com mais ruido. A 12 de Novembro de 1801, a *Consulta* da republica Cisalpina, deliberou que seria formada huma *Consulta* extraordinaria que se reuniria em Lion para fixar as bazes das leis organicas da republica. O *primeiro Consul* acrescentava o decreto, *convida a suspender os immensos trabalhos da sua magistratura, para repartir com os deputados da Consulta extraordinaria o peso das suas deliberações.* Não era preciso hum gran-

de esforço d'intelligencia para advinhar de que emanava hum similhante convite; todavia era huma singular novidade chamar hum governo estranho a vir discutir seus interesses em huma Cidade de hum Estado vizinho. A França, e a Europa serão igualmente tocadas deste systema d'autocracia legisladora, que divergia totalmente do tratado de Luneville. Quatrocentos e cincoenta e dous notaveis Italianos partirão para Lion, onde se reunirão a 31 de Dezembro. O General em Chefe do exercito d'Italia, Murat, e o ministro de França Petiet, antigo Presidente do Corpo Legislativo da republica Cisalpina se dirigirão de Milão a Lion; os ministros das relações exteriores e do interior, Talleyrand, e Chaptal, ahi chegarão de Pariz, encarregados de exercerem a mais brilhante hospitalidade para com os deputados d'Italia; Lion se reservou embellezar a solemnidade que o primeiro Consul hia honrar com a sua presença. A 11 de Janeiro de 1802, fez em Lion huma entrada triumphal, como pacificador, e legislador; occultos debaixo das palmas civis, seus louros não tornarão a apparecer senão na magnifica decoração de que a industria Lioneza enriqueceo a salla d'assemblea geral. A *Consulta* tinha começado suas sessões, a 4 de Janeiro, debaixo da presidencia do Conde Marescalchi e nomeado em seu seio huma commissão de trinta membros

que devião propôr ao primeiro Consul as escolhas para as principaes magistraturas do Estado, e especialmente para a primeira! A 25 de Janeiro, teve lugar a ultima sessão desta alta commissão, cuja relação concluia, em que o *General Bonaparte* quizesse honrar a *republica Cisalpina*, continuando a governalla. No dia seguinte o primeiro Consul, veio em grande pompa á Salla das deliberações da *Consulta*, e acabou deste modo o discurso, que pronunciou em lingua Italiana: « *As escolhas que eu fiz para preencher as vossas* « *primeiras tem sido independentemente de to-* « *da a idea de partido, e de todo o espirito de* « *localidade. Quanto á de presidente, eu não* « *tenho achado ninguem entre vós que tives-* « *se bastantes direitos sobre a opinião publi-* « *ca, que fosse assás independente do espiri-* « *rito de localidade, e que tivesse tributado* « *grandes serviços ao seu paiz para lha con-* « *fiar... Entretanto estou disposto a adhe-* « *rir ao vosso voto: eu conservarei ainda...* « *o grande pensamento dos vossos negocios* « *...»* Todos os assistentes se levantárão, a salla retinio d'applausos unanimes; e para consagrar esta importante mudança, os deputados pedirão e obtiverão que o nome de *republica Italiana* fosse substituido ao de *republica Cisalpina*. O primeiro Consul nomeou Vice-Presidente M. de Melzy, depois Duque de Lody, e o abraçou. Assim se terminou

esta secção politica, onde foi proclamada a nova Constituição Italiana, sahida do gabinete do primeiro Consul.

A revolução tomou um outro aspecto na Helvecia, onde, em razão das lembranças, e do character da nação, e das resistencias parciaes, ella não podia ser introduzida tão facilmente como na Hollanda, em Genova, e na Lombardia. O primeiro Consul tinha já mandado fazer os preparativos desta campanha politica, antes da assignatura dos preliminares do tratado d'Amiens pouco tempo depois do de Luneville; propunha-se tambem destacar o Valais da união Helvetica, e de o tornar independente debaixo da sua protecção especial, afim de se assegurar huma estrada militar para Milão, e de garantir assim sua baze d'operação sobre a Allemanha, e sobre a Italia. Taes erão então as concepções de Bonaparte; ellas apresentavão o selo, não sómente de huma alta especulação do seu espirito, mas tambem de um projecto demorado, cuja execução se tornava inquietante. Os partidos se declararão bem depressa na Helvecia, e a guerra declarada aos unitarios pelos federalistas; o antigo regimen atacou altamente a revolução. Huma Dieta geral convocada em Berne a 7 de Setembro de 1801, estabeleceu hum novo Senado, e huma commissão executiva prezidida por Aloys Reding; chefe ardente da opposição federal.

Reding se dirigio a Pariz , para conseguir do primeiro Consul , o restabelecimento da ordem de couzas que tinham sido destruidas pelo Directorio. Elle recebeu hum acolhimento pouco favoravel. Bonaparte se restringio no espirito do tratado de Luneville , e se contentou de mostrar o desejo de ver substituir na commissão executiva seis membros do antigo regimen por hum numero igual de seus adversarios. Resultou da sua admissão hum plano de Constituição que occupou o Senado. Mas , dirigidos pelo ministro da França , os seis commissarios eleitos em ultimo lugar se reunirão a 17 d'Abril de 1802 , annularão esta Constituição , e redigirão outra , bem depressa acceptada pelos Cantões aristocraticos , e regeitada pelos democraticos : a acceptação desta Constituição foi encorajada de mais pela promessa da partida do exercito Francez. Bonaparte se aproveitou desta revolução para fazer proclamar a independencia do Valais. A 20 de Julho , suas tropas evacuarão o territorio Helvetic. Comtudo a 23 , os Cantões democraticos Schwitz , Uri , e Unterwald , annunciarão que se desligavão da missão. O novo Governo declarou illegaes suas assembleas , e suas resoluções. De repente a insurreição appareceu , e se espalhou pelos Cantões de Zug , Glasis , Apenzell , Sain Gall , e de Rhenthal , toda a Suissa pegou em armas. Os insurgentes baterão em dous encontros as

forças Helveticas ; todavia ellas marcharão sobre Zurich que lhes recusou abrir suas portas , e a bombardearão a 7 , e a 13 de Setembro , mas inutilmente. Finalmente , a 18 , os insurgentos se apoderarão do Berne , e d'alli expulsarão o governo por capitulação. O antigo governo foi reinstalledo em Berne , por huma proclamação que Reding dirigio a todas as potencias da Europa. A contra-revolução estava completa. Huma tregoa se tinha concluido que expirou a 26 de Setembro ; este bom exercito creado debaixo do nome de *exercito de liga* he confiado ao commando do General Bachmann , o qual se poz em movimento ; poucos dias lhe bastarão para se apoderar de Fribourg , Morel , e Neuf-Chatel.

O Governo Helvetico aproximava-se ao momento de evacuar Lausane para se refugiar em Saboia , quando o General Rapp Ajudante de campo do primeiro Consul , chegou como portador da proclamação seguinte.

« O sangue dos Suissos tem corrido pela  
« mão dos mesmos Suissos. Tendes feito  
« a guerra uns aos outros pelo decurso de trez  
« annos sem procurardes os meios de a terminar.  
« Se se vos abandonasse por mais tempo a vós mesmos , matar-vos-hieis todos em  
« trez annos , sem nunca vos reconciliardes.  
« Vossa historia próva além disso que vossas  
« guerras intestinas jámais tem podido ter-

« minar-se a não ser por intervenção da Fran-  
« ça. He verdade que eu tinha tomado o parti-  
« do de não me ingerir absolutamente nas vos-  
« sas querellas politicas ; tinha visto constan-  
« temente vossos differentes governos pedir-  
« me conselhos e não os seguir, e algumas  
« vezes abuzar do meu nome, segundo seus  
« interesses, e suas paixões ; mas eu não  
« posso nem devo ficar insensivel ás infeli-  
« cidades que tanto vos affligem. Volto pois á  
« minha resolução, e eu serei o mediador das  
« vossas questões ; mas minha efficaz me-  
« diação será tal, como convem aos gran-  
« des povos em nome dos quaes eu fallo. »  
Esta proclamação explicava todo o pensa-  
mento de Bonaparte. Rapp estava encarrega-  
do de indicar os meios de execução. Cinco dias  
depois d'esta notificação, o Senado devia vol-  
tar para Berne ; todas as authoridades novas  
devião cessar suas funcções ; as tropas dos  
confederados serem licenciadas depois de te-  
rem deposto suas armas ; as tropas Helveticas  
unicamente seriam conservadas, e as duas  
meias brigadas Suissas vindas de França for-  
marião a guarnição de Berne. Devião concor-  
rer deputados seus a Pariz para concorrer  
debaixo das vistas do primeiro Consul á for-  
mação de huma constituição federativa. Rapp  
conseguiu sem muito trabalho consentir que  
os vencidos annuissem a huma proposição em  
que revertesse o poder da sua parte ; mas em



Bonne as cousas se passavão mui differentemente que em Lausane : declarou-se que se consultaria a Dieta de Schwitz , tinha sido enviada a Vienna , e queria ganhar tempo. Então Rapp , na sua qualidade de representante , o mediador concedeu cinco dias para a resposta da Dieta ; e no caso negativo o exercito do General Ney viria occupar o territorio. A Dieta submetteu-se protestando contra a sua submissão. Ney sustentou seu movimento. Entre as potencias que quizerão intervir , a Inglaterra foi a que se declarou mais altamente. Entretanto a 9 de Outubro a Dieta dirigio ás Authoridades Francezas uma declaração , na qual recordando a independencia assegurada á Suissa pelo tratado de Luneville , dizia ; *não poder considerar o Governo Helvético , aborrecido por motivos os mais justos , senão como imposto pela força á Nação.* Immediatamente o General Ney se poz em marcha com o seu exercito ; investido do commando , devia alem disso empregar o character de Ministro Plenipotenciario em lugar do Embaixador Virminae. O Governo desthronizado se tinha retirado para Lucerna , e o Governo por elle vencido tinha tornado a apparecer em Berne , onde Rapp o installou solemnemente , entre tanto que Ney avançava sobre a Argovia , Murat General em Chefe do Exercito d'Italia , dirigio huma columna sobre o territorio dos Grisões ; deste modo a Suissa se

via bloqueada; e invadida. Finalmente pelo Senatus-Consulto de 23 de Outubro, que prescrevia nos dezoito Cantões o methodo que se devia seguir nas eleições, a reunião dos deputados em Pariz, foi fixada para 15 de Novembro.

Mas nada tinha podido abalar a resolução da Dieta de Schwitz, e longe de se dissolver, Bachmann seu General, tinha reunido, desde o licenciamiento, milicias com as quaes guardava militarmente a linha de Reufs. O General Ney, já senhor de Zurich mandou intimar o Governo provizorio de se separar, e á Dieta de dizer se adheria á proclamação de primeiro Consul. A Dieta obedeceu emfim mas continuou a protestar publicamente contra a violencia que lhe era feita, e a declarar, que ella não cedia senão á força, sem prejudicar os direitos da Suissa para o futuro. Aloys Reding foi bem depressa prezo em Schwitz, assim como alguns outros por ordem do Governo Helvético, e encerrado no Castello de Chillon sobre a lagoa de Genova. A 10 de Dezembro, cincoenta e seis Deputados Suissos se reunirão em Pariz. O primeiro Consul traçou o plano de huma nova Constituição em huma declaração que fez. Os Senadores Barthelemey, Fonché, Röederer, assistirão ás Sessões para discutir esta Constituição. Emfim, a Secção geral de 24 de Janeiro de 1803, não tendo conduzido hum re-

sultado positivo, Bonaparte chamou junto a si dez membros da Deputação, de que cinco erão unitarios, e cinco federalistas, e o acto de mediação, depois de ter sido debatido em sua presença, foi definitivamente decidido, e dado aos Suissos a 19 de Fevereiro. A 10 de Março a dissolução do governo central teve lugar em Berne. O acto de mediação deizignava o General Luiz d'Affry, Laudaman da Suissa para o anno de 1802; a primeira Dieta teve lugar em Fribourg a 4 de Julho; Alloys Reding ahi prezidio na qualidade de Deputado de Schwitz. A prezença de Chefe dos federalistas á nova Dieta provou que se a reconciliação, não era completa, ao menos a opposição á França não podia mais existir. Eis-ahi precisamente o que queria o primeiro Consul. Queria tambem a felicidade da Suissa. Não houve nunca paiz mais feliz, mais tranquillo de que a Helvecia depois da mediação de Bonaparte. O partido aristocratico ahi se vio constantemente comprimido; tambem treze annos depois, a oligarchia unicamente, e não a Nação, abriu as portas da França á invasão estrangeira.



---

## CAPITULO VI.

(1802)

*Paz d'Amiens. — Amnistia dos Emigrados.  
— Recleição do primeiro Consul por dez  
annos. — Legião de Honra — Consulado  
vitalicio. —*

---

⓪ anno de 1802, que foi preciso anticipar para não levar demaziadamente longe a narração das mudanças operadas na Suissa, e intimamente ligadas com as que o Consul completou ao mesmo tempo na Hollanda, e em Milão, começou, como se vio acima, pela filiação da republica Italiana, á republica Franceza: a 25 de Fevereiro foi assignada a paz entre a França, e Tunes; a 25 de Março, Pariz ouvio proclamar o tratado da paz d'Amiens, entre a republica Franceza, a Hespanha, a republica Batava, e a Inglaterra. Este tratado que decidia da honra immortal do primeiro Consul, a grande questão da liberdade dos mares que o Norte

tinha perdido desde a morte de Paulo I, restituia, á França e aos seus alliados todas as possessões conquistadas pelos Inglezes, excepto a Trindade e Ceylão. O Cabo da Boa-Esperança tornava para poder da republica Batava, ficando aberto ao commercio, e á navegação das partes contractantes; a Ilha de Ma'ta declarada independente, outra em poder da Ordem de S. João de Jerusalem. Esta ordem religiosa, e militar, desprovida de toda a simpatia com a França republicana, e a Inglaterra presbytera tinha sido o objecto da mais-singular adopção da parte do Imperador scismatico de todas as Russias, que tomava o titulo de Grão-Mestre. A ordem não era de facto, senão hum emigrado despojado em toda a Europa, e de que a politica de Londres devia fazer-lhe hum desterro perpetuo. Restituia-se o Egypto á Porta Ottomana cujas possessões erão garantidas: as de Portugal o erão igualmente. O Estado Romano, e o Reino de Napoles serião evacuados pelos Francezes, assim como os portos de Mediterraneo, e do Adriatico, que occupavão os Inglezes. A França reconhecia a republica das Sete-Ilhas. Era salvo a ilha da Trindade, o que o Embaixador Ott tinha proposto pela sua nota de 27 de Julho de 1801. A 18 d'Abril, a proclamação da Concordata deu lugar a huma grande solemnidade religiosa. Esta festa, ordenada, e pre-

sidida pelo primeiro Consul celebrou na Igreja de Nossa Senhora o restabelecimento do culto Catholico, e a paz d'Amiens, cujas ratificações forão mudadas no mesmo dia. Havia contado huma differença consideravel desta cerimonia áquella que o Consulado em seu principio consagrou no templo de Marte ás cinzas de Washington, e aos trofeos d'Aboukir. A população não o acolheu senão como hum acto de poder, e toda a popularidade ahi ficou estranha. Pela primeira vez a indifferença excitou a curiosidade publica a huma solemnidade ordenada pelo primeiro Consul. Ella foi tratada com mais severidade nas reuniões domesticas, nas cavernas, e debaixo das abobeadas do palacio Consular. A proclamação da Concordata, deve-se dizer, não se confundio para pessoa alguma com a proclamação da paz, que era a beneficio do mundo. Em Londres, onde nunca se envolveo o beneficio com hum interesse que lhe era ao menos estranho, o enthusiasmo foi geral, e o povo foi o mesmo que conduzio a carruagem do Ajudante de Campo do primeiro Consul, que ahi levou a ratificação do tratado.

A 21 de Maio, a republica Liguriense, a exemplo da república Italiana, adoptou debaixo dos auspicios da França sua nova Constituição. Ella terminou a revolução Consular na Italia; porque a 25 de Dezembro precedente, a republica de Lucca tinha igualmen-

te accedido sua reforma politica. A 25 de Junho, a paz foi concluida entre a França, e a Porta Ottomana. A Ilha d'Elba cuja defeza tinha honrado durante seis mezes o valor Inglez, fez parte integrante da republica, em virtude do tratado de Napoles. A 21 de Julho, o Valais se constituiu em republica independente da Suissa debaixo da portecção da Cisalpina e da França: bem depressa esta republica proclamou o primeiro Consul seu libertador. Finalmente o ditoso Bonaparte recolhia, a 11 de Setembro, o fructo de sua primeira victoria, incorporando o Piemonte á França. Os triumphos do vencedor de Montenotte, e de Millessimo, tornarão a ser lembrados, quando se publicou a reunião á republica dos seis departamentos do Pô, do Doira, da Sezia, da Stura, do Tenaro e de Marengo. Eis-ahi os fastos politicos exteriores de 1802.

Quanto aos fastos politicos interiores, elles apresentarão vizivelmente o signal deste poder subitamente colossal, que levantado sobre os tratados, e os despojos da Europa, negociava já, á maneira dos conquistadores, com as liberdades, e as instituições do seu paiz. Mas o genio de Bonaparte, que o chamava insensivelmente ao poder absoluto, lhe inspirava tambem a grande idéa de elevar a França ao cume das prosperidades industriaes, e dos conhecimentos que carecterisão

a mais alta civilisação. Elle era já o senhor do primeiro povo do mundo pela sua gloria militar, quiz tambem que este povo se tornasse o primeiro pela sua gloria civil. Deste modo, a 4 de Março, huma determinação Consular encarregou o Instituto Nacional de traçar hum quadro geral dos progressos, e do estado das sciencias, das lettras, e das artes, desde 1789 até 1801. Este quadro devia alem disso indicar as descobertas de huma applicação util á administração publica, especificar os soccorros, e o que se devia fazer para animar as sciencias, as lettras, e as artes, e dezinhar o aperfeiçoamento de que serião suscipientes os methodos empregados nos differentes ramos d'ensino. A instrucção publica, confiada ao celebre Fourcroy, recebeu tambem huma nova organização; derã-se escholas primarias, e secundarias ás communs; estabelecerão se Lyceos e escholas especiaes á custa de Estado; a lei que authorisava todas estas creações appareceu no 1.º de Maio. A 15 de Junho, huma somma de 60:000 francos foi destinada aos progressos que os sabios Francezes, ou outros podessem fazer no galvenismo, e na electricidade: a 4 de Outubro, a sociedade Galvanica se formou em Pariz; 16 Lyceos estavam já abertos em muitas Cidades, em Mougancia, em Bruxellas, em Lion; a 18 hum Senatus-Consulto, que não excederia o go-



verno o mais liberal, concedeo os direitos de Cidadão Francez, depois de hum anno de domicilio, a todo o estrangeiro que no espaço de cinco annos seguintes tivesse merecido da republica, por importantes serviços, ou fosse por alguma descoberta maravilhosa, ou pela creação de hum grande estabelecimento. Finalmente, a 24 de Dezembro, o Consul ordenou a formação de camaras de Commercio nas principaes Cidades da republica e a de hum conselho geral de commercio em Pariz.

Estas instituições, estes decretos, dão huma homenagem brilhante aos triumphos civis da liberdade. Mas esta liberdade, a unica baze Constitucional do poder em 1789, não via mais que o instrumento della em 1802; pois tinha cessado de reinar como lei suprema. As innovações politicas, e legislativas de 1802 provarão sufficientemente a que distancia o primeiro Consul tinha deixado longe de si os principios da revolução. A 26 d'Abril appareceo hum Senatus Consulto relativo aos emigrados, que a França em paz e no cumulo da gloria acabava d'amnistiar. Desde este dia, graças ás disposições favoraveis deste acto politico, cujo influxo chegava em dar até aos antigos proscriptos seus bens ainda vendidos, a emigração se reconciliou não com a revolução que se extinguia, mas com Bonaparte que se elevava. A

7 de Junho seguinte, hum outro Senatus-Consulto, prorogrou a magistratura consular por dez annos na pessoa de Bonaparte. « *A*  
« *Fortuna tomou para com a republica hu-*  
« *ma face rizonha*, respondeu elle á mensa-  
« gem do Senado, *mas a Fortuna he incons-*  
« *tante; ah! quantos homens encheo ella de*  
« *seus favores durante alguns annos. O inte-*  
« *resse da minha gloria, e o da minha feli-*  
« *cidade parecião ter marcado o termo da mi-*  
« *nha vida publica, no momento em que a*  
« *paz do mundo fosse proclamada. . . Mas vós*  
« *julgais que eu devo ao povo hum novo sa-*  
« *crificio; eu o farei, se õ bem do povo me*  
« *manda o que o vosso suffragio authori-*  
« *za.* »

Duas leis absolutamente novas no codi-  
go das nossas liberdades sahirão de repente  
desta modificação á Constituição. A primei-  
ra, publicada a 19 de Maio, estabelecia a Le-  
gição d'Honra: a discussão desta lei excitou  
debates mais vivos no Tribunato, que o pro-  
jecto sobre a Concordata, que obteve huma  
maioria de setenta e oito votos sobre oiten-  
ta e cinco. — As denominações da *realeza*  
*Consular e da Ordem de Cavallaria* ressoarão  
frequentemente nos discursos. A mais forte  
oposição teve lugar da parte de M. M. Chan-  
velin, e Savoy Rollin; no corpo Legislativo  
a lei não passou senão com huma maioria de  
cincoenta e seis votos; abi houverão cento e

dez esperas pretas sobre duzentos e setenta e seis votantes. A republica estava morta, mas todos os republicanos não o estavam ainda. Se a igualdade se chegou a declarar em perigo no Tribunato, pela occasião da ordem da Legião d'Honra, no dia seguinte a liberdade natural esteve em verdadeiro perigo; porque a 20 de Maio appareceu huma segunda lei que mantinha a escravidão nas colonias restituídas á França pelo tratado d'Amiens. Com effeito, a 14 de Setembro, a occupação das tropas republicanas desembarcadas na Martinica, ali restabeleceu a antiga disciplina, como a expedição de 7 de Maio ultimo o tinha feito em Guadalupe. Mas, por huma extravagancia, ou antes por huma couza muito singular, esta lei tão estranha, decidirá a sublevação da Colonia á qual não era applicavel o tratado d'Amiens: os habitantes da Colonia de S. Domingos tomarão para si a sentença fulminada contra Guadalupe e a Martinica. Seus negros não tendo huma côr differente dos outros das duas colonias, não poderão sugar-se a huma condição differente.

Finalmente huma questão he de repente submittida ao povo: Napoleão Bonaparte será Consul vitalicio? E a 2 d'Agosto o Senatus-Consulto proclama o voto do povo. A mensagem do Senado foi apresentada ao primeiro Consul pelo Senador Barthelemy seu

Presidente. Ahí se tinha estabelecido que 3,557,885 cidadãos tinham votado livremente, sendo 3,368,259 pela affirmativa: he sem contradicção huma das eleições as mais remarcaveis da historia « A vida de hum Cidadão pertence á Patria, respondeu o primeiro Consul ao Presidente do Senado; o « povo Francez quer que a minha vida toda inteira lhe seja consagrada, eu obedeco á sua vontade. A liberdade, a igualdade, e a prosperidade da França serão « asseguradas. . . . . O melhor dos povos será o mais feliz. . . . . Contentente « pois de ter sido chamado pela ordem « d'aquelle de quem tudo emana, a fazer « reinar sobre a terra a ordem, e a igualdade, eu ouvirei dar a ultima hora da minha existencia, sem pena. . . . » A Monarchia electiva acabava de ser proclamada.

Dois dias depois publicou-se a mudança da Constituição. Os trez Consules são vitalicios; diversos grãos d'eleições são instituidos O principio sagrado. o principio annual do direito eleitoral se acha destruido pelo divi-zão do Corpo Legislativo em cinco series renovadas successivamente: os eleitores tambem tem funcções a preencher. Com Senatus-Consultos organicos, o Senado tem direito de anniquilar as instituições, e mesmo o Corpo Legislativo, e o Tribunato. O primei-

ro fica reduzido a duzentos cincoenta e oito membros; o segundo que já experimentou o ostracismo da illiminação individual, não contará mais que cem membros. A Monarchia electiva, torna-se já absoluta.

(1801 — 1804)

Expedição de S. Domingos



**CAPITULO VII.**

(1801 — 1804.)

*Expedição de S. Domingos.*

**D**ois mezes depois da assignatura dos preliminares da paz entre a França e a Inglaterra, o Parlamento soube com huma especie de terror que huma frota numerosa, Franceza e Hespanhola, levando a seu bordo tropas expedicionarias com destino para as Indias Occidentaes, se preparava a aparelhar do porto de Brest. Soube-se igualmente que sete esquadras armadas em Lorient, Rochefort, Cadix, Toulon, Brest, Havre, e em Flessing fazião parte deste formidavel armamento. Perto de oitenta navios de guerra Francezes, Hespanhoes e Batavos, compostos de trinta e cinco náos, e vinte e huma fragatas, tendo a seu bordo hum exercito de vinte e hum mil homens, quasi todo composto dos vencedores de Hohenlindem, ião dar á véla. Esta noticia tão imprevisa lançou em huma grande agitação o po-

vo Inglez, e deu lugar a vivos debates nas duas Camaras. Ahi se sustentou que o tempo intermedio entre os preliminares, e a paz era igualmente reconhecido como um intervallo de segurança durante o qual se devia reciprocamente abster de toda a demonstração exterior, e se assemelhava a uma especie de sacrilegio politico, a misterioza empreza que lançava de repente fóra das portas do dominio Francez forças combinadas tão consideraveis. A Inglaterra pediu explicações ao Governo Consular que comprehendeo o verdadeiro motivo destes preparativos; elles não forão julgados contrarios, nem ás condições dos preliminares, nem aos interesses dos possuidores da Jamaica; mas entretanto que a expedição Franceza dava á vela para S. Domingos, a prudencia Britanica enviava tambem huma esquadra de observação para as Antilhas.

A 24 de Dezembro de 1801, a esquadra de Brest apparelhou debaixo das ordens de Villaret-Joyeuse: o Almirante Gravina estava á testa da Divisão Hespanhola; a esquadra de Lorient, e a de Rochefort, destinadas a formarem a vã-guarda, debaixo do commando do Almirante La-Touche Treville, partirão no mesmo dia. Esta primeira expedição, composta de vinte e uma Náos, e dezenove Fragatas, e Corvetas, conduzia onze mil e duzentos homens de tropas. As forças de terra obedecião ao cunhado do primeiro

Consul, o General Leclerc, nomeado Capitão General da Ilha de S. Domingos; tinha recebido ordem de deixar repentinamente o exercito de Gironda, que desde a paz de Madrid já não-tinha o nome de exercito de Portugal. O total do exercito expedicionario, com os reforços que ião receber successivamente, montavão a vinte e hum mil e duzentos homens; mas os onze mil que se embarcárão ao principio debaixo do commando do Capitão General, devião a si sós o acabarem a empreza da primeira occupação. Este exercito fazia parte d'aquelle que acabava de dictar a paz mui perto de Vienna; ella não podia ser comparada, pela belleza das suas lembranças, e o brillantismo da sua gloria senão ás immortaes legiões que, depois de ter tambem conquistado a paz sobre a caza d'Austria, tinham seguido Bonaparte ao Egypto. Mas a expedição do Mediterraneo, concebida, e dirigida pelo proprio Bonaparte não deveo ás instrucções de hum ministro de ser compromettido na sua marcha. Quinze dias de tormenta, perdidos no golfo de Gasconha, a esperar as esquadras de Lorient, e de Rochefort, cuja primeira reunião devia ser em Belle-Isle, tirárão aos Francezes a inapreciavel vantagem de surprehenderem a Ilha de S. Domingos sem defeza. O Almirante Latouche tendo tomado sobre si a responsabilidade de não seguir á letra ordens cuja exe-



eução podia tornar-se fatal á sua esquadra, concedeo quatro dias para se submeter, cruzando diante de Belle-Isle, tendo depois feito sua derrota sobre Samana, onde o Almirante Villaret, não se reuniu com elle senão dez dias depois: d'aqui se vê que se temeo achar inimigos na defensiva, em lugar de ter prevenido a guerra por huma invazão subita. Mas a expedição não devia experimentar esta unica infelicidade á sua chegada: a imprevidencia irreparavel do seu Chefe maritimo lhe deo repentinamente auspicios bem diferentes d'aquelles que o tinham visto partir dos portos da metropole.

Havia oito annos que hum homem ou para melhor dizer, hum escravo se tinha proclamado nesta dezafortunada ilha, o herdeiro da mais sanguinolenta das revoluções, e assegurava pelo seu despotismo a independencia do paiz, onde hum Senhor o tinha comprado. Conductor d'animaes sobre a habitação Breda, este homem na idade de mais de quarenta annos, tinha chegado a aprender a ler; a historia filosofica das duas Indias se apoderou do seu pensamento, exaltou sua imaginação, e elle nomeou Reinal seu Profeta. Silenciozo como os abysmos da terra, prudente e vingativo como a serpente, violento, e rapido como o raio, cioso como hum despota, e desconfiado como hum escravo, chegado ao poder antes pela sua politica, de que pelos seus ta-

lentos militares, alternativamente o oppressor, e o protector das duas cores inimigas, dominador sem partilha, e sem ostentação, tão penetrante como impenetravel, tão frugal como um Sparta, apaixonado igualmente como o Africano, Toussaint Louverture parecia ter sido assim creado como huma excepção da sua raça para a civilizar, e a governar. No interior do Paiz elle exercia a dictadura; no interior dos tratados, Chefe da Nação. A mesma Inglaterra se tinha dignado d'entrar em relação com Toussaint, de que entretanto a elevação, e a causa ameaçavão a segurança das suas proprias Colonias. Existia entre elle e o General Nugent, Governador da Jamaica huma convenção d'assistencia reciproca que foi annullada pelo tratado de Amiens. Habilmente economo da civilização, de que queria guardar segredo para melhor estabelecer seu segredo, elle tinha do mesmo modo, que nos primeiros tempos da sociedade, dividido todo o seu povo em guerreiros, e em cultivadores, e concebido o profundo pensamento de se subtrahir á igualdade que elle proclamava: este systema atrevido lhe tinha com tudo dado hum bom resultado. Sabia com arte aproveitar-se do seu ascendente para se tornar indispensavel a todas as classes; a raça branca, e a raça negra respeitavão igualmente sua influencia suprema. Sua vontade sempre desconhecida,

sempre inabalavel, ou terrivel, formava a lei unica, diante da qual se curvava sem esforço toda a população; sua hypocrizia cheia de astucia cubria habitualmente os rigores do seu governo, lançando sempre todo o odioso sobre os seus Tenentes, sobre tudo sobre o feroz Dessalines, as mortes prescriptas, e authorisadas por elle mesmo. O mesmo vêo cubria suas operações politicas, ou administrativas. Toussaint tinha muitos Secretarios que escrevião em Francez, o que elle lhes dictava em lingua crioula. Tinhão prohibição debaixo de pena de morte, de se communicarem a menor moção dos negocios que elle confiava á sua penna; de mais nunca um Secretario terminava o trabalho que tinha começado. Depois de lhe dictar a primeira vez o que havia de escrever, Toussaint lhe mandava esperar as suas ordens, a sessenta, ou cem legoas da sua residencia, sem nunca lhe fixar hum tempo determinado. Os espiões que elle entretinha por toda a parte era tambem os mudos mandatarios deste despota desconfiado, e garantião o silencio dos instrumentos de que elle se servia. Chegava repentinamente ao Cabo, quando o suppunhão em S. Domingos. Nunca havia tempo para o enganar, nem se teve jámais pensamento em o trahir. Toussaint era hum Mahomet no seu modo de proceder: elle achava na sua vontade o Koran invisivel da sua missão, mas á testa da

população bruta dos escravos de S. Domingos, elle teve o genio de não fazer descer do Ceo o poder que usurpou sobre esta Ilha. A tyrannia do Doutor Francia na Conceição, dá huma perfeita idéa do governo de Toussaint-Louverture.

A existencia politica de Toussaint data-va de 22 d'Agosto de 1791, dia em que a revolta excitada pelo preto João Francisco de quem elle era o confidente, descobriu a vasta conjuração urdida contra a supremacia dos brancos; o incendio das propriedades tinha servido de signal ao massacre dos homens desta cor; e couza muito extraordinaria, aos assassinos marchavão aos gritos de *viva o Rei!* e levavão o laço branco, entretanto que os da Assembleia Colonial trazião o da revolução. Toussaint se tinha bem depressa tornado celebre nesta guerra d'exterminio, fructo de suas tramas secretas; tambem o General Lavaux, enviado a S. Domingos pela Convenção, não se dirigio senão a elle secretamente, e o ambicioso escravo, abandonando João Francisco, entrou como Coronel no serviço da republica. Desde este momento cessou o ataque contra os brancos. Mais tarde os Inglezes que tinha expulso de todas as suas pozições, não quizerão tambem entregar o forte S. Nicoláo senão a Toussaint, e não ao General Hedouville, novo agente da França. Não contente de ter obrigado os com-

missarios da Convenção a pronunciar a liberdade dos pretos, Toussaint tinha já resolvido a independencia da sua Patria adoptiva; e quando elle recusava de se entregar á authoridade dos delegados da metropole, era, dizia elle. *para não dividir com alguém a gloria de ter conservado a Ilha de S. Domingos á França.* Dezembaraçado da luta estrangeira, e do dominio da França, Toussaint não contava outros rivaes senão Rigaud chefe dos mulatos; perseguio-o com todas as suas forças e não descançou em quanto não o fez embarcar. Elle reinava sobre a Colonia, quando a revolução de 18 Brumaire chamou ao Consulado o General Bonaparte. Confirmado pelo novo governo nas funcções de General em Chefe, que se tinha arrogado apesar dos Commissarios Francezes, Toussaint tinha reclamado a intervenção da parte Hespanhola cedida á França pelo tratado de Bale; bem depressa á testa de hum numeroso exercito elle fez reconhecer seu poder sobre toda a extensão da terra de S. Domingos. Mas quando Toussaint pôde apreciar a altura do poder a que o primeiro Consul acabava de se elevar, começou a inquietar-se da sua propria grandeza, e concebeu, para a conservar, a idéa de se tornar necessario á Mãe Patria, e ao primeiro Consul: nestas vistas pertendeo imitar Bonaparte. Em consequencia do que, virão-no dar á Ilha huma Cons-

tituição que o nomeava Governador vitalicio com a faculdade de escolher seu successor; fez depois acceitar pelos habitantes este pacto social, e prescreveo-se a execução d'elle, esperando a approvação do Governo Francez, que devia sollicitar o Coronel Vrescent, encarregado de apresentar a nova Constituição ao primeiro Consul; foi desde então que a perda de Toussaint se decretou. Entretanto elle tinha igualmente creado bens nacionaes provisorios pondo em arrematação os dominios dos Colonos ausentes, reservando-se huma grande parte delles, e distribuindo o resto aos seus Generaes para os tornar afeiçãoados ao seu partido. Esta conducta conciliava os interesses da cultura e do commercio com os da politica de Toussaint: muitos colonos, chamados pelas felizes consequencias da sua administração, tinham entrado nas suas propriedades. Sem duvida elle não era de huma mediocre capacidade, aquelle que depois de se ter tantas vezes banhado em sangue lhes inspirava huma tal confiança. Hum ascendente tão singular dispertou, muito mais de que a Constituição de Toussaint, as inquietações do primeiro Consul, que julgou infelizmente não dever perder tempo para arrancar á Colonia hum chefe tão habil.

Com effeito, trinta milhões de productos coloniaes, ou fossem armazenados á chegada da expedição, ou fossem na força da co-

lheita attestavão a excellenté administração, e a superioridade de intelligencia de Toussaint Louverture. Tinha adoptado por systema de obrar sempre em nome da liberdade dos Africanos, e da libertação do paiz; queria affectar exteriormente o papel de Washington; e vigiava n'aquelles que estavão abaixo d'elle, afim de não se arriscar nunca. Não era porrem elle só quem exercia toda a influencia no paiz, pois depois da sua prizão, e da sua deportação, os direitos da raça Africana não perecêrão com elle. No mesmo em que eu escrevo, esta verdade tem recebido toda a consagração dos acontecimentos. O Rei de França reconhece emfim a independencia de toda a nossa antiga colonia. O povo d'Haüti tem tomado lugar entre os alliados da sua metropole; os deputados de S. Domingos vem a Pariz mesmo a pagar, não o resgate da escravidão que este povo tem sacudido desde vinte e cinco annos, mas o preço da Soberania que elle conquistou pelas suas armas, e sobre tudo pelas suas instituições.

Toussaint teve promptamente avizo da chegada do Almirante Latouche perto de Samana. Transportou-se desta Cidade, onde ficou até a reunião da frota principal, e das outras esquadras. Julgando que este immenso armamento lhe trazia as hostilidades, e tomando de repente as lembranças da primeira insurreição que elle tinha dirigido, or-

denou de defender todos os lugares que podessem ser defendidos, de queimar tudo aquillo que senão podesse conservar, e se pôz em caminho para o Cabo afim de ali proclamar a guerra como desesperado. Comtudo a Colonia que teria sido facilmente surprehendida, assim como a fidelidade de Toussaint, se o Almirante Villaret não tivesse passado quinze dias no golfo de Gasconha, se via ameaçado sobre muitos pontos. O General Kerverseau teve a missão de se apoderar de Santo-Domingo; o General Rochambeau do Forte Boudete e do Porto de Principe. Estas expedições partirão para seu destino do lugar indicado de Samana. O General Leclerc se encarregava do ataque do Cabo, cujo canal devia ser forçado se Toussaint se oppozesse á descida. A 3 de Fevereiro, hum Capitão de Fragata, portador de huma carta do primeiro Consul para Toussaint, e de huma proclamação do Governo se apresenta no canal com trez navios; mas as balisas tinham, sido levadas de assalto, os signaes de reconhecimento ficarão sem resposta, e o forte Picolet enviou balas vermelhas ao Cutter que penetrava no Canal. Deste modo não havião mais incertezas sobre as resoluções de Toussaint; comtudo a frota tendo-se desviado não se podia portanto cuidar neste dia em assaltar os fortes. Por huma imprevidencia que nada pôde justificar, Villaret tinha despreza-



do de conduzir consigo pilotos praticos da bahia do Cabo; entretanto o Capitão de porto veio a bordo da Almirante declarar-lhe que esperava as ordens do General Toussaint para deixar entrar a esquadra. Então o General Leclerc escreveu a Christovão, que commandava no Cabo: o Official encarregado desta carta voltou com huma recusa positiva. Na falta do piloto para nos guiar, o Almirante resolveo servir-se do Capitão do porto do Cabo, que elle tinha retido; mas nem supplicas, nem dinheiro, nem ameaças poderão decidillo a isso; era hum mulato chamado Sangos. Offereceu-se lhe cincoenta mil francos; poz-se-lhe a corda no pescoço; ficou inabalavel. Huma tal resistencia provou até onde chegava o poder de Toussaint sobre o seu exercito. Bem depressa, depois, huma deputação veio supplicar ao General Leclerc de não tentar o desembarque do Cabo, se acazo dezesasse não dar o signal de massacre dos brancos, e do incendio da Cidade. O projecto de Christovão a este respeito era desconhecido. Hum tempo precioso se passou em vista do Cabo, onde tinhamos precedido em quarenta e oito horas a chegada de Toussaint. O Cutter tendo passado, as duas Fragatas terião podido seguillo, e a frota seguir as duas fragatas: o General Leclerc, e o Almirante Gravina o querião. Huma dezintelligencia se manifestou entre o Almirante Villaret, e o

General em Chefe que ambos pertendião ordenar o desembarque.

Mas tendo escapado este momento o General Leclerc se decido a operar sua descida mais para o Oeste, ordenou o embarque de seis mil homens, apezar do desembarque de seis mil e apezar da violencia do mar. A tempestade foi tão forte, que o navio *Patriota* perdeu huma parte da sua mastriacção. A' entrada da noite, as tropas subirão para as canoas, e no dia seguinte pela manhã muito cedo, o General em Chefe desembarcou á sua frente junto a Limbé; elle forçou todos os portos e chegou de noite á Villa do Alto do Cabo, que achou incendiada, e donde expulsou Christovão. Poucos instantes depois da partida do General Leclerc, a frota observou hum espesso fumo e faiscas elevarem-se acima dos rochedos que cobrem as margens do Oeste. Ouvirão-se horrorosas detonações; o Ceo finalmente cheio de chammas não deixou mais a duvidaar que Christovão não tivesse executado sua fatal sentença contra a infeliz cidade de Cabo. A noticia da tomada do forte Daufin pelo General Rochambeau, e sua marcha sobre o Cabo, induzirão Christovão a effectuar suas ameaças, ou antes para dar huma narração verdadeira; á terceira ordem de Toussaint, seu Tenente seria obrigado a obedecer debaixo de pena de morte. No dia seguinte pela manhã, o ven-

lo tornando-se favoravel, a frota tinha seguido os navios *Scipião*, e *Patriota*, de 74, que se apresentarão no Canal, e responderão ao fogo dos fortes. Passou-se o Canal, e o desembarque das equipagens da marinha, teve lugar debaixo das vistas do General Humbert, sobre o sol abrazado do Cabo. A junção se fez no alto do Cabo com o General Leclerc. De oitocentas casas, apenas sessenta escaparão ao incendio. Todos os armazens tendo sido queimados virão-se obrigados a tirar dos navios, as provisões da marinha para sustento do exercito. Assim foi inaugurada esta fatal expedição.

Por mais que o governo Francez pertendesse proclamar na Ilha de S. Domingos o principio da liberdade, o formidavel armamento da expedição annunciava por si mesmo antes uma conquista de que huma simples occupação nacional. Parecia que os pretos tinham descoberto as instrucções dadas ao Capitão General. Suas ultimas disposições prescrevião ao General Leclerc o restabelecimento da escravidão na Ilha; mas esta operação tornava-se difficil de executar, não sómente pela resistencia que ella produziria necessariamente entre os pretos, mas tambem na razão das opiniões do proprio exercito expedicionario. Com effeito nunca exercito mais republicano morreu por uma cauza mais antipatica ás suas ideas.

Entretanto o General Kerverseau tomou sem trabalho possessão da parte Hespanhola e da Cidade de S. Domingos; Paulo Louverture, irmão de Toussaint que ahi commandava, offereceo sua submissão depois de hum simulacro de defeza. O General Claparede occupou Sant-Yago, evacuado pelo mulato Clervaux. O forte Daufin oppoz huma vigorosa resistencia: foi preciso um assalto para que a fortaleza se rendesse ao General Rochambeau. Ahi se acharão cento e cincoenta peças de artilheria. O General Brunet, commandante da vãa-guarda teve tambem que levar de assalto, e á queima roupa os fortes d'Anse, e de la Bezeque. O General Humbert atacou o porto da Páz; o General Preto Maurepas, não podendo alli manter-se lhe poz fogo; cortado em uma posição muito forte, este chefe repellio Humbert que não pode operar sua posição nas Gonaivas com a devisão de Bondet; era um verdadeiro revez. O molhe de S. Nicoláo cedeu á appareção de uma fragata. A 24 de Fevereiro, o Almirante Lathouche, cuja esquadra levava a divi-zão de Bondet, appareceu em vista do Porto do Principe. O Commandante era hum branco chamado o General Age. Recebeu bem o Official que lhe trazia carta do General Bondet, e a proclamação do Governo Consular; mas sua guarnição se revoltou. Reteve o Ajudante de Campo de Boudet, destituiu todos

os funcionarios Francezes, fez perder todos os Europeos, e expedio para o consultar hum Official, ao preto Dessalines Chefe militar da parte do Oeste em S. Marcos. Este apressou-se de declarar que se a esquadra Franceza entrasse no porto, a Cidade de Porto de Principe, seria queimada, e os brancos massacrados. Em consequencia do que, a 6, o General Boudet desembarcou, entre tanto que o Almirante Latouche ameaçava com seis navios a plaga, e o forte Bizoton que cubria a Cidade. Mas, por um favor da fortuna bem inesperado, este forte bem importante que estava commettido ao mulato Bardet, se submetteo sem resistencia com a sua guarnição. Então o General Boudet se tinha rapidamente dirigido sobre a Cidade, a fim de prevenir o seu incendio A esquadra tambem penetrou no porto. Obrigada a render-se, a guarnição respondeo por hum fogo muito vivo, e a esquadra fulminou a Cidade, onde se precipitarão os granadeiros Francezes. Batêrão-se com encarniçamento nas ruas. Finalmente o valor dos nossos Soldados fez levar de assalto o forte de S. José e ás sete horas da noite nós eramos senhores do Porto de Principe. Dessalines se dispunha a marchar de S. Marcos com todos os brancos para defender o Porto de Principe, quando elle soube a victoria de Boudet; fez logo entregar a cidade de S. Marcos ás chamas, degolar os brancos, e reti-

rou-se sobre a Villa de Petite-Riviere, pelas Aldeas de Verretes e de Artiboriet, semeando por toda a parte o massacre, e o incendio.

A submissão do Sul seguiu a conquista do Oeste. O preto Laplume, que commandava em Cayes, pôz-se com suas tropas debaixo das ordens do General Boudet. Sua conducta foi participada a Jeremias pelo preto Domage. Em dez dias o exercito expedicionario que occupava no Norte a Cidade do Cabo, o Forte Danphin, e o molhe de S. Nicolao, occupou tambem a parte espanhola, a do Sul, e a do Oeste de S. Domingos. Não restou mais a abranger que Toussaint Louverture, Desalines, Christovão, e Maurepas, que dominavão as facções do interior, e impedião as communicacões do Norte com o Oeste.

O General Leclerc, antes de marchar contra Toussaint, lhe enviou seus dois filhos com huma carta do primeiro Consul, que o nomeava Tenente ás ordens do Capitão General, e acompanhados de M. Couanon, principal do Collegio onde o Governo os tinha feito educar em Pariz. Toussaint vio seus filhos, abraçou-os, e os encarregou de dizer ao General em Chefe que lhe pedia uma demora para se determinar. Os filhos tornarão a vir levar a seu pai a resposta do General Leclerc, o qual concedia só quatro dias: e os filhos de Toussaint não tendo voltado, o General Leclerc proclamou a rebelião deste inimigo occulto, que não

esperava senão o momento de fazer rebentar a guerra. Poucos dias depois, de 12 a 15 de Fevereiro, as esquadras de Toulon, e de Cadix desembarcárão no Cabo tres mil e oitocentos homens, e a 27 á testa de treze mil homens, o General Leclerc começou as hostilidades. Todas as divizões se puzerão em movimento. O General em Chefe partio do Cabo com a divizão de Hardy, o General Rochambeau, do forte Dauphin; o General Desfourneaux, de Limbé; o General Debelle do Porto da Paz. As posições reputadas inexpugnaveis de Dondon, da Marmelade, de Ravine a Conleuvres, e do Cantão d'Ennery residencia habitual de Toussaint, forão levados para assim dizer á carreira pelas tropas francezas, e a guerra se transportou ao Oeste. Instado de todas as partes Maurepas depois de ter reclamado e obtido o beneficio da proclamação, tinha reunido suas forças á divizão Debelle. A 24, o quartel General estava nas Gonaüvas, d'onde o General em Chefe se embarcou para o Porto de Principe, na intenção de ahi regular com Boudet, negocios de ordem publica que tinhão ficado suspensos, desde a tomada da Cidade por este General.

Nos primeiros dias de Março, como em toda esta terrivel campanha, o exercito foi alumiado durante a sua marcha pelos incendios, e demorado pelos massacres de que a ferocidade de Dessalines sobre tudo ti-

nha marcado sua fugida. Sobre o mesmo theatro das suas barbaridades, este monstro se vio perseguir pelo General Debelle, até o forte no bosque da Crete-a Pierrot. Depois desta noticia o General em Chefe deixando o Porto de Principe como a fraca escolta que o tinha seguido das Gonaúvas, foi reunir-se á divizão de Boudet, que elle tinha dirigido do Porto de Principe sobre o Mirabelais. A 3 de Março, esta divizão, levou com um raro valor o posto cortado de Trianon, e chegou ás aldeas do Mirabelais, e de Vernettes, incendiadas por Dessalines, que acabava de fazer degolar a população branca em numero de mil e duzentos individuos. Em Varretes, o General em Chefe ordenou hum segundo ataque sobre Crete-a Pierrot. Dessalines ahi tinha reunido os destroços, e as reservas do exercito preto. O mulato Lamartiniere ahi commandou. O assalto teve lugar, apezar do fogo terivel da praça, e sem artilheria para as divizões de Boudet, e Dugua debaixo das ordens do General em Chefe. Os dois Generaes ahi forão feridos; o exercito perdeu seiscentos homens, e chegou-se ainda a lançar os negros nos seus entrincheiramentos. Mas reconheceu-se que este forte não podia ser levado senão com o soccorro da artilheria. A tomada de Creta-a Pierrot verdadeiro palladio da guerra, era da mais alta importancia.



O General em Chefe transferiu seu quartel General para S. Marcos, esperando a chegada da artilheria, e as Divizões de Hardy e Rochambeau. A 21 de Março estes Generaes estavam sobre o Artiboniet, diante de Crete-a Pierrot. Dessalines o tinha deixado na mesma noite e se via cortado no forte pelo General Hardy; elle se retirou sobre os Altos-Montes. Quanto a Rochambeau, depois de ter batido Toussaint na Ravina a Conleuvres, acabava de o pôr ainda n'humã derrota completa sobre a cadea de Cahos, que tinha passado para dezembocar tambem sobre o Mirabelais. No mesmo dia, 21 de Março, a artilheria se achou reunida. A 23, o ataque foi operado pelas divizões Rochambeau, Boudet, e Hardy. O Chefe do Batalhão Bourke, Ajudante de Campo do General em Chefe, commandava a reserva; este Official tinha debaixo das suas ordens o Chefe de Brigada Petion, que estava á testa da 13.<sup>a</sup> meia brigada colonial; este mesmo Petion elevado depois pelos seus serviços, e pelos seus talentos a presidente da Ilha de S. Domingos, teve a honra de fundar a republica d'Haiti. Mas os negros, cercados de todas as partes, evacuarão silenciosamente o forte na noite de 24 para 25. Ahi se acharão quinze peças de artilheria, duas mil espingardas, e uma multidão de cadaveres. No mesmo dia, este forte foi arrazado, e desarmado.

Não restava aos negros, mais nenhuma posição para continuarem a guerra na parte do Oeste. O General em Chefe voltou, para organizar a administração, no Porto de Principe, onde se fez preceder pela divizão Boudet, que foi batendo pelo caminho o negro Beloir. Rochambeau marchou sobre as Gonaúvas para estabelecer as communicações com Plasence, e Hardy se dirigio ao Cabo, cuja fraca guarnição podia apenas resistir aos ataques continuos de Christovão. Hardy teve ainda que forçar as posições formidaveis de Dondon, e da Marmelade, e não chegou senão combatendo sem cessar até ao Cabo, onde a divizão Batava da nossa frota desembarcou a 5 d'Abril, dois mil e quinhentos homens. Hardy quiz com este reforço retomar o forte de Dondon sobre Christovão, que ahi tinha concentrado as suas forças, mas teve que renunciar á sua empreza, a fim de não espalhar inutilmente o sangue europeu, que cada dia se tornava mais precioso conservar. No meiado d'Abril, o General Leclerc voltou ao Cabo. O General Rochambeau substituiu na parte do Oeste o General Boudet, que tinha partido para as Ilhas do Vento. Finalmente decididos, ou fossem pelo exemplo dos Generaes Paulo Louverture, Clervaux, Maurepas, e Laplume, que gozavão da sua graduação, e do seu tratamento, ou fosse pelo terror das armas Francezas, ou fosse talvez pe-

las instrucções occultas de Toussaint, Christovão, e Dessalines apresentarão igualmente sua submissão. Precedeo com huma especie de manobra politica, a submissão do seu Chefe, que, conforme á vontade do General Leclerc, veio ao Cabo com o seu estado maior, e sua Companhia dos Guias, homens escolhidos, e experimentados, cuja dedicação se lhe conservou fiel até ao ultimo momento.

Depois de uma longa conversação secreta, em que Toussaint não oppôz ás reprehensões do General Leclerc, sobre sua rebelião, senão o silencio, ou a negativa, este ultimo lhe offerceco de servir nas nossas fileiras como um dos seus Tenentes, com a graduação de General de Divisão. Mas Toussaint recusou isto, mais por calculo, que por fereza; elle pedio em se retirar ao dominio d'Ennery, de que tinha feito escolha, o que lhe foi concedido. Todavia os Generaes Brunet, e Thouvenot tiveram ordem de vigiar Toussaint Louverture no seu retiro.

Deste modo em cincoenta dias, Leclerc tinha terminado por huma campanha geral, huma guerra d'exterminio, de que soube limitar a duração; tinha triumphado da força, e da austucia dos seus inimigos, assim como dos obstaculos da natureza: mas elle tinha a combater outros flagelos mais terriveis, e as traições que se lhe seguirão. Hum dos grandes dezastres da historia moderna, tão des-

tractivo nas suas proporções como no retiro de Moskow, fica reservado a este glorioso exercito, hum dos mais bravos que têm já-mais illustrado o nome Francez.

Depois da pacificação, o General Leclerc dedicou-se, e chegou a conseguir os resultados, inspirando confiança aos Generaes negros; conhecia bem que não podia fazer cousa alguma sem elles, e que sua posição o constringia a servir-se da sua intervenção para chamar os negros á cultura, e dezarmá-los. Adoptando este partido indispensavel, o General devia mostrar abandono com estes homens perigosos, com medo de despertar esta desconfiança inherente á sua raça. Comtudo o successo excedeo suas esperanças. Christovão, Clervaux, Dessalines, Maurepas, rivalisárão em zelo para preencher as intenções do General em Chefe; por seus cuidados hum exercito negro se reuniu; trinta mil espingardas forão recolhidas no departamento do Norte, e armazenadas no Cabo. O General em Chefe se vio mesmo obrigado de reprimir o ardor destes Generaes, que fieis aos habitos de huma antiga ferocidade, matavão, ou fazião matar os negros, ainda munidos de suas armas. Se esta crueldade para com a sua especie proveio de hum calculo da sua dissimulação, como houve bem lugar de o crer, pode-se fazer idea da deploravel posição em que se achava o Capitão General Leclerc.

Mas a mesma sabedoria das medidas que acabavão de fazer succeder de repente, os beneficios da concordia á guerra, e á destruição, devia cavar hum abysmo mais profundo ao exercito expedicionario, o qual já meio enfraquecido, e foi-lhe preciso receber nos cascos dos corpos, negros costumados á desordem, e a indisciplina; este recrutamento offerecia hum perigo ao qual a existencia do exercito não podia subtrahir-se; com tudo a organização colonial marchava ao mesmo passo com a organização militar. Pela mais feliz inspiração, o General em Chefe, sahido de França com trezentos mil francos sómente, de que huma parte pertencia á marinha, reconheceo as vantagens dos regulamentos que Toussaint tinha estabelecido; elle confirmou os arrendamentos de todas as propriedades vagas que nunca fossem allienadas; consagrou o direito das terras para os cultivadores a quem se abonasse o quarto dos productos; abriu os portos da colonia a todas as nações estrangeiras sem preferencia alguma; deste modo, em pouco tempo, o Cabo renasceo das suas cinzas, assim como a maior parte das Cidades incendiadas; muitos colonos voltá-rão; os portos se enchêrão de navios de commercio Francezes, e Estrangeiros; as cobranças dos arrendamentos, e dos direitos tanto de importação, como de exportação, assegurarão o serviço da administração e do exer-

cito; transportes de fazendas, de que antes da partida da expedição o Governo Francez tinha prescripto, e garantido a emissão, passarão em paga de commercio, e para os viveres, para rendas dos hospitaes, e para todas as necessidades da colonia. Os Americanos se distinguirão pela actividade de seus transportes em todo o genero, e pelo mais honroso desinteresse. Nenhum d'entre elles nem mesmo o Governo colonial, suspeitavão que os transportes das fazendas dadas, e recebidas para salvação da Ilha, e do Soldado seriam rejeitadas pelo Governo Francez, e que huma odiosa banca-rotta se tornasse o preço de huma confiança tão generosa. O General Leclerc, que não podia prover huma tal falta de fé, obteve por todos estes meios, depois da mais brilhante campanha, os mais bellos resultados de huma grande pacificação civil: a abundancia, e a segurança. Nas vistas de assegurar taes beneficios, formou hum Conselho de notaveis tomados nas tres raças de habitantes: attento em interessar assim as tres cores na conservação da ordem estabelecida, consagrou por novas nomeações nas funcções judiciarias, e municipaes, e nas de inspectores da cultura as escolhas feitas por Toussaint com huma maravilhosas agacidação entre os homens os mais recommendaveis da colonia.

Mas por huma fatalidade imprevista, o

dia 7 de Maio que tinha assignalado em S. Domingos a sugeição de Toussaint Louverture vio-se desembarcar em Pointe-á-Pitre, em Guadalupe, trez mil e quinhentos homens chegados de Brest. No fim do anno precedente o mulato Pelagio tinha proclamado a independencia de Guadalupe, e embarcado n'hum navio neutro o Capitão General Lacross surprehendido, e apanhado no momento em que rondava suas vedetas exteriores. Bem depressa os negros tomarão parte na revolução de Pelagio, e foi contra elles que o General Richepanse, que commandava esta expedição, ajudado dos soccorros de Pelagio, teve que empregar hum valor tão illustrado na batalha de Hohenlinden. Depois de ter suffocado a rebellião, Richepanse succumbio, nos primeiros dias de Setembro, a este terrivel flagello, cuja volta periodica silenciosamente esperada pelos negros da Ilha de S. Domingos, tornou-se repentinamente neste mesmo mez, o signal de huma fermentação surda nas officinas, e nos batalhões coloniaes. Cesrou-se de distribuir armas; occultarão-nas com cuidado; insurgentes debaixo do nome de negros fugidos para o mato, se reunirão no monte logo que a febre amarella se desenvolveu. Este terrivel auxiliar da delibertação do Solo d'Haüty, tal como Toussaint tinha concebido primitivamente com João Francisco, isto he de imperio negro sem mistura,

destruio com huma terrivel rapidez, e n'huma proporção mais temivel ainda, o bravo exercito que bem depressa os seus quartéis forão os Hospitales que a morte despejava cada dia. O General em Chefe tinha ido, com sua mulher, e seu filho respirar durante algum tempo o ar salubre da Ilha de Tortue, onde tinha feito estabelecer hum hospital de convalescentes; hum imperioso dever o chamou ao Cabo no principio do mez de Junho, época em que a epidemia reinava com toda a sua violencia; quiz assistir á abertura d'esta assemblea de deputados formada para se tornar huma sorte de Conselho central, e consultivo dos interesses, das necessidades, e dos recursos da colonia.

Poucos dias depois, a vigilancia exercitada sobre Toussaint se assustou de huma certa agitação á roda da Villa d'Ennery, entretanto que huma insurreição completa, reunia hum grande numero de negros sobre os montes denominados a *Montanha negra*. Toussaint em logar de ir pessoalmente apaziguar estes movimentos, segundo a promessa que tinha feito ao General Leclerc, se contentou de armar, para sua segurança, dizia elle, negros cultivadores, de que os Francezes, fizerão parar hum destacamento. Soube-se logo que Toussaint, se regozijava dos estragos da febre amarella, e que repetia sem cessar. *Eu conto sobre a PROVIDENCIA*, nome do gran-



de Hospital do Cabo. Finalmente algumas das suas cartas interceptadas, não deixando existir a menor duvida sobre a conivencia com os insurgentes, o General em Chefe ordenou que o prendessem. Toussaint chamado ás Gonaúvas, pelo General Brunet abise dirigio para evitar as suspeitas, e cahio no laço que elle mesmo queria armar; fôï mettido a bordo, conduzido para França, e transferido para o forte de Joux, onde morreu dois annos mais tarde. Tem-se reprovado amargamente a prizão de Toussaint ao General Leclerc, entretanto que era a expedição contra Toussaint que fôï preciso reprovar ao Governo. A posição do Capitão General, suas obrigações para com a metropole, e seu exercito lhe prescrevião de obrar como effectivamente fez. No momento em que Toussaint recusava sua cooperação ás nossas tropas, elle se tornava temivel, e nenhuma duvida ha que se se lhe desse tempo de sahir da inercia que tinha adoptado, estava decidida a sorte da raça branca, e da authoridade Franceza em S. Domingos. Nunca mais terrivel fatalidade pezou sobre hum homem investido do poder militar, e civil. Alem disso o General em Chefe se conformava com as más instrucções. Finalmente o effeito que a determinação de Leclerc produzio sobre os negros, a quem Toussaint, como hum senhor investivel, mandava que ou se revoltassem, ou se

curvassem, justificou bem depressa o meio da salvação imposta pela politica, e pela necessidade.

Carlos Belair, sobrinho de Toussaint, tinha levantado o estandarte da insurreição; bem depressa tomou hum character mais grave, ainda que revestido desta prudencia impenetravel que cobre as tramas dos negros. Os Generaes Negros, que marchavão com os Generaes Francezes contra os insurgentes de que elles fomentavão a rebellião, levárão a perfidia ao ponto de matar estes infelizes por suas proprias mãos. Por huma atroz applicação deste infernal systema, Dessalines tendo prendido Belair, o fez julgar, e condemnar á morte, por huma Commissão militar a que prezidia o mulato Clervaux, que poucos dias tambem se insurgio. Deste modo, não sómente a submissão dos negros, mas sua obediencia, e até sua fidelidade, offerecião alguma cousa tanto mais terrivel, como a duração della não podia ser calculada. Esta extraordinaria inquietação dominava sempre o pensamento do General em Chefe; mas bem depressa se vio della livre por huma circumstancia que tinha previsto, mas contra a qual toda a preparação era inutil.

No fim de Junho, as cartas de Guadalupe chegarão. Soube-se o desembarque do General Richepanse, a derrota dos negros, a expulsão dos negros, e dos mulatos das fi-

leiras do exercito Francez, a volta do Capitão General Lacross, e o restabelecimento da escravidão: esta noticia subitamente espalhada entre os negros do Cabo, os ferio de huma convulsão electrica. A raça negra, e a raça castiça da Ilha de S. Domingos, tiveram o direito de manifestar huma desconfiança publica; o que acabava de ter lugar em Guadalupe, legitimava a insurreição dos altos montes. O Governo tinha, no mez de Novembro de 1801, publicado esta declaração: « *Em S. Domingos, e em Guadalupe d'ora em diante não haverá mais escravos. Tudo ahi he livre, tudo ahi ficará livre.* » Apenas se conheceu a falta de boa fé manifestada pela contra-revolução de Guadalupe, a hum empenho tão solemne, que huma conspiração se extendeo sobre toda a colonia. Era bastante sem duvida para o Governo Colonial se ver cada dia dezimar; desde trez mezes, pela epidemia, o que restava do exercito branco, a revolta dos habitantes dos altos montes, e a traição recente das tropas negras, apresentavão ao Capitão General huma combinação de perigos contra os quaes a coragem Franceza não podia lutar longo tempo. A invasão de tantos flagellos, e sua profunda impressão sobre o exercito formavão hum terrivel contraste com a felicidade de que a assignatura da paz d'Amiens tão tristemente acolhida pelos moribundos de S. Domingos, en-

chia Pariz, e a França. Finalmente, o Capitão General, cercado de tantas difficuldades, devia á sua honra, e á esperanza de conservar humna pouca de segurança, de quebrantar o primeiro pacto da confiança que tinha estabelecido com os negros.

Como era possivel supportar por mais tempo a anciedade de ver no meio de seus batalhões convalidos pela febre amarella, os batalhões intactos dos inimigos que se podia tomar ainda humna vez? Leclerc apressou o dezarmamento de todos os negros estacionados no Cabo, e prevenio assim hum dos perigos que o ameaçavão; porque a 12 de Setembro, Clervaux, e Petion, que commandavão no alto do Cabo, passarão para os rebeldes com trez regimentos; a 16 elles atacarão o Cabo Francez. Humna vedeta foi forçada por este assalto tão imprevisto como impetuoso; mas o General em Chefe, sobrevivendo com quinhentos soldados, e mil homens entre brancos e pretos, repellio os revoltosos, aos quaes Christovão, e Paulo Louverture se reunirão no dia seguinte. Deste modo se renovou a guerra de morte entre as duas raças; mas que desproporção horrivel offerecião as forças oppostas! A população negra era de quatro a cinco mil individuos, e o exercito não contava em todas as praças da Colonia, mais de oito mil homens arregimentados. A guarda Nacional do Cabo servio, e se ba-

teo com a tropa de linha: ella mereceu armas de honra que lhe deu o General em Chefe. A concentração das tropas que sobrevi- vião á febre amarella se tornou indispensavel. O Capitão General fez evacuar sobre o Cabo a guarnição do forte Dauphin, e do Porto de Paz; a das Gonaúvas se retirou sobre o Porto de Principe, depois de se ter defendido contra Dessalines, que dirigia a insurrei- ção no Oeste.

Huma outra infelicidade esperava ainda o exercito expedicionario, e os habitantes da Ilha de S. Domingos: na noite do 1.º para 2 de Novembro, o General Leclerc morreu de febre amarella, novo motivo de luto acrescentado a todas as dores. A perda do General Leclerc, foi mesmo na situação desesperada da Colonia, hum desastre politico. Nenhuma lembrança, nenhum empenho ligava mais á causa da metropole hum unico dos individuos da raça Africana; o que não se devia temer pois de huma tal dezunião, que nos punha á mercê do numero, e das paixões as mais exaltadas?

M. Daure ordenador em Chefe da Colonia, que desde a morte de M. Benezech, preenchia tambem as funcções de Prefeito da Colonia, exerceo então o commmando interino de Capitão General até á chegada de Rochambeau, que se achava no Porto de Principe. O unico negro Laplume, Commandan-

dante da parte do Sul, he que não trahio o seu juramento; esta perigosa dedicação deve honrar para sempre a memoria deste General: o mulato Lamartiniere, que tinha tão valentemente defendido Crete-a Pierrot, ficou igualmente fiel á bandeira Franzeza, e pereceo pela mão de seus soldados que quiz impedir de se juntarem aos revoltosos.

O exercito tinha perdido em nove mezes, isto he de Fevereiro a Novembro o General em Chefe, e doze Officiaes Superiores, entre os quaes se contavão os Generaes de Divisão Dugua, Hardy Debelli; os Generaes de Brigada Pambour, Tholon, Saint-Martin, Ledoyen, Dampierre, Desplauques, Meyer, Wonderweit, Jablonowski; mil quinientos Officiaes, setecentos cincoenta Officiaes da Junta de Saude; vinte e cinco mil soldados; oito mil da marinha do Commercio; dois mil Empregados civís, e trez mil brancos vindos de França. Sobre esta massa horrivel, cinco mil homens dos arredores succumbirão na guerra; a febre amarella consumio todos os outros. Na morte do General Leclerc, restavão nove mil e quinhentos homens, de que sete mil estavão nos hospitaes. O total das forças desembarcadas em S. Domingos até esta epoca, montava a trinta e quatro mil homens. Os estados dos Exercitos trazidos a França forão registos mortuarios. Assim, sobre cin-

coenta mil individuos da raça branca importada, sobrevivião dois mil e quinhentos válidos, e sete mil doente de que morrerão os dois terços dos doentes. Os nove decimos da população franceza, perecêrão em S. Domingos. Não ha exemplo na historia moderna de huma destruição tão grande em razão de tempo, e do numero. Quanto ao massacre dos colonos pelos negros, não pôde ser calculado!

Logo que Rochambeau tomou o commando geral, foi-lhe preciso sustentar a vida atacada dos insurgentes, que se apoderarão das montanhas á roda do Cabo; mas huma bateria que elle fez collocar sobre huma habitação mais elevada os forçou á retirada. Este successo lhe inspirou o máu pensamento de seguir huma marcha differente da do seu predecessor; em lugar de continuar a concentração no recinto do Cabo, a Cidade mais ventilada da França, e a verdadeira posição militar da Colonia revoltada, o Capitão General quiz tornar a tomar o forte Dauphin, e o Porto de Paz; o General Clauzel se encarregou desta empreza, que aproveitou. Leclerc, tinha por huma razão esclarecida, tratado constantemente com huma distincção particular a raça mulata, cujo parentesco Francez, a intelligencia, a bravura, e o odio para a raça preta, lhe fazião hum alliado natural. Rochambeau a perse-

guio: muitos bravos Officiaes desta côr, que dominavão na parte do Sul, e entre outros o commandante Bardet, que entregando o forte Bizoton ao General Boudet, tinha salvo o Porto de Principe do incendio, e os brancos do assassinio, ferão proscriptos. Desde este momento a vingança a mais encarniçada reunio os negros, e os mulatos; estes ultimos exercêrão no Sul horriveis represalias, para satisfazerem aos manes de seus Chefes tão barbaramente immolados.

Rochambeau accrescentou uma falta bem grave a estas crueldades: elle transportou ao Porto de Principe, a séde do Governo, e deixou o General Clauzel, com huma fraca guarnição, encarregado da defeza do Cabo. Bem depressa hum novo inimigo se ajuntou aos que o General em Chefe acabava de suscitar contra o seu exercito; este inimigo, o temivel apoio dos negros, era a Grãa-Bretanha. O tratado d'Amiens ia ser quebrantado. Então a insurreição geral, fortificada pelos socorros que recebeu dos Inglezes, em armas, e em munições, instou mais vivamente suas operações offensivas, de sorte que em poucos dias todas as posições do Oeste, e do Sul cahirão em poder dos insurgentes. O General Laplume conservou-se até ao ultimo momento; mas desde a proscripção dos mulatos os homens desta côr se tinham reunido no Sul, debaixo das ordens de hum novo Chefe cha-



mado Féron, que combinou com os Generaes negros a expulsão dos Francezes. Não podendo resistir a tantas forças conjuradas, o General Laplume teve que refugiar-se no Porto de Principe, e d'ahi se embarcou para a Hespanha onde morreu. O Sul humavez occupado pelo inimigo, as subsistencias faltarão totalmente em Porto de Principe; a fome da sua parte lançou a desesperação nesta infeliz Cidade do Oeste, a unica onde se mantinhão ainda, na vespera de serem situados pelos exercitos preto, e mulato reunidos, quando Rochambeau recebeu ordem muito positiva da França para voltar ao Cabo, e ahi estabelecer a séde do governo. Elle chegou a 24 de Junho de 1803 a esta Praça, onde se achou bloqueado por hum cruzeiro dos Inglezes, que bloqueava igualmente as Cidades de Porto de Principe, e de Cayes. As guarnições Francezas, espalhadas sobre o litoral do Sul, e do Oeste, tratarão ou com os Inglezes, ou com os negros; de preferencia poreu com estes, que em vergonha da politica Britanica, impunhão sempre condições menos duras. O General Lavallette, que tinha ficado no Porto de Principe pela evacuação, capitulou com Dessalines; mas todos os navios sobre os quaes se amontuou a população branca desta Cidade, serão pillhados no mar pelos Inglezes, que violarão assim a convenção emanada de seus novos alliados. O General

Brunet entregou Cayes aos Inglezes. S. Marcos se tinha rendido ; Jeremias tinha sido abandonado pelo General Fressinet. A metropole não possuia mais que o Cabo, e o Molhe, quando a 18 de Setembro, hum exercito de quinze mil homens, sustentado pelo bloqueio de humia esquadra Ingleza, sitiou o Cabo. Os notaveis empenhárão o General em Chefe a entender-se com a Esquadra; mas as proposições do Comodoro forão tão exageradas, que Rochambeau proferio antes tratar com o barbaro Dessalines. Este deu-lhe dez dias para se retirar; com tudo a esperança que tinha tido Rochambeau de poder enganar a vigilancia dos Inglezes a favor do tempo brusco, se desvaneeo, e se vio forçado, no curto espaço de dez dias, findos os quaes, em razão do estado do mar, se havia pôr á discripção da frota Ingleza assim como a immensa quantidade de navios que levavão tudo o que tinha restado do exercito expedicionario, e da população branca.

Todavia huma acção brilhante honrou o retiro do infeliz exercito Francez. O General Noailles, antigo membro d'assemblea Constituinte, commandava o Molhe S. Nicoláo; querendo partir sem capitulação, e evitar negociar com os Inglezes que elle bem conhecia, fez embarcar a sua guarnição, e na passagem do grande comboi do Cabo, metteo-se

na sua comitiva, sem ser observado pelo cruzeiro inimigo: chegado a huma curta distancia, elle deixou a frota, com as sete véllas que o acompanhavão, e os conduzio a hum porto da Ilha de Cuba. D'ahi elle se dirigio em hum brigue armado, e com tropas da Havana, onde esperava reunir-se com o General Lavallete, o qual acabava de perecer no caminho de Havana, quando foi encontrado por huma Corveta Ingleza que tomou por bordagem com seus granadeiros. N'este combate terrivel que se engajou, este bravo General recebeu muitas feridas, de que morreo em Havana a 9 de Janeiro de 1804, depois de todavia ahi ter feito entrar o navio Inglez sobre o qual fluctuava o pavilhão Francez. A gloria nacional se apressou de recolher a ultima façanha escapada a este grande naufragio de hum dos mais valorosos exercitos que a republica teve reunidos debaixo das suas bandeiras.

FIM DO LIVRO SEXTO.

da sua nobreza, sem ser observado pelo  
 governo inimigo: quando a guerra civil dis-  
 tancia, elle deiza a terra, com as suas ve-  
 las que o acompanhava, e os condados a  
 hum porto da Ilha de Cuba. Dahi elle se di-  
 rige em hum lugar attado, e com tropas  
 de Havana, onde esperava reunir-se com o  
 General Laxalde, o qual achava de pere-  
 cer no campo de Havana, quando foi co-  
 nhecido por huma Corveta Inglesa que to-  
 mou por bordarem com seus granadatos.  
 Neste combate teriam que se caçarem, este  
 bravo General recebeu muitas feridas, de que  
 morreu em Havana a 11 de Janeiro de 1804,  
 depois de ter estado ali por tempo e na-  
 vis fuzes sobre o qual haçava o pavilhão  
 Francês. A gloria nacional se aprazou de  
 receber a urna fúnebra encapada a este  
 grande naufragio de hum dos mais valerosos  
 generaes que a republica teve tenidos de-  
 dadas as suas bandieiras.

FIN DO LIVRO SEXTO.

---

## LIVRO SETIMO.


---

### CAPITULO I.

(1803)

*Terceira coalisção — Rompimento com a Inglaterra — Invazão de Hanover.*

---

 imbriguez das festas da paz, ao entusiasmo das esperanças de felicidade, a França, e a Inglaterra, tinham feito succeder huma attitude de observação inquieta que bem depressa modificou a alegria geral. Os augmentos consideraveis da França, provindo, ou fosse da incorporação do Piemonte, e da reunião da republica Italiana debaixo do mesmo poder, ou fosse da mediação Helvetica, e das mudanças operadas na Hollanda, e nas republicas d'Italia, ou fosse tambem destes immensos trabalhos que abrião aos nossos exercitos as estradas de Simplon, do monte Genevre, e do monte Cenis, ou fosse

finalmente desta concordata que consumava a dependencia d'Italia, e dava ao primeiro Consul o ascendente de hum novo poder moral sobre os estados catholicos do Continente: todas estas prosperidades inesperadas, sahidas do Tratado de Luneville, tornárão-se á vista do Governo Inglez, verdadeiras usurpações sobre o terreno onde o tratado d'Amiens acabava de ser infringido. O Gabinete de Londres, de que Pitt dirigia sempre os negocios e debaixo de cujos auspicios trabalhava o Successor que elle tinha escolhido não podia igualmente ignorar que o primeiro Consul apressado em satisfazer para si, e seus alliados a todas as clausulas do tratado se assustava justamente do vagar mais que equivoco, que se punha em entregar a ilha de Goréa á França, á republica Batava o Cabo de Boa Esperança, finalmente a Ilha de Malta á ordem de S. João. Se a republica Franceza tinha recolhido, desde a paz d'Amiens, vantagens desde longo tempo em reserva, e preparadas por huma politica, cujo tratado, não tinha podido de sorte alguma estabelecer a discussão, não resultava por isso, o direito da Inglaterra gritar pela violação, e ainda menos arguir do tratado de Luneville, ao qual ella tinha obstinadamente recusado intervir. O ponto de partida para a Grãa-Bretanha, e para a França, era a completa, e fiel execução das estipulações con-

vencionadas entre ellas: era o objecto mais importante, sem o qual a França não consentiria jámais em depôr as armas; a restituição do Cabo, e da Ilha de Malta, parecia mais que aprazado ao primeiro Consul. Seu interesse e seu direito lhe prescrevião pois de apressar com todo o seu poder o augmento da sua preponderancia continental, a fim de ahi achar huma especie de equilibrio com a continuação da occupação das duas possessões maritimas, que a Inglaterra retinha contra a fé recentemente jurada. O campo da difficuldade offerecia hum circulo vicioso que não podia longo tempo conter dois adversarios tão fortes sem se baterem com violencia nas suas discussões. A Inglaterra dizia. « A França se tem engrandecido desde o nosso tratado. » « A França dizia — A Inglaterra não « executa o nosso tratado » Hum tal processo, cujas partes erão as unicas arbitras, não devia julgar-se senão pela guerra. Já, desde os empenhos definitivos, M. Movre, hum dos Secretarios da legação Ingleza em Amiens, tinha sido enviado á Suissa para dar á Dieta de Schwitz seguranças positivas da protecção Britanica contra a França; ainda mais, Lord Hawkesbury tinha mesmo entregue ao Embaixador Otto em Londres, huma nota pela qual o seu Governo condemnava a intervenção Franceza nos negocios da Helvecia. Mas como as outras potencias perto das quaes a Die-

ta de Schwitz tinha igualmente deputado, se tinham conservado em hum silencio quasi absoluto sobre as suas reclamações, a opposição da Inglaterra não pôde impedir o acto da mediação dado pelo primeiro Consul na Suissa, a 19 de Fevereiro de 1803.

Entretanto os Gabinetes de Pariz, e de Londres, tinham tornado a principiar suas hostilidades periodicas nos jornaes, e apezar da animosidade destes debates publicos, elles reassumirão tambem negociações suplementares, em execução do seu tratado. Não se esqueceo pois meio algum de augmentar esta indisposição; e as duas nações marchavão de tal sorte de intelligencia com os seus Governos, que o entusiasmo da guerra tinha, poucos mezes depois da assignatura do tratado d'Amiens, tornado os espiritos na mesma exasperação que antes da paz. A arena dos jornaes, onde infelizmente o primeiro Consul não deixava de ahí ter hum grande parte, offereceo hum jogo perpetuo de offensivas personalidades, levadas a hum tal ponto de violencia da parte dos escriptores Inglezes, que, a 16 d'Agosto, o Embaixador Otto apresentou huma nota Official na qual sollicitava *que a Inglaterra prohibisse tudo o que fosse prohibido em França, isto em relação aos interesses reciprocos das duas nações.* Esta nota reclamava tambem *o affastamento dos emigrados da Ilha de Jersey; a ex-*



pulsão dos Bispos de Metz, e de *Saint-Pol da Inglaterra*, a *deportação para o Canadá de Jorge*, e seus adherentes, e a chamada de todos os *Francezes que conservassem ainda na Inglaterra as decorações da antiga monarchia*. Finalmente, por huma outra pertença bem remarcavel a huma igual época, sobre tudo em razão da catastrophe que ferio o Duque de Enghien o anno seguinte, o primeiro Consul exigia ainda que todos os *Príncipes da Casa de Bourbon fossem intimados para se retirarem para Varsovia perto do Chefe da sua familia*. Isto importava nada menos que propôr á Grã-Bretanha o sacrificio da sua Constituição, pedir-lhe a violação das suas garantias fundamentaes as mais caras a toda a nação livre, a da Imprensa, e a do *Habeas Corpus*. Huma tal exigencia tornava-se totalmente impolitica da parte do primeiro Consul, e devia torna-lo odioso a todo o povo Inglez. Podia assim fallar ás republicas que elle acabava de fundar; mas com a Inglaterra era preciso uzar d'outra lingoagem; e bem que esta lingoagem não fosse senão a expressão da desunião que existia já entre os dois Governos, a prudencia prohibia de o fazer conhecer á França, e ao resto da Europa. O Gabinete de Londres annunciou que responderia a esta nota pelo seu Embaixador. Lord Withworth partio para Pariz, e o General Andreossy veio substituir em Londres M.

Otto chamado á missão dos Estados-Unidos.

O tratado d'Amiens dizia: « Artigo 6.  
« O porto do Cabo da Boa Esperança, fica  
« pertencendo á republica Batava em plena  
« soberania — Artigo 8.º Os territorios, pos-  
« sessões, e direitos da sublime Porta são  
« mantidos em toda a sua integridade, taes  
« quaes erão antes da guerra. — Artigo 10.º  
« As ilhas de Malta, de Gozo, e de Corni-  
« no serão entregues á Ordem de S. João  
« de Jerusalem. As forças de S. M. Britani-  
« ca evacuarão a Ilha e suas dependencias,  
« isto no espaço de tres mezes que seguirem  
« a mudança das ratificações. . . . S. M. Si-  
« ciliana será convidado a fornecer dois mil  
« homens natos dos seus Estados, para ser-  
« vir de guarnição nas differentes fortalezas  
« das ditas Ilhas. — Artigo 12.º As evacua-  
« ções, cessões, e restituções estipuladas se-  
« rão executadas. . . para o Continente e os  
« mares d'America, e d'Africa, em trez me-  
« zes. . . . »

As ratificações tinham sido alteradas em Pariz, a 18 d'Abril, e seis mezes depois, a 16 d'Outubro, o General Inglez Stuart, obrigado, no Egypto, pelo Coronel Sebastiani, a evacuar a Cidade de Alexandria, lhe declarava *que elle não tinha nenhuma ordem de deixar esta praça, e que contava mesmo ahí passar o inverno.* A mesma conducta teve lo-

gar em Malta, cujo Governador J. Ball respondeu a 2 de Março de 1803, ao Comendador de Bussy, encarregado dos poderes do Grão-Mestre, *que no momento em que elle se supozesse authorisado em dar o governo, dar-lhe-hia conhecimento disso.* Quanto á entrega do Cabo da Boa Esperança ás Tropas Batavas, ella devia ser effectuada no 1.º de Janeiro de 1803; mas a 31 de Dezembro entretanto que os Inglezes se embarcavão, a chegada de huma fragata Ingleza mudou de repente suas disposições, elles entrárão nos fortes, á vista da guarnição, e da frota Hollandeza, cujos Chefes forão obrigados para documentarem esta falta de fé, de subscreverem huma capitulação. *Huma capitulação em tempo de paz!* exclamarão com razão os jornaes Francezes, e esta estranha violação tornou-se hum novo motivo de queixa contra a Inglaterra. Tinha acontecido o mesmo na restituição á França da Ilha de Goréa, sobre a Costa do Senegal. De 30 de Outubro a 30 de Janeiro, o General Blanchet, não pôde conseguir o decidir o Consul Inglez Frazir a evacuar este porto importante.

Eis-ahi como a Inglaterra executava o tratado d'Amiens. Não era preciso sem duvida mais, para declarar dos dois lados este tratado quebrantado de facto. Os jornaes das duas nações se entregárão ás mais violentas hostilidades. Nos da Grã-Bretanha, paixões

ministeriaesahi se exprimião sem prudencia alguma; hum processo publicoahi foi instaurado contra a ambição do primeiro Consul. Nao se esqueceo nenhuma recriminação antiga, nenhum aggravo recente; invocou-se o tratado de Luneville em condemnação das invazões politicas e territoriaes da França. O *Moniteur* respondeo que a Inglaterra, tendo recusado reconhecer as republicas Helveticas, Italiana, e Liguriense, e o Reid'Etruria, não tinha o direito de arguir este tratado. *As relações da França, e da Inglaterra, dizia o Moniteur, são o tratado d'Amiens, todo o tratado d'Amiens, nada que não seja o tratado d'Amiens. . . Finalmente o povo Francez. . . ficará constantemente na attitude que os Athenienses derão a Minerva o capacete na cabeça, e a lança em descanzo. . .* Os debates do Parlamento fizeram descobrir bem depressa esta grande questão que o jornal official da França acabava de apresentar como hum desafio.

A sessão de 9 de Novembro de 1802 apresenta hum interesse todavia novo nos fastos da legislatura Britanica. O celebre Fox, que chegava de Pariz onde tinha recebido o mais brilhante acolhimento do primeiro Consul, dos membros do Governo, e da Sociedade da Capital, tomou altamente na Camara a defeza da França. Não se podia render huma mais bella homenagem a esta liberdade po-

litica, de que a Inglaterra se ensoberbeceu com tão justa titulo. A franqueza de Fox, era acompanhada de hum character de coragem, pela firmeza que ousou oppôr á irritação da grande maioria da assembléa contra o primeiro Consul. Esta animosidade ahi foi tão pouco disfarçada, que este illustre orador experimentou neste dia huma especie de inquirição sobre o motivo da sua viagem á França. Seu discurso accrescentou hum novo brilhantismo á tribuna Britanica; mas o partido Grainville dominava, e a guerra estava quasi proclamada pelo Parlamento.

Por outra parte, o *Moniteur* accusava os ministros diplomaticos Drake e Wickham, agentes do ultimo ministerio Pitt e Grainville, de semear a discordia entre todos os membros da familia occidental. Esta expressão toda paternal annunciava em toda a plenitude que esta familia devia bem depressa obedecer a hum Chefe. Então tinha tido lugar a missão patente do Coronel Sebastiani no Egypto, e na Syria. Este official foi mais feliz junto aos Pachás para lhes fazer reconhecer a poderosa benevolencia do primeiro Consul do que junto ao General Stuart para obter a execução do tratado d'Amiens; elle achou o Oriente ainda todo cheio da grandeza do conquistador do Egypto.

Bonaparte punha em pratica todos os recursos da sna politica para desmascarar ou

aterrorisar a Inglaterra. Procurou em renovar esta liga marítima do Norte, acabada pela morte de Paulo I. Enviou a Berlim o General Duroc, e a S. Petersburgo, o Coronel Augusto Colbert. Mas o Imperador Alexandre e o Rei da Prussia se tinham reunido em Memel, o anno precedente, e tinham ambos contractado empenhos, que fizerão abortar este passo. Com tudo cento e vinte mil conscritos respondião á chamada do Senado. As tropas apressarão sua marcha para as margens dos dois mares: tanto a Italia como a Hollanda, vão chegar novos batalhões; as construcções se apressavão em todos os portos; Flessing se elevava sobre graves fortificações, como o grande arsenal do mais formidavel dos armamentos. Na França, e na Inglaterra tudo respirava guerra; nada havia de socegado senão a diplomacia das duas nações. As conferencias se succedião em Pariz entre o Ministro Talleyrand, e Lord Withworth com huma extrema serenidade de parte a parte, mas sem nada resolverem. Infelizmente o primeiro Consul se impacientou das demoras Britanicas, e suppôz poder termina-las, chamando por si mesmo a huma entrevista particular o Embaixador Inglez. Eis-aqui as principaes passagens desta audiencia diplomatica, que durou duas horas. « A paz, diz Bonaparte, não se tem unicamente produzido mais que hum crime, e huma desconfiança continua, es-

« ta desconfiança he hoje tão manifesta, que  
« tem conduzido as cousas a hum ponto em  
« que he preciso necessariamente acabar. . .  
« Nenhuma consideração sobre a terra pode-  
« ria fazer-me aquiescer a que vós occupas-  
« seis Alexandria, e Malta, e se fosse pre-  
« ciso optar entre estas duas alternativas,  
« *eu quereria antes ver-vos senhores* do arrabal-  
« de de S. Antonio que de Malta. . . Cada  
« golpe de ar que sopra da Inglaterra não  
« traz senão odio e inimizade contra mim. . .  
« Hum desembarque he o unico meio offensivo  
« que tenho contra ella, e estou eu mesmo  
« determinando a pôr-me á testa da expedi-  
« ção Mas como se pode suppôr que depois  
« de me ter elevado á altura em que me acho,  
« eu quizesse arriscar a minha vida, e a mi-  
« nha reputação, menos que não fosse obri-  
« gado pela necessidade; quando he prova-  
« vel que eu, e a maior parte da expedição  
« nos vamos perder no fundo do mar. Ha mil  
« a apostar contra hum, que eu nada conse-  
« guirei, mas não estou menos decidido a  
« tentar esta desembarque, se a guerra deve  
« ser a consequencia da discussão actual. Mi-  
« nhas tropas estão de tal sorte dispostas,  
« que não haveria difficuldade em achar hum  
« exercito para substituir outro. . . Eu teria  
« podido apoderar-me do Egypto, ha mais  
« de hum mez, estando viete e cinco mil ho-  
« mens em Aboukir. . . mas eu não o farei

“ porque o Egypto não vale a pena de huma  
“ guerra que me exporia a perder mais que  
“ eu não poderia ganhar, *pois que cedo ou*  
“ *tarde o Egypto pertencerá á França, ou*  
“ *seja pela queda do Imperio Turco, ou seja*  
“ *por alguma negociação com a Porta . . .*  
“ Duas Potencias taes como a França, e a In-  
“ glaterra, entendendo-se bem poderião go-  
“ verner o mundo, *poderião tambem ani-*  
“ *quila-lo na sua lucta. . .* Tem-se chegado  
“ hoje a decidir a grande questão de guerra,  
“ ou da paz. . . Para conservar a paz era pre-  
“ ciso preencher o tratado d'Amiens. . . Que-  
“ ria-se a guerra não era preciso senão diz r  
“ ou recusar preencher o tratado. . . Eu não  
“ tenho castigado os Argelinos para não exci-  
“ tar o ciuime; . . *mas eu espero que a Ingla-*  
“ *terra, a Russia, e a França sentirão hum*  
“ *dia que he do interesse commum destruir*  
“ *hum igual ninho de salteadores. . . .* Mas  
“ querer fallar de Piemonte, e da Suissa,  
“ isto são bagatellas. Além disso vós teries  
“ devido prevê lo quando a negociação esta-  
“ va pendente; vós não tendes agora o di-  
“ reito do fallar. . . , Esta conferencia de que  
o primeiro Consul fez pouco mais ou menos  
todas as despesas, passou o mar, a 22 de  
Fevereiro de 1803, no despacho de Lord Wi-  
thworth.

Alguns dias depois, Bonaparte recebeu  
huma resposta a hum passo tentado com Luiz



XVIII, em Varsovia. Parece que elle tinha offerecido a este Principe huma indemnisação consideravel, ou fosse em propriedades, ou em dinheiro se quizesse renunciar aos seus direitos sobre a Corôa de França. Seja o que fôr publicou-se este extracto da resposta de Luiz XVIII: “ Eu não confundo de modo “ algum, M. Bonaparte com aquelles que “ o precedêrão : gosto do seu valor, dos “ seus talentos militares. e mesmo lhe agra- “ deço alguns actos de administração. . . . “ Mas elle se engana se suppõe empenhar- “ me a renunciar os meus direitos : fóra dis- “ to, elle mesmo os estabelecera, se podes- “ sem ser litigiosos, pelos passos que dá nes- “ te momento. . . . ,

Com tudo a 8 de Março o Rei d'Inglaterra annunciou, por huma mensagem á Camara dos Communs: “ Que em razão dos pre- “ parativos consideraveis que se fazião tanto “ nos portos da França como nos da Hollan- “ da, elle julgava conveniente de adoptar no- “ vas medidas de precaução para a segurança “ do Estado ; e que bem que estes preparati- “ vos tivessem sido apresentados, como tendo “ por objecto expedições coloniaes [*entre ou- “ tras a de Luiziana pel General Victor*] co- “ mo existia actualmente com o Governo “ Francez d' suas sões de huma grande impor- “ cia cujo resultado ficava incerto, S. M. fazia “ esta communicação a seus fieis communs..

“ e contava que elles o porião em estado de  
“ empregar todas as medidas que as circuns-  
“ tancias parecessem exigir para honra da sua  
“ Corôa, e os interesses essenciaes do seu  
“ povo. „

Tal foi o resultado da conferencia do primeiro Consul com Lord Witworth. As palavras reaes tiveram huma influencia magica sobre a Inglaterra: no dia seguinte a *imprensa* começou a trabalhar em Londres; os Almirantes partirão para os postos militares, Nelson tomou o commando geral das forças do Mediterraneo; trez esquadras se puzerão ao mar largo debaixo das ordens dos Almirantes Sidney Smith, Saumarez, e Pellew. Huma outra mensagem succedeu rapidamente á primeira, e ordenava hum augmento nas tropas de terra, e de mar. Nunca o axioma *si vis pacem, para bellum*, tinha sido seguido dos dois lados com mais ardor. Mas julgava-se facilmente, pela fidelidade em executar o tratado, qual dos dois adversarios preparava realmente a guerra.

Era o argumente da posição do primeiro Consul, que, assim como os seus alliados, tinha substituido todas as obrigações estipuladas em Amiens. O mesmo fundo de ideas compo ha huma nota muitta peremptoria do Embaixador Andreossy, em resposta á de 15 de Março de Lord Hawkesbury. Esta nota chegada de Pariz, não deixava nenhuma du-

vida sobre o seu author.... O primeiro Consul  
“ sabe, pelos seus proprios sentimentos, e jul-  
“ gando outros povos pelo povo Francez julga,  
“ que huma grande nação não pode jámais  
“ ser aterrorizada. Pode-se acabar com hum  
“ grande povo, mas não intimidallo... Aqui  
“ a chamada appareceu antes que se suspei-  
“ tasse haver a menor dezintelligencia; tem-  
“ se assignalado o fim das discussões; antes  
“ que começassem, tem-se declarado o exito  
“ de huma discussão difficil, antes que ella  
“ se ventilasse .. He de querer tambem que  
“ o primeiro Consul, qualquer que tenha si-  
“ do, o esplendor, a actividade, as provo-  
“ cações da guerra que tenham tido lugar desde  
“ esta mensagem, a Inglaterra, não tenha tido  
“ nenhuma ordem, nem feito disposição, ou  
“ preparativo algum. Elle pôz toda a sua glo-  
“ ria em hum negocio desta natureza, para es-  
“ tar prevenido ao primeiro accidente. Quan-  
“ to ás queixas que se tem feito relativamente  
“ ás publicações que podião ter tido lugar na  
“ França, ellas são de huma ordem muito se-  
“ cundaria para poder influir sobre huma tal  
“ decizão. Teriamos por ventura remontado  
“ ao seculo dos torquios? Motiv os desta natu-  
“ reza podião authorizar, ha quatrocentos an-  
“ nos o combate dos trinta; mas não serião  
“ sufficientes hoje para produzir hum motivo  
“ de guerra entre os dois paizes... Poucos dias  
“ depois da ratificação da paz, hum dos Mi-

“ nistros de S. M. B. declarou que o estado  
“ de paz *devia ser consideravel*. “ A nota de-  
nuncia depois os ultrages commettidos pelos  
jornalistas. “ E a tolerancia indesculpavel ex-  
“ perimentada por salteadores cobertos de  
“ crimes, e meditando sem cessar assassinios,  
“ taes como Jorge, que continúa ainda a per-  
“ manecer em Londres, protegido, e gozan-  
“ do de hum estado consideravel. „ A nota  
pedia tambem reciprocidade para a reimpres-  
são da imprensa, o que era inadmissivel por-  
que na Inglaterra, a liberdade da imprensa  
he hum direito nacional e todavia independ-  
dente, entre tanto que então, na França, esta  
liberdade cativa estava inteiramente entre as  
mãos do Governo. “ Em rezumo de tudo quan-  
“ to se expende, o abaixo assignado está en-  
“ carregado de declarar que o primeiro Con-  
“ sul não quer levantar o desafio da guerra  
“ que a Inglaterra lançou á França; quanto  
“ porém a Malta elle não vê nenhuma mate-  
“ ria de discussão, pois que o tratado tem  
“ previsto tudo. „

Pouco tempo depois, o primeiro Consul  
interpelou vivamente o Embaixador d'Inglat-  
terra n'hum audiença particular: “ Vós es-  
ta s decididos á guerra... vós quereis a guer-  
ra. Nós a temos feito durante o espaço de  
quinze annos, vós quereis ainda faze-la quin-  
ze annos, e vós a isso me forçais. „ Depois  
voltando-se para o Conde de Markoff, Em-

baixador da Russia: “ Os Inglezes querem a  
“ guerra , diz elle , mas se elles são os pri-  
“ meiros a tirar a espada , eu serei o *ultimo*  
“ a mette-la na bainha ; elles não respeitão  
“ nunca os tratados , he precizo para o futu-  
“ ro cobri-los de hum crepe negro. . . Se vós  
“ quereis bater vos eu me armarei tambem . .  
“ se vós quereis bater-vos eu me baterei tam-  
“ bem. *Vós podereis tambem matar a França,*  
“ mas nunca intimidalla. Infeliz d’aquelles  
“ que não respeitão os tratados ! elles disse  
“ serão responsaveis diante de toda a Euro-  
“ pa. , Esta allocução motivou , a 14 de  
Março , hum despacho de Lord Withworth  
ao seu Governo

Bem depressa teve lugar entre M. de Talleyrand e Lord Withworth , que recebeo da sua Corte a ordem de perguntar : 1.º que S. M. B. conservasse suas tropas em Malta durante dez annos ; 2.º que a Ilha de Lampedouze [que pertencia ao Rei de Napoles] lhe fosse concedida em plena propriedade ; 3.º que as tropas Francezas evacuassem a Hollanda . . . N’outros termos , a Grã-Bretanha nos declarava a guerra. Davão-se sete dias para admittir este *ultimatum* ; na falta do que o Embaixador era chamado. Em resposta a estas proposições inexecutaveis , M. de Talleyrand declarou que o primeiro Consul consentia que Malta fosse entregue ao poder de huma das tres potencias garantas , a

Russia, a Austria, ou a Prussia que se se regeitasse esta modificação, elle fazia hum manifesto no qual provaria que a Inglaterra não tinha jámais querido executar o tratado. A resposta do Gabinete de Londres foi 1.º Que o Governo Francez não se opporia á cessão da Ilha de Lampedouze pelo Rei de Napoles; 2.º que S. M. B. ficaria em posse de Malta, até que a Ilha de Lampedouze podesse ser estabelecida como porto militar 3.º que a Hollanda seria assim como a Suissa evacuada pelos Francezes; que a Inglaterra reconheceria o Rei d'Etruria, e as republicas Italianas, e Liguriense.. Hum artigo secreto dizia que S. M. B. não seria constrangido pelo Governo Francez a evacuar Malta, senão no fim de dez annos. N'esta circumstancia, não erão já os sete dias que se concedião para acceptar estas violentas condições, erão trinta e seis horas! Nunca houve desafio mais injurioso, mais directamente contrario á honra de huma nação Mas huma outra iniquidade manchava ainda esta ultima communicação: o ministerio Inglez dizia, em sua nota, que o Imperador da Russia, recusava prestar-se á negociação proposta pelo Gabinete da França, de entregar Malta a huma das Potencias garantes, entretanto que em Pariz o Conde de Markoff acabava de renovar, a este respeito, as intenções da sua Corte. A 12 de Maio, Lord Withworth re-

cebeo seus passaportes, que tinha pedido trez vezes, tanto a Inglaterra temia de deixar escapar o flagello da guerra. O General Andreossy se embarcou em Douvres a 18 A 16 huma mensagem do Monarcha ás duas Camaras era concebida nestes termos: “He huma consolação para S. M. de reflectir que lhe não escapou meio algum, para conservar a seus subditos os beneficios da paz. . .,

O Almirantado expedio letras de marca e de represalias, fez sahir de Torbay Lord Cornwallis, com dez náos, e trez fragatas, e enviou o Comodoro Saumarez estacionar-se em Jersey e Guernesey. O Gabinete de Londres publicou as peças da negociação, assim como hum manifesto jezuitico, em analogia da sua conducta. Este manifesto avançava: “*Que ha huma lei geral das Nações que he anterior á lei convencional, e que he a esta lei, ou regra de conducta que os soberanos tem costume invocar, quando he reconhecido que a lei convencional se calla.* Comtudo esta lei fallava bastante alto, e assaz claramente no tratado d’Amiens, quando ella dizia: *A Ilha de Malta será entregue á ordem de S. João; e ella será evacuada pelas tropas Inglezas trez mezes depois da publicação das ratificações.*” A doutrina sofisticada do Gabinete de Londres, formava desde congo tempo a lingoagem natural da violencia, que exercia sobre est’outra lei geral

igualmente anterior á lei convencional, sobre o direito das nações que possuem margens de mar, direito anterior á injusta pertença do direito de vizita, creáda pelo povo que possui mais vazos de linha. O Gabinete das Tulherias deo tambem seo manifesto, debaixo da fórma de huma nota que M. de Talleyrand dirigio a Lord Withworth: esta nota he hum Chefe de obra de dialectica, de clareza, de razão, de honra politica: “..  
,, Nunca, diz ella, a França reconhecerá em  
,, nenhum Governo, o direito de annular,  
,, por hum unico acto da sua vontade, as es-  
,, tipulações de hum empenho reciproco. Se  
,, ella tem soffrido, que, debaixo de formas  
,, que annunciavão a ameaça, se lhe apre-  
,, zentasse hum *ultimatum* verbal de sete  
,, dias, hum *ultimatum* de trinta e seis horas,  
,, e tratados concluidos antes de serem nego-  
,, ciados, não tem podido ter outro objecto  
,, que conduzir o Governo Britanico, pelo  
,, exemplo da moderação...,,

Comtudo o rompimento não estava oficialmente declarado; mas a aggressão teve lugar da parte da Inglaterra; dois navios Francezes f rão capturados na bahia de Audierne. Então as represalias da França apparecerão, e o primeiro Consul declarou prizoneiros de guerra todos os Inglezes da idade de dezoito até sessenta annos residentes em França, para responderem pelos Francezes



que tivessem sido capturados antes da declaração da guerra. O parlamento tinha recebido a mensagem real; o Senado recebeu a mensagem consular; terminava assim: „

“ O **G**overno se tem demorado na linha „ que lhe tem traço seus principios, e seus „ deveres: as negociações são interrompidas, „ e nós somos atacados. Ao menos combate- „ remos para mantermos a fé dos tratados, „ e para honra do nome Francez. „

A França respondeo ás hostilidades maritimas da Inglaterra por ataques territoriaes. A 24 de Maio começou o passeio militar do General Mortier, que, com hum exercito de quinze mil homens que commandava na Hollanda, entrou no Eleitorado de Hanover. Hum proclamação do Rei n Inglaterra, de 16, ordenava o recrutamento em massa de seus subditos Allemães, *soh pena de perderem seus bens, e o direito de herança*, e annunciava o Duque de Cambridge, que acabava de se pôr á testa delles. Esta proclamação servio mais tarde de modello aos Russos para sublevar, em 1813, toda a Allemanha contra Napoleão. Houve injustiça em reprovar aos barbaros do Norte sua proclamação: ella era como a sua confederação da fabrica Ingleza. Mas apezar do urgente convite de Jorge III a seus fieis subditos d'Hanover, nada impedio Mortier de estar a 2 de Junho, em Sullingen, depois de ter derrotado o inimigo pecto de Bors-

tel, e de ameaçar o cimo da ponte de Niembourg sobre o Weser. O General tinha tambem respondido por huma proclamação á do Rei d'Inglaterra, e fez, declarar aos Hanoverianos, que nada comprehenderão n'esta compensação, que os Francezes se apoderarião do seu paiz, porque a Inglaterra guardava Malta contra a fé dos tratados. A 3, o General Dulanoy se pôz em marcha com suas dezoito peças d'artilheria {para} ir metralhar o cimo da ponte que contava as suas sessenta. A Regencia tinha já dado hum passo inutil para evitar o exercito Francez; ella enviou huma segunda deputação ás vedetas, e sollicitou huma suspensão d'armas, annunciando ao mesmo tempo proposições vantajozas. Mortier replicou que não accetteria senão a occupação immediata do Eleitorado, e a entrega das praças fortes. Para obedecer a esta sollicitação, entregou-se todo o paiz aos Francezes, assim como os armazens militares, e as rendas do Estado. A 5, Mortier entrou em Hanover, onde recolheu assim como em Niembourg, Hameln, e Zell, immensos aprivisionamentos de guerra. Quinhentas boccas de fogo, quarenta mil espingardas, e os fundos para o soldo do exercito, forão os fructos desta campanha de dez dias. Duas divizões tiverão ordem de se apoderar dos navios Ingleses, que podião achar-se sobre Elba, e sobre o Weser. O Duque de Cambridge, em-

barcou-se a toda a pressa, antes que o General Frere se tornasse senhor das embocaduras do Elba. O General Walmoden, tendo substituido o Duque de Cambridge no commando em Lawembourg fez com a regencia, a ratificação da Convenção de Suhlingen.

Comtudo a invazão de Hanover, deu lugar a huma Carta pela qual M. de Talleyrand abria ainda á Inglaterra huma facilidade de restabelecer a boa harmonia: nella se dizia: *Que o primeiro Consul não tinha ti lo em vista senão obter penhores para a evacuação de Malta, e de trabalhar em cumprir a execução do tratado d'Amiens, e que elle esperava a ratificação do Rei d'Inglaterra para ratificar a Convenção de Suhlingen.* Lord Hawkesbury, declarou com altivez que o Rei na sua qualidade d'Eleitor d'Hanover, reclamava o soccorro do Imperio, que tinha garantido sua neutralidade. E estando as cousas deste modo, era ainda pela guerra que respondia o gabinete Britanico. Então o General Mortier escreveu ao Feld Marechal Walmoden; que a 30 de Junho o armisticio se romperia, menos que o exercito Hanoveriano não depozesse as armas, e não consentisse em ser enviado á França como prisioneiro de guerra. Walmoden recusou estas humilhantes proposições, e as hostilidades recommearão. O Elba que era preciso atravessar,

era agora o campo da batalha. Os Hanoverianos se fortificarão sobre a margem direita, e Mortier fez reunir hum grande numero de barcos para effectuar a passagem do rio. A 4 de Julho, no momento em que nós iamós tentar isto, hum nova negociação veio prevenir a effusão de sangue. A moderação do General Francez honrou seu character; elle respeitou a honra do exercito Hanoveriano: a dissolução deste Corpo teve lugar, mas suas armas forão entregues pelos officiaes ás Authoridades Civís; os soldados devião perceber seu soldo durante hum anno, debaixo da condição de não servirem em quanto a guerra durasse; o que elles sobretudo dezejavão. Esta capitulação foi concluida, e assignada em hum barco de passagem, no meio do rio, pelos Generaes em chefe. « O exercito Hanoveriano estava « reduzido á ultima desesperaçõe, escreveu « o General Mortier ao primeiro Consul; elle « le implorava a vossa clemencia; eu pensei « que abandonado pelo seu Rei, vós quereis « riéis trata-lo com bondade. . . »

Assim acabou a campanha d' Hanover; ella durou de 26 de Maio até 5 de Julho de 1803; mas a Inglaterra estava em armas e não devia mais de polas senão depois da ruina do seu inimigo, ainda que esta lucta devesse aniquilar o mundo!

---

### CAPITULO III.

[1801 — 1804.]

*Napoles occupada com tropas Francezas — Fortificações em Alexandria — Deseza da Hollanda — Armamentos, e construcção das flotilhas — Organisação, e reunião dos exercitos Francezes sobre as Costas do Norte — Preparativos d'Inglaterra.*

---

☉ Continente vai pagar o systema de Inglaterra. Honover não offerece hum penhor sufficiente para equilibrar a posse de Malta; a Italia apresenta margens que contemplão este novo Gibraltar. Bonaparte tem cuidado em lhe oppôr outro; he o porto de Terento que elle escolheo para receber em dois mezes, toda a frota de Toulon. Em virtude do tratado que acabava de violar a Inglaterra, o exercito Francez, depois de ter evacuado o reino de Napoles, se tinha acantonado na parte central da Peninsula; mas a condição des-

ta evacuação não tendo sido preenchida, o primeiro Consul suppoz estar no direito de tornar a tomar o *Stato quo* anterior ao tratado. Esta nova occupação do reino de Napoles lhe parecia tanto mais legitima, que nossos portos podião ser, de hum momento para outro, invadidos por immensas forças navaes que navêgavão no Mediterraneo, debaixo do pavilhão de Lord Cornwallis. Já, no mez d'Abril, logo depois da mensagem do Rei d'Inglaterra, o General em Chefe Murat, tinha recebido ordem de reunir doze mil homens, destinados a passarem para poder do General Gouvion-Saint-Cyr, que a 14 de Maio, veio a Faenza tomar o commando em chefe, com a missão de tornar a occupar, no reino de Napoles, as antigas posições do General Soult antes da paz. Desta maneira Gouvion-Saint-Cyr se pôz em marcha, e estabeleceo guarnição nas Cidades de Peschiera, d'Otrante, de Terento &c, e deixou Ancona livre, em razão das attensões que o primeiro Consul tinha prescripto para a Corte de Roma. A proclamação seguinte precedeo a invasão do reino de Napoles.

« O Rei d'Inglaterra faltou ao que tinha  
« promettido debaixo da sua assignatura, re-  
« cusou executar o tratado d'Amiens, na par-  
« te que diz respeito á navegação de Malta.  
« O exercito Francez se vê pois obrigado a  
« occupar as posições que tinha deixado em

« virtude deste tratado. A ambição desmedi-  
« da da Inglaterra, se acha desmascarada por  
« esta conducta inaudita: senhora da India,  
« e da America, ella pertende ainda selo do  
« Levante: a necessidade de manter nosso  
« commercio, e de conservar o equilibrio po-  
« litico, nos obriga a occupar estas posições  
« que nós guardaremos, em quanto a Ingla-  
« terra persistir em guardar Malta.»

Comtudo Terento tornou-se como Fles-  
singue, hum arsenal militar, hum grande por-  
to fortificado. Liorne onde se prendêrão todos  
os Inglezes, foi posta em estado de sitio; ar-  
márão-se as baterias da costa da Spezzia;  
reunio-se Piombino á França: esta Cidade  
entrava em hum vasto systema de guerra of-  
fensivo, e defensivo concebido por Bonapar-  
te. O General Campredon teve que fortificar  
Porto-Lougone e Porto-Ferrajo. O General  
Moreau commandava na Corsega; o General  
Rusca na Ilha d'Elba; o General Murat na  
Italia. O primeiro Consul traçou por si mes-  
mo, instrucções admiraveis para a defeza  
combinada da Corsega, da Ilha d'Elba, e  
de Toscana. Dez mil obreiros concorrêrão a  
elear estes famosos trabalhos que fizerão d'-  
Alexandria, a grande praça de armas d'Ita-  
lia. « Eu considero esta praça dizia Bona-  
« parte, como a possessão de toda a Italia;  
« o resto he negocio de guerra: Alexandria

« he negocio de politica. » As mesma ordens cobrirão igualmente de baterias, e de fortificações as costas da Hollanda, desde Flessingue até Texel. O General Victor collocado á testa das tropas Batavas reunidas ás tropas Francezas, estava encarregado alem de outras cousas de defender as embocaduras de Meuse, e do Escalda. A Ilha de Walkeren tornou-se hum commando particular, confiado ao General Momnet. Assim, desde a embocadura do Elha até ao porto de Terento, Bonapar e tinha fechado todos os portos aos Inglezes.

Os departamento responderão ás chamadas do primeire Consul para darem vasos de linha, navios de transporte, e artilheria. Houve hum estaleiro de construcção em Pariz, e em todos os portos do Oceano, desde Cherbourg até Texel. Bolonha foi contemplada justamente como o verdadeiro porto militar do desembarque: mas era preciso ainda hum mais vasto para receber as divisões de flotilhas que devião ali reunir se. Executáram-se os mesmos trabalhos nos portos d'Etaples, de Vimereux, e de Ambleteuze: o exercito os arranjou. Faltava em Bolonha hum forte que protegesse os navios ancorados ao largo: o primeiro Consul foi lançar as fundações de hum torre enorme sobre hum recife isolado. Ao mesmo tempo que o forte se elevava, occuparão-se em estender até distancia de hum tiro de bala, peças de grosso calibre até duas



mil toezas Os postos d'Ostende, de Dunkerque, de Calais, intermediarios nas embocaduras do Escalda, se apinhavão tambem de artilheria; toda a costa que contempla a Inglaterra pode ser nomeada a Costa de ferro, A mais absoluta necessidade dirigia este vasto systema contra as forças Inglezas que cubrião o Oceano; era ainda indispensavel para defender, a distancia das praias, as flotilhas que se dirigião successivamente para o lugar indicado de Bolonha. A Inglaterra tinha posto no mar tudo quanto possuia de vazos de linha: Toulon, Genova, e Leorne estavam bloqueados no Mediterraneo, pela esquadra de Nelson: os portos d'Hespanha, e o Cabo de S. Vicente, observados pelo Almirante Pellew, as costas de Brest por Cornwallis, entretanto que a frota do Canal manobrava debaixo das ordens do Almirante Keith, e de Sydney Smith.

A republica Batava, apezar do reconhecimento da sua independencia pelo tratado de Luneville, não formava já senão huma Provincia, huma praça de armas Franceza. Achava-se compromettida na guerra que a grande republica ia levar á Inglatera. Na Helvecia era preciso porem proceder de outra maneira; o General Ney, tinha ficado em hum character diplomatico neste paiz, e ahí concluiu a primeira capitulação para quatro regimentos. Esta innovação pareceo inju-

riosa ao exercito, e á França: no exercito, que unicamente, desde quinze annos, fazia respeitar sua gloriosa nacionalidade por toda a Europa; na França que então republicana, se indignou da volta deste trafico de soldados estrangeiros, estabelecido pelo orgulho, ou pela violencia dos Reis. Mas esta medida era toda politica; ella roubava á Inglaterra, e ás coalisões hum alliado perigoso para a França, cuja fronteiras orientaes não tem defeza, porque, desde alguns seculos, nossos Reis pagavam aos Suissos para guardar estas mesmas fronteiras.

Os immensos preparativos cujo movimento enchia a Belgica, receberão então hum novo alento com a presença do primeiro Consul, que partio de Pariz, a 25 de Junho, para os ir inspecionar por si mesmo, n'uma viagem que se pôde chamar hum a carreira triumphal. Elle visitou toda a costa, demorou-se em Flessing para observar as suas fortificações, em Gand pelo seu commercio, tornando a vêr Anvers, onde entrou a 20 de Julho; decidio que seu porto mercante, seria o maior porto militar, o maior arsenal, e o maior estaleiro de construcção do Continente. M. Malonet foi nomeado Prefeito marítimo em Anvers, e encarregado dos trabalhos desta poderosa creação, que, sahio, para assum d'zer, todo aramado do genio de Bonaparte. De Anvers o primeiro Consul veio

recolher em Bruxellas as homenagens do reconhecimento do commercio, que ganhava toda a sua reunião em França.

Voltando a Pariz, soube que os agitadores desde longo tempo assignalados, das Ilhas de Jersey, e do Guernesey, tinham tentado tornar a atear na Vendea, os furores da guerra civil, e que, fieis aos seus juramentos, os Vendeenses, regeitando estas insinuações Britannicas, continuavão a dividir por todos os que vivião á borda d'agua do Oceano, o armamento das costas, a construcção, e a direcção das esquadrihas. Huma nobre idea se apresentou então ao seu espirito, para responder a esta nova trama da politica Inglesa; foi de formar huma legião de Vendeenses commandada por M. d'Antichamp; deu ordens por tal motivo ao Ministro da Guerra, a 7 de Julho, por hum despacho datado de Lille. «Esta legião, escreveo elle, pela sua « propria mão, deve ser composta, de Offi-  
« ciales, Soldados, e dos homens que tem fei-  
« to a guerra da Vendêa contra nós.»

A 14 de Junho, Bonaparte tinha arranjado a primeira baze da organização do grande exercito d'Inglaterra. Elle era devidido em seis corpos, nos campos da Hollanda, de Gand, de Saint Omer, de Compiègne, de Saint-Malo, e de Bayona. O campo de Hollanda estava fixado em trinta mil homens Francezes, e Batavos; os de Saint Omer e

de Compiègne cada hum em quinze mil homens. O General Marmont commandava em Chefe a artilheria; o General Faultrier era Director geral dos parques; e Conselheiro d'Estado Petiet, intendente geral do exercito; e o ministro da guerra Berthier, acrescentou ás suas funcções as de Major General. No mez de Setembro, o General Soult veio a Bolonha, pôr-se á testa do campo de Saint-Omer; o General Davoust, dirigiu-se a Ostende, para o do Campo de Bruges ao principio o campo de Gand. O General Ney, tomou em Outubro, o commando do campo de Compiègne, em Montrevil, depois de ter capitulado com dezeseis mil Suissos que o Consul poz debaixo das ordens do General Baraguay d'Hilliers, como corpo de reserva. O General Pino passou á França com huma divizão de tropas Italianas, para fazer parte da expedição. O General Augereau, reunio nos arredores de Bayona, o exercito dos Pyriné s destinado a obrar contra Portugal, se o General Lannes enviado a Lisboa, não obtivesse deste Governo sua renuncia a toda a influencia Britanica. Esta negociação foi felizmente terminada: Portugal que não ouzava romper nem com a França, nem sobre tudo com a Inglaterra, comprou seu repouso por hum tributo annual de dezeseis milhões, de que pagou sua neutralidade; este trabalho foi concluido em Lisboa a 25 de Dezembro. A

Hespanha, cuja posição tinha então, huma grande afinidade com Portugal, lhe tinha dado o exemplo desta transacção entre sua politica, e seus interesses. Em lugar de fornecer á França, o contingente estipulado no trato de St.<sup>o</sup> Ildefonso, ella o tinha convertido em hum subsidio annual de sessenta milhões, pela Convenção assignada em Madrid a 19 de Outubro, entre o General Beurnouville, e D. Cevallos. A Inglaterra não surpreheo ao principio o segredo desta importante modificacão no tratado de St.<sup>o</sup> Ildefonso; mas logo que ella o reconheceo, jurou que a Hespanha não gosaria longo tempo das vantagens que a neutralidade procurasse em seu commercio, e de que a França recolhesse todo o proveito. O primeiro Consul por huma outra negociação, tinha igualmente subtraído huma preza segura á marinha Britanica cedendo aos seus feis aliados os Estados Unidos da America, a bella Colonia da Luiziana, por huma somma de setenta milhões. Estas operações de huma admiravel providencia marchavão parallelamente com os preparativos de huma guerra de que todos os elementos erão implacaveis.

Comtudo, insensivelmente as formas republicanas desapparecião dos habitos politicos da nação. O exercito que dividia a realza consular, recebeu por si mesmo o signal de huma reforma ramaravel que sem prejudi-

car, sem duvida ás lembranças da sua gloria, alterava pelo menos os titulos. O nome de Regimento foi imposto ás meias brigadas; o de Coronel dado aos seus Chefes. Sem os numeros, que o Consul quiz conservar, ter-se-hia inteiramente perdido os vestigios destes bellos sobrenomes do *Impetuoso* do *Invincivel*, do *Terrivel*, concedidos como recompensas, debaixo da verdadeira republica pelo heroe da Italia. Estas mudanças se operavão sem a menor observação, da parte das tropas que acabavão de subir com o seu General sobre o throno republicano, e que, habituadas por sua natureza á obdiencia passiva, sanccionavão para ellas, e para seus cidadãos por huma submissão cega, todas as inspirações da vontade do primeiro Consul.

Em vista de todos os arranjos formidaveis de que os dois mares da França erão o theatro, a Inglaterra affectava disposições politicas, e demonstrações da mais alta importancia. Em terra, seu Parlamento, na attitude quasi convulsiva á voz do Coronel Crawford, o grande terrorista do desembarque, resuscitava as leis dos Anglo-Saxonios, e o estatuto de Henrique III, para votar por aclamação, o recrutamento em massa do povo Inglez. « Não o duvideis exclamava este Orador, o objecto do inimigo he certamente de marchar sobre Londres e de subjugar de huma vez a metropole e o

« Imperio. » Decretou-se tambem a formação de hum exercito de reserva. O patriotismo das associações de commercio se apressou em assignar fundos consideraveis para encorajar, e recompensar o zelo dos defensores do Estado: Traçárão-se acampamentos sobre a costa; proclamou-se o recrutamento em massa nos trez reinos, logo que o acto de defeza fosse revestido da sancção real, e o Duque d'York fosse nomeado Generalissimo. Deste modo o medo do desembarque, no qual ninguem acreditava em França, tyrannizava cruelmente os conselheiros Britanicos, e a Nação. No mar o espectaculo se mostrava ainda mais grave, e provava ao mesmo tempo, a agitação inquieta que tinha pervertido a sabedoria do Governo. Setecentas trinta e quatro velas de guerra fazião fluctuar o pavilhão da Grã-Bretanha sobre todos os mares do Norte, e sete esquadras bloqueavão todos os portos, e todas as embocaduras dos rios desde o Sund até aos Dardanellos; o mesmo Tamiza era o prizioneiro do terror Britanico; huma cadeia de fragatas, amarradas por enormes barras de ferro, firmavão a entrada d'elle. Independentemente destas precauções, os inimigos bombardearão successivamente, mas sem resultados os portos de Granville, Dieppe, Becamp, Saint Valery, Bolonha, Calais. A pesquisa rigorosa, diariamente exercida contra os combois

das flotilhas que marchavão sobre Bolonha, deu lugar a huma multidão de pequenos empenhos onde os Francezes tiveram sempre a vantagem, especialmente no Cabo Branco, e no Cabo Guiné. Os Inglezes se admirarão de ver os Capitães de Navios Saint-Ouen, e Pervieux, ousar atacar com frageis embarcações seus navios de guerra, e suas fragatas. O primeiro Consul assistia a bordo de huma galera, a hum dos combates, em huma viagem inopinada a Bolonha, onde chegou a 4 de Novembro. Apresentou batalha aos Inglezes, que não poderão romper a linha d'embossage atravessada pelos Francezes. Depois de ter inspecionado as tropas de terra e de mar, e feito executar á sua vista os ensaios d'embarque; depois de ter visitado os trabalhos dos differentes portos e sufficientemente concorrido pela sua presença, á inquietação dos seus inimigos, elle tornou a partir repentinamente, a 17 para Saint Cloud; a 18 tinha continuado no curso dos negocios do Governo.

Na mesma epoca, a esquadra de Brest, em força de nove navios, e seis fragatas, se preparava a dar á véla, debaixo das ordens do Almirante Truguet, e ameaçava a Inglaterra de ir reanimar as perturbações de que a Irlanda acabava de ser o theatro. A Inglaterra tinha tambem visto, desde a paz, huma conspiração contra o Rei e o Governo, ur-



dida pelo Coronel Dupard, que soffreu a morte assim como seus cúmplices, pelo crime de alta traição. Na Hollanda o ataque tinha sido demagogico, e executado ao principio com vantagem pelos paizanos, que debaixo da direcção de hum mancebo fanatico chamado Emmet, commettêrão alguns assassinios na propria Cidade de Dublin, e forão bem depressa dissipados por hum punhado de soldados. O Governo Inglez, reprimindo no seu paiz, o espirito de conspiração, o tinha punido como hum grande attentado, mas por hum revez subito da sua moral politica, suppôz dever accetar como auxiliar para armar a republica contra seu primeiro magistrado. Esta insigne violação do direito das gentes se introduzio em França, e nos Estados vizinhos, a favor do assombro geral de que a Europa estava apossada, entre o temor de successo de desembarque que teria aniquilado a Inglaterra, e o temor de ver succumbir Bonaparte cuja perda teria tornado a abrir subitamente o abismo das revoluções. A França unicamente não devia ter esta grande inquietação; mas tambem sem o saber, ella encobria ja em seu seio hum perigo mais real.

---

**CAPITULO III.**

(1804)

*Conspiração de Jorge — Moreau — Pichegru  
— Morte do Duque d'Enghien — Conspirações de Drake, e da Baroneza de Reich.*

---

**D**ois annos depois o 18 Fructidor, que tinha trazido a deportação de Pichegru, o Directorio foi derribado, como se tem visto, e o 18 Brumaire, collocou o antigo discipulo deste General á testa desta republica. Neste dia, Moreau, em lugar de se restringir como outros Generaes. a huma neutralidade honrosa para os principios que se lhe suppunhão, se offerceco por sua livre vontade a Bonaparte, a fim de cooperar no successo desta revolução, e acceptou a missão de ir investir o palacio do Governo, onde se achavão ainda os directores Gohier, e Moulins. Moreau não tinha sabido, nem representar o papel de Bonaparte, antes da volta do Egypto, nem depois fazer-se esquecer; trez annos antes não

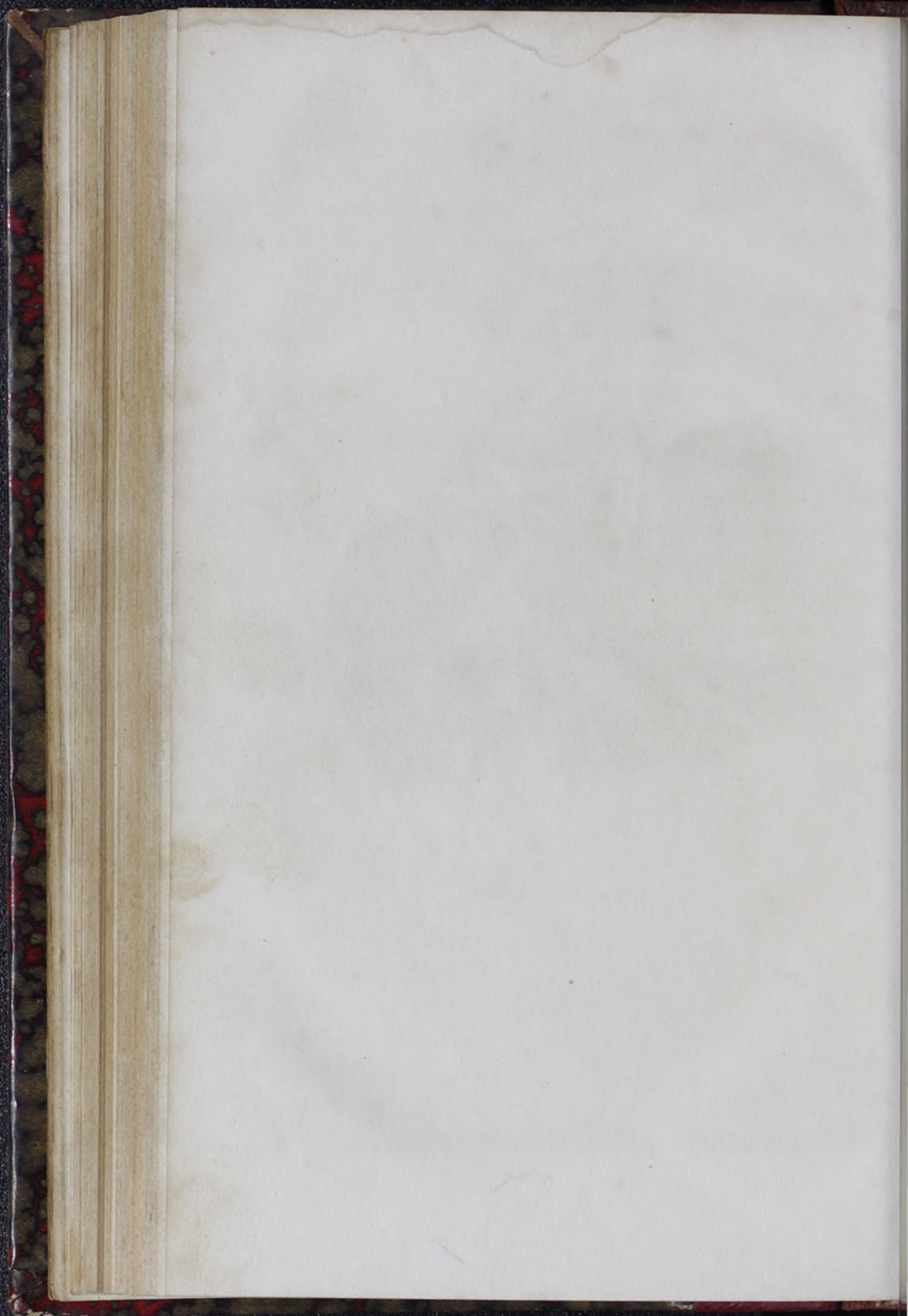
tinha ousado na sua qualidade de General em Chefe, denunciar ao Governo Pichegru como traidor, e não se tinha decidido a preencher este dever, senão quando pôde temer para si mesmo. Com tudo apezar desta conducta, que devia separar estes dois Generaes por huma amizade irreconciliavel, hum motivo então desconhecido, mas sem duvida da mais alta importancia, tinha renovado suas relações de amizade ainda que habitassem hum a Inglaterra, e o outro a França.

Escapado dos dezertos de Synamary, Pichegru veio procurar hum azilo em Londres, onde pretendia ter diretos a reclamar da protecção de Bonaparte da emigração, e do ministerio: receberam-no com todo o favor d'huma victima revolucionaria; o partido realista se deixou cegar ao ponto de esperar d'elle ainda o successo das suas antigas esperanças; mas Pichegru de quem a Europa inteira conhecia a traição, se tinha tornado justa. Bem sentio elle que huma igual lembrança não podia estar ainda extinta no exercito; que o primeiro Consul, que elle contemplava como seu inimigo pessoal, possuia os meios de o deshonorar de novo para com os Cidadãos, e Soldados, e que devia por consequencia limitar-se a fazer hum papel secundario, em lugar de tomar o de Monk, ao qual tinham chamado, ao exercito do Rheno em 1795, a confiança de Luiz XVIII, a do

Principe de Condé que seu juramento obrigava a combater, e á politica corrompida da Inglaterra. Em consequencia do que elle designou aos Principes Francezes, e ao Gabinete de Londres, para collocar á testa da contra-revolução o Geueral Moreau, o vencedor de Hohenlinden; aquelle que se qualificava de chefe militar da opposição que se elevava contra Bonaparte, e de representante da cauza republicana. A approximação entre estes dois Generaes, tinha sido hobilmente conduzida em Pariz, em 1802, pelo Abbade David, antigo cura, amigo de Pichegru. O Abbade David tendo sido prezo em Calais, Pichegru enviou de Londres, a Moreau, o General Lajolais, filho de hum rendeiro da Baroneza de Reich, parente dos Generaes Klinglin, e Wurmser, e ligado na Allemanha ao partido anti Francez. Não se tratava mais de reconciliação, mas de confidencias contra revolucionarias da parte de Pichegru. Em nome dos Principes Francezes, e do Governo Britanico, sustou-se hum plano de conspiração; Lajolais foi portador della, e partio para Londres depois de ter conferido em Pariz com Moreau. Os conspiradores d'alem-mar forão divididos em trez bandos aos quaes se marcou trez linhas, partindo das rochas escarpadas de Biville para a sua viagem de Pariz. A 21 d'Agosto de 1803 se operou hum primeiro desembarque, commanda-



PICHEGRU.



do por Jorge Cadoudal; hum segundo de que Coster Saint-Victor fazia parte a 10 de Dezembro, e hum terceiro onde se achavão Pichegru, e Lajolais, a 16 de Janeiro. Hum quarto mais importante devia ainda ter lugar: os ventos contrarios o impedirão: era aquelle que conduziria á França hum Principe Francez. Jorge, e duas pessoas da sua confiança, forão adiante de Pichegru, á herdade de Poterie ultima estação da estrada dos conjurados.

Muitos estavam já prezos; soube-se pelos seus depoimentos, e pelos de seu proprio irmão, que Pichegru tinha desembarcado em Chaillot, em casa de Jorge, debaixo do nome de Carlos, e que tinha occupado diversos alojamentos. Os que não conhecião este General declararão, que, quando huma certa personagem chegava a caza de Jorge, cada hum se levantava, e o tratava com hum respeito particular; estas narrações particulares da conspiração, derão á policia o temor que hum Principe da casa de Bourbon não estivesse já em Pariz. O Governo soube bem depressa que Moreau tinha visto Pichegru em sua caza, e que n'huma outra conferencia que houve de tarde, no baluarte da Magdalena, Pichegru lhe tinha apresentado Jorge Cadoudal; duas vezes ainda Pichegru, e Moreau tinhão tido entretenimentos particulares d'onde tinha resultado, apezar de alguma dissidencia nos

meios d'execução, o projecto de mudar totalmente a fôrma de governo. Entretanto nada de mais heterogeneo que a união destas tres personagens, lembranças, condições, votos sencialmente diferentes, e obrigados a fallarem com clareza, para combinarem juntos as mais poderosas considerações. Moreau, o denunciador de Pichegru, era o author da sua perda. Pichegru tinha, até ao ultimo momento, tentado de fazer bater Moreau pelos Austriacos, e Jorge o mais fogozo Chefe dos *Chouans* se via com sentimento associado a dois Generaes republicanos, que podião trahir-se ainda, e arruinar a conspiração. Pichegru comtudo, inteiramente dedicado ao seu successo, nutria sobre tudo hum odio antigo contra o primeiro Consul, a quem elle reprovava os acontecimentos do 13 Vendemiaire, e o apoio dado pelo exercito d'Italia ao 18 Fructidor. Pichegru esquecia-se de que, desde 1795, o direito de accusar já não lhe pertencia mais. Hum dos seus amigos Rolland, antigo fornecedor dos mantimentos militares, assás corajoso para lhe dar asilo em sua caza, o empenhou, vivamente, diz-se, a renunciar á sua criminosa empreza. Assegura-se que Pichegru lhe respondeu que tratava em virtude dos mais altos poderes, que tinha á sua disposição os recursos d'Inglaterra, e que trazia duas pistollas de que huma seria para aquelle que quizesse prendello, e outra para si



mesmo. Jurou que *elle não pereceria já-mais pelas mãos dos carrascos de Bonaparte.*

As prisões encerravão já quasi todos os cúmplices, em numero de quarenta e cinco. Não restavão ainda livres senão Moreau, Pichegru, e Jorge, os triumviros da conspiração. Os conjurados se chamavão: Bouzet de Lozier, Ron-silion Rochelle, Armand e Julio de Poli-gnac, d'Hosier de Riviere, Leridant, Picot, Coucherie Rolland, Lajolais, David, Gail-liard, Roger, Herve, Lenoble, Coster La-grimandiere, Joyant, Luiz, e Noel Ducorps, Darty, Burban, Lemercier, Pedro Cadou-dal, Lelan, Even, Merille, Gastão, e Pe-dro Troche, Monnier e sua mulher; Denau e sua mulher; Verdet e sua mulher; Spin, a Jo-ven Hésay, Duberisson e sua mulher; Ca-ron, Gallais e sua mulher.

A 15 de Fevereiro, as informações ten-do parecido satisfatorias, Moreau foi preso. A 17, a ordem geral da guarnição de Pariz dizia: « Cincoenta salteadores... penetrá-  
« rão na Capital, Jorge e o General Piche-  
« gru estavam á sua frente. Sua chegada ti-  
« nha sido provocada por hum homem que se  
« conta ainda nas nossas fileiras, pelo Gene-  
« neral Moreau, que foi ainda hontem pos-  
« to nas mãos da justiça nacional. Seu pro-  
« jecto depois de ter assassinado o primeiro  
« Consul, era de entregar a França aos hor-

« rores da guerra civil, e ás terriveis con-  
« vulsões da contra revolução. »

A opinião ainda que esclarecida des-  
de longo tempo sobre a vida politica de  
Moreau, se recusou em acreditar taes ac-  
cusações. A gloria das armas lançava en-  
tão profundas raizes; o publico a quem o  
invelecimento de suas grandes famas, e o sa-  
crificio da sua longa admiração, são igual-  
mente insupportaveis, se poz a sustentar hu-  
ma especie de guerra contra Bonaparte. Es-  
ta oppozição declarada ganhou mais rapida-  
mente ainda os veteranos do exercito do Nor-  
te, que Moreau tinha commandado com tan-  
to successo. A França militar, então reuni-  
da toda inteira debaixo das vistas do pri-  
meiro Consul, se dividio de novo, e tornou  
a tomar suas antigas rivalidades entre o exer-  
cito d'Italia, e do Egypto, e o exercito do  
Rhen. A causa deste tinha ficado intacta,  
assim como a sua veneração para seu ultimo  
Chefe. O genero de vida adoptado por Mo-  
reau parecia a muitas pessoas, e a seus an-  
tigos Officiaes, hum retiro ao menos contra  
a injustiça, senão era contra a perseguição;  
tambem esta ordem de dia do Governador de  
Pariz, recebeo hum acolhimento pouco favo-  
ravel, tanto isto chocava as opiniões, e este  
favor republicano de que Moreau gostava em  
se envolver. A razão publica se voltou á idea  
de huma conuivencia com Jorge, e á do as-

sassinio do primeiro Consul. Deste modo o fim de provar a culpabilidade de Moreau, que no dia seguinte se tornava a materia da relação do Regedor da Justiça ao Governo, foi executado, e por consequencia salto. A justiça teve que luctar, com huma singular difficuldade, a incredulidade do publico; elle julgou o crime impossivel por causa da sua enormidade. A oppozição que reinou durante todo este processo, chegou quasi a tomar huma attitude sediciosa: erro honroso para o character nacional, que ficou indeciso entre o culto que devia tão justamente ao primeiro magistrado da republica, e a causa de hum illustre accusado.

A 28 de Fevereiro hum Senatus-Consulto suspendeu por dois annos o processo pelo Jury, e investio os tribunaes criminaes para tomar conhecimento dos crimes de alta traição, de attentados contra a pessoa do primeiro Consul, e contra a segurança interior, e exterior da republica. No mesmo dia huma lei especial applicou a pena capital aos que tinham encoberto os conjurados como cúmplices; no mesmo dia ainda, logo a proclamação desta lei fez com que Pichegru fosse denunciado na rua da Chabanais, por huma somma de 100,000 francos e por hum homem a caza do qual se tinha refugiado. — Logo pela manhã, agentes de policia, munidos da chave que este hospede perfido, e para

sempre infame lhe tinha dado, entrárão no quarto onde dormia Pichegru, apossárão-se das suas pistollas, e se lançárão sobre elle. Este general, com quanto surprehendido, e sem armas, se defendeo longo tempo, e não cedeu senão ao numero. Foi preciso liga-lo, e conduzi-lo em camiza á Prefeitura da Policia, onde soffreo hum primeiro interrogatorio; dahi foi transferido ao *Templo* e confrontado com seus cumplices; reconhecêrão-no por ser o Carlos, a quem se testemunhava em caza de Jorge tanto respeito. Os signaes de Jorge Cadoudal tinhão sido communicados a todas as barreiras, a todos os gendarmes, a todos os delegados da policia, e affixado por toda a parte. Finalmente a 9 de Março, Jorge foi preso, em Cabriolet não longe da encruzilhada de Bussy, por dois agentes de que matou hum e ferio o outro, com dois tiros de pistola. Trazia ainda hum punhal, mas a multidão o cercou, e o impedio de se salvar. Conduzido á policia, elle confessou sem hesitar: *Que tinha vindo a Pariz para atacar o primeiro Consul por meios de viva força, e com meios iguaes aos da sua escolta, e da sua guarda; mas que esperava para isto que hum Principe Francez tivesse chegado a Pariz.* Pichegru, ao contrario, limitou-se constantemente a hum systema de denegação absoluta, ou fosse em relação a Jorge, ou a Moreau, apesar das declarações feitas na sua

presença por Bouvet de Losier, Rolland, Couchery, Lajolais, e Moreau debutou também no mesmo systema ao qual teve bem depressa que renunciar. A natureza lhe tinha dado a coragem dos campos da batalha, recusando-lhe porem esta força moral que enobrece sempre a adversidade, e algumas vezes o mesmo crime.

A 3 de Março, escrevia ao primeiro Consul huma carta justificativa; nella se acha o embaraço que caracteriza as que elle dirigio de Strasburgo ao Director Barthelemy. Depois de ter estabelecido suas primeiras relações com Pichegru, a quem devia, dizia elle a graduação de General de Divisão, o commando do exercito de Alto Rheno, e em fim que tinha igualmente substituido no exercito do Rheno, dizia... « Na curta campanha do anno V (a de 20 até 23 de Março de 1797) nós tomámos as Secretarias do Estado Maior inimigo: trouxerão-me huma grande quantidade de papeis, que o General Desaix então ferido, se divertio em correr pela vista. Pareceo-nos por esta correspondencia, que o General Pichegru tinha tido relações com os Principes Francezes. Esta descoberta nos causou muita pena, e a mim particularmente e convie-mos deixa-la em esquecimento. Pichegru, no Corpo Legislativo, podia tanto menos prejudicar a cauza publica, pois que a paz

« estava assegurada. Eu tomô com tudo pre-  
« cauções para a segurança do exercito, re-  
« lativas a huma espionagem que podia pre-  
« judicar-lhe. . . . Os acontecimentos do 18  
« Fructidor se annunciavão; a inquietação era  
« muito grande: em consequencia do que, dois  
« Officiaes que tinham conhecimento desta cor-  
« respondencia me empenhárão a dar conhe-  
« cimento della ao Governo. . . . Eu era func-  
« cionario publico, e não podia guardar hum  
« mais longo silencio. . . *Durante estas duas ul-  
« timas campanhas da Allemanha, e desde a  
« paz, tem-se-me algumas vezes feito proposi-  
« ções ainda que hum tanto misteriosas, pa-  
« ro saber se seria possivel fazer-me entrar em  
« relações com os Principes Francezes. Eu  
« achei tudo isto tão ridiculo, que nem mes-  
« mo dei resposta alguma a isto. Moreau ne-  
« ga depois ter a menor parte na conspiração  
« actual, e accrescenta: Eu vos repito,  
« General, qualquer proposição que me te-  
« nha sido feita tenho-a repellido por opi-  
« nião. . . Similhantes proposições feitas a mim,  
« particularmente isolado, não tendo queri-  
« do conservar nenhuma relação, nem no  
« exercito de que nove decimos delle, tem ser-  
« vido debaixo das minhas ordens, nem com  
« nenhuma authoridade constituida, podião  
« exigir da minha parte senão huma recusa.  
« Huma delação repugnava demasiado ao meu  
« character. Eis-ahi General, o que eu tinha*

« a dizer-vos sobre minhas relações com Pi-  
« chegru; ellas vos convencerão seguramen-  
« te que se tem tirado inducções bem falsas,  
« e bem tiradas ao acaso, de passos, e d'acções  
« que com quanto imprudentes, estavam lon-  
« ge de ser criminosas. » Moreau esquecia-se  
de que era obrigado como Cidadão, depois  
de o ter sido como General em Chefe, de re-  
velar as conjurações tendentes a derribar o  
Governo do seu paiz; esquecia-se tambem de  
que tinha denunciado Pichegru ao Directorio,  
e sabia muito bem, por Jorge e Pichegru que  
novas maquinações ameaçavão a vida do pri-  
meiro Consul, e a salvação da republica. Fi-  
nalmente era ainda a elle que dirigião, mes-  
mò depois da paz, para dar hum Chefe a  
huma conspiração. Moreau tinha sabido me-  
lhor defender a França, do que defender-se  
a si mesmo; sua carta foi unida ás peças do  
processo que começou, e que occupou a at-  
tenção de todo o Pariz: o palacio da justiça,  
e suas avenidas estavam, desde o raiar do dia,  
cercados de hum multidão deliberante que a  
prezença das tropas podia difficilmente con-  
ter. O atrevimento, e a publicidade das opi-  
niões davão a este negocio o character de hum  
grande interesse nacional. Tocado desta ad-  
miravel expressão do pensamento, que di-  
vidia a Capital entre o Chefe do Governo,  
e hum accusado, o primeiro Consul encar-  
regou o Coronel Sebastiani de ir confidencial-

mente informar-se a hum dos Juizes M. de la Guillaumye, antigo Intendente da Corcega, da consequencia que podião ter os debates. Este magistrado lhe disse que Moreau era culpado, mas que as provas legaes faltavão para huma convicção plena, e inteira; que além disso a força da opinião publica combatia sua authoridade, e finalmente, que elle não previa que Moreau podesse ser condemnado a huma outra pena, senão a huma prisão limitada: « *La Guillaumye tem razão, diz o primeiro Consul ao Coronel: os Parizienses são sempre pelos accusados. Quando Biron foi condemnado á morte pelo Parlamento, bem justamente, como traidor, virão-se obrigados a dobrar a guarda, e faze-lo executar publicamente á porta do Arsenal.* » Hum General que se achava presente a este entretenimento, representou ao primeiro Consul que teria sido muito mais simples de fazer comparecer Moreau diante de huma commissão militar: « *Eu não o tenho feito* respondeo Bonaparte, *para salvar a vossa cabeça e a minha.* » Algum tempo depois, como o negocio se aproximasse da sua conclusão, o Conselheiro Clavier, ardente republicano, que figurava igualmente no numero dos juizes de Moreau, foi tambem advertido sobre a sentença. Assegurou-se-lhe que a intenção do primeiro Consul, se o tribunal pronunciasse a pena de morte, era perdoar a Moreau. Quem



me perdoará a mim? « replicou elle brusca-  
mente. » E com effeito, a França não o absol-  
veo senão dez annos mais tarde, quando em  
1813, Moreau appareceu nos Conselhos, e  
nos exercitos da sexta coalisção que matou a  
sua patria, e o seu inimigo. A resposta dos  
dois magistrados, e as palavras do primeiro  
Consul exprimem fielmente a sua situação  
das causas, e do espirito, nesta grande epo-  
ca em que a liberdade não tinha ainda nem  
perdoado tudo, nem tão pouco dado tudo á  
gloria, e ao genio. O que tambem com-  
pleta o quadro desta situação, foi a affluen-  
cia diaria desta multidão de representações,  
que expedidas de todas as partes da França  
por cada tribunal, cada administração, cada  
regimento, cada corporação ecclesiastica,  
finalmente tanto pelas menores como pelas  
mais eminentes funcções da republica en-  
chião todas as paginas do *Moniteur*. A ne-  
cessidade de salvação do primeiro Consulera  
universal; tambem o sentimento desta neces-  
sidade appareceu unanimemente quando se co-  
nheceo o perigo. Moreau foi condemnado,  
nestas representações, por tudo o que repre-  
sentava a França politica, administrativa,  
judiciaria, e religiosa; mas huma multidão  
de Cidadãos quizerão intervir por si mesmos  
no juizo desta cauza extraordinaria, onde to-  
mavão partido, tanto para innocencia de Mo-  
reau como para a conservação de Bonaparte.

Entretanto que esta maquinação interior occupava o primeiro Consul, huma outra maquinação urdida no exterior, e que pela sua marcha, assim como pelo seu fim, lhe pareceo identica com a primeira, attrahia suas vistas sobre as margens do Rheno. Ambas ellas porèm tinhão sua origem em Londres. O Ministro Inglez em Munich, M. Drake, tinha sido escolhido, assim como seu collega de Stutgard, Spencer Smith, para fomentar as conSPIrações contra a vida do primeiro Consul, e contra a França as insurreições civís, e as traições. Estes infames meios, repellidos pelo direito das gentes, e mesmo pelo direito da guerra, forão empregados com huma tal falta de pudor, que Bonaparte resolveo faze-las conhecer na Europa, para a esclarecer emfim sobre o machevilismo do Gabinete de S. James. A conducta deste Gabinete não era nova; ella datava da administração de M. Pitt, nos primeiros tempos da revolução. No interior, a corrupção britanica cercava a França nos conselhos republicanos, e nos seus exercitos reaes; no exercito, ella o atacava nas suas conquistas, e dirigia a cilada do assassinio debaixo dos passos de seus soldados. Em 1799, M. Wyndham, ministro junto á Corte de Toscana, se fez na Italia hum nome famoso; depois da perda da batalha de Trebia, pelos Francezes, elle entrou em Florença á testa da insurreição sangui-

naria d'Arezzo, tendo a seu lado, com o título de segundo Commandante, Alessandra Mari, sua amante. Ajudado desta tropa de frades, e de sicarios, debaixo das bandeiras da Virgem, e de S. João Baptista, dirigio a atroz reacção de que os Francezes, e seus partidistas forão victimas, em toda a Toscana. Anteriormente a esta epoca, em 1793, quando a menor suspeita de intelligencia com o estrangeiro, ou a posse innocente de hum falso assignado, condemnava a morte, M. Wickam, Ministro Britanico na Helvecia tinha sido o primeiro a abrir esta detestavel carreira; seus emissarios corrião os departamentos vizinhos da fronteira, e compravão a traição com assignados de fabrica Ingleza: combinação inevitavel, e fatal como a de Quiberon! Ellas forão igualmente matadoras aos Francezes dos dois partidos! Era a morte que cegamente assoldadava o odio da Inglaterra, e a justiça Franceza. O genio do mal não podia inventar nada nem mais atroz, nem mais perfido. Em 1803, e 1804, M. Wickam se achava ainda na Suissa como Ministro da Grã-Bretanha, encarregado das mesmas practicas contra a França. M. Drake, e Spencer Smith formavão com elle hum triumviro de proscipção contra o primeiro Consul, e conspirações contra a republica. Eis-ahi o contingente que o ministro Inglez tinha posto em linha com o exercito do Imperador d'Austria,

de que fazia parte as tropas de Condé.

A policia de Pariz foi de repente sabedora do segredo destas manobras infernaes pela prizão em Kehl, de Méhée de Latouche, deportado em Oleron, na occazião do attentado de 3 Nivoze, ao qual era completamente estranho. Mas o primeiro Consul o tinha notado como hum dos authores presumidos nos acontecimentos de 2 de Setembro. Escapado da Ilha, Méhée se refugiou na Inglaterra, onde se ligou á trama que a renovação das hostilidades renovava contra a França e Bonaparte. Acreditado bem depressa, na qualidade de victima da tyrannia consular, junto aos principaes instigadores destes crimes, foi enviado a M. Drake para o ajudar a assegurar o seu successo. O Ministro o acolheu, acceitou seus serviços, e o fez partir para Pariz, com instrucções relativas á revolta de França, pela perda do primeiro Consul e finalmente pela contra-revolução. Prezo em Kehl com seus papeis, nos fins de Setembro de 1803, Méhée se vio na alternativa de soffrer a pena capital, que elle merecia, ou de se tornar o agente do governo para frustrar a conjuração estrangeira; não hesitou pois em tomar o ultimo partido. Erão todos de parecer que elle pertencia á policia Franceza desde a sua partida d'Oleron para Londres, e que não corria perigo algum tornando a entrar na sua patria.

A conspiração formada no meio da França pelos delegados de M. Drake tinha adquirido huma especie de madureza, e o plano alem de ser forte era muito extenso. Existião, nos diversos Communs, Commissões permanentes, e encarregadas d'excitar, de pôr em movimento, de fazer executar huma contra-revolução desastrosa, dezorganizando parte do exercito, ordenando a pilhagem, e o incendio dos arsenaes, o dos armazens da polvora; entregando, ou fosse Strasburgo, ou fosse Huningue, ou Bezançon; finalmente operando, não importa porque meios, a destruição de Bonaparte. . . Não se tratava mais desde a prizão de Pichegru, e de Moreau, que de achar hum chefe militar, que podesse representar o papel de Monck. Taes foram summariamente as provas que resultavão das instrucções, e dos poderes dados por Drake e Monck. Couza remarcavel! as manobras das pessoas de confiança deste ministro, anteriores á missão de Mehée, tinhão já produzido huma associação da parte de alguns Jacobinos, que preferião se diz, a volta da familia real, á continuação do que chamavão a tyrannia de Bonaparte.

Entretanto M. Drake ignorava completamente a passagem de Mehée, debaixo das bandeiras da policia de Pariz, assim como a sua prizão. Tanto debaixo das vistas desta policia, como da do Cidadão Shée, Prefeito

do Baixo-Rheno em Strasburgo, Méhéé começou a sua correspondencia com o Ministro Inglez, como se chegado ao seu destino, elle tratasse de cumprir os projectos de que estava encarregado. Drake nas suas respostas, se entregou com o maior abandono, tanto elle se suppunha certo do successo, depois das cartas que recebia. Méhéé lhe escreveu finalmente que tinha descoberto hum General Francez, capaz de se pôr a testa da insurreição; enviava-se ao mesmo tempo a M. Drake hum Official intelligente, e qualificado ajudante de Campo do General conspirador. Este Official chamado Rosey, se apresentou em caza de M. Drake que o acolheo perfeitamente; fallou-se-lhe com a maior confiança: voltou mesmo trazendo as bazas fabricadas para a execução da trama, assim como cartas para o que se intitulava General, o qual por prudencia, não tinha querido ser nomeado. Resultou desta missão, tão felizmente preenchida, huma nova correspondencia muito activa entre M. Drake, e o pretendido General. O Capitão Rosey fez duas viagens a Munich, e a Stuttgart. M. Drake o dirigio a seu collega Spencer Smith, que devia fornecer-lhe hum complemento de fundos destinados a augmentar as perturbações interiores. De volta desta ultima viagem com huma somma de 130:000 francos em oiro, o Official a depoz em poder do Prefeito do Alto-Rheno.

Eis-aqui o estado em que se achava esta segunda maquinação Britanica, quando hum relação de Gendarmeria, dada directamente ao primeiro Consul em Malmaison, lhe fez saber que o Duque d'Enghien, residente em Ettenheim, no grande ducado de Baden, ahi tinha reunido muitos emigrados, e entre outros o General Dumouriez. No mesmo instante Bonaparte determinado, não sómente pelas tramas que na mesma epoca Drake e Spencer Smith urdião contra elle, mas ainda, e mais fortemente sem duvida, pela declaração tão positiva de Jorge Cadoudal, *que dizia esperava a chegada de hum Principe Francez para então atacar o primeiro Consul*; possuido alem disto da idéa de que, desde muitos dias, o importunavão com as relações de policia, de que o Duque d'Enghien, devia penetrar na França do lado de Soeste no momento em que rebentasse a conspiração, e o Duque de Berry do lado do Oeste; recordando-se tambem dos papeis achados nos carros cobertos do General Austriaco Klinglin, em 1797, e as duas Cartas de Moreau ao Directorio que fazião menção do Duque d'Enghien, Bonaparte tomou immediatamente a resolução, como elle depois o disse em S.<sup>ta</sup> Helena, de levar o terror a seus inimigos, e até mesmo a Londres. Convocou o Conselho de Ministros, e a ordem seguinte foi dada ao da Guerra.

Estimarei bastante, Cidadão General,  
 « que deis ordens ao General Ordener, para  
 « que eu vos authoriso, e vos dou todos os  
 « poderes afim d'elle partir de noite, e pela  
 « posta até Strasburgo: Deverá viajar de-  
 « baixo de outro nome, que não seja o seu;  
 « virá o General de Devisão. O fim da sua  
 « missão é dirigir-se sobre Ettenheim, cer-  
 « car a Cidade, e capturar o Duque d'En-  
 « ghien, Dumouriez, hum Coronel Inglez,  
 « e qualquer outro individuo que pertença ao  
 « seu sequito. O General de Divisão, o Ma-  
 « rechal do Corpo principal da Policia que  
 « que tem ido reconhecer Ettenheim, assim  
 « como o Commissario de policia, lhe darão  
 « todos os signaes necessarios. Vós ordena-  
 « reis tambem ao General Ordener de fazer  
 « partir de Sechelestal trezentos homens do  
 « 26.º Corpo de Dragões que se dirigirão a  
 « Rheinau, onde chegarão ás oito horas da  
 « noite. O Commandante da Divisão envia-  
 « rá quinze portageiros a Rheinau, onde che-  
 « garão igualmente ás oitos horas da noite  
 « e que ao receber desta, partirão pela pos-  
 « ta, ou em Cavallos de artilheria ligeira. In-

Pariz, 19 Ventose Anno XII (10 de Março de 1804).



« dependentemente do barco de passagem, de-  
« verá haver huma prevenção de quatro a cinco  
« grandes barcos, de maneira que possa fazer  
« passar de huma unica viagem trezentos ca-  
« vallos. As tropas se deverão munir de pão pa-  
« ra quatro dias, bem como de cartuchos. O  
« General de Divisão deverá ajuntar mais  
« hum Capitão ou Official, e hum Tenente  
« de Gendarmeria, e tres ou quatro (trinte-  
« nas) brigadas de Gendarmeria. Logo que o  
« General Ordener tiver passado o Rheno,  
« dirigir-se-ha em direitura a casa do Du-  
« que, e á de Dumouriez. Depois desta ex-  
« pedição terminada, fará sua volta sobre  
« Strasburgo. Passando a Luneville, o Gene-  
« ral Ordener dará ordem que o Official de  
« Carabineiros que tem commandado o depo-  
« sito em Ettenheim se dirija a Strasburgo  
« pela posta, para, ahi esperar suas ordens.  
« O General Ordener, chegado a Straburgo,  
« fará partir secretamente dois agentes, ou  
« sejião civis, ou militares, e se entenderá  
« com elles para que venhão ao seu encon-  
« tro. Também deveis dar ordem para que no  
« mesmo dia, e á mesma hora, estejam duzentos  
« homens do 26 de Dragões debaixo das or-  
« dens do General Caulaincourt, ao quaes da-  
« reis ordem por consequencia, se dirijão a  
« Offembourg, para ahi cercar a Cidade, e  
« prender a Baroneza de Recih, se acaso não

da sua pronunciação, tinham tomado General Dumouriez pelo General Thumery, ligado ao Principe, erro que se acreditava, trocando a habitação do Duque d'Enghien em Ettenheim, as tramas, e as cartas de Drake, com as tentativas e as declarações de Jorge. Em segundo lugar, não é preciso esquecer a actividade extralegal da Gendarmeria em dar directamente ao primeiro Consul a relação da sua espionagem em Ettenheim, em lugar de a dirigir ao Conselheiro d'Estado-Real, exclusiva, e especialmente encarregado por Bonaparte de todos os vestigios relativos ás conspirações.

Caulaincourt e Ordener receberão suas ordens do Ministro da Guerra, em virtude das do primeiro Consul.

Comtudo como as operações confiadas aos Generaes Caulaincourt o Ordener devião cumprir-se em paiz estrangeiro e amigo, M. de Talleyrand, Ministro das relações exteriores, acreditou sua missão por huma carta ao Ministro do Eleitor de Baden, e deixou a Caulaincourt o cuidado de lha fazer chegar. A carta de Talleyrand ao Barão de Edelsheim acaba de descobrir a conducta seguida pelo Governo Francez em Ettenheim e Offemburg.

« Sr. Barão, eu vos tinha enviado huma  
« nota cujo conteudo tendia a requerer a  
« prizão da Commissão d'emigrados Francez

« zes habitando em Offembourg, quando o  
« primeiro Consul, pela prizão successiva dos  
« salteadores enviados á França pelo Gover-  
« no Inglez, como pela marcha, e o resulta-  
« do dos processos que aqui estão instaura-  
« dos, recebeo conhecimento de toda a par-  
« te que os agentes Inglezes em Offembourg  
« tomavão parte nas terriveis conjurações con-  
« tra a sua pessoa, e contra a segurança da  
« França. Tem igualmente sabido que o Du-  
« que d'Engihen, e o General Dumoriez se  
« achavão em Ettenheim; e como he impos-  
« sivel que se achasse nesta Cidade sem a  
« permissão de S. A. E., o primeiro Consul  
« não tem podido ver sem a maior profunda  
« dor que hum Principe ao qual tinha apra-  
« zido fazer experimentar os effeitos mais as-  
« signalados da sua amizade com a França,  
« podesse dar hum azilo aos seus inimigos os  
« mais crueis, e lhes deixasse urdir tranquil-  
« lamente conspirações tão funestas. He pois  
« nesta occasião tão extraordinaria que o pri-  
« meiro Consul tem supposto do seu dever,  
« dar a dois pequenos destacamentos a ordem  
« de se dirigirem a Offembourg e a Ettenheim  
« para ahi lançar mão dos instigadores de  
« hum crime que, pela sua natureza, poz  
« fóra do direito das gentes todos aquelles  
« que manifestamente ahi tomárão parte. He o  
« General Caulaincourt, que, a este respei-  
« to, está encarregado das ordens do primei-

« ro Consul: vós não podeis duvidar que exe-  
« cutando-as elle não observa todas as con-  
« templações que S. A. pode dezejar. Elle  
« terá a honra de entregar a V. A a car-  
« ta que eu estou encarregado de lhe escre-  
« ver. »

« Carl. M. Talleyrand. »

Esta carta escripta a 11 de Março, entregue a 12 a Caulaincourt, não chegou ao Ministro de Baden senão depois da captura do Duque d'Enghien, que teve lugar na noite de 14 para 15. Ella não estava destinada a prevenir este ministro da violação do terrivel de Baden, pois que Caulaincourt tinha ordem de não lha enviar senão depois de cumprimento da sua missão em Offembourg, a qual devia executar-se, e se executou com effeito ao mesmo tempo que a do Duque de Enghien. Tornava-se pois absolutamente impossivel que o Duque d'Enghien, e a Baroneza de Reich podessem ser advertidos pelo ministro de Baden; o que teria necessariamente acontecido, se o Barão d'Edelsheim tivesse recebido a carta de M. de Talleyrand antes da invasão dos Bailios d'Offembourg e d'Ettenheim pelas tropas Francezas.

No dia seguinte 16, immediatamente depois da recepção desta carta, e o conhecimento que deveo ter dos acontecimentos d'Of-

fembourg, e d'Ettenheim, o Governo de Baden se contentou de publicar hum decreto contra a habitação dos emigrados nos seus Estados. Este decreto encerrava a seguinte passagem:

« O Governo Francez acabando de re-  
« querer a prizão de *certos emigrados afama-*  
« *dos implicados na conspiração tramada, e hu-*  
« *ma patrulha militar acaba de fazer a*  
« *prizão das pessoas comprehendidas nesta*  
« *classe; o momento chegou em que S. A.*  
« E. he obrigado a ver que a habitação dos  
« emigrados nos seus Estados he prejudicial  
« ao repouso do Imperio, e suspeito ao Go-  
« verno Francez. Por consequencia etc. ect. »  
Nunca hum Estado tão pequeno deo huma  
prova mais completa da sua fraqueza a hum  
vizinho poderoso.

Talvez tambem, depois deste documen-  
to remarcavel da chancellaria de Calsruhe,  
a violação pela força armada do territorio de  
Baden, paiz amigo da França não constituis-  
se hum crime tão grande como então se sup-  
poz.

O Duque d'Enghien foi apanhado no seu  
leito no dia 15, ás 5 horas da manhã bem como  
o Marquez de Thumery, o Coronel Barão de  
Grünstein, o Tenente Schmedt, o Abbade  
Wemborn, o Abbade Miguel, M. de St. Jac-  
ques, Secretario do Duque, e trez dos seus  
criados que tambem forão prezos. Foi então

que sómente o Commandante da Gendarmaria reconhecêo que o General Dumouriez não era outro senão o General Theumery. O Príncipe lhe declarou *que nunca Dumouriez tinha vindo a Ettenheim, e que não o teria recebido se ahí tivesse vindo.* Disse mais *que elle estimava Bonaparte como hum grande homem; mas que como principe da casa de Bourbon lhe tinha dedicado hum odio implacavel.* Transferirão-no para a Cidadella de Strasburgo, onde se demorou o dia 16 e 17. A 18, pela noite, elle partio em huma posta para o Castello de Vincenes, onde chegou a 20 ás nove horas da noite. Huma commissão militar, composta de hum General de Brigada Presidente, de seis Coroneis, e de hum Capitão fazendo de relator, e de outro fazendo de escrivão, se transportou a Vincenes, em virtude da ordem do Governador de Pariz, depois do decreto do Governo de 19 Ventoze, *que declarava o Duque d'Enghien implicado em ter pegado em armas contra a republica; de ter estado, e de estar ainda ao soldo da Inglaterra; de fazer parte de conjurações tramadas por esta ultima potencia contra a segurança interior, e exterior da republica.* Interrogado á meia noite pelo Capitão relator, o Príncipe declarou *que elle não tinha nunca visto Pichegru; que este General tinha desejado velo; que se louvava de não o ter conhecido, depois dos vis meios de, que se*

diz, elle quizera servir-se, se são verdadeiros; que elle tinha sempre commandado a vâa-guarda no exercito de seu Avô; que não tinha para viver senão o tratamento que lhe fazia a Inglaterra, isto he cento e cincoenta guinéos por mez. Antes d'assignar o processo verbal deste primeiro interrogatorio, o Principe escreveu em baixo: *Eu peço huma audiencia ao primeiro Consul: meu nome, e minha qualidade, meu modo de pensar, e o horror da minha situação, me fazem esperar que não se recusará á minha supplica.* Na Commissão diante da qual elle compareceo duas horas depois, declarou que elle estava prompto a fazer a guerra, e que elle devia servir naquella que a Inglaterra fazia ainda á França. Advertido pelo Prezidente que as Commissões militares, julgavão sem appellação, o duque respondeo: *Eu não dissimulo o perigo que corro; desejo porém sómente ter huma entrevista com o primeiro Consul.*

Pelas quatro horas da manhã, huma explosão se fez ouvir nos fossos do Castello: o ultimo ramo da Caza de Condé morria, pela sua dedicação á Cauza Real, junto á fortaleza onde o grande Condé tinha sido encerrado como culpado de ter pegado em armas contra o Rei de França.

Comtudo a 21 de Março no meio da violenta agitação de que o processo de Moreau e Pichegru inflamava os espiritos; sabe-se

de repente que o Duque d'Enghien fóra fuzilado em Vincenes. Hum profundo assombro se estende sobre a Capital; os prisioneiros do Templo são esquecidos durante este dia cercado de hum lucto desconhecido; e o que torna esta emoção tão sombria, tão sinistra, he o caracter misteriozo impresso ao terror geral, como nas grandes calamidades de que a cauza he occulta. Com effeito, ignora-se o crime, não se conhece a victima. Mais de dois terços da população viril da Capital não sabe quem he este Principe que acaba de perecer em Vincenes; não o sabe seuõ este exercito que tem commandado os prisioneiros do Templo, Pichegru e Moreau; neste exercito que tem visto combater contra si trez gerações da Caza de Condé. Tocada de hum sobresalto profundo, a opinião procura todavia em penetrar hum segredo que a morte póde ter tornado impenetravel; queria ligar este factõ tão estranho á conjuração que a occupa, e se perde com huma especie de desesperação em conjecturas que nenhuns indicios, nem provas vem sustentar, ou explicar. Se assim fosse, diz-se, a mesma conspiração, teria posto o novo culpado em presença dos antigos, e não teria sido separado logo por hum juizo, e huma execução nocturna.

*A morte do Duque d'Enghien não he hum crime diz então hum homem de Estado, he*



muito peor ainda pois que he huma falta. Napoleão tomou unicamente para si *esta falta* toda inteira no seu testamento, onde se exprime assim:

« Eu fiz prender, e executar o Duque  
« d'Enghien, porque assim era necessario á  
« segurança, ao interesse, e á honra do po-  
« vo Francez. . . . N'huma similhante circuns-  
« tancia, eu obraria da mesma maneira. »

Nas suas memorias (T. II pag. 228) Napoleão diz ainda.

« O Duque d'Enghien, pereceo porque  
« era hum dos authores principaes da cons-  
« piração de Jorge, Pichegru, e Moreau. O  
« Duque figurava já, desde 1796, nas intri-  
« gas dos agentes d'Inglaterra, como o pro-  
« vão os papeis apanhados nos carros de Klin-  
« glin, e as cartas de Moreau ao Directorio  
« de 17 Fruetidor 1797.

Tem-se dito e repetido que Bonaparte tinha muito interesse em ver, questionar por si mesmo o Duque d'Enghien, depois de ser sentenciado; eu o sustento tambem, e he certo que o Conselheiro d'Estado, Real, esperava em sua caza, a 21 de Março pela manhã, a ordem de ir interrogar o Duque; e quando Harel Commandante do Castello de Vincenes veio dizer-lhe que a execução tinha tido lugar, Real ficou tão admirado, que suppoz que Harel lhe fallava da evasão do prisioneiro. Finalmente todo o homem que co-

nheceo Bonaparte não póde duvidar, que se elle tivesse admittido o Duque d'Enghien á sua presença, o descendente do grande Condé, teria vivido para servir talvez de refens; e sanguinolentas stigmas não marcarião o fim destes bellos dias Consulares. Quanto á sentença do infeliz Principe elle diz. « O Presidente ordena que esta sentença seja executada immediatamente.

Napoleão explica deste modo a morte do Duque d'Enghien (T. II pag. 340 — 341 de suas Memorias):

« A Commissão Militar, tinha a condem-  
 « na-lo se o achou culpado. Innocente ou cul-  
 « pado, Caulaincourt e Ordener devião obe-  
 « decer ao que se lhe tinha ordenado: mes-  
 « mo no caso de o achar innocente, ella ti-  
 « nha a pagar humia divida; porque nenhu-  
 « ma ordem pode justificar a consciencia de  
 « hum juiz. . . A morte do Duque d'Enghien  
 « deve ser attribuida ás pessoas que dirigião,  
 « e determinavão em Londres o assassino do  
 « primeiro Consul, e que destinavão o Du-  
 « que de Berry a entrar em França pelas  
 « costas de Beville, e o Duque d'Enghien  
 « por Strasbourgo. Tambem deve ser attribui-  
 « da áquelles que se esforçarão, por relações,  
 « e conjecturas, a apresenta-lo como Chefe  
 « da Conspiração. Deve finalmente ser repro-  
 « vada aquelles que, *arrastados por hum ze-  
 « lo criminozo não esperavão as ordens do seu*

« SOBERANO para executarem a sentença da  
 « Comissão militar. O Duque d'Enghien  
 « pereceo victima das intrigas da época; sua  
 « morte tão injustamente reprovada a Napo-  
 « leão, o prejudicou, e não lhe servio de al-  
 « guma utilidade politica. Se Napoleão tives-  
 « se sido capaz de ordenar hum crime, Luiz  
 « XVIII e Fernando não reinarião boje: sua  
 « morte lhe foi proposta, e aconselhada mes-  
 « ma muitas vezes. »

Não se tem cessado de repetir bastantes  
 vezes, que era o partido revolucionario quem  
 tinha exigido de Bonaparte a morte do Du-  
 que d'Enghien. Quem poderia acredita-lo en-  
 tre os Contemporaneos tão numerosos desta  
 época, quando qualquer se recorda com que  
 facilidade este partido, salvo algumas raras  
 excepções, tinha abjurado aos pés do novo  
 Cezar sua religião politica, e tambem quan-  
 do se observa a obscuridade de todos os cons-  
 piradores patriotas, exceptuando o Ajudante  
 General Arena, que pagarão com suas cabe-  
 ças os attentados apprehendidos contra Bona-  
 parte?

A aristocracia deste partido tinha deixa-  
 do os perigos a seus prolectarios, prometten-  
 do-se sem duvida de recolher os fructos del-  
 les, se o successo os viesse coroar. Mas como  
 todas estas execraveis maquinações, forão pu-  
 nidas, esta aristocracia veio logo formar outra  
 consular, e se resignou com a mesma facilidade

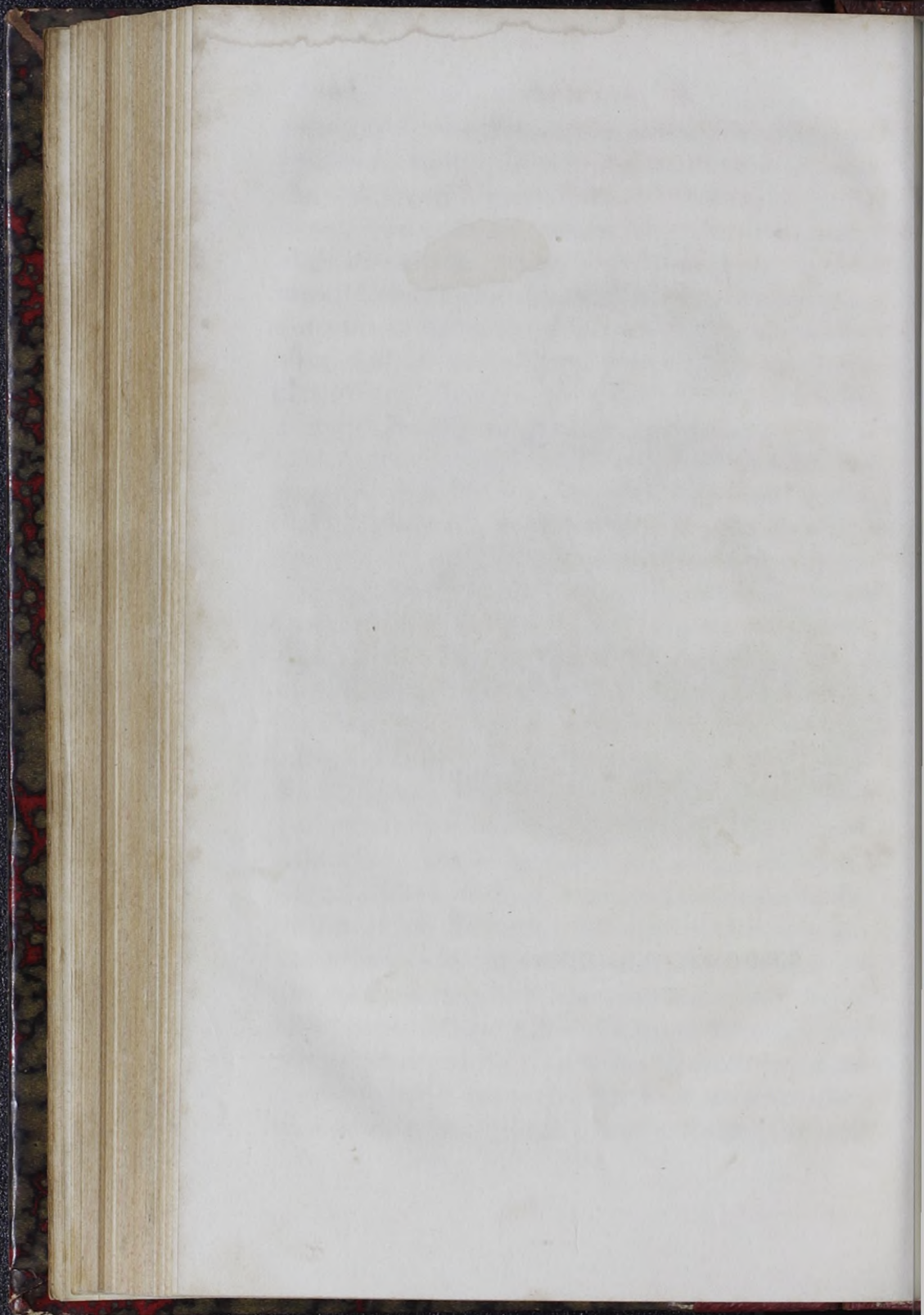
a tomar a aristocracia Imperial. Pouco tempo, com effeito, depois de 18 Brumaire, todos os homens que ainda se chamavão jacobinos, estavam ou seduzidos, ou dispersos; elles não tinham, nem podião ter junto ao primeiro Consul, representante assás importante, e assás energico, para lhes impôr como penhor da sua fidelidade á revolução o sacrificio do Duque d'Enghien. Quanto aquelles que gozavão de algum credito junto d'elle, já se não interessavão mais pela cauza da liberdade, abandonada por elles; nem mesmo guardavão fidelidade á revolução; porque he justo que se diga, que Bonaparte não deveo nem aos que agora estavam junto d'elle, nem á tropa, os acontecimentos dos dias 18 e 19 Brumaire que mudárão o governo. Da mesma sorte elle achou tantos Ajudantes de Campo para sustentarem esta mudança, quantos tinha tido para a operarem. Ora independentemente desta multidão que corre sem cessar em soccorro do vencedor, os homens politicos se puzerão todos a consolidar a obra de Sant-Cloud, huns no interesse da revolução de 89, os outros no da ambição, outros que previão menos no interesse da republica; estes erão em maior numero do que senão suppõe hoje: elles não tinham visto senão o triumpho dos seus principios na queda do Directorio, e na elevação de Bonaparte. Erão os mesmos que, na epoca a que alludo, sustentavão, apesar



*F. M. Pereira. del.*

*Off. de V. Kiegler. L. de Callhariz N. 41.*

GEORGES CADOU DAL.



das luzes espalhadas pela instauração do processo, que Moreau não tinha conspirado com Jorge e Pichegru: entre as pessoas honradas as menos esclarecidas, tem mostrado inclinação em attribuir aos homens de quem gostão, os sentimentos que sua consciencia lhes inspira. Desta forma, os defensores de Bonaparte contra os Jacobinos defendião Moreau contra o primeiro Consul.

Esta digressão, achará desculpa, eu o espero, para com os leitores justos que não tem tributado as honras divinas nem á Convenção, nem a Bonaparte; ella poderia contudo parecer ao menos ociosa a alguns preveligiados de todos os governos, que, cheios de impunidades, de riquezas, de honras não se lembrando, e deixando esquecer o passado, dezinteressados do futuro, se repousão no seio de huma sorte de apatia gloriosa, e indifferente para o futuro, no que o seu paiz tem experimentado, e ao que elles mesmos tem sido. Eu volto á minha questão.

Nada mais faltava, desde as viagens do Capitão Rosey a Munich, a Stuttgard; e a busca dos papeis da Baroneza, nenhuns esclarecimentos davão sobre as maquinações urdidas na Allemanha Eleitoral contra a republica e o primeiro Consul. Bonaparte resolveo, em consequencia disto, de decidir a convicção publica; pondo á vista da Europa, pelo echo do *Moniteur* as peças de correspon-

dencia, de Drake e de Méhée, e posteriormente aquellas que dizem respeito á commissão do Capitão Rosey. Duas relações do Regedor da Justiça acompanharão a publicação destes estranhos documentos. A 24 de Março M. de Talleyrand dirige esta Circular a todos os membros do corpo diplomatico, residentes em Pariz.

« Senhor.

« O primeiro Consul me encarregou de  
« dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> hum exemplar da relação  
« que lhe foi apresentada pelo grande juiz so-  
« bre huma conspiração incidente tramada  
« na França por M. Drake Ministro de S.  
« M. B. junto á Corte de Munich, e que,  
« tanto pelo seu objecto como pela sua da-  
« ta, se ligava á infame trama que neste  
« momento os tribunaes se occupão em jul-  
« gar... Huma tal prostituição da mais hon-  
« rosa funcção que possa ser confiada a ho-  
« mens, era sem exemplo na historia das na-  
« ções civilizadas. Ella admirará pois, e a  
« ligará á Europa, como o escandalo de hum  
« crime enaudito, e que até este momento  
« os governos os mais perversos nunca ouzá-  
« rão meditar. O primeiro Consul conhece  
« demasiado os sentimentos, e as qualidades  
« que distinguem o Corpo diplomatico acre-  
« ditado junto a elle, para não estar conven-



« cido que elle verá com huma profunda dor  
 « a profanação do character sagrado d'Embai-  
 « xador, indignamente mudado em ministro  
 « das conjurações, d'embancamento, e de  
 « corrupção. »

« CASSEPRAND. »

O Ministro recebeu successivamente res-  
 postas no sentido desta nota do Cardeal Ca-  
 prara, legado *à latera* da santa Sede, do  
 Conde de Cobenzel, Embaixador d'Austria,  
 do Marquez de Lucchesini, Ministro da Prus-  
 sia, de M. de Schimmelpeninck, Embaixa-  
 dor Batavo, do Barão de Dreyer, Ministro  
 da Dinamarca, do Marquez de Gallo, Em-  
 baixador de Napoles, de M. Cetto, Minis-  
 tro da Baviera, do Conde de Bunau, Minis-  
 tro de Saxonia do Conde de Beust, Minis-  
 tro de Principe Primaz, do Barão de Pap-  
 penheim, Enviado de Darmstadt, do Bai-  
 lio de Ferrete, Ministro de Malta, de M.  
 Abel, rezidente das Cidades livres do Impe-  
 rio, de M. Ferrari, Enviado de Genova, de  
 M. Belluoni, Enviado de Lueca, de M. de  
 Mailliardot, Ministro da Helvecia, de M.  
 Souza, Enviado de Portugal, de M. d'Ou-  
 bril, Encarregado dos negocios da Russia,  
 de M. Liwigton, Ministro dos Estados-Uni-  
 dos, do Barão de Stanb, Enviado de Wur-  
 tenbery, de Barão de Dalberg, Ministro de

Baden, de M. d'Hervaz, Encarregado dos negocios d'Hespanha, e d'Etruria, de M. Marescalchi, enviado da republica Cisalpina, e de M. de Malsbourg, Enviado d'Hesse-Cassel. A diplomacia Britanica foi condemnada pelos representantes de todas as potencias da Europa; de huma parte se reunia secretamente á Grã-Bretanha por interesses análogos aos projectos que acabavão de ser descobertos.

A 31 de Março M. de Mongelas, principal Ministro do Eleitor de Baviera, dirigindo a M. Drake a copia impressa da sua correspondencia com o Cidadão Mehée, o informava por huma nota: « Que o Eleitor de-  
« via á sua dignidade á sua honra, ao inte-  
« resse do seu povo, de lhe declarar que,  
« desde este momento lhe era impossivel de  
« ter nenhuma communicação com elle, e  
« de o receber para futuro na sua Cor-  
« te. . . . »

O Eleitor de Wurtemberg seguiu o exemplo da Baviera, e o Ministro Inglez Spencer Smith fugio vergonhosamente de Stuttgart. Nunca a opinião da Europa foi tão esclarecida sobre nenhuma manobra politica, como sobre a que deshonrou tão justamente então o gabinete de S. James.

A segunda relação do Ministro da Justiça ao primeiro Consul terminava assim. « Eu  
« peço pois com instancia, e todos os meus

« deveres para com vosco Cidadão primeiro  
« Consul, me impõem a imperiosa lei que o  
« Gabinete tome medidas muito serias, afim  
« de que os Wickmes, os Draks, os Spen-  
« cer Smith, não sejam recebidos entre nen-  
« huma potencia amiga da França, debaixo  
« de que titulo, e character for. Os homens  
« que pregão o assassinio, e que fomentão as  
« perturbações civis, os agentes da corrup-  
« ção, os missionarios da revolta contra os  
« Governos estabelecidos, são os inimigos de  
« todos os Estados, e de todos os Governos.  
« O direito das gentes não existe para el-  
« les. »

Lord Haukesbury, Chefe do Gabinete Britanico, respondeo a este respeito, e ouzou declarar.

« *Que todo o Governo sabio se deve a si  
« mesmo e ao mundo em geral, o aproveitar-  
« se de todo o descontentamento que exista no  
« paiz, com o qual se pôde achar em guerra,  
« e por consequencia prestar ajuda, e assis-  
« tencia aos projectos dos descontentes.* »

Desta maneira o Ministerio Inglez não temeo sancionar por hum de seus actos publicos tudo o que o Regedor da Justiça em França tinha avançado nas suas duas relações. A doutrina de Lord Hawkesbury, que não era outra cousa senão a escola do assassinio, deu lugar a huma replica fulminante da parte de M. de Talleyrand que cobrio de vergonha

o gabinete de S. James, sem todavia o forçar ao silencio.

Tal foi em resumo, e em todos os seus detalhes, o episodio terrivel que desviou a attenção publica dos conspiradores do Templo. Todavia apezar da impressão que a morte do Duque d'Enghien tinha produzido em todos os espiritos, esta morte não deixou resultado algum. Nenhuma demissão assignalou o descontentamento de hum funcionario, ou fosse civil, ou militar, ou ecclesiastico, nem de nenhum daquelles que tem procurado depois pelos seus escriptos, ou pelo seu silencio, justificar-se de ter tomado parte nesta catastrophe.

Com tudo o Imperador da Russia, na sua qualidade de mediador, e de garante da paz continental, protestou contra a invasão do paiz de Baden, e notificou, a 7 de Maio, sua protestaçoão nos Estados do Imperio. Elle era poderosamente secundado neste grande passo pelo Rei de Suecia, Genro do Eleitor de Baden, e mesmo pelo Gabinete de Londres, que ouzou tambem intervir nesta reclamação, ainda que salpicada dos crimes de seus agentes diplomaticos. Quando o respeito da moral universal pode favorecer seus interesses, nenhuma potencia mostra tanta consciencia como a Inglaterra. A Corte de Petersburgo tinha tomado luto pela morte do Duque d'Enghien; huma terceira coalizão se

annunciou. Os sinistros acontecimentos aos quaes a França servia de theatro, e os novos perigos, onde huma guerra continental ia arrastar a Europa, tinhão todos sahido não temo affirma-lo da recuza da Inglaterra de obedecer ao tratado d'Amiens, o maior attentado politico, pelas suas circumstancias, e seus resultados, que tenhão jamais tido lugar entre hum povo civilisado. A historia tem o direito de declarar que a execução do tratado d'Amiens pela Grã-Bretanha teria prevenido o processo de Moreau, e a sentença do Duque d'Enghien. Deve tambem acrescentar-se que o successo d'Ettenheim tornado ao menos inutil pela descoberta das tramas de Drake manchou este bello periodo Consular, onde Bonaparte tinha recolhido tão justamente os votos, e as homenagens da França, e da Europa.

Mas a annullação do tratado d'Amiens presagiava outras calamidades. Bonaparte ficou como assombrado de hum raio, pelo rompimento da paz. Sentio que esta paz tão caramente comprada, tão difficilmente empenhada, não poderia dar lugar, senão a combates perpetuos; elle sondou o futuro com huma vista irritada, e o vio para sempre implacavel; desde então não se suppondo mais em segurança, nem á França, nem a elle, debaixo da egide da dictadura republicana, chamou em seu soccorro a dictadura Imperial.

A violação do tratado d'Amiens, e a exaltação de Napoleão ao Imperio, se elevaram de repente hum contra o outro, como duas forças desconhecidas, de que a ordem social seria a preza. Estas duas cauzas descobrião em seus principios os mais temiveis elementos que tinham ainda levantado os interesses, e as paixões dos homens desde as guerras de religião. O genio de Napoleão devia leva-lo a subir sempre, e o da Grãa-Bretanha a cavar sempre hum abysmo debaixo dos pés do seu inimigo para o engulir. Estas duas grandes figuras, chocando-se mutuamente sem cessar na atmosfera Européa, até á destruição necessaria de huma dellas, parecem pertencer ás criações gigantescas de Dante, e de Camões. O mundo se aniquilará pela sua luta. A França, e a Inglaterra já senão limitão á antiga rivalidade que as separava huma da outra; ellas se tem aproximado para se darem huma guerra de morte. Eis-ahi os auspicios do Imperio.

FIM DO LIVRO SETIMO.

---

**LIVRO OITAVO.****IMPERIO.**

---

**CAPITULO I.**

(1804)

*Sobre a exaltação ao Imperio.*

“ **M**ONTESQUIEU disse: « A tyrannia  
« de hum Principe não chega a pôr hum Es-  
« tado mais perto da sua ruina, como a in-  
« differença para o bem commum põe huma  
« republica. A vantagem de hum Estado li-  
« vre, he que as rendas são mais bem admi-  
« nistradas; mas quando pelo contrario o são  
« mal, a vantagem de hum Estado livre he

« que não ha favoritos ; mas quando isto não  
« acontece, e que em lugar dos amigos e dos  
« parentes do Principe, he precizo fazer a  
« fortuna dos amigos, e dos parentes a to-  
« dos aquelles que tem parte no Governo,  
« tudo está perdido : as leis são eludidas mais  
« perigosamente, do que não são violadas por  
« hum Principe, que sendo sempre o maior  
« Cidadão do Estado, tem por tal motivo o  
« maior interesse na sua conservação. »

Tal era, com o esgotamento total do thezouro publico, a posição da França directorial no anno VIII ; isto devia produzir huma necessidade mais forte do que a sua infelicidade.

Bonaparte chegou do Egypto, no momento em que huma lucta ia abrir-se entre Syeis e Barrás, entretanto que a sociedade do *Manejo*, armada da tradição Convencional, esperava esta crize para fundir sobre os dois adversarios, e collocar talvez nas mãos de Bernardotte o sceptro do protectorato republicano. Pode-se dizer em toda a extensão de palavra que havia perigo na demora desta crize, quando os gritos de alegria dos marinheiros de Frejus, annunciárão á França hum libertador ; Bonaparte se vio de alguma sorte levar até Pariz nos braços da população, e o 18 Brumaire teve lugar. Eu penso, como muitas pessoas, que existia hum outro meio de salvar a França ; mas attesto sem temor



de ser contradito, que não existia outro para Bonaparte. O Conquistador do Egypto não podia conspirar como Sieys. Seus elementos naturaes são os Soldados; tambem foi com elles que elle annulou o que a legislatura só, tinha o direito de dissolver.

E quando mesmo, importunado cada dia em Pariz pelas mais graves sollicitações de operar huma mudança politica, teria elle tido vontade de esperar huma revolução legal. Quem sabe se ella teria sido feito para elle, ou senão teria sido feita contra elle? Bernar-dotte, e Augereau espiavão a occasião propicia. O tempourgia, tanto sua volta espontanea tinha subitamente amadurecido os temores, as esperanças, e a agitação publica! A sabedoria de Sieys, depois de huma longa temporização, tinha acabado por não achar demora antes de 18 Brumaire, para se servir do braço de Bonaparte. A liberdade da escolha faltava já ao idolo do povo e do exercito, entre substituir hum poder invecido, que cada hum o empenhava em destruir, e de que trez directores sobre cinco lhe offerecião a partilha, ou dezapparecer obscuramente, como o General Hoche, debaixo da influencia silenciosa de huma vingança ou de huma intriga. Bonaparte preferio salvar a França a elle mesmo: o Conselho dos Antigos, os habitantes de Pariz, a França, e o exercito, forão os cúmplices de realeza que proclamou debaixo

do veo da Commissão Consular; mas desde o primeiro momento elle acceitou sua magistratura como huma conquista, e não como huma eleição.

A monarchia Bonapartista, começada no 20 Brumaire anno VIII (11 de Novembro de 1799), teve phases rapidas; electiva, e temporaria a 15 de Dezembro de 1799, declarada perpetua a 2 de Agosto de 1802, tornou-se hereditaria debaixo do nome d'Imperio, a 18 de Maio de 1804. Estas modificações não emanavão da unica vontade de Bonaparte, dependerão tambem da marcha das couzas, que conduzião ao direito de successão. Consul temporario, hum golpe d'Estado, hum simples ataque repentino, podia expulsar Bonaparte, como tinha expulsado o Directorio, e como o Directorio se tinha a si mesmo dezimado no 18 Fructidor, e no 30 Prairial. Consul perpetuo, bastava-lhe hum assassino; e Jorge esperava ainda debaixo dos ferros o castigo de hum attentado reconhecido por elle mesmo. Bonaparte tomou o direito de successão como hum escudo, assim que se cahisse victima de huma nova conspiração, o Estado não percesse com elle; porque desde quatro annos e meio que durava o Consulado, podia-se contemplar a França como collocada em vigiar huma cabeça sem cesar ameaçada. O direito de successão era sem duvida o pensamento de Napoleão torna-

do Imperador; ella era tambem huma lei de necessidade.

Tudo attesta, apezar das recriminações elevadas, por o que pode restar ainda dos membros da Convenção, e do Directorio, que a França nesta epoca se achava na impossibilidade de supportar mais huma magistratura electiva. Nossa situação politica encerrava tantos elementos de dissolução, que o mesmo Directorio se tinha visto reduzido, em vista da sua conservação, a constituir-se em tyrannia, e em crear desde o 1.º de Janeiro de 1796, a funesta instituição de hum ministerio da policia geral, que tornava o governo odioso pelo ignobil terror, com que fatigava a liberdade.

A realza Imperial começou a 18 de Maio de 1804. Comtudo aquelle que, em 1799, se tinha apresentado como herdeiro da revolução, e que tinha disposto em sua vontade deste tempestuoso patrimonio, não quiz comtudo erigir-se em herdeiro da antiga Monarchia. Faz-se Imperador, titulo conhecido na historia dos Principes, e dos conquistadores, mas que entre suas mãos se torna huma couza toda nova; porque elle consulta, creando-a, ao menos tanto as necessidades do tempo, como as inclinações da sua natureza, e as proporções das suas faculdades pessoais. Elle colloca maravilhosamente sobre sua cabeça a coroa de hum Monarcha; mas

acautella-se de lhe entregar o que a revolução tem para sempre banido do cortejo de toda a realza na França, isto he os direitos feudaes, huma nobreza exclusiva, e privilegiada, o direito de primogenitura, hum clero, ordem no estado, a venalidade dos Officios, a confusão do thezouro publico no do Principe, a deziqualdade, ou a exempção dos portos &c. &c. Proclama huma Monarchia Imperial Constitucional, onde elle só he absoluto, e onde a revolução estabelece a liberdade das pessoas, das propriedades, dos cultos, a ignaldade civil, e politica, a admissão a todos os empregos, das distincções sem privilegios, a separação das rendas do Estado, do thezouro do soberano, a entrega das coftas de cada Ministro &c... Tal foi constantemente durante o seu reinado, o espirito das Constituições de que elle dotou os reinos de Napoles, da Hollanda da Westphalia, da Italia, o Grão-Ducado de Varsovia, e a Hespanha. Estas Constituições devem ser contempladas como grandes manifestos da nova civilisação que tinha prophetizado ao Directorio, quando lhe disse no seu regresso de Radstadt: «... *Da paz que acabais de concluir, data a era dos governos representativos.* »

Eu tenho avançado que nada havia de absoluto no Governo Imperial, senão Napoleão; affirmo tambem, que depois d'elle, no

governo de seu filho, ou no de hum Principe cuja educação politica, não tivesse sido o despotismo de hum General em Chefe sempre victorioso, nem os direitos de conquistador da sua republica, esta Monarchia Imperial recalia por sua propria natureza ao nivel das necessidades, das vontades, dos principios da sociedade Franceza, n'hum palavra no regimen de huma verdadeira Monarchia Constitucional, que conservou Napoleão até ao derradeiro dia occulto á sombra das suas bandeiras. Sob hum tal successor, o Conselho d'Estado descia da cathegoria dos poderes legislativos ao de Commissão consultativa do Monarcha e de seus ministros; a legislatura recobrava a palavra; o ministerio da policia, poder odioso, violento, arbitrario, entrava nas attribuições legaes do ministerio da justiça; a imprensa recobrava sua liberdade ao mesmo tempo que a nação.

Napoleão estabeleceo em França toda a liberdade, e todo o despotismo que suppoz ella não podia suportar. Quando elle reuniu ao nosso territorio huma metade da Europa, e que o viajante marchava sobre as terras do Imperio desde Teracine até Lubech, entristecêo-se desta grandeza colossal: *Quem depois de mim, dizia elle, poderá conduzir hum tal fardo.*

He este prodigioso destino, inseparavel do sentimento profundo de que affectava o

proprio Napoleão, que eu proponho á medi-  
 tação do leitor, agora que as cinzas deste  
 grande homem são o ludibrio dos ventos do  
 Atlantico; que Alexandre, o amigo, o rival,  
 o inimigo, e o herdeiro do senhor de tantos  
 povos dorme como elle no tumulo; que não  
 ha já hum braço que possa manejar o scep-  
 tro Europeo; e que o Novo Mundo apresen-  
 ta á Europa admirada e inquieta no liberta-  
 dor Bolivar, o Napoleão da liberdade trium-  
 fante.



---

## CAPITULO II.

(1804.)

*Exaltação ao Imperio — Protestação de Luiz XVIII. — Juizo da Conspiração de Pichegru. — Ministerio da Policia Geral. — Inauguração da Legião de Honra. — Campo de Bolonha. Sagração do Imperador, e da Imperatriz. — Declaração da guerra da Hespanha á Inglaterra.*

---

**U**MA vontade singular de Napoleão fez sahir o primeiro voto ao imperio do ultimo recinto, onde se refugiava ainda a sombra da liberdade Franceza. Apresentada a 30 de Abril, pelo Cidadão Curée, membro do tribunato, a proposição de nomear Imperador o primeiro Consul, e de fixar o direito de successão na sua familia, passava com unanimidade, a não ser a opposição do Cidadão Carnot que temos visto Ministro de Napoleão nos ultimos dias do seu poder. A 2 de Maio,

mier com o qual tinha tomado Toulon.

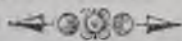
Tem-se visto na guerra d'Italia, que contemplações, que homenagens o General em Chefe prodigalisou ao Soberano Pontifice. Poucos dias antes da sua elevação ao Imperio, Bonaparte tinha feito presente ao Papa do Brigue S. Pedro. Tambem, na elevação ao Imperio, o clero se appressou de saudar com todos os titulos que os livros Santos poderão fornecer a sua pedantesca adulação. O novo Imperador tornou-se o novo Cyro, o novo Moyses chamado dos dezertos do Egypto; o novo Mathias enviado pelo Senhor, o piedoso Onias, o novo Jozaphat &c. . . . A Igreja devia este reconhecimento ao author da Concordata de 1801. Mas os negocios com a Corte de Roma derão pelo decurso de tempo muito embaraço a Napoleão: he o que fez dizer ao celebre Foz! « *Eu teria tido menos trabalho em estabelecer na França a confissão d'Ausburgo.* Estas palavras provão que Napoleão comprehendeo, ou não quiz comprehender sua época; porque se pôde, eu receo affirmar que em 1804, e sobre tudo em 1801, havia indifferença completa na republica em materia de religião; e a apathia da nação debaixo desta relação, era tal, que não deixava a nenhum legislador a faculdade de escolher para si entre todas as communhões Christãs. He preciso que se observe bem, este estado de coizas, existia na maioria dos



Francezes, e' a tal ponto, que a organisação do culto catholico, em virtude da Concordata Consular pareceu ao povo huma innovação mais attrevida que a violação da representação nacional no dia de 19 Brumaire. A Religião não se achava identificada com os costumes, nem, eu ouzaria quasi dizello, nas necessidades da nação; a era Franceza era toda filosofica desde Luiz XV.

Muitos decretos pela alegre elevação restituirão a liberdade a individuos condemnados correccionalmente, e aos devedores do Estado; huma annistia foi igualmente concedida aos Soldados de terra, e de mar, e dezertores que se reunissem ás suas bandeiras.

A 27 de Maio, o Imperador solemnizou o juramento do Senado. O voto dos cento e oito departamentos da França chegou bem depressa aos pés do Throno. Comtudo hum manifesto feito em Varsovia, e datado de 6 de Juho, manifesto ao qual os acontecimentos de 1814 derão depois huma authoridade prophetica, era dirigido a todos os Governos da Europa.



*Protestação de Luiz XVIII, Rei de França,  
contra a Uzurpação de Bonaparte.*

« Acabando de tomar o titulo de Impe-  
« rador, querendo tornando hereditario em  
« sua familia, Bonaparte acaba de por o sel-  
« lo á sua uzurpação. Este novo acto de hu-  
« ma revolução onde tudo na sua origem tem  
« sido nullo, não pode por forma alguma ca-  
« ducar meus direitos. Mas, tornando-me,  
« responsavel pela minha conducta, a seme-  
« lhante respeito, a todos os Soberanos cu-  
« jos direitos não são menos lezados que os  
« meus, e cujos thronos estão todos abalados,  
« pelos principios perigosos que o Senado de  
« Pariz tem ousado manifestar aos povos;  
« responsavel á França, á minha Familia, e  
« á minha propria honra, eu supporia trahir  
« a cauza commum, guardando silencio em  
« semelhante occasião. Declaro que (depois  
« de ter renovado minhas protestações contra  
« todos os actos illegaes, que, desde a aber-  
« tura dos Estados Geraes de França, tem  
« trazido a crise horrivel na qual se achão a  
« França, e a Europa) declaro na presença  
« de todos os Soberanos que longe de reco-  
« nhecer o titulo Imperial que Bonaparte aca-  
« ba de fazer deferir por hum Corpo que não

« tem mesmo existencia legal (o Senado) eu  
« protesto contra este titulo, e contra todos  
« os actos subsequentes aos quaes elle pode-  
« ria dar lugar.

Napoleão fez publicar esta protestação no  
*Moniteur*.

Poucos dias depois o Imperador assigna-  
lou, por hum grande acto de clemencia, o  
primeiro momento do seu reinado. Vintos dos  
co-acuzados de Jorge Cadoudal, tinham sido  
condemnados á morte, a 10 de Junho, pelo  
tribunal criminal de la Seine; e outros espe-  
cialmente o General Moreau, a dois annos  
de detenção. No numero dos primeiros se con-  
tava: Armand de Polignac, o Marquez de  
Riviere, Bouvet de Lozier, o General La-  
jolais, Russilion, Rochelle, Gailliard, e Car-  
los d'Hozier. A Imperatriz Josefina juntou  
suas lagrimas ás de Madame de Polignac. «  
*Eu posso perdoar a vosso marido*, diz Napo-  
leão, porque he á minha vida que se atten-  
tava. » O perdão para Armand de Polignac  
foi pronunciado. Madama Murat se encarre-  
gou do de M. de Riviere, e o obteve. O Ge-  
neral Rapp, Ajudante de Campo de Napo-  
leão, foi a S. Cloud sollicitar o de Russilion;  
elle o conseguiu como Madame Murat. O  
Imperador, perdoou ainda a outros cinco;  
deste modo oito dos conjurados escaparão ao  
cadafalso.

Jorge, não tendo querido implorar cle-

mencia, perecêo com doze dos seus cúmplices. Napoleão commutou a detenção pronunciada contra Moreau em hum desterro para os Estados-Unidos.

Estes principios são bellos. A França applaudo a estas brilhantes provas de huma verdadeira generosidade. Julgou que era digno de governar, quem exercia logo, em favor de seus inimigos, a mais bella prerogativa do poder. Mas em quanto Napoleão, por hum acto do seu Conselho privado, concedia a vida a conspiradores, que a lei tinha condemnado, fazia justiça, por hum decreto Imperial, dos Sectarios de Layola, que, debaixo do nome de *Irmãos da fé* d'Adoradores de Jezus, de Paccanaristas, acabavão d'elevar muitos estabelecimentos sobre as ruínas da republica, e sobre as fundações do Imperio. Como Napoleão não deve tomar o titulo de *Defensor da fé*, a qual não lhe parece estar em perigo, não tem necessidade desta milicia secreta, deste corpo de mineiros religiosos que querem alojar-se nos subterraneos do seu governo. Mas elles saberão bem entrar ahi hum dia, debaixo da protecção de seu tio, o Cardinal Fesch, que está encarregada das represalias ecclesiasticos sobre as conquistas da revolução. Sabido do seio desta revolução, e condemnado sem ella á obscuridade, Fesch deixará apoz si esta funesta herança, a este imperio dos Gaulas de que elle foi o Primaz.

Memoravel exemplo deste fatal espirito da Igreja Romana, que não conhece nem familia, nem patria!

Quando Napoleão chegou ao poder Consular, o ministerio da policia geral de que Fouché se tinha querido fazer o principal auxiliar de 18 Brumaire, existia já; desde o primeiro anno elle supprimio este ministerio e o reunio ás attribuições do ministros da justiça. Comtudo, desde então, sua vida tinha estado muitas vezes em perigo com quanto bem tivesse reconhecido que as formas da justiça, que são ordinariamente lentas, porque não são que protectoras, não podião fazer o seu effeito, ainda menos prevenir, a rapidez, e a diversidade do taes attentados, ou seja por huma especie de indifferença para o perigo que lhe era pessoal, ou seja pela sua repugnancia secreta para hum semelhante ministerio, elle se tinha até á elevação ao imperio, recusado em o restabelecer. Mas no momento em que entrava em huma nova existencia, onde longe de poder esperar o gozo socego da coroa, devia esperar, depois da attitude que tinhão tomado os Inglezes, em ser ao menos tanto Commandante dos seus exercitos, como Soberano dos Francezes; suppoz dever oppôr aos inimigos do interior huma força domestica capaz d'impor a suas tramas, e resuscitou o ministerio da policia. Infelizmente entregou a pasta do

ministerio a este falso republicano que tinha tão ardentemente servido o terror convencional, e tambem trahido a fraqueza directorial Fouché de Nantes, que he preciso não chamar nunca Fouché de Lion foi encarregado de vigiar a França, e a Europa.

Apezar desta prova de confiança tão pouco merecida, por consequencia tão propria em excitar hum reconhecimento eterno, Napoleão não será hum objecto de gratidão para Fouché. Todavia o Imperador, que unicamente conhece o que quer fazer, faz planos sobre os seus destinos futuros, á insciencia de tudo quanto o cerca, e não vê no seu ministro de policia geral senão o carcereiro da sua politica interior, quando os acontecimentos que podem ameaça-llo, o conduzirem fora da Capital, ou longe das fronteiras que a republica tem traçado pela suas victorias, á roda de seu imperio.

Desde esta epoca, Napoleão teve a injustiça de se suppôr assás poderozo para dar hum tal ministerio a hum homem que estava longe de estimar. Não foi a unica vez que commetteo semelhantes erros, os quaes devião hum dia ser-lhe tão funestos como á França. Mas já este character, que muitos tem folgado em julgar independente de toda a influencia porque tinha bastante inergia, mostrava inclinação em se deixar dominar por habito, ao ponto de não consentir em afflas-

tar seus inimigos, se acazo tinham recebido delle importantes favores. Até ao fim do seu reinado, Napoleão se contemplou como obrigado para elles pela altivez das pozições que lhe guardavão. Se huma tal conducta não tivesse outro fim que de não querer desaproveitar-se, abandonando suas creaturas, nunca teria havido fraqueza menos desculpavel, pois que cauzou tanto sentimento a cauza publica, não teria sido reprovada a hum grande Principe. Comtudo deve-se confessar, não ha mais nobre orgulho, do que aquelle que não recorda se não seus beneficios no meio das traições.

A lei de 29 de Maio de 1802, tinha creado a ordem da Legião da Honra; a inauguração desta grande instituição torna a ver hum dia caro á França desde treze annos, o da federação de 14 de Julho. Esta festa teve lugar no templo de Marte, na Igreja dos Invalidos. A cerimonia apparece com todo o brilhantismo da grandeza republicana, e de toda a pompa Imperial. He no edificio de Luiz XIV., fundador da Ordem de S. Luiz, que Napoleão dá solememente a decoração á gloria militar da liberdade. No mesmo dia para melhor consagrar ainda esta memoravel época da primeira confederação dos Francezes, as cruces de honra são distribuidas pelos Generaes em todas as guarnições do Imperio. Napoleão dividio com a patria os votos de todos os seus defensores.

Entretanto o Imperador não esquece as vastas concepções do primeiro Consul: em primeiro lugar figura a invazão que elle tem preparado contra a Inglaterra nos portos de França, e do dominio Francez. Os portos da Mancha são ao mesmo tempo os estaleiros, e os arsenaes da expedição que deve recordar, pela immensidade das tropas, e dos transportes, o de Xerxes contra a Grecia. Os campos estabelecidos sobre as costas tem por Chefes nossos primeiros Generaes. O Marechal Davoust commanda os campos de Dunkerque, e d'Ostende; o Marechal Ney os de Calais, e de Montreuil; o Marechal Soult o de Bolonha; o General Junot o de Saint Omer onde he substituido pelo General Oudinot, que se vê tambem pôr á testa deste famoso Corpo de granadeiros illustrados por tantas victorias. O General Marmont commanda a ala direita na Hollanda; elle tem debaixo das suas ordens a marinha deste paiz para o embarque das suas tropas. O porto da Bolonha continha já novecentos navios; os d'Etaples; de Vimereux; de Calais, de Dunkerke, estavam cheios delles. O porto d'Ambleteuse as quinhentas velas da flotilha Batava, debaixo do commando de Almirante Verhuell que formava a ala direita, e devia conduzir as tropas do Marechal Davoust. A 16 de Maio de 1804, depois das mais habéis manobras, e huma brilhante accção com



o Comodoro Sydeny Senith, o Almirante Verhuell fazia entrar no porto d'Ostende a primeira divizão da sua flotilha; a segunda seguio de perto com o mesmo perigo, e a mesma felicidade. Os Inglezes não obtiverão mais successos diante de Brest, e Harfluser, onde huma flotilha forçou suas esquadras a huma fugida verdonhosa. Nos dias 17, 23 de Julho, e 1 d'Agosto seguintes, nossos inimigos procurarão tambem, mas inutilmente, de incendiar o porto d'Havre. As divizões Francezas dalli sahirão, e todas ellas chegarão não sem combate ao seu destino. O Contra-Almirante Magon e o Capitão do navio Montcabrie tiverão combates gloriosos com os cruzeiros Inglezes, hum diante de Calais, o outro diante de Bolonha. Aclimatados a este novo genero de guerra, as tropas de terra, mesmo as de grossa Cavallaria, que bivocavão por divizão sobre barcos da flotilha, solicitavão a honra de formar as guarnições dos Corsarios e dos navios que aparelhavão. Chegarão algumas vezes a levar sua audacia até á embocadura do Tamiza, onde os grnadeiros capturarão navios mercantes, e huma corveta. Nelson era igualmente repellido, nas enseadas de Toulon, pelo Almirante Latouche-Treville que commandava todas as forças navaes do Mediterraneo, como em Bolonha o Almirante Bruix todas as do Oceano, e especialmente as flotilhas contra a In-

glaterra. Esta potencia conhecêo talvez melhor do que a França, onde se dirigiu a flotilha, o perigo da expedição de que a Cidade de Bolonha era juntamente o estaleiro principal, o Arsenal, o porto, e a Cidadella.

A 8 de Julho Napoleão parte de St. Cloud para ir visitar estes campos temiveis que ameação a Inglaterra. Em Bolonha, desde a sua chegada, passa a revista das tropas, das flotilhas; em Vimereux, em Calais, em Dunikerke, em Furnes, em Nieuport, em Ostende, elle faz manobrar os Regimentos; tem sido visto de todos os soldados do exercito expedicionario. Se o motivo ostensivo da sua viagem he de apressar os arranjos maritimos contra a Grãa-Bretanha, elle tem ainda o fim bem legitimo de mostrar a este exercito que elle conhece desde longo tempo, o Imperador dos campos da batalha: tambem elle vai chamando-a ao juramento, e á recompensa dos bravos, eternizar a lembrança desta viagem. A 19 d'Agosto elle está de volta ao seu Quartel General da Ponte de Brique em Bolonha; o exercito ahi chega de todos os lados; a estrella da Legião, se guia para a Torre da Ordem, que deriva seu nome da Torre de Cezar.

Escavando-se a terra para o acampamento do primeiro Consul, tinha-se achado huma hacha de armas Romanas, e em Ambleteuse medalhas de Guilherme o Conquista-

dor. No mesmo anno, escavando-se junto á Torre da ordem para se collocar a barraca do Imperador, descobrem-se os vestigios de hum campo Romano. A época he tão grande, que huma especie de maravilhoso se liga, por toda a parte onde apparece Napoleão, até nas couzas as mais simples. Mas para que nada falte á illustração que o Imperador, e o exercito devem receber desta grande cerimonia, ella teve lugar no dia seguinte 16 d'Agosto, dia da festa de Napoleão.

Oitenta mil homens dos campos de Bologha, Montreuill estão reunidos debaixo das ordens de Marechal Soult, para assistirem á solemnidade.

A' direita do porto abaixo da Torre de Cezar, a natureza tem traçado hum vasto amphiteatro no centro do qual se eleva hum throno sobre hum pedrestal trinnfal. As columnas do exercito ahi são dirigidas como outros tantos raios que figurão como estrellas de honra, magnifica expressão desta lingua heroica em que fallarão as artes debaixo do reinado de Napoleão! Cercado de seus irmãos, de seus Marechaes, de grandes officiaes.

Napoleão pronuncia o juramento da ordem; elle he repetido com enthusiasmo por todos os Candidatos, dispostos em pelotões á testa de cada columna. Depois do juramento as decorações são distribuidas aos legionarios. Hum *vivat* geral do exercito saúda es-

ta brilhante inauguração da ordem do merecimento Francez, e a mesma exaltação pronuncia o juramento de fidelidade ao Imperador. Pela mais feliz conjunctura, porque a fortuna então acompanhava, bem como a gloria, os passos do heróe do seculo, o Capitão do navio Daugier penetrava no porto de Bologna com huma divizão de Havre, em força de quarenta e sete velas, ao ruído das acclamações de terra. Mas hum instante depois, appareceo subitamente huma tempestade horrorosa, que separou alguns navios da flotilha. O Imperador foi até á enseada, e ahi deo as ordens necessarias; não deixou o porto senão quando os navios dispersos em numero de dezaseis tiverão entrado. Elle voltou ao campo, e os prazeres começaram. Numerosas distribuições ás tropas, danças, cantos guerreiros, prolongarão pela noite a festa militar. Para ahi fazer participar a fróta, e as costas da Inglaterra hum bello fogo de artificio attrahio de repente as vistas do cruzeiro inimigo, e da população de Douvres sobre o terreno elevado do campo da esquerda, onde quinze mil homens em forma de batalha executarão hum fogo por filas com cartuchos em fórma d'estrellas; tributo pago pelo exercito á estrella da Legião d'Honra que ella acabava de receber. Nada falta pois á magia deste dia, nem mesmo huma tempestade. Este acontecimento inesperado, podia

tornar-se tão fatal, se accrescentou ainda ao ascendente de Napoleão; as tropas lhe attribuirão a salvação da esquadra. Deste entusiasmo supersticioso em lhe attribuir o privilegio de domar as tempestades, não estavam longe. Os soldados, credulos, e enthusiasmados com a presença de seu Chefe, se persuadião todos que a victoria obedecia á sua vontade. Não estava mais que na vontade de Napoleão de fazer delles hum exercito Grego, ou Romano; mas parecia-lhe mais glorioso commandar Francezes, que debaixo das suas vistas se suppunhão invenciveis.

No mesmo dia em que se celebrava a festa do Imperio em Cherbourg, pela inauguração da bateria *Napoleão*, e em Anvers, pela do *Arsenal maritimo*, este vasto porto de construcção contava apenas hum anno do estabelecimento; com tudo trez vasos de linha e huma fragata hião sahir dos seus estaleiros. A 16 d'Agosto se vio lançar duas corvetas ao mar.

Antes de deixar Bolonha para se dirigir aos quatro departamentos de Rheno, e Imperador inspeccionou a flotilha huma ultima vez; com tudo não foi esta a ultima que passou revista ao seu exercito d'Inglaterra. D'isso recebeu huma nobre prova de dedicação, e respeito; pois lhe votou huma estatua colossal em bronze que havia de ser collocada no meio do campo de Cezar. Todas as patentes do

exercito offerecerão huma parte do seu soldo para este monumento que se elevava a si mesmo, mas o bronze faltava. O Marechal Soult, que presidiu a esta grave homenagem, ao heróe da França assim lhe diz: « Senhor, emprestaime bronze, eu vo-lo restituirei na primeira batalha. » Dois mezes mais tarde o Marechal desempenhou sua divida em huma aldeia da Moravia.

Durante sua habitação em Bolonha, Napoleão deo huma nova organização toda militar á Escola Polytechnica Nutridos nas ideas republicanas, os discipulos não tinham acolhido a criação do Imperio com hum grande enthusiasmo; de futuro tiverão uniformes, e foram sujeitos á disciplina militar. A escolha não deixou bem depressa de ser a primeira da Europa, e conserva ainda hoje seu lugar. Napoleão datou igualmente do campo de Bolonha o memoravel decreto dos preços dos cereaes: esta alta recompensa, para a qual devem concorrer todas as sciencias, e todas as bellas artes, consagrará a época de huma restauração, porque ella será dada no 18 Brumaire. Nove grandes premios de 10:000 francos cada hum, são instituidos: dois pertencem ao inventor da machina a mais util ás artes, e ás manufacturas, e outro ao fundador do estabelecimento o mais vantajoso á agricultura, e á industria nacional; a primeira distribuição he fixada para o 18 Brumaire

do anno XVIII [9 de Novembro de 1809] O Calendario do Imperio he ainda republicano.

Em quanto o Imperador dos Francezes preparava sem o saber, seu exercito d'Inglaterra a huma guerra d'Allemanha, Francisco II acrescentava aos seus titulos o d'Imperador hereditario d'Austria, como se previsse que fosse o unico que Napoleão deixasse em descanso. Entretanto, de Bolonha partio para Aix-la-Chapelle. Refere-se que em Arrás o prefeito lhe disse: *Deus creau Bonaparte, e repousou depois* Napoleão que nunca repousava, deixou Arrás depois de ter passado em revista a reserva dos granadeiros commandados por Junot, atravessou Valenciennes, Mons, e chegou a 3 de Setembro a Aix-la-Chapelle. N'esta antiga residencia do primeiro Imperador dos Francezes, elle achou, e se applicou, como huma antiga herança, ás lembranças de Carlos Magno; mas hum passo politico, de huma alta importancia para Napoleão assignalou esta habitação d'Aix-la-Chapelle: no grande Conselho onde o Imperador d'Allemanha resolveo a 10 d'Agosto precedente, de tomar o titulo de Imperador hereditario d'Austria, este Principe se tinha decidido igualmente em reconhecer a exaltação de Napoleão. Logo que se fez constar a notificação desta exaltação, ás cortes estrangeiras, a Austria tinha consultado a Russia sem della obter resposta. Mais vizinha da

França, sentio com razão que seu silencio sobre huma igual communicação equivallesse a hum rompimento; e como ella não se achasse ainda em estado de a declarar, o Conde de Cobentzel, seu Embaixador, recebeu ordem de ir a Aix-la Chapelle, entregar suas credenciaes a Napoleão. No mesmo dia 5 de Setembro, M. de Talleyrand apresentava igualmente ao novo Imperador o Conde de Lima, e M. de Souza, hum Embaixador extraordinario, o outro enviado extraordinario do Principe Regente de Portugal, o Bailho de Ferette, Ministro da ordem de Malta, e o Marquez de Gallo, Embaixador de Napoles.

Fundador de huma Dinastia, como Pepino, Napoleão quiz tambem que o Soberano Pontifice passasse os montes para lhe conferir a unção Imperial. A Santa Sede, já preparada para reconhecer o Imperio pela concordata Consular, não balanceou hum unico momento. Independentemente deste facto, a conducta de Etienne III, que, em 754 tinha vindo sagrar Pepino o Breve, seus dois filhos e sua mãe, bastou á Corte de Roma, ou fosse para reconhecer, ou fosse para sagrar o Imperador dos Francezes. O Papa Zacharias, precedessor d'Etienne, chegou a proferir esta grande sentença politica: *Aquelle que tem maior poder, he que he o maior Principe.*

O Bispo d'Amola, que, a 23 de Dezembro de 1797, pregava ás suas ovelhas os prin-



cipios da democracia, tinha cingido a tiara, e o General republicano Bonaparte, que mandava então na Italia, se tinha erigido hum throno, orava-se por tanto em Roma, por mandado do Padre Santo, em todo o catholicismo, pelo Imperador Napoleão, e por sua familia, como se tinha orado pelo primeiro Consul.

Quanto á Hespanha, não tinha tido necessidade do exemplo da Corte Pontificia para reconhecer Napoleão. A tradicção politica dos dois Estados, e sua alliança remontavão igualmente á república, como a da Corte da Prussia, e do Grão-Ducado de Toscana.

Deste modo todos os Governos Catholicos saudavão Napoleão com o titulo Imperial: era huma immensa conquista, senão sobre as lembranças ao menos sobre as paixões da realeza Europea. Napoleão recolhia amplamente os fructos da Concordata de 1801. O successo da negociação com Pio VII poz o cumulo a este triumpho. Pode-se fazer huma idéa da importancia que esta grande cerimonia da sagração, celebrada no seio da Capital, na basilica Metropolitana devia ter aos olhos de Napoleão; com effeito ella sancionava sua elevação á vistá dos povos de toda a Christandade, e lhes fazia desvanecer, como aos seus Soberanos, toda a mancha de usurpação.

D'Aix-la Chapelle, o Imperador partio para Moguncia, onde chegou pela estrada

nova, depois de ter visitado Juliers, Colônia, e Coblentz. Recebeo em Moguncia o Eleitor do Imperio Germanico. o Mulgrave de Baden, e muitos Principes potentados do Norte. Durante esta primeira habitação em Moguncia, já occupada por hum systema da confederação do Rheno, com a França, Napoleão preparou nos seus intertenimentos com estes Principes, a dissolução do Imperio Germanico. Fez lhes entender que elles nada mais tinhão a esperar do Imperador d'Austria, entretanto que tudo podião esperar d'elle; prometteo lhes mesmo, á costa d'Austria, acrescentar-lhes tanto o territorio como o poder a cada um d'elles, e de que lhes saberia garantir a posse. Alguns empenhos, cujo resultado devia ser proximo, responderão a estas confidencias, ás quaes o caracter de Napoleão e as forças do imperio Francez davão hum credito absoluto.

De Moguncia Napoleão foi a Luxembourg. Tornou remarcavel sua presença, no seio das principaes Cidades e dos Departamentos do Rheno, porem por tantas disposições relativas, ou fosse ao bem-estar dos habitantes, e ao valor da sua industria, como fo se ao aperfeiçoamento do systema geral de defesa das fronteiras, nas praças fortes assentadas sobre a barreira do Rheno. Desta época remonta tambem o decreto da organização das escholas, das pontes e calçadas, e o que de-

terminou tambem o estabelecimento das doze escolas do direito. Depois de trez mezes de auzeecia, Napoleão torna a apparecer em St. Cloud a 12 de Outubro, e os preparativos da sagração são ordenados.

A 17 do mesmo mez, hum decreto convocava o Corpo Legislativo para assistir a esta cerimonia. A 9 de Novembro o Santo Padre deixa a Capital do mundo Christão; a 18 chega a Leão; a 23 Sua Santidade he recebido pelo Imperador em Fontainebleau, e a 26 os dous Soberanos se dirigem juntos a Pariz,

No 1.º de Dezembro, o Senado apresenta a Napoleão o voto do povo em favor do direito de successão ao imperio em sua familia. Hum Senatus Consulto, tem proclamado este plebiscito. Sessenta mil registos tinham sido aberto nos cento e oito departamentos: sobre trez milhões quinhentos setenta e quatro mil oitocentos e noventa e oito votantes, dois mil quinhentos e setenta e nove votos erão negativos. Esta minoria puramente republicana, e que se enfraqueceo ainda mais pouco tempo depois, provou sufficientemente que a nação, tendo todavia mudado seus costumes, adheria com sinceridade ao Governo do homem que tinha achado nelle unicamente, bastantes forças para operar huma igual revolução. O Senador Francisco de Neufchateau, investido do privilegio de orar nas occazões solemnes, foi o mesmo que pronunciou, no 18

Brumaire , esta especie de sentença ; tão altamente desmentida pelos factos : *A Constituição está collocada sobre o altar do Deos Termo* , disse elle a Napoleão : *O vasto espelho do passado he a lição do futuro.* Deve-se tambem notar nesta circumstancia , o fim da resposta do Imperador : *« Nossos descendentes conservarão longo tempo este throno. Não devem perder jámais de vista que o desprezo das leis e o transtorno da ordem social não são mais que o resultado da fraqueza , e da incerteza do Principe. »*

No dia seguinte , que foi de hum frio o mais rigoroso a cerimonia teve lugar na Igreja de Nossa Senhora. A extravagancia da pompa Pontificia contrastava singularmente no cortejo com o brilhantismo da pompa Imperial. O Papa sagrou a Napoleão e Josefina em presença dos Principes da Casa Imperial, dos Membros do Sacro Collegio , e dos Prelados Francezes , de todas as ordens, do Estado do Corpo diplomatico , e de huma deputação da republica Italiana. Mas apenas o Pontifice abençoou a coroa , Napoleão se apossou della , e a collocou sobre a sua cabeça , e elle mesmo coroou a Imperatriz. Esta scena já passou , e não pertence portanto á nossa idade. Quasi que se teme em reconhecer se contemporaneo de acontecimentos tão estranhos aos tempos actuaes. A magestude da historia deve tambem achar-se ferida de que a vida or

dinaria dos homens seja sufficiente para ver nascer, triunfar, e desapparecer suas maiores fama, e suas maiores revoluções. Desde 2 de Dezembro de 1804, os raios do Vaticano tem perdido sua força, e já não existe no mundo mais do que a excommunhão politica. Esta fica nas mãos do Monarcha que o Papa se apressou de vir sagrar, e que por si mesmo se coroou; mas os raios do Vaticano dormem, e não se extinguem nunca.

No segundo dia das festas da coroação, huma bella solemnidade militar, e a distribuição das aguias, reunio todas as tropas no Campo de Marte: «Soldados diz então Napoleão, eis-aqui vossas bandeiras: estas aguias vos servirão sempre de ponto de reunião: ellas estarão em toda a parte onde o vosso Imperador as julgar necessarias para a defeza do seu throno, e do seu povo.»,

No mesmo dia, 3 de Dezembro, M. Pitt, mui recentemente chamado ao ministerio, como o unico adversario, que se pode oppor ao mais temivel dos inimigos da Grã-Bretanha, assignava o tratado de Stockolmo, e pagava hum subsidio á Suecia, para que ella obrasse hostilmente contra nós. Poucos dias depois, a Inglaterra, procurava, com o soccorro de huma maquina infernal, fazer saltar o forte vermelho de Calais; mas foi tão feliz como hum mez antes, quando o Almirante Keith, com cincuenta e duas

velas, e doze borlotes tinha querido incendiar o porto, a flotilha de Bolonha, e o não conseguiu. Mas este Governo se vingava, pela mais despotica tirannia, da sua impotencia contra a França, sobre a nossa mais fiel aliada: a 9 de Outubro, sem preceder declaração de guerra, o Almirante More ousou submeter ao direito de visita quatro fragatas Hespanholas que voltavão d'America a Cadix carregadas dos thesouros do Mexico. As fragatas repellirão corajosamente este atentado, e sustentarão um combate mais que desigual no qual trez dellas forão tomadas, e a quarta foi mettida a pique. Não contentes destas violencias, as esquadras Inglezas incendiavão os navios mercantes nos portos da Peninsula, e destruião os combois entretanto que o Embaixador Hespanhol, o Cavalleiro d'Anduagna, residia ainda junto da Corte de Londres. Huma igual violação do direito das gentes, exercitada para com huma nação que estava em paz com a Grãa-Bretanha, revoltou justamente o Governo Hespanhol, que, a 12 de Dezembro, lhe declara a guerra por hum manifesto da mais alta inergia. Deste modo pois, se a Inglaterra soube fortificar-se, no norte, da alliança offensiva da Suecia, pouco temivel para a França, a França vê unir-se ao seu pavilhão os setenta e cinco vasos do linha que a Hespanha possui ainda. Hum exercito se põe em marcha para ir

occupar o campo de S. Roque, e ameaçar Gibraltar. Napoleão sabe neste mesmo momento que a Corte do Vienna debaixo do pretexto de augmentar o cordão sanitario estabelecido por cauza da febre amarella que produz grandes estragos na Toscana, acaba de reforçar com seis regimentos seu exercito d'Italia; esta invenção Austriaca se tornará tradicional para os Gabeintes.

O anno, o memoravel anno de 1804, se terminou pela abertura do Corpo Legislativo. Aplaudirão-se estas palavras no discurso que fez o Imperador: *Eu não quero accrescentar o territorio do Imperio, mas sim manter a sua integridade.* Na exposição da situação do Imperio, o ministro do interior declarou que *a França não accitaria outras condições senão as do tractado d'Amiens.* A Inglaterra o sabia bem, e tinha com tudo quebrantado este tratado que dava a paz ao mundo, debaixo da egide da França. A Inglaterra intendia a paz como intendia a liberdade dos mares, exercendo hum direito de visita tanto sobre os gabinetes como sobre os navios. Para chegar porem a este fim, era preciso matar a França e Napoleão.

---

**CAPITULO III.**

[1805]

*Rompimento com a Russia — Carta do Imperador ao Rei d' Inglaterra — Napoleão Rei d'Italia — Coroação em Milão — Reunião da Liguria á França — A Inglaterra, Russia, e Austria declaram guerra á França — Batalha dos trez Imperadores em Austerlitz — Paz de Petersbourg — Batalha Naval de Trafalgar.*

---

**F**oi nos fins do anno de 1803 que o Imperador Alexandre se tinha offerecido o Napoleão para servir de arbitro entre a França, e a Inglaterra; mas tendo sido huma das condições impostas por elles, de evacuar a Hollanda, a Italia, e a Suissa como hum penhor de acceitação desta mediação, este Principe não podia ser escutado. Napoleão tinha consentido quanto lhe era possivel em evacuar a Helvecia, e no fim desta paz tinha proposto hum armisticio, e hum Congresso. O Gabi



nete de Londres tinha ido mais longe ainda que a Russia na sua politica, pois tinha exigido a evacuação de Hanover, antes de admittir a mediação da Russia. Não era possível tratar-se com mais dureza hum inimigo vencido. A Russia preservando ao seu sistema, o Embaixador Markoff tinha deixado Pariz, onde M. d'Oubril tinha ficado na qualidade de Encarregado de negocios. Esta resolução tinha ainda tido por motivo a inutilidade dos passos do Gabinete Russo afim de obter da França, a indemnidade promettida ao Rei de Sardenha pelo Piemonte, em virtude do tratado de 11 de Outubro de 1801. A Russia d'outra parte, persistia em occupar a republica das sete Ilhas, apesar das estipulações desta época. Finalmente a violação do territorio de Baden e a morte do Duque d'Enghien tinham totalmente alterado o resto d'intelligencia que subsistia ainda entre Pariz e Petersbourg; ou antes os acontecimentos servião de signal á mudança total do systema do Imperador Alexandre, entregue á politica Britanica. A exaltação de Napoleão ao imperio se torna tambem hum novo motivo de dissensão para o descendente dos Romanoff. Huma troca de notas hostis, huma verdadeira guerra de recriminação tinha tido lugar entre os Gabinetes de Petersbourg, e das Tulherias. O Encarregado de negocios M. d'Oubril, tinha partido de Pariz a

29 d'Agosto do anno precedente, depois da entrega de hum nota muito hostile, e a dieta de Ratisbona tinha acolhido as declarações do Imperador Alexandre. A Russia estava pois publicamente empenhada em não reconhecer o Imperador dos Francezes. O Gabinete de Londres tinha se habilmente aproveitado d'estas circumstancias para decidir o de Petersbourg a romper com a França, e a assignar com elle hum tratado, a 8 d'Abril de 1805. Da sua parte a Russia, tinha feito com que o Divan recusasse em reconhecer o Imperador Napoleão; de sorte que o Marechal Brune se tinha visto na necessidade de deixar Constantinopla, como o General Hodouville Petresbourg. Esquadras Russas tinham passado os Dardanellos, e o Sund: ellas ameaçavão a Italia, dezembarcavão tropas nas Ilhas Jonias, e parecião marchar de combinação com as esquadras Britanicas. Tenho já fallado do augmento das forças da Austria sobre a fronteira Italiana. Nesta conjuração de tantos elementos hostis, Napoleão se achava forçado a conquistar, sobre a parte mais temivel da Europa, o throno a que a França acabava de chamallo. Mas, na esperança sem duvida que a opinião da nação Inglesa, que elle sabe ser contraria a esta guerra puramente de capricho, poderá arrastar o Ministerio, Napoleão dá ainda hum penhor das suas intenções pacificas, renovando ao Rei da Grã-

Bretanha o passo generoso e franco que marcou os primeiros passos de Bonaparte na carreira consular. Em consequencia pois, elle escreve directamente a este Principe, a 2 de Janeiro de 1805.

“ Senhor meu Irmão, Sendo eu chama-  
“ do ao throno da França pela Providencia,  
“ e pelos suffragios do Senado, do povo, e do  
“ exercito, meu primeiro sentimento he hum  
“ voto de paz. A França, e a Inglaterra es-  
“ tragão sua prosperidade. Podem he verda-  
“ de lutar seculos, mas por ventura preen-  
“ cherão desta maneira o mais sagrado de seus  
“ deveres? E tanto sangue vertido inutilmen-  
“ te, e sem a perspectiva de hum fim, não  
“ as accusa na sua propria consciencia? Eu  
“ não contemplo deshonra em dar este pri-  
“ meiro passo. Parece-me tenho provado bas-  
“ tante ao mundo que não temo as vicissitu-  
“ des da guerra; ellas não me offerecem alem  
“ disso nada que eu possa temer. A paz he  
“ o voto do meu coração; mas a guerra não  
“ tem jamais sido contraria á minha gloria.  
“ Eu conjuro pois V. M. de não se recusar  
“ á felicidade de dar a paz ao mundo; que  
“ deixe esta doce satisfação a seus filhos!  
“ Porque em fim não houve nunca mais bel-  
“ la circumstancia, nem momento mais fa-  
“ voravel para fazer callar todas as paixões,  
“ e escutar unicamente o sentimento da hu-  
“ manidade, e da razão. Este momento hu-

“ ma vez perdido , que termo se deve marcar a huma guerra que todos os meus esforços não terião podido terminar? V. M. tem ganho ha mais de dez annos em territorio , e em riquezas , o que a Europa não tem d’extensão ; sua nação está no mais alto ponto de prosperidade. Que pretende pois esperar da guerra? coalizar algumas potencias do Continente? O Continente ficará tranquillo. Huma coalizão não fará mais do que augmentar a preponderancia , e a grandeza continental da França. Renovar perturbações interiores? Os tempos já não são os mesmos Destruir nossas finanças? finanças fundadas sobre huma boa agricultura , não se destroem nunca. Arrebatár á França suas colonias? as colonias são para a França hum objecto secundario , e V. M. não possui já bastante quantidade dellas , que até mesmo lhe custa a conserva-las? Se V. M. quizer prestar attenção a isto , verá que a guerra he sem fim algum , e sem nenhum resultado presumivel para si. Ah! que triste prespectiva não he a de mover os povos para que elles se batão! O mundo he assás grande para que as nossas duas nações possam nelle viver , e a razão tem bastante poder para que se achem os meios de tudo conciliar , se de parte a parte houver huma sincera vontade. Eu tenho todavia preenchido hum de-

« ver santo e precioso ao meu coração. Que  
« V. M. acredite pois na sinceridade dos sen-  
« timentos que eu acabo de lhe exprimir e  
« nos desejos que acabo de dar provas. »

Mas era ainda ao implacavel odio do Gabinete de S. James que Napoleão se dirigia; e foi em data de 14 de Janeiro, que Lord Mulgrave escreveu a M. de Talleyrand o seguinte.

« S. M. acaba de receber a Carta que  
« lhe foi dirigida pelo Chefe do Governo Fran-  
« cez, datada de 2 deste mez. Não ha ne-  
« nhum objecto que S. M. tenha mais a pei-  
« to, que de aproveitar a primeira occasião  
« para provar de novo a seus subditos as van-  
« tagens de huma paz fundada sobre bases  
« que não sejam incompatíveis com a segu-  
« rança permanente, e os interesses essen-  
« ciales dos seus Estados. S. M. está persua-  
« dido que a este fim não se pode attingir,  
« sem que tenham lugar as negociações que  
« possam ao mesmo tempo prover á seguran-  
« ça, e á tranquillidade futura da Europa,  
« e prevenir a renovação dos perigos, e das  
« infelicidades nas quaes ella se acha envol-  
« vida. Conforme a este sentimento, S. M.  
« sente que lhe he impossivel de responder  
« mais particularmente ás proposições que  
« se lhe fizerão, até que tenha tido tempo de  
« communicar com as potencias do Continen-  
« te com as quaes se acha empenhado por

« ligações, e relações confidenciaes, e par-  
« ticularmente com o Imperador da Russia,  
« que tem dado as provas as mais fortes da  
« sabedoria, e da elevação dos sentimentos  
« de que he animado, e do vivo interesse  
« que toma na segurança, e na independen-  
« cia da Europa. »

Eis-ahi a Carta que ducidio da sorte do mundo Europeu. Era huma fria e vaga paraphrase de sentença de morte pronunciada pela oligarchia Ingleza contra a França, e Napoleão, no rompimento do tratado d'Amiens. Cinco dias depois desta resposta ao Gabinete de França, o Gabinete de S. James entregava ao Embaixador da Russia, em Londres, huma nota onde elle tinha proposto ao seu Governo de cooperar em tirar á França todas as suas conquistas, e reduzi-la aos limites de 1792; em despojar igualmente seus alliados, e entre outros a casa d'Hespanha, de seus interesses na Italia, em proveito da Toscana; em engrandecer o Piemonte com os estados de Genova, em tornar a collocar a Austria na Lombardia, e em reunir os Paizes Baixos á Prussia. Tal era o novo direito publico que Pitt improvisava a 19 de Janeiro, depois da segurança que o Embaixador Russo tinha dado da conivencia secreta da Corte de Vienna.

Nunca se vio a politica respectiva da Inglaterra, e da França reduzida a huma mais

simples expressão. Estas duas potencias estavam igualmente convencidas que a paz geral assegurava o dominio de Napoleão; pois huma das partes tinha para pedir sem cessar esta paz, as mesmas razões que a outra para nella não consentir. Entretanto as proposições de Napoleão acharão sobre os bancos da opposição Ingleza hum energico protector no seu Chefe o orador Fox. Da sua parte o Imperador ordenou de communicar estas proposições, assim como a resposta de Lord Mulgrave aos trez Corpos da Legislação, a 4 de Fevereiro. A franqueza desta communicação levou ao mais alto gráo o entusiasmo publico já exaltado pela generosidade do passado tentado com Jorge III. A guerra que sancionava assim a opinião, a guerra tornou-se, por esta nova recusa do Gabinete de Londres, o unico, o verdadeiro o legitimo refugio da França e de Napoleão. Todas as guerras continentaes que vão ensanguentar a Europa, não terão pois outro fim, da parte da França, que de obter á força de triumphos a paz geral. Mas esta paz será recusada constantemente, debaixo do pretexto de illegitimidade do Imperador dos Franceses, pelo invencivel machevelismo de hum Governo cujo esplendor não data senão da época em que a caza de Hanover tem occupado o throno da Inglaterra, em detrimento dos Stwarts.

Desta fórma a Europa he condemnada pelo Gabinete de S. James, ou antes por hum unico homem, por Pitt, a immolar-se ao odio que elle consagra, não somente ás prosperidades da França, mas tambem á fortuna pessoal, á gloria, ao genio de Napoleão. Dez annos depois, afim que a posteridade não possa nunca enganar-se sobre o author destas prosperidades, este mesmo Gabinete digno executor testamentario do filho de Chatam, proclamará em toda a Europa sublevada e assoldada por seus subsidios, que he contra Napoleão unicamente que elle arma a vingança do mundo, e a França duas vezes viuva do heroe que ella acaba de coroar, será finalmente senão a preza ao menos a victima do ciuime Britanico.

A 14 de Janeiro, Napoleão recebeu da Nação o mais bello de todos os trofeos: sua estatua foi inaugurada no Corpo Legislativo para eternisar a creação do codigo civil, a memoria do seu fundador, e o reconhecimento dos Francezes. Huma pòmpoza solemnidade consagrou esta grande homenagem nacional; ella teve lugar na presença da Imperatriz, da familia Imperial, de toda a Corte, e dos primeiros poderes do Estado. M. de Vaublanc, tinha a palavra e disse.

« Senr.<sup>s</sup>, vós tendes assignalado o acabamento do codigo civil dos Francezes por « hum acto de admiração, e de reconheci-



« mento. Vós tendes discernido huma esta-  
« tua ao Principe illustre cuja vontade firme  
« e constante tem feito acabar esta grande  
« obra, ao mesmo tempo que sua vasta intel-  
« ligencia tem espalhado a mais viva luz sobre  
« esta nobre parte das instituições humanas.  
« Primeiro Consul então, Imperador dos Fran-  
« cezes hoje, elle apparece no templo das  
« leis, com a cabeça ornada desta coroa triun-  
« fal, com que a victoria o tem cingido tan-  
« tas vezes, presagiando-lhe o triumpho dos  
« Reis &c. » Hum banquete e hum baile, of-  
ferecidos á Imperatriz, seguirão esta secção.  
O Imperador appareceo á noite no baile; as  
artes nesta bella festa, que celebravão tão  
justamente o primeiro beneficio de toda a ci-  
vilisação, mostrarão em despique tudo o que  
se pôde produzir de mais brilhante e mais en-  
genhoso.

Comtudo Napoleão tinha-se habilmente  
aproveitado da justa exasperação do Gabinete  
de Madrid contra as violações Britanicas,  
e, a 12 de Janeiro huma convenção foi assi-  
gnada em Aranjuez entre a França, e a Hes-  
panha. Esta convenção, pela qual a Hespa-  
nha se empenhava em pôr á disposição do seu  
alliado trinta vasos de linha, e cinco mil ho-  
mens de desembarque, encerrava tambem o  
detalhe das forças de terra, e de mar reuni-  
das nos diversos portos do Imperio: em Texel  
trinta mil homens debaixo das ordens do Ge-

neral Marmont, com os navios de transporte necessarios; em Ostende, Dunkerke, Calais, Bolonha, no Havre, flotilhas proprias para conduzirem cem mil homens, e vinte e cinco mil cavallos; em Brest vinte e hum vasos de linha, e transportes para hum acampamento de vinte e cinco mil homens; em Rochefort seis náos, quatro fragatas, com quatro mil homens de tropas; finalmente em Toulon, onze náos, oito fragatas, e transportes para nove mil homens. E era no momento em que Napoleão se propunha de pedir directamente a paz á Inglaterra, que alli contava cento e noventa e trez mil homens promptos a embarcar-se em setenta e nove náos de linha, e mais de duzentos navios de guerra e de transporte, todos armados, não esperando senão o seu signal, ou a esperança de seis horas de bonança para vogarem para o Tamiza.

Durante sua habitação em Moguncia, Napoleão tinha demorado as dispozições de suas forças navaes, e as tinha dividido em trez expedições: a primeira para as Antilhas, debaixo das ordens do Contra-Almirante Misssiessy, e do General Lagrange; a segunda debaixo das ordens do General Lauriston, contra Surinan, então em poder dos Ingleses; a terceira se achava confiada ao General Reille que devia apoderar-se de S.<sup>ta</sup> Helena! Foi poucos dias depois da sua sagração

que Napoleão regulou definitivamente tudo o que concernia a occupação desta Ilha. A reunião da *Ilha d'Elba*, á republica tinha igualmente seguido de perto a proclamação do Consulado vitalicio. Parecia que hum destino misteriozo queria designar ás duas elevações de Napoleão os apanagios dos seus dois infortunios.

No meio dos immensos preparativos que Napoleão multiplicava em todos os portos da França, da Hespanha, da Hollanda, e da Belgica para triunfar da Inglaterra em Londres, ou para a constranger á paz, huma nova coroa, a coroa de ferro dos Reis d'Italia veio collocar-se sobre a sua frente: he a da gloria republicana. Napoleão a tinha proposto a seu irmão José; mas a abolição do tratado, pelo qual a Italia se empenhava em nos pagar huma contribuição annual de 30 milhões, para o sustento de hum exercito Francez de 30,000 homens, destinados a defende-la, com a condição da acceitação, Napoleão acceita para si o voto da nação Italiana. Ao mesmo tempo, com o fim de socegar a Europa, e sobretudo a caza d'Austria, elle promette de dar este throno a hum filho adoptivo, e de o separar para sempre do de França, logo que Malta tenha sido restituída pela Inglaterra, e a republica das Sete-Ilhas evacuada pela Russia. Devia então evacuar tambem os Estados Napolitanos, e conduzir

assim a independencia do Estado Lombardo. A deputação solemne de Milão, que refere a Napoleão o voto do povo Italiano, tirado dos grandes corpos do novo Reino, a mesma que, conduzida por M. de Melzi, presidente da Consulta, assistio em Pariz á coroação, he apresentada ao Senado. Napoleão ahi se dirigio a 28 de Março, mez tão historico na sua vida. « O genio do mal, diz elle então, pro-  
« curará em vão pretextos para pôr em guer-  
« ra o continente. O que foi reunido ao nos-  
« so Imperio pelas leis constitucionaes do Es-  
« tado, ahi ficará reunido. *Nenhuma nova*  
*« potencia ahi será incorporada. . . »* A 2 d'-  
Abril, o Imperador, e a Imperatriz deixão sua Capital da França, e se dirigem para a sua Capital d'Italia.

Tres dias depois, o Papa, menos feliz que seu illustre alliado, torna a partir para a metropole do mundo Christão. Pio VII tinha esperado, em reconhecimento da sagração, recobrar as ligações cedidas á França pelo tratado de Tolentino, e esta esperança tinha, diz-se inclinado seu Conselho a rogalo d'acceder á supplica de Napoleão. Mas se o Santo Padre se afastou de Roma com os projectos de hum Soberano temporal, elle não foi chamado, e recebido em Pariz senão como Soberano espirital. Napoleão tornado Rei d'Italia tem a Santa Séde, debaixo de humma dependencia ainda mais directa.

Antes de ir tomar em Milão, a corôa de ferro o Imperador se demorou em Troyes, onde deixou por hum momento a Imperatriz, sua corte, e seu palacio. Acompanhado do seu Camarista, e de dois officiaes, dirigio-se precipitadamente a Brienne, onde o attrahia, entre as duas coroações, as lembranças da sua infancia. Não tornou a ver pois sem huma viva emoção o berço da sua educação Franceza; elleahi encontrou toda a memoria de seus primeiros annos, reconheceo até os criados da escola militar, cujas ruinas o entristecêrão visivelmente. Perguntou com empenho por hum ecclesiastico, que tinha sido Sub-Prefeito de huma classe da escola; este padre que então era vigario de huma aldeia vizinha d'ali, chegou perfeitamente vestido com huma sobrecazaca escura: « Porque « razão não viestes vestido de batina? » lhe disse severamente Napoleão. « *Hum padre « não deve nunca deixar as suas vestes. Não « he preciso que elle occulte seus costumes « hum só momento; ide vestir-vos.* » O ecclesiastico voltou com a sua batina, e o Imperador achou o meio de offuscar a impressão da sua reprimenda. Napoleão esqueceo realmente em Brienne, durante vinte e quatro horas, o Imperio da França, e o Reino d'Italia.

No dia seguinte de manhã muito cedo elle estava a cavallo; aquelles que o segui-

rão o perdêrão bem depressa de vista. Depois de muitas pesquisas da sua parte, Napoleão tornou a apparecer ao ruido de tiros de pistola, que a inquietação, fazia atirar a seus officiaes: elle tinha ido não longe da aldea de Rothier, vizitar em hum dos passeios favoritos da escola, o campo da batalha onde, nove annos mais tarde, trahido pela fortuna elle devia combater para salvar a independencia da França e sua propria vida. Napoleão deixou Brienne, não sem ahi deixar vestigios generosos da sua presença. De volta a Troyes, o Imperador se dirigio a Lyon, onde habitou algum tempo. Tudo o que o genio desta Cidade tão celebre das artes uteis pôde crear de mais brilhante, de mais triumphal foi posto em obra para celebrar a passagem do Imperador. O reconhecimento estava para assim dizer gravado sobre os muros desta grande Cidade, de que Napoleão tinha levantado as ruinas. Jámais população se mostrou transportada de hum enthusiasmo mais verdadeiro e mais legitimo. Ella devia a Napoleão o reconhecimento e a protecção do commercio, elle saudava com tanto mais enthusiasmo as novas grandezas que se reúnio sobre a cabeça deste Principe, grandezas que abrião huma immensa carreira ás principaes fabricas de Lyon; tambem ella dezempregou com profusão nesta circumstancia as maravilhas desta industria toda real de que se embelle-

zarão em Pariz as magestosas solemnidades da sagração. Lyon que a natureza unica do seu commercio tornava odiozo á republica, tinha sido assolada no tempo do terror como por huma vingança. Nenhuma guerra civil, nenhuma proscricção desde as de Roma offereceo hum quadro mais terrivel e mais deploravel dos furores e dos infortunios humanos; a lembrança disto estava muito longe de ser offuscada; esta mesma lembrança na volta do Egypto tinha acolhido o libertador com huma aclamação toda sediciosa; esta mesma lembrança, fortificada das vantagens recolhidas desde a purpura Consular exaltava no mais alto gráo os espiritos, e as almas desta Cidade ardente, á qual Napoleão testemunhou constantemente huma predilecção de que então ella era tão feliz, e de que ainda agora póde honrar-se.

Durante o tempo que Napoleão se demorou em Lyon, concebeo hum plano cujo successo teria incontestavelmente feito produzir o projecto de desembarque na Inglaterra. Esta concepção apresenta o sello do seu author, que transmittte por sua propria mão todas as instrucções ao Ministro da marinha. O Almirante Gantheaume devia sahir de Brest assim como a sua esquadra, e o almirante Villeneuve dar á vela para as Antilhas com as esquadras combinadas de Toulon, e da Hespanha. Estes movimentos ti-

nhão por objecto de levar para longe da Mancha as forças navaes da Inglaterra, de facilitar a reunião, e de operar a partida das flotilhas extraordinarias. Para conseguir este fim importante, á sua volta das Antilhas, as esquadras de Villeneuve, e de Gravina devião reunir-se ás do Occano, em Rochefort, e em Brest. Esta junção apresentaria huma massa de cincoenta e seis vãos de linha de alto bordo, com os quaes o Almirante Villeneuve entraria no canal. Estas ordens forão pontualmente executadas; mas tendo Villeneuve voltado do Oeste á testa de vinte e huma náos Francezas e Hespanholas, encontrou, no Cabo Finisterre, o Almirante Calder, que não tinha mais que treze. O combate se engajou, e Villeneuve apezar da vantagem do numero foi batido, e fez até mesmo perder duas náos á marinha Hespanhola. Deste modo falhou, pelo acontecimento que devia assegurar a sua execução, pela temeridade do Almirante Inglez, este bello projecto que a fortuna parecia ter recebido com complacencia do genio que o concebeo! Villeneuve que contava seis náos de mais que o seu inimigo, teve que refugiar-se em Cadiz até ao desastre de Trafalgar. Na Inglaterra ter-lhe-hião logo tirado o commando, e ainda mais teria talvez pago com a vida a afronta feita á sua bandeira. Mas Napoleão não sabia senão julgar e não punir. A cle-



mencia que couzou para com Villeneuve custou á França a sua marinha.

O Imperador continuou sua marcha por Clanbery e Turim; demorou-se alguns dias no Castello real de Stupinitz, onde esperava o Papa. Dirigio-se depois a Alexandria, onde affectou huma somma de vinte milhões para fazer desta Cidade a primeira praça d'armas da Europa. Esta immensa fundação militar, devia ser tambem hum grande monumento politico da alliança indessoluel da França, e da Peninsula Italica. Ella consagrava para sempre a lembrança deste dia que o destino da guerra marcou com huma derrota que teria desterrado Napoleão da Italia, e de huma victoria que lhe deo o imperio. Elle tornou tambem a apparecer com o uniforme republicano de Marengo sobre este campo de batalha que vio conquistar a Peninsula pela segunda vez. Ahi no meio de trinta mil homens, de que recompensou os mais bravos pela condecoração da Legião de Honra, elle poz solemnemente a pedra do monumento que o seu reconhecimento exigia aos heroes que tinhão succumbido em Marengo. Era o mesmo que entrar em Milão por hum arco de triumpho. Entre estas victimas da gloria que o vencedor se aprazia em honrar no seu tumulo, o nome do illustre Desaix não podia ser esquecido. D'Alexandria, Napoleão partio para Pavia onde o recebeu M. de Mel-

si. Finalmente a 8 de Maio, Napoleão fez em Milão huma entrada magnifica; a 26 teve lugar a segunda coroação. Napoleão foi sagrado pelo Arcebispo Cardeal Caprara. Esta cerimonia offuscou a de Pariz pelo seu esplendor historico. No fim de dez seculos, a coroa de ferro dos Lombardos, collocada sobre a cabeça de hum Imperador dos Francezes, instrua ao mundo que Carlos Magno tinha hum successor. Assim como em Pariz, Napoleão se coroou a si mesmo, e tomando a coroa sobre o altar: « *Deus ma dá*, disse « elle em alta voz, *sentido em quem a tocar!* » A ordem da Coroa de ferro foi creada com estas palavras por deviza. A 8 de Junho, Napoleão nomeou o Principe Eugenio Vice-Rei d'Italia. Elle não podia dar a seus novos subditos hum penhor mais certo da sua affeição, que escolhendo para o representar como Soberano, o filho da sua adopção, e o discipulo da sua gloria militar.

A 4 de Junho o Doge Durazzo, o Arcebispo de Genova, e huma deputação do Senado desta republica, tinham vindo a Milão pedir a reunião do Estado de Genova ao Imperio Francez. A 9, M. de Champigny, Ministro do interior, proclamava em Genova esta incorporação, assim como a divizão do territorio em trez departamentos. Genova, Montenotte, e os Apeninos. No mesmo dia, o Imperador prezidio em Milão á abertura solem-

ne do Corpo Legislativo do reino d'Italia, e recebeu o juramento do Vice-Rei. Elle terminou seu discurso por estas palavras que devião atemorizar a Caza d'Austria. « Eu espe-  
« ro que da sua parte os meus povos d'Italia,  
« quererão occupar a praça que eu lhes des-  
« tino no meu pensamento; elles não o con-  
« seguirão, sem estarem bem persuadidos que  
« a força das armas he o principal sustenta-  
« culo dos Estados. He tempo finalmente que  
« esta mocidade que vive no ocio das gran-  
« des Cidades, cesse de temer as fadigas, e  
« os perigos da guerra. »

A Italia levantou nobremente, debaixo das vestes do seu Vice-Rei, a luva que acabava de deitar Napoleão. A gloria militar do novo povo debutou por igualar á de França, e conseguiu imita-la, mas morreu com ella soffrendo o mesmo supplicio, isto he a invazão estrangeira e a traição.

Duas embaixadas especiaes, chegarão tambem a Milão; huma trazia a Napoleão a condecoração de Portugal, e a outra huma carta de felicitações do Padre Santo. S. Santidade acabava sua carta por huma especie de madrigal. « A reciprocidade do nosso amor, di-  
« zia elle, e esta ternura paternal que nós  
« experimentamos para convosco, nos tornão  
« muito agradavel, tudo o que vos he glorio-  
« zo.

A 10 de Junho o Imperador partio de Mi-

lão para continuar a revista dos seus trofeos d'Italia; quarenta mil homens commandados pelos Marechaes Jourdan e Bessieres oesperavão no Campo de Castiglione; elle abi fez, como em Marengo humã distribuição solenne da cruz de honra. Depois foi vizitar Peschiera, Verona, a inconquistavel Mantua, e a Cidade de Bolonha, onde se demorou até o dia 21. He abi que elle deo audiencia ao Marquez de Gallo, Enviado pelo Rei de Napoles para sollicitar e garantir a neutralidade deste Principe, assim como a humã deputação do Senado de Lucca, que pedia á França hum soberano. Pouco tempo depois, esta pequena republica erigida em principado, tornou-se o apanagio da Princeza Eliza, depois Grãa-Duqueza de Toscana. A 21 de Julho seguinte, os Estados de Parmã, obtiverão tambem a incorporação ao Imperio.

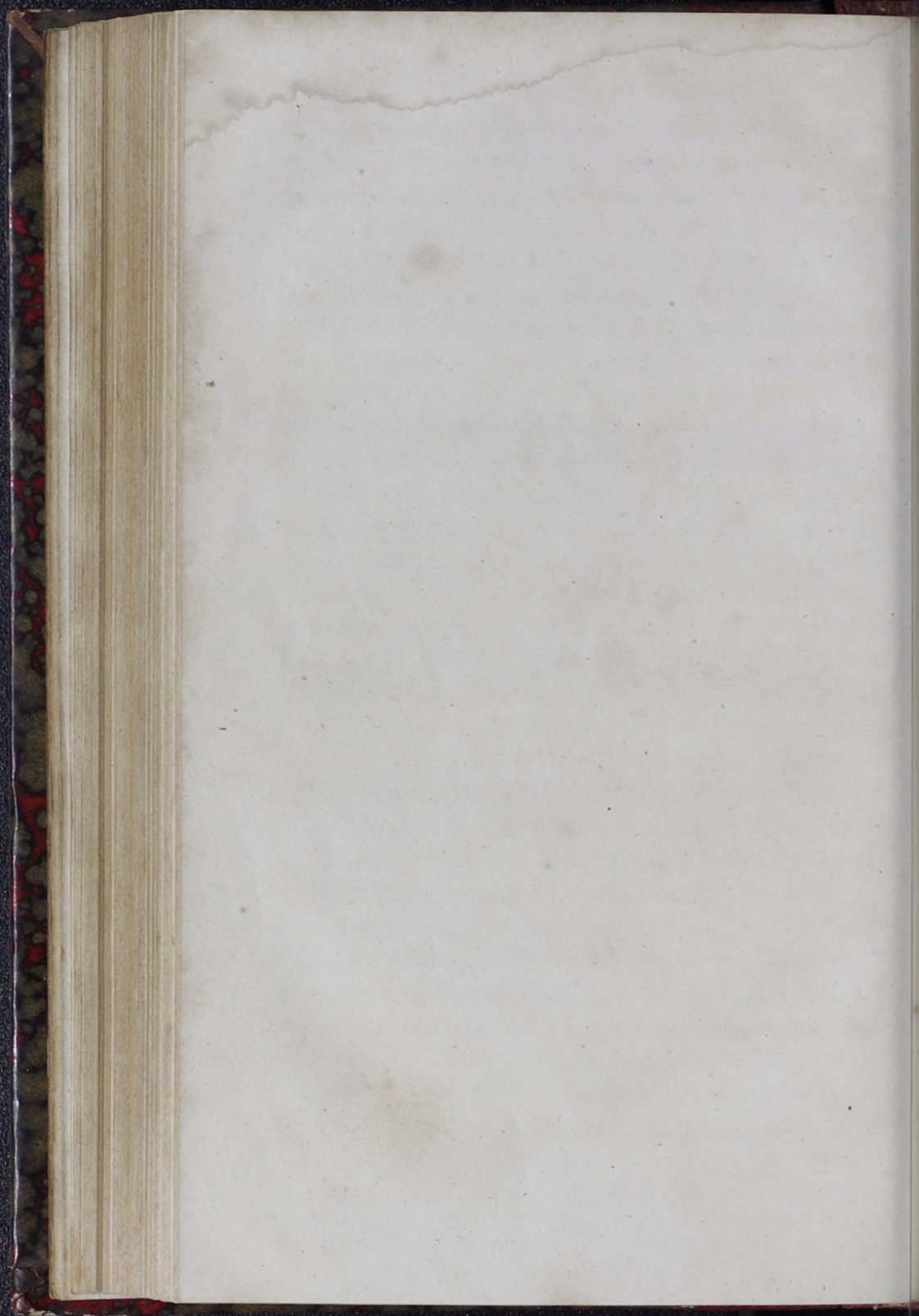
Finalmente a 30 de Junho, Napoleão entrou em Genova seguido dos Embaixadores de Genova e de Portugal. O maior brilhantismo acompanhou a cerimonia da tomada da posse da antiga rival de Veneza. A Cathedral vio o Imperador com toda a pompa de humã terceira coroação, receber os juramentos e distribuir as condecorações. Foi em Genova que o Cardeal Maury tão célebre pela sua opposição á revolução Franceza, e admitido em 1792 no Conselho dos Principes emigrados, appareceo na presença de Napoleão



*C. F. Rodrigues, Lith.*

*Off. de N. Cass. d. N. d. N. d. N. d.*

© M.<sup>rs</sup> DAVOUST,  
*Principe d' Eckmühl.*



que lhe concedeo voluntariamente a permissoão de voltar a Pariz.

A 8 de Julho, o Imperador chegou a Turim, e dalli partio no meio de huma manobra da guarnição, e já sabedor das noticias da esquadra de Villeneuve. A 11 estava em Fontainebleau. Napoleão ahi soube o segundo combate da flotilha Batava, que debaixo das ordens do Almirante Verhuell, triunfou a 17 e 18 de Julho, dos esforços do cruzeiro Inglez, reunido no primeiro dia em numero de quinze vasos, e no segundo, de quarenta e cinco. A flotilha chegou ao seu destino, no porto d'Aubleteuse. Esta acção audacioza, que collocou o Almirante Verhuell no numero dos primeiros homens de guerra da Europa, serio ainda a attenção por huma particularidade verdadeiramente cavalharesca, bem conforme ao genio bellicozo dos grandes militares desta época. O Marechal Davoust, Commandante do campo de Dunkerke, no momento, em que apparelhou a flotilha Batava, quiz ser voluntario debaixo do pavilhão do Almirante, subio a seu bordo, á frente da linha de batalha, e foi ao mesmo tempo huma illustre testemunha, e hum historiador fiel deste bello feito de armas com que elle devidio os perigos, e cuja gloria devia ficar-lhe estranha.

Mas entretanto que Napoleão se coroava em Milão, a Inglaterra instada pelo senti-

mento profundo do perigo que lhe fazia sentir a eminencia, no desembarque dos Francezes, assignava em Petersbourg, hum tratado no qual a Russia se empenhava em levantar mediante hum subsidio de cincoenta milhões, para reconquistar o Hanover, libertar a Hollanda, e a Suissa, restabelecer sobre o throno o Rei de Sardenha, obter a evacuação do reino de Napoles pelo exercito Francez, e finalmente para dar na Italia *hum fronteira* á Austria: n'hum palavra, a Inglaterra, que tinha quebrantado o tratado d'Amiens armava a Europa contra o de Luneville.

He para observar que o poder que ia acceder publicamente ao novo tratado de coalisção, renovou todas as condições delle, oito annos depois, nas negociações que precederão o Congresso de Praga, tanto foi inhabitavel desde a origem o systema da politica Austriaca para abater a França. A corte de Vienna igualmente fiel aos principios desta temporisação fraudulosa que cobre constantemente a marcha do seu governo, pareceo ao principio querer contentar-se em fazer o papel de conciliadora propondo-se á França para intermediaria entre ella, e a coalisção dos gabinetes de Londres, de Petersbourg, e de Stockholmo. Bem depressa ella vociferou altamente pela violação do tratado de Luneville, porque a republica Italiana se pertendia dar a Napoles como parte integrante do rei-



no, e a republica de Genova reunida á França como provincia. Comtudo a Austria, tinha seu representante em Luneville, quando o artigo II estipulava, em favor dos Italianos e dos Ligurienses, a liberdade de dispôr delles, e de adoptar tal forma de governo como lhes conviesse escolher. Como nesta época, em que ella discutiu, se chamou especialmente a discutir esta clausula, sua penetração ordinaria se acha por ventura tão illudida, ao ponto de não prever que a Italia e a Liguria não tomavão muito trabalho em dissimular? Porque razão não pedio ella francamente huma explicação sobre a natureza da independencia reclamada por aquelles dois Estados? A razão he muito simples: os resentimentos da Austria assignataria em Luneville, da Austria immovel nas suas paixões, como na sua politica, se occultavão então; mas no momento em que se renovou a coalisção, elles se envolverão de repente, para melhor se desenvolverem depois, do véo de huma officiosa intervenção. Esta generosidade estava calculada; porque Vienna estava em tudo combinada com Londres, com Petersbourg e com Stockholmo. A embaixada do Conde de Cobentzel em Aix-la-Chapelle devia cubrir esta intelligencia. Agora a Corte d'Austria não se apresentava como intermediaria senão para ganhar tempo, e terminar seus armamentos. Emfim ella accedeo em 9

d'Agosto ao tratado da coalisção de 11 d'Abril pelo qual se entendia com a de Petersbourg, e por ella com a Corte de Londres, desde os primeiros dias de Janeiro, acceitando tambem huma parte na destribuição dos subsidios Inglezes. Esta potencia ensaiava em 1805, o papel que representou depois em 1813; foi arguindo de infracção o tratado de Luneville que ella appareceo de repente em armas na Baviera sem declaração de guerra, como depois se lançou sobre o Campo de batalha de Dresde, accusando o rompimento do Congresso de Praga.

A 16 d'Agosto, no momento em que a Austria suppõe Napoleão occupado em effectuar hum desembarque na Inglaterra, seus exercitos se põe em marcha; noventa mil homens se abalão debaixo das ordens do Archiduque Fernando, cuja tutella militar he confiada á impotente presumpção do General Mack. A 7 de Setembro, este Principe invadiu subitamente a Baviera, de que Francisco II queria incorporar o exercito ao seu. A Inglaterra forneceu á Austria o exemplo de huma igual violação, atacando no tempo de paz os navios, e os portos da Hespanha. A Corte Eleitoral de Munich teve que ir refugiar-se em Wurtzbourg.

Quarenta mil homens commandados pelo Archiduque João tomão posição no Tyrol, e cem mil combatentes se dirigem para o Adi-

ge, debaixo das bandeiras do Archiduque Carlos, que parte a seu pezar para vingar as lembranças d'Italia.

Napoleão tinha penetrado o dedalo da tenebrosa politica da Austria. Elle conhecia os empenhos secretos desta potencia com a Austria, e a Russia, e elle soube seus movimentos militares no campo de Bolonha, onde tinha vindo fazer huma repetição de desembarque, para enganar os Austriacos, e occupar a attenção dos Inglezes. Com effeito debaixo das suas vistas, suas equipagens forão embarcadas; todas as forças do Marechal Soult se embarcarão em quarenta e oito horas; huma parte da vã guarda do Marechal Ney tinha aparelhado de Montreiull, e tinha entrado em Bolonha. O Imperador Napoleão sabia tambem, que em menoscabo de suas ordens formaes, e em prejuizo da alta empreza que abateo o orgulho, e o despotismo da Inglaterra, o Almirante Villeneuve tinha conduzido a esquadra combinada nos portos de Hespanha; com tudo elle esperava ainda, que este Almirante, depois de ter reunido a esquadra de Carthagená á grande esquadra Hespanhola e Franceza, reconquistaria o mar com quarenta e tres vasos de linha, e que ajudado pela esquadra do Contra-Almirante Lallemand, se apresentaria diante de Brest, ahi faria desembaraçar o bloqueio a Gantheaume, chegaria ao canal com sessen-

ta e oito náos, e cobriria o caminho da flotilha que devia levar o exercito, e a fortuna do novo Cezar. No estado de dispersão em que estavam as frotas Inglezas, Cornwallis não tinha mais de quarenta náos a oppôr a esta immensa reunião de forças. Assim, apesar de tantas mudanças contrarias, apesar das faltas graves que acabavão de dezarranjar as profundas concepções de genio, a expedição terião conseguido hum resultado favoravel, se o Almirante Villeneuve se apressasse de reparar, como o podia ainda, as consequencias funestas da sua inconcebivel desobediencia ás ordens do Imperador.

Napoleão esperou durante alguns dias a chegada do Almirante; elle os consagrou com o seu ardor costumado a preparar todos os meios de repellir huma injusta aggressão, e de ir punir os authores della até á Capital da Austria. Hum decreto, feito no campo Imperial a 26 d'Agosto pôz em actividade sessenta mil conscriptos, de que trinta mil pertencião á reserva destinada a estabelecer o exercito sobre o pé de guerra, segundo a lei do recrutamento. A França e a Italia responderão de todas as partes ao reclamo do Imperador. Querendo assegurar-se hum exercito formidavel, que se apressava em deixar para voar á Allemanha, vigiando tambem sobre a conservação de nossas esquadras espartilhadas fóra, e de nossos immensos prepara-

tivos d'invazão contra a Inglaterra, Napoleão improvisava em seu pensamento, a vasta reunião das memoraveis operações militares da campanha d'Austerlitz. He impossivel omitir na vida deste grande Capitão o facto referido a este respeito por huma pessoa de que ninguem recusará a testemunha. « M. Daru estava em Bolonha, preenchendo as funcções de intendente geral do exercito, quando huma manhã o Imperador o faz chamar ao seu gabinete; Daru o acha transportado de cohera, passeando a grandes passos no seu quarto, e não rompendo hum morno silencio senão por exclamações ardentes, e curtas... » Que marinha!... Que Almirante?... Que sacrificios perdidos!... « Minhas esperanças estão acabadas. Este Villeneuve! em « lugar de estar na Mancha, acaba de entrar no Ferrol! Está pois decidido! Elle « ahi será bloqueado!... Daru, assentai-vos ahi, escutai, e escrevei. » O Imperador tinha recebido pela manhã cedo a noticia da chegada de Villeneuve, a hum porto d'Hespanha. Considerou immediatamente a expedição da Inglaterra abortada; as immensas despezas da frota, e da flotilha perdidas por longo tempo, e para sempre talvez! Então no excesso de hum furor que não permite mesmo aos outros homens de conservar seu juizo, elle tinha tomado huma das resoluções as mais atrevidas, e traçado hum

dos planos de campanha os mais admiraveis que nenhum conquistador tinha podido conceber com vagar e sangue frio. Sem hesitar, sem se demorar, elle dictou todo o plano de campanha d'Austerlitz, a partida de todos os corpos do exercito, desde o Hanover, e a Hollanda, até os fins do Oeste, e do Sul da França: a ordem das marchas, sua duração, os lugares de convergencia e de reunião das columnas, as surpresas, e os ataques de viva força, os movimentos diversos do inimigo, tudo foi previsto, a victoria assegurada em todas as hypotheses. Taes erão a segurança, e a vasta providencia deste plano, que, sobre huma linha de partida, de duzentas legoas de linhas de operação, e de trezentas legoas de comprimento forão seguidas, depois de indicações primitivas, dia por dia, e lugar por lugar, até Munieh. Acima desta Capital, as épocas unicamente experimentarão alguma alteração, mas os lugares forão marcados, e a reunião do plano foi coroado de hum feliz successo.

No mesmo momento em que elle hia pôr suas tropas em movimento, debaixo do nome, de *Exercito Grande* substituido ao de *Exercito d'Inglaterra*, Napoleão encarregava seu Marechal de palacio, o General Duroc, de se dirigir a Berlim para se assegurar da neutralidade da Prussia. Esta negociação fez triumphar a diplomacia Franceza

apezar dos esforços dos Generaes Russos, do Principe de Metternich, e de outras personagens não menos eminentes, reunidas em Berlim para empenhar a Corte da Prussia na coalisão. Hum exercito de cem mil homens ás ordens do velho Marechal de Mollendorf, sabio Conselheiro do throno nesta circumstancia, huma reserva de cincoenta mil homens commandados pelo proprio Rei, devião garantir sua neutralidade armada. Antes de deixar Bolonha; o Imperador erigio o prytaneo de S. Cyro em prytaneo militar Francez, debaixo dos auspicios da escola especial de Fontainebleau, onde serião recebidos os discipulos de S. Cyro. A 4 de Setembro, o Imperador volta a Pariz; o Rei de Napoles ahi tinha enviado hum negociador que regulou, a 21, por hum tratado sua neutralidade dezarmada.

Quanto ao tratado que ligava a nova coalisão para a cooperação commum das forças da Inglaterra, da Russia, da Austria, e da Suecia contra a França, elle levava a mais de trezentos mil homens os exercitos Austriacos. Mas a Austria tinha calculado mal o emprego das suas tropas; não meditava senão a conquista da Italia, entretanto que Napoleão queria chegar a Vienna pelo Danubio. A Russia se tinha empenhado em enviar cem mil homens á Allemanha nos fins de Outubro. Suppunha estar ao mesmo tempo acautelado para demorar a marcha do cam-

po de Bolonha. Hum outro corpo devia de Corfou desembarcar em Napoles, e ahi reunir-se aos Inglezes, e aos Napolitanos, e avançar-se sobre o Pô em quanto o Archiduque Carlos passasse o Adige com seu grande exercito. Hum terceiro corpo Anglo-Russo se reuniria ao exercito Sueco commandado pelo Rei Gustavo, e se apoderaria de Hannover. Finalmente hum quarto exercito Russo collocado sobre o Bug, não longe de Varsovia, estava destinado a observar ao menos a Prussia, e a conter, ou arrastar sua neutralidade. Em vista destas massas immensas que se abalão de todas as extremidades da Europa, a França não conta senão duzentos trinta e cinco mil combatentes, mas de que cento e sessenta mil são divididos em sete corpos, debaixo dos commandos de Bernadotte, Ney, Soult, Lannes, Augereau, Mar-mont, e a Cavallaria debaixo do commando de Murat recebêrão na Allemanha as ordens de Napoleão; deste modo a guerra não he duvidosa para elle, acima do Rheno. O invencivel Massena he seu Tenente na Italia. O Marechal não tem, para lutar contra o Archiduque Carlos, senão cincoenta mil homens, e os vinte e cinco mil da occupação Napolitana do General Gouvion Saint-Cyr. O Imperador dirigio de Pariz ao Marechal, a 17 de Setembro, hum plano de campanha, no qual lhe prescreveo, de começar as hostilida-



des a 27. Toda a Europa está em armas. A posição de Massena tornava-se difficil de preencher, porque o Archiduque tinha para si a immensa vantagem do numero, e a força da posição. Alem disto huma flotilha armada em Trieste, e em Veneza, apoiada por fragatas Russas, estava prompta a cooperar nas embocaduras do Pô, e sobre as costas do Adriatico, nas operações da ala esquerda do Principe. Mas os Francezes ião dezempregar de novo seu valor sobre o theatro de suas antigas façanhas, e se Bonaparte o Italico não os conduzia mais, elles tinhão para si a audacia, a intrepidez, o character do filho querido da Victoria, do Heroe de Rivoli, do vencedor dos Austriacos nas vinte batalhas coroadas pela de Zurich.

Comtudo Napoleão não desprezava nenhuma occasião de dar penhores á Europa contra as lembranças da republica. O Senatus-Consulto de 12 de Setembro tinha restabelecido o uzo do Calendario Gregoriano. Todavia se a Europa tem supposto triumphar da republica do 18 Brumaire, ella agora sem duvida lamenta o Consulado e sobre tudo o Directorio quando vê duas grandes coroas sobre a cabeça do primeiro Capitão dos tempos modernos. O Governo Consular, sob Bonaparte, convinha mais certamente á Europa e talvez á França. O sello da republica não tinha sido quebrado, a magestade de nossas

fronteiras era huma lei que não podia ser transgredida senão para as defender, e os Francezes apresentavão hum povo compacto que a prudencie ordenava de não atacar nas suas barreiras naturaes.

Mas mais o odio se mostra violento fóra da França contra o Imperador, mais ardente, mais apaixonada he a exaltação da França para Napoleão. A 23 de Setembro dirigio-se solemnemente ao Senado onde o seu ministro das relações exteriores faz a exposição dos motivos que havião contra a Caza d'Austria. Depois desta leitura, dois Senatus-Consultos forão propostos: hum relativo a hum recrutamento de oitenta mil homens pertencentes á classe de 1806, e o segundo á reorganisação das Guardas Nacionaes; porque nos momentos de perigos, os Governos advertidos, pela necessidade, esclarecidos pelo sentimento da sua elevação, tem tido sempre recurso desde vinte annos a esta bella instituição que faz a força dos imperios, e que os estrangeiros tem imitado nas suas ultimas conjurações contra a França victoriosa. O Senado decretou as duas proposições, e deferiu ao Imperador a nomeação dos Officiaes da Guarda Nacional. Decretos imperiaes devião sustar sua organisação definitiva; elles apparecerão e chamarão ás armas todos os Francezes de vinte e hum annos até sessenta. Os Batalhões tomarão o nome de cohortes; esta immensa cons-

cripção se entendia sobre todos os departamentos limitrophes desde Calais até ao lago de Genova; formava quatro districtos cujos Commandos forão dados a quatro Senadores, os Generaes Rampon, d'Aboville, os Marechaes Lefebvre e Kellerman; estes dois Marechaes receberão de mais o commando de dois Corpos do exercito de reserva, hum em Moguncia, o outro em Strasburgo. Hum terceiro Corpo guardava Bolonha debaixo das ordens do Marechal Brune; tres campos volantes de Granadeiros devião ser estabelecidos em Rennes, na Vendea, e no Campo de honra de Marengo. O General Colland occupava Anvers e Flessing. O Principe Luiz tomou o commando das forças da Belgica e da Hollanda. Hum entusiasmo extraordinario exaltava o espirito do exercito: he pois ella tambem que ama a guerra; collocando-se á roda do seu Imperador, sabe que elle sustenta sua propria obra. As guardas Nacionaes se mostrarão ufanas de serem arrancadas á sua vida domestica, e de tomarem lugar no exercito para a defeza do territorio.

Napoleão, partio de Pariz a 24 de Setembro, estava em Strasburgo a 27; no dia seguinte elle recebeu de todos os Corpos do seu exercito, as testemunhas as mais positivas, e as mais satisfactorias. Já o Principe Murat, e o Marechal Lannes tinhão passado o Rheno, e operado o movimento em

ajuda do qual o Imperador procurava fazer acreditar ao General Mack que nós queriamos penetrar na Suabia pelos desfiladeiros do Bosque Negro, e ganhar a origem das agoas do Danubio, para manejar sobre a margem direita. Ao mesmo tempo, e d'outra parte, os Marechaes Ney, Sault, e Davoust tinhamo marchado o primeiro sobre Stuttgard, o segundo sobre Heilborn, o terceiro sobre as alturas d'Ingelfigen, e depois sobre o Ettingen acima de Necker. Os outros corpos tinhamo seguido o movimento geral sobre cada ponto que lhes era indicado.

O proprio Imperador se achava no 1.º d'Outubro sobre a margem direita do Rheno, depois de ter dirigido ao seu exercito huma destas proclamações, que tem prophetizado durante quinze annos a victoria, sem desmentir as palavras do oraculo inesperado pelo seu genio. O Eleitor, e os Principes de Baden vierão a Ettingen a diante de Napoleão, que ia combater pela primeira vez sobre o theatro de nossos triunfos republicanos. O Eleitor de Baviera punha todas as suas esperanças no apoio de Napoleão: a Corte de Baden, apesar da sua inclinação para a Russia não podia senão entregar-se á mesma protecção. Esta Corte se tinha visto obrigada a transigir por hum contingente de quatro mil homens que obedece á bandeira Franceza. A mesma operação tinha tido lugar com o Du-

que de Hesse Darmstadt. Mas foi preciso impôr pelas demonstrações da força ao Eleitor de Wurtemberg, e conquistar sua alliança, talvez em segredo voluntario, e ao menos tambem conforme aos interesses do Principe, que necessitado pela sua situação, collocado entre dois exercitos, era obrigado a tomar hum partido, e decisivo. Ney se tinha visto obrigado a fazer abrir as portas de Stuttgart a tiros de artilheria. Napoleão impregou alguma seducção junto ao Eleitor, concluiu com elle hum tratado que nos deu hum corpo auxiliar de oito mil homens, e ganhou hum alliado cuja fidelidade lhe foi sempre util, e nunca onerosa.

Entretanto Napoleão para assegurar o successo do grande movimento da sua ala esquerda que elle escondia aos inimigos, e separar o General Mack dos reforços Austriacos, e Russos que corrião para elle, dirigia todas as suas divisões sobre Nordingen. Era preciso sobre tudo que Bernardotte, com hum corpo engrossado pelas tropas Gallo-Batavas commandadas por Marmont, marchasse sobre Wurtzbourg onde a Corte de Munich se tinha refugiado, tomasse o commando do exercito Bávaro, em força de vinte e cinco mil homens, e manobrasse na mesma direcção que as outras divisões. O tempo faltava ao Marechal para se dirigir sobre o Danubio, em Ingolstadt, menos que elle não violasse

as possessões Prussianas na Franconia. Napoleão não ignorava as más disposições da Prussia, então toda declarada contra elle, excepto o Rei; sentia os perigos da accessão desta potencia á coalisção, mas tambem sabia que ella nutria o ultimo pensamento de obter o Hanover para preço da neutralidade; o Imperador tinha feito propor ao Rei de occupar este eleitorado durante a guerra. Apesar deste passo, cuja intenção era favoravel ás vistas da Prussia, não podia fiar-se no character temporizador do Gabinete de Berlim; previa que a audiencia, e o successo de huma resolução que desse hum golpe terrivel sobre os alliados, suspenderia ao menos os graves effeitos dos ressentimentos os mais exaltados: em consequencia do que, a ordem de franquear o territorio d'Anspach, e de Bareuth, foi dado a Bernardotte nestes termos.

« Attravessar estes territorios, evitar de ahi  
« se demorar, fazer muitas protestações em  
« favor da Prussia testemunhar-lhe muita de-  
« dicação, as maiores contemplações que se  
« lhe possam fazer, depois atravessar suas pos-  
« turas com rapidez, allegando a impossibi-  
« lidade de fazer de outra sorte, porque esta  
« impossibilidade he real. » Eis as precauções dictadas por huma razão previdente. As explicações de M. Laforet em Berlim, e M. Otto em Wurtzbourg não impedirão a Prussia de fazer mostrar seu descontentamento,

e suas ameaças; ella abriu a Silezia, e suas outras provincias ás tropas Russas para so dirigir ao seu destino.

Durante este tempo, o Rei de Suecia punha a soldo dos Inglezes doze mil homens que devião operar na Pomerania com oitenta mil Russos, ás ordens do General Tolstoy, que coadjuvava huma legião de Hanover formada na Inglaterra; a renovação do Eleitorado era o fim da expedição. Nem estas tempestades elevadas contra elle, nem a disponibilidade de todas as forças da Monarchia de Frederico abalarão Napoleão. Da sua parte a Prussia não se determinou em chegar ás ultimas extremidades, e paralisou mesmo pela sua continencia, os esforços dos alliados; a Prussia finalmente temporisou por temor, por interesse, e por huma prudencia de que não teria deuido affastar-se. Mas para os governos como para os particulares, o que ha de mais raro no mundo, he a preseverança nas resoluções tomadas com madureza; pois da mobilidade como da fraqueza, onde ella toma muitas vezes nascimento, decorrem huma multidão de infelicidades que a constancia teria quasi sempre desviado.

Mack, dobradamente enganado, ou fosse pelos demonstrações de Napoleão á entrada das gargantas das montanhas do Bosque Negro, ou fosse pela marcha rapida e a reunião para Stuttgard dos trez corpos do exer-

cito da Guarda Imperial, tinha igualmente ignorado o movimento circular da nossa ala esquerda, composta dos outros Corpos, ás ordens dos Marechaes, Ney, e Davoust assim coma as do grande parque d'Artilheria sobre Norollingue. Soube enfim que o grosso do exercito Francez se dirigia sobre o Danubio; a esta noticia elle concentrou suas forças á roda da Cidade de Ulm, como antigamente o velho Feld-Marechal Kray o tinha feito na presença do General Moreau. Mas as posições respectivas, e sobre tudo o adversario estavam mudadas; o genio de Napoleão planeava sobre huma vasta extensão, dirigia com actividade os Generaes, inflamava os soldados, rivaes no ardor, e na fidelidade, para cumprir seus projectos com a mais admiravel precizão. He assim que cem mil homens se acharão no mesmo dia sobre a margem esquerda do Danubio, e o passarão immediatamente, de 6 a 7 de Outubro, em Donawert, Neubourg, e Ingolstadt. Esta manobra, cujas proporções hão de augmentar ainda na campanha da Russia, cortava a linha da operação dos Austriacos, tirava-lhes toda a possibilidade de retirada para a Baviera, e os encerrava nesta parte da Suabia, entre as montanhas do Tyrol, e do Danubio. Durante a execução de huma tão grande combinação estrategica, o resto do exercito ao principio reunido em Stuttgard, no deznio que



se tem visto, e encarregado depois de passar o Danubio a vinte, ou trinta legoas abaixo de Ulm, ia tomar a linha do Lech, e estabelecer-se sobre a retirada do inimigo. O Imperador estabeleceu seu Quartel-General em Donawert, e fez tornar a passar o Lech ao General Murat, para interromper a comunicação entre Ulm, e Augsbourg.

A passagem do Danubio a occupação de huma parte da Baviera, e a presença de hum exercito Francez que fechava na sua retaguarda o circulo traçado por Napoleão, encheo de grande assombro o General Austriaco; no meio de huma tal surpresa, elle reuniu as suas tropas sobre o Iller, com a louca esperança de nos levar acima do Danubio, e de se defender ao menos até á chegada do exercito Russo. Para conseguir este fim, elle quer apoderar-se da ponte de Donawert com hum corpo composto de doze batalhões de granadeiros chegados do Tyrol, e sustentados por quatro esquadrões de coiraceiros d'Alberto. Murat marcha com sete mil homens de cavallaria para Zusershausen, encontra em Wertingen, a quatro legoas de Donawert, este corpo escolhido; elle manobra no mesmo instante para o cercar, e cortar-lhe a retirada. Hum combate obstinado se empenha entre os Francezes, e o inimigo; finalmente reforçado pelo General Oudinot, chegado de Donawert em seu soccorro, Mu-

rat dispersa a divizão Austriaca, e lhe faz trez mil presioneiros. Nossos soldados então impacientes de experimentarem as armas Imperiaes que conservão ainda as mesmas mãos que tinham assegurado o triunfo da cauza republicana, depois electrizados pelas primeiras façanhas na campanha, e cheios do sentimento da admiravel posição em que o seu General os collocou, se persuadem ainda mais fortemente, depois desta brilhante acção, que a victoria subio ao throno com Napoleão. O Imperador recompensa nobremente seus bravos sobre o campo da batalha. D'outra parte temos em derrota, o grosso exercito Austriaco encerrado em Ulm, d'outra parte fazemos progressos na Baviera. Ao combate de Wertingen, succede de Gunsbourg: em vão os Austriacos resistem com encarniçamento; em vão o Principe Fernando corre para sustentar com a sua presença a coragem dos seus; para defender esta posição, o Marechal Ney ajudado e secundado pelo heroismo das tropas, se apodera da ponte, e da cidade depois de ter feito mil e duzentos prisioneiros, ficado com seis peças d'artilheria, e morto dois mil homens ao inimigo. No decurso desta acção, o General Dupont, a quem Baraguay d'Hilliers, devia reunir-se perto de Albeck para se dirigirem juntos sobre Ulm, chega só á floresta d'Haslach; acha as escarpas da praça guarneci-

das por huma grande parte do exercito Austriaco: vinte e cinco mil homens estão diante delle, e não commanda senão sete mil. Se recua hum momento, fica talvez perdido tanto elle como a sua divisão; não hesita pois em callar á baioneta o inimigo que marcha para o involver, e rompe sua primeira linha. Este successo anima as tropas em parte composta de conscriptos: mas estes conscriptos tem hum bello nome a sustentar, o da *incomparavel* 9.<sup>a</sup> ligeira, o da *brava* 32.<sup>a</sup> ambas, immortalisadas na Italia. Tambem os ataques successivos dos Austriacos são repellidos com hum admiravel vigor. A aldea de Jungingen, foi retomada seis vezes por este punhado de heróes. Tendo ficada senhor do Campo da Batalha, Dupont se retira com mais de quatro mil prisioneiros, numero quasi igual ao que ainda tinha de soldados depois de hum combate tão terrivel, e torna a tomar antes de dia o caminho do seu campo d'Albeck.

Napoleão não dá nenhum allivio a seus inimigos, resolvido como está a cercalos na Praça de Ulm, e de cercar sua ala direita para lhe prohibir toda a communicação com o Tyrol. No mesmo dia da tomada de Gunzbourg, elle se dirige a Ausbourg, d'onde envia Soult sobre Menimengen. O Marechal teve hum brilhante encontro com hum corpo inimigo, e investio esta Cidade defendida pelo General Spangen, á testa de nove bata-

Ihões, que capitulão: Soult prosegue em seus successos, repassa o Iller, e vem collocar-se diante de Ulm. Do lado do Oeste, o Marechal Lannes acaba o cerco desta praça e dá toda a cooperação ao General Marmont, chegado d'Ausbourgo com o segundo corpo, assim como a guarda Imperial commandada pelo General Bessieres, e a divisão da grande força de Cavallaria, commandada pelo General Hautposel todos em posição diante da Cidade ameaçada. Os annaes militares conservarão eternamente a lembrança da allocução que Napoleão, no meio da neve e do frio o mais vivo, dirigio sobre a ponte de Lech aos Francezes e aos Hollandezes formando o corpo de Marmont. Elle lhes explicou da maneira a mais preciza, a situação desesperada do inimigo, fructo de suas combinações, e da constancia do exercito em arrostar as maiores fadigas, annunciou-lhes huma batalha inevitavel, e lhes prometteo hum triunfo certo. Jámais huma falla pronunciada em circumstancias tão desfavoraveis á eloquencia, produzio igual effeito sobre tropas: nunca as aclamações dos Soldados de Cezar derão mais seguros persagios da victoria ao seu General.

Mack pode reunir ainda sessenta mil homens, mas não affrontar com elles os Francezes na posição temivel em que estão defronte d'elle. Cuida pois no meio de salvar huma

parte do seu exercito antes da inteira invazão da Praça. Delibera-se sobre o partido que se ha de tomar: o Archiduque adopta experimentar de ganhar Nordlingen, e de passar á Franconia assim de chegar ás fronteiras de Bohemia com hum Corpo consideravel. Para executar este movimento, he preciso forçar a posição de Dupont. Os dois adversarios estão em presença, e combatem com furor. O Principe se estabelece diante d'Albeck.

A 13 de Outubro á noite, o exercito se acha junto de Ulm, e por toda a parte em face do inimigo. O Imperador ordena que o ataque geral seja no dia seguinte. No dia 14 de manhã elle mesmo vai fazer hum reconhecimento: d'huma parte nossos atiradores repellem todas as vedetas Austriacas, e da outra parte, o Marechal Ney ataca as temiveis posições d'Elehingen que defendem quinze mil homens, e quarenta peças de artilheria; a ponte he levada d'assalto, apezar da viva resistencia dos Austriacos. Bem depressa Laudon que occupa Elehingen, vê seus soldados opprimidos e perseguidos até ao pé de seus entrincheiramentos; perde trez mil prisioneiros, bandeiras, e muitas peças d'artilheria. Dois regimentos quazi inteiros tem perecido; dois batalhões são envolvidos pelo 3.<sup>o</sup> regimento de Hussards, e depoem as armas. Estes novos louros, que acabão de cingir a frente do bravo dos bravos, são caramente com-

prados, e o nome d'Elehingen recordará ao Marechal Ney hum dos seus maiores perigos n'hum dos seus mais bellos feitos d'armas. Durante esta brilhante e rude acção, o Archiduque se prepara em effeituvar sua retirada com duas divizões debaixo do commando dos Generaes de Werneck, e de Hohenzollern, e huma reserva de Cavallaria debaixo do seu commando, que devião reunir-se em Nordlingen.

Comtudo Napoleão prescreveo a Dupont de afugentar o inimigo para Ulm; mas as relações deste General fortemente ameaçado entre Albeck e Languenau pelos 25,000 homens do General Werneck que não tem podido tornar a entrar em Ulm depois do combate d'Elehingen, decidem o Imperador a enviar a estes lugares o General Mouton hum dos seus Ajudantes de Campo. Mouton chega no momento em que o combate vai começar, e procura demorar o General Dupont. Este, apezar da enorme desproporção das suas forças, persiste em executar as ordens positivas que recebeo. Depois de huma hora de lucta dezigual, e sanguinolenta, Napoleão instruido do verdadeiro estado das couzas, destaca duas divizões d'infanteria, e a cavallaria de Murat em soccorro da divizão empenhada em hum tão grande perigo; o inimigo he derrotado, e o Archiduque separado das tropas de Werneck, que elle quer

reunir, fica reduzido á extremidade de sahir d'Ulm, e a fugir sobre Aalen, pelo decurso da noite com cinco mil cavallos. Murat se dedica á pesquisa tanto de Werneck como do Archiduque. Todas as operações marchão simultaneamente; sobre a margem direita do Danubio, o Marechal Lannes faz levar a ponte levadiça da Cidade de Ulm com tanta vivacidade que a Cavallaria Austriaca pode apenas entrar na praça; no mesmo dia o General Marimont completa o bloqueio sobre a margem direita.

Napoleão vê tudo do seu Quartel-General, estabelecido na Abbadia d'Elehingen. Na noite de 14 para 15 de Outubro elle faz passar o Danubio sobre a ponte desta Cidade, ao Marechal Lannes, que vai reunir-se ao Marechal Ney, para assaltar sobre a margem esquerda, as alturas guarnecidas de reductos e de entrincheiramentos do General Mack, afim de cubrir Ulm deste lado. O movimento começa ás duas horas da manhã. O Imperador no meio dos seus Soldados, devida suas fadigas, e dirige as manobras; ao raiar do dia elle se dirige á floresta d'Haslach com a sua guarda. Pelas suas ordens o General Bertrand attaca e força o Michels-Berg, em quanto o Marechal Ney lança para os arrabaldes as tropas que se apoia-vão a esta posição. Napoleão se avança para ella seguido da sua escolta, e ateima em

não se affastar de huma bateria de cinco peças de artilheria, de repente descoberta, e que faz a pontaria em distancia de meio tiro de espingarda. Lannes se apossa da redea do cavallo do Imperador para o obrigar a affastar-se. Napoleão quer prender Ney por se achar exposto a hum fogo terrivel, e obriga-o a esperar a chegada do Marechal Lannes na mesma altura sobre o seu flanco esquerdo. O intrepido Ney se recusa em partilhar a gloria; alem do que elle tem previsto o ataque inimigo. Debaixo do commando de Suchet o General Claparede, e o Coronel Videl fazem prodigios e se o seu movimento fosse secundado por maiores forças, talvez a Cidade fosse tomada de assalto, mas huma dobrada sortida do inimigo suspende estes bravos, e lhes custa muitos officiaes e soldados.

Napoleão chega sobre o declive da escarpa de Michels-Berg, contempla a seus pés a Cidade de Ulm dominada de todas as partes, em distancia de meio tiro de peça, pelas nossas posições, e o exercito Austriaco encerrado em todos os muros desta praça, e não podendo para futuro deixa-la senão com a permissão do vencedor. Seus dezignios são completos; faz retirar suas tropas que se achavão muito engajadas, restabelece a ordem em todas as communicações, e espera o resultado desta acção com huma paciencia vigilante, sem querer ceder aos gritos de seus



soldados que pedem o assalto. Elle dezeja poupar sangue; mas prefere antes uzar do seu ascendente para determinar os Austriacos a renderem-se, do que a destruir de huma vez huma grande Cidade, e hum valerozo exercito trahido pela fortuna, ou antes pela imprudencia, e incapacidade do seu Chefe. He com a horrorosa prespectiva de huma infelicidade igual á de Jaffa que elle tenta de persuadir logo o General Mack, e depois o Principe de Lichteistein, da necessidade de capitular. O inimigo hesita: tiroteia-se a praça durante vinte e quatro horas, as faxinas, as escadas, as tropas, tudo está prompto para o assalto: Mack em vão pretende dissimular sua posição por huma ordem do dia ameaçante para aquelles que fallassem de entrega: mas no dia seguinte 17 apresenta-se no Quartel-General Francez, e acceita a capitulação movida sobre a situação desesperada do seu exercito. Effectivamente, elle não podia mais salva-lo, e que faltas elle tinha commettido para o perder, desde o começo da campanha! A traição não teria produzido maiores desastres que os que a Austria deveo á imprevidencia, e á inhabilidade deste General, verdadeira imagem do presumçozo Varron diante de Annibal.

Mas Murat ainda não abandonou o projecto de perseguir o Archiduque na sua fuga; a 16 de Outubro, encontra na aldea de Lan-

guenau a retaguarda das tropas de Werneck, e lhe toma trez mil homens, entretanto que o Imperador ordena ao Marechal Lannes de se dirigir sobre Aalen, e Nordlingen para cortar ao inimigo o caminho do Danubio. Hum encontro de Murat com Werneck sobre o ponto de Nereshim e nos dá ainda mil e duzentos prisioneiros. O Archiduque, que acabava de chegar no mesmo momento, não tem mais que o tempo preciso para montar a cavallo, e abandonar seu corpo d'exercito. Finalmente a 18 d'Outubro, os oito mil homens que restão ao General Werneck depõem as armas. Para pôr o cumulo a tantos revezes, huma quantidade de cento e cincoenta seges, que hião unidas a este exercito, cahem nas mãos dos dragões do General Fauconnet. Per-to de dois mil cavalleiros, eis-ahi tudo o que resta ao Archiduque dos vinte e cinco mil homens que tinha feito sahir de Ulm para a defeza d'Elehingen. A 17 ainda se tinha separado de Werneck, e tinha tomado a estrada de Nuremborg. Foi assim que este Principe teve a felicidade de escapar ás medidas de Napoleão, para o pôr á direcção de Murat, e acrescenta-lo aos immensos trofeos da victoria.

Este successo quazi incrível tendo sido communicado pelo mesmo Napoleão ao Feld-Marechal Mack que chamou ao seu Quartel-General a 18 de Outubro, determinou-se a

entregar a Cidade, debaixo da condição que ella seria occupada pelas tropas do Marechal Ney, que podia mais facilmente defende-la que investi-la. Mack tinha de tal sorte perdido a cabeça, que em lugar de reter ainda durante seis dias diante de Ulm as tropas de Soult, de Marmont, e a guarda Imperial, decidio-se a entregar esta praça no dia seguinte. A 19 trinta mil homens, commandados por dezaseis Generaes, sessenta peças de artilheria, quarenta bandeiras, e trez mil cavalios, desfilárão diante do exercito Francez, em forma de batalha sobre as alturas de Michels-Berg e de Franemberg. Napoleão cercado do seu Estado-Maior, e da sua guarda se regozijou em segredo de hum triumpho ainda desconhecido para elle, entre as suas mais brilhantes victorias d'Italia, e do Egypto. Trafou os vencidos com huma nobre benevolencia, não todavia sem deixar cahir, entretendo-se algumas vezes com os Generaes inimigos, palavras ameaçadoras que parecião oraculos na boca de hum homem costumado a realisar as promessas de seu genio, e a desconcertar por maravilhas inesperadas, todos os calculos da prudencia humana.

Na occasião mesmo destes successos inauditos, Napoleão que, em maiores interesses, que os de huma vã ambição de suffragios, tinha sempre no meio das suas mais longiquas expedições, as vistas fitas sobre Pariz, como

antigamente o vencedor de Dario sobre Athenas, dava aos magistrados da Capital, bandeiras, e duas peças d'artilharia tomadas no combate de Wertingen; fazia tambem homenagem ao Senado de quarenta bandeiras tiradas ao inimigo em differentes occaziões que se seguirão a este combate. A mensagem fallava ainda mais á Nação que aos Senadores; era huma chamada dirigida pela gloria á coragem da mocidade Franceza. Antes da nossa partida do Quartel General d'Ulm, decretos uteis, e huma proclamação que não tem outra igual na vida de nenhum illustre Capitão, porque ella retrata as consequencias admiraveis de huma concepção declarada infalivel por resultados previstos, e annunciados com antecipação, desempenhárão o reconhecimento de Napoleão para com o exercito.

Mas a violação do territorio Prussiano tinha augmentado muito a preponderancia do partido Russiano em Berlim. Alexandre tinha vindo em pessoa afim de excitar o descontentamento do Rei: para dar ainda maior impulso a estas más dispozições, o Archiduque Antonio logo depois da derrota de Ulm, veio com a missão de representar aos dois Soberanos a urgencia dos soccorros reclamados pela Caza d'Austria. Dois dias depois da sua chegada teve lugar, a 25 de Outubro, entre Alexandre e Frederico Guilherme, hum tratado misteriozo que foi de alguma sorte

renovado, e jurado sobre o tumulo do grande Frederico, em Potzdam. Este tratado, este juramento, tinham raizes mais profundas, de que então senão suppoz; erão inspirados por este jezuitismo politico, que ligou constantemente huma restracção mental a todas as convenções que a Europa concluiu com Napoleão, desde as de Luneville, e d'Amiens.

A alliança da misticidade Russia Prusiana que teve huma influencia tão forte sobre a sorte da França e da Europa, data da scena de Potzdam. Alexandre foi o grande Sacerdote desta religiosidade que devia morrer com elle, e cujo character, puramente pessoal a este Principe, não tem obtido lugar na historia, senão porque seu fundador era, depois de Napoleão, o Monarcha o mais poderoso da Christandade. O nome de Santa Alliança he huma das mais singulares audacias do poder em hum seculo todo filosofico, e foi precisa a attenção continua de todas as forças fisicas dos Governos para sustentar durante alguns annos o credito desta estranha parodia dos direitos do homem. Esta extravagante ficção do despotismo tem expirado sem convulsão diante da necessidade do tempo; resta agora como escarnecida por seus proprios desertores, como ordinariamente acontece com as aberrações de politica pela razão universal. O arco não se quebrou; elle se tem estendendo por si mesmo, quando a morte gelou o

braço que o sustinha ainda. Os sectarios de Loyola se apresentam em vão para herdar esta arma desacreditada que lhe hade ser fatal; por que se ella pôde ser util aos Reis para occupar com violencia seus Estados, ella já não he boa agora, e sobretudo em mãos monarchicas, senão para inquietar seus possuidores.

Entretanto que a Austria, a Russia, a Prussia, e a Inglaterra interveem pelos seus enviados para regular os subsidios destinados a assoldadar a cooperação desta ultima potencia, preparavão nossa ruina, Napoleão, a exemplo de Cezar, não se demora senão hum momento em Munich, que o recebe como libertador, e prosegue o curso da sua fortuna; já todas as suas divizões chegadas simultaneamente aos diferentes pontos de designados, tem passado o Inn, apezar de todas as demonstrações, e mesmo os seus esforços de hum viva resistencia. Soult, Lannes, e Murat tem ido adiante do dos Russos. A 28 de Outubro, Lannes occupa Braunau, praça importante para nós, onde se apodera de armazens consideraveis. A 30, Murat, que não tem deixado hum momento de repouzo ao Principe Fernando, depois de o ter ainda batido entre Furth, e Nuremberg, penetra de novo sua retaguarda em Mehremback. O Archiduque lhe escapou, e pôde retirar-se para a Bohemia. Não resta mais do exercito

deste Principe senão a divizão de Jelacheh que se lançou no Tyrol, e que bem depressa capitulará em poder d'Augereau. Bernardotte entrou em Saltzbourg. A 4 de Novembro, Murat, e Lannes dispersão huma retaguarda Russa em Amsteten: no mesmo dia Davoust occupa Steyer na Austria Inferior, e Vicence abre suas portas ao exercito d'Italia: Massena tem já feito capitular hum corpo Austriaco. O Archiduque tambem começou a sua retirada. A 7, Ney livra o Tyrol do exercito de Archiduque João, e se torna senhor das Cidades de Hall, e d'Insprunck. Trez dias depois, Davoust derrota, no combate de Marienzell, as tropas de Meerweldt entretanto que Marmont chega a Leoben. Esta pequena Cidade recorda a Napoleão, a mais bella lembrança da immortal campanha d'Italia, o tratado de Campo Formio, e a paz dada ao Imperador d'Austria pelo General Bonaparte. Mas desta vez o Imperador dos Francezes quer ir a Vienna; porque agora resta-lhe fazer a sua fortuna de Soberanno; e he nas Capitaes dos Imperios que elle obrigará a Europa a respeitar seu titulo Imperial.

A 11, no terrivel combate de Diernstein, o Marechal Mortier colhe huma das mais bellas palmas desta guerra memoravel: não tem senão cinco mil soldados, e encontra em hum desfiladeiro a retaguarda Russa em força de vinte e cinco mil homens. A ac-

ção dura desde as seis horas da manhã até ás quatro horas da tarde. O Marechal mata ao inimigo dois mil homens, faz novecentos prisioneiros, toma dez bandeiras e seis peças de artilheria alcança huma passage através das columnas Russas, e reune-se ao exercito com a sua heroica tropa sobre a margem direita do Danubio.

A 19, os aldeões de Vienna recebem o vencedor em seus muros. A Capital he occupada, mas não o he a Monarchia: a Austria tem alem disso transportado o campo da batalha. Napoleão desprezou depois o conselho que então lhe deo a hum antigo Monarcha: conheceo no dia da infelicidade que hum imperio tem seus penates por toda a parte onde possue ainda hum exercito, e que hum campo he a verdadeira capital de hum Estado invadido.

Entretanto o Archiduque Carlos teve que abandonar todas as suas posições da primeira guerra d'Italia. A 13 de Novembro, Massena tinha passado o Tagliamento; a 14, Ney estava em Terento: o Alto Adige, o Isonzo, Gradisca, Udina, Palma Nova, Goritz tem tornado a ver as falanges Francezas. Da sua parte o Marechal S. Cyro obtem em Castel-Franco huma brilhante vantagem, em consequencia da qual hum corpo de sete mil homens commandado pelo Principe de Rohan, he obrigado a render-se. No Bosque Negro,



Augereau se apodera de Lindau, de Bergen, de Feldkirch. Lannes e Murat expulsão o exercito Russo d'Hollabrünn. Abi começa a diplomacia militar dos dois alliados. Em Hollabrünn, hum parlamento Austriaco pede que seja permittido ás tropas Austriacas de se separarem dos Russos: Murat o concede. Pouco depois hum Ajudante de Campo do Imperador da Russia vem sollicitar huma capitulação para o exercito Russo; Murat nisto consente, mas Napoleão declara que elle quer a ratificação d'Alexandre. A 27 de Novembro se retirou para Olmutz, e despacha M. M. de Stadiou e de Giulay munidos de plenos poderes para negociarem com Napoleão, que offerece provisoriamente hum armisticio afim de evitar a effusão de sangue. Elle reconhece bem depressa que todos estes passos dos seus inimigos não são mais que astucias da guerra cujo fim he de deixar a hum terceiro exercito Russo o tempo de chegar. A 28 de Novembro o segundo exercito Russo faz sua junção em Wischau com o Marechal Kuturoff. Napoleão mandar complimentar Alexandre em Wischau, e propôr huma entrevista a este Principe, que lhe envia seu Ajudante de Campo Dolgorouki. Napoleão acabava de fazer premeditadamente hum movimento retrogrado de trez legoas. Dolgorouki o acha occupado em fortificar sua nova posição, e volta a profetizar a seu se-

nhor a ruina do exercito Francez. Os Russos lanção ardentemente mão desta louca esperança: elles veem Napoleão desvairado pela victoria a duzentas legoas da sua fronteira, no centro da Moravia, operando sobre hum espaço de noventa legoas em paiz inimigo, ameaçado á sua esquerda pela Bohemia, á direita pela Hungria, e inquietado de mais pela accessão secreta da Prussia, e pela fermentação do povo de Vienna. Napoleão julga d'outra maneira sua situação; não tem commettido a imprudencia de ficar em Vienna, onde poderia ser attacado ao mesmo tempo de huma parte pelo Archiduque, que volta da Italia quasi a marchas forçadas, e da outra pelo exercito Russo que corre da Moravia. O grande homem da guerra se tem acautellado bem de dormir n'huma Capital que seu adversario resolveo de lhe abandonar. Elle calcula as marchas do Archiduque e corre a dirigir-se sobre Brün, onde chegará antes dos Russos. « *D'ahi diz elle eu escolherei meu momento e meu inimigo.* » Com effeito sua linha de communicação estava tambem segura, e tambem curta pela esquerda do Danubio sobre Lintz, que tinha feito fortificar, como sobre Vienna pela direita do rio, e podia pois muda-la á vontade. Vencedor elle a conservava sobre Vienna; vencido effectuava sua retirada, tendo a direita apoiada nas montanhas da Bahemia, e a esquerda na

margem esquerda do Danubio. Mas, cegos pela sua presumpção, suppoem apanhar Napoleão em fragante delicto; elles veem todo o exercito Francez compromettido se chegão a cortar a communicação sobre Nicolsbourg. Napoleão o sabia antes delles; era esta manobra de flanco que lhe pareceo ter premeditado, quando, chegado abaixo de Brünn, na planice d'Austerlitz, disse a seus Generaes: *« Estudai este campo de batalha, em oito dias nós ahí veremos o inimigo. »*

Ou fosse confiança nos recursos do seu genio, ou fosse conhecimento da dobrada falta que os alliados ião commetter vindo attac-lo prematuramente sobre o campo da batalha que elle mesmo tinha escolhido, manobrando pela sua esquerda, como dezejava com tanto ardor, Napoleão espera a victoria; ella não enganará a sua esperança. A 28 de Novembro, os coaligados estão áquem de Wischau, e começão ofatal movimento, que Napoleão lhes tem, para assim dizer, inspirado por huina fingida retirada. Nos dias seguintes este movimento continua. No 1.º de Dezembro, os inimigos se achão debaixo d'armas em frente de nós. A' noticia da sua marcha Napoleão reunio debaixo de sua vista, todas as tropas que destina para combate, e estabelece sua linha de batalha, a direita no lago de Menitz, a esquerda ao pé das montanhas entre as duas bacias de Schwartz e

de March. Esta linha tem diante de si o Santon, posição elevada, d'onde Napoleão pôde abranger de huma vez todas as operações. A 30 de Novembro correndo as alturas de Prätzen elle disse a seus Generaes, a respeito desta bella posição comparada com a de Santon. « Se eu quizesse impedir o inimigo de  
« passar, he aqui que eu me collocaria; mas  
« eu não teria senão huma batalha ordinaria;  
« se pelo contrario eu aperto a minha direi-  
« ta, retirando-a para Brüne, e que os Rus-  
« sos abandonão estas alturas, estão perdidos  
« sem recurso. »

Nós deviamos combater debaixo dos mais felizes auspicios: Trieste se tinha rendido a Massena, e pela mais glorioza, como pela mais sabia combinação os exercitos Francezes d'Allemanha, e d'Italia, tinham a 29 de Novembro, unido seus louros em Klagenfurth. A sorte da Monarchia Austriaca ia ser decidida nas planicies da Moravia, á roda de huma pequena Cidade a duas legoas de Brüne.

No 1.º de Dezembro, Napoleão vê com huma indizivel alegria os Russos, animados da mais funesta confiança, executarem em pleno dia seu movimento de flanco para voltar a nossa direita. Elle exclama muitas vezes: « *Antes d'amanhã á noite, este exercito he meu;* e neste mesmo momento elle dicta huma proclamação, que põe as tropas na con-

fidencia dos projectos do inimigo, e do successo seguro de nossos esforços. A' noite elle quer vizitar incognito, os bivaques do seu exercito, mas reconhecido á primeira vista, de repente toda a linha he allumiada por feixes de palha, e nossos soldados transportados d'alegria, celebrão deste modo o primeiro anniversario da coroação. Com Francezes que feliz presagio não he este entusiasmo militar!

De volta ao seu bivaque, Napoleão faz immediatamente suas dispozições. Davoust dirige-se para Raygeru para conter a ala esquerda dos alliados: Murat está á testa de toda a nossa cavallaria; Bernardotte commanda o centro; Soult a direita, onde o esforço deve ser decisivo; Lannes defende a esquerda, e apoia huma das suas alas em Santon, que o Imperador tem feito fortificar, e armar com dezoito peças de artilheria, debaixo da guarda do 17.<sup>o</sup> Regimento de Infantaria Ligeira. Esta pozição he a chave de todas as operações offensivas. Napoleão se acha na reserva com os dez batalhões da sua guarda, e os dez batalhões dos granadeiros do General Oudinot. Finalmente a 2 de Dezembro, cercado de seus Marechaes, o Imperador espera, para dar as suas ultimas ordens, que o horizonte esteja todo esclarecido. Cada hum se dirige a seu posto: « Soldados! diz Napoleão, passando pela fren-

« te das bandeiras de muitos regimentos; he  
« preciso acabar esta campanha por hum tro-  
« vão; » e o combate começa aos gritos de  
*viva o Imperador!* A's sete horas da manhã,  
o exercito combinado deixa as alturas de Pratz-  
zen; o movimento dos alliados está decidido,  
o Imperador o vê, e quer logo que o Mare-  
chal Soult, que elle tinha collocado na vespe-  
ra adiante dos desfiladeiros com suas tropas  
todas promptas, vá apoderar-se da posição;  
mas elle crê dever suspender ainda esta ma-  
nobra. Comtudo huma violenta descarga de  
artilheria se estende para a direita, que os  
Russos desguarnecem já, mas que pensão ter  
voltejado. Davoust tendo vindo em soccorro  
do General Margaron forma a frente das suas  
tropas em Buxhowden, para Telnitz e Socolui-  
tz, com huma admiravel constancia; brilhan-  
tes successos recompensarão seus esforços.  
Da sua parte, Soult recebe ordem de atacar  
as alturas na retaguarda, e na esquerda da  
ribeira de Pratzzen. Em vão Kestusoff, que  
reconhece a enormidade da sua falta, e que  
conhece a importancia desta posição, quer  
torna-la a tomar, e guarda-la a preço dos  
maiores sacrificios: elle he forçado depois de  
duas horas da luta a mais obstinada, a aban-  
donar-nos as alturas que occupa com toda a  
artilheria que a cerca. Desde este momento  
occupamos o centro, e a esquerda do inimi-  
go que se achão cortados pelo corpo da bata-

lha, e toda a esperança de os restabelecer está perdida.

Todas as nossas operações marchavão de frente. Soult e Lannes, se avançavão hum para as alturas de Blasowitz, o outro adiante sobre a sua esquerda na direcção de Bawenitz, para proteger a cavallaria de Murat que devia sustentar depois de concerto com as divizões de Bernardotte, no ataque simultaneo de Blasowitz pelos dois Marechaes. Graças a esta união das duas armas os Francezes se apoderarão successivamente das alturas de Blasowitz, das posições de Kruh, e Hollubit. Na direita, no centro, na esquerda, por toda a parte o successo correspondeo á coragem das nossas tropas, e os Tenentes do Imperador se mostrarão igualmente dignos de seguir as inspirações de hum tão grande Capitão.

Os destroços da ala direita dos inimigos, involvida, prisioneira ou destruida, nos deixarão senhores do campo da batalha; mas elles tentão de resarcir a vantagem no centro, com ajuda da sua reserva, e da Cavallaria da Guarda Imperial Russa. Já mesmo esta Cavallaria tinha derribado e dispersado dois batalhões dos mais bravos do exercito Francez, que se tinham perdido pelo seu demaziado ardor. Napoleão o sabe, envia huma porção da Cavallaria da sua guarda debaixo do Commando do General Rapp: hum combate

terrivel se empenha, e apezar de todos os seus esforços os Russos, são obrigados defenderem á constancia e á intrepidez dos veteranos do exercito; em hum fechar de olhos, peças, artilheria, estandartes, tudo cahe em nosso poder. Hum instante mais tarde, o Principe Constantino estava no numero dos prizioneiros. Os dois Imperadores da Russia e d'Austria, presencião este desastre das alturas de Austerlitz. He na planicie deste nome, que depois da derrota da sua direita, e do seu centro, os restos da sua ala esquerda se achão envolvidos em consequencia das manobras de Napoleão, e da rapida execução das suas ordens; he ahi que se completa a ruina do inimigo. Esmagados pela artilheria que funde sobre elles, apertados de todos os lados por ataques differentes, fechados em hum circulo de fogo, suas divizões perecem, depõe as armas, ou se deitão a nado; querendo fugir sobre o gelo que quebra debaixo de seu pezo. Quinze mil homens mortos, hum numero enorme de feridos, perto de vinte mil prizioneiros, quarenta bandeiras, perto de duzentas peças de artilheria, quatrocentas carretas d'artilheria, todas as grossas equipagens, huma quantidade de cavallos, eis ahi os fructos deste immortal dia.

O intrepido Rapp se distinguio em Austerlitz, entre todos os seus rivaes, por prodigios de valor; he este General que vem todo



ensanguentado, com seu sabre quebrado, seu cavallo coberto de feridas, annunciar ao Imperador o successo da carga decisiva contra a Guarda Imperial Russa. O pintor Gérard escolheu este brilhante episodio para immortalisar tambem sobre o panno a mais bella victoria talvez, e sem duvida a mais importante pelos seus resultados, que Napoleão tem ganho sobre os inimigos da França.

A 4 de Dezembro, o Imperador Francisco veio saudar o vencedor ao seu bivac. *« Eu não habito outro palacio ha dois mezes, lhe diz Napoleão — Vós sabeis muito bem tirar partido desta habitação,* continua Francisco II, *e ella deve pois agradar-vos;* e pediu-lhe logo a paz. Na vespera da batalha, o Conde de Hanguitz tinha chegado a Brüne, quasi no momento em que os Russos atacavão a vanguarda Franceza. Estava encarregado de obter huma satisfação de Napoleão pela violação do territorio d'Anspach por Bernardotte. A Prussia se tinha posto em armas desde o tratado de Potzdam de 3 de Novembro. Napoleão sabendo o movimento offensivo dos Russos empenhou Hanguitz em ir para Vienna esperar sua resposta. No dia seguinte Hanguitz, de volta, se vê forçado a mudar de lingoagem, e com effeito, como elle felicitava Napoleão sobre a victoria d'Austerlitz: *« Eis-ahi,* replicou este Principe, *hum comprimento de que fortuna mudou a lingoagem.*

Era responder de huma maneira picante ao tratado sentimental jurado sobre o tumulo do grande Frederico entre Alexandre e Frederico Guilherme. O General Savary foi instruir o Imperador da Russia da capitulação convencionalada entre Francisco e Napoleão. O exercito Russo estava opprimido. Alexandre subscreveo ás condições que o obrigavão a retirar-se, a evacuar a Austria, e a Polonia. Assegura-se que este grande salvo conducto comprehendia pessoalmente este Principe. Resulta de huma outra versão, que Murat se tinha enganado na direcção que Napoleão lhe tinha dado para fechar o caminho ao exercito Russo pois este exercito esta inteiramente livre ou de effectuar sua retirada, ou mesmo de continuar a guerra. Napoleão tinha nesta época tanto mais interesse em se desfazer promptamente, e a todo o preço d'Alexandre e do seu exercito, pois que o Archiduque Carlos se achava já muito perto do Danubio, e podia sublevar a Hungria, pois que as reservas do inimigo não estavam longe de Olmütz, e o Archiduque Fernando fazia a guerra com successo contra os Bavaros do General Wzede, e finalmente que cem mil Prussiannos, reunidos na Saxonia, não esperavão senão hum signal para entrar na Franconia. Seja o que for o Imperador Alexandre tomou, na noite de 4 para 5 de Dezembro, a estrada dos seus Estados.

A 6 publicou-se sollemnemente o armistício de Austerlitz, e a Cidade de Presburgo foi escolhida para a reunião dos plenipotenciarios Francezes e Austriacos. No mesmo dia, dois bellos decretos honrarão o vencedor. Elle via com dor as fleiras do seu grande exercito eliminadas pela perda de huma multidão de bravos: concedeo 6:000 francos de pensão as viuvvas dos Generaes mortos em Austerlitz; 2:400 francos ás dos Coroneis e Majores; ás dos Capitães 1:200; ás dos Tenentes e Alferes 800 francos; e 200 francos ás viuvvas dos soldados. Por hum outro decreto o Imperador adoptou seus filhos, os quaes deverão ser creados e estabelecidos á sua custa, permitindo-lhes de juntar aos seus nomes o de Napoleão.

A 13, o triunfador he comprimentado sollemnemente, em Schambrunn, pelos maires de Pariz, e lhes entrega quarenta e cinco bandeiras tomadas em Austerlitz que ornarão as abobadas da Igreja Metropolitana. A 15 por huma convenção provisoria assignada em Vienna, a Prussia abandona á França os paizes d'Auspack, de Cleves, o ducado de Berg, com que Napoleão dota, o Principe Murat, e o Principe de Neufchatel, que deve recompensar os serviços do seu Chefe d'Estado-Maior da Italia, do Egypto, e d'Allemanhã. A Prussia recebe como indemnisação o eleitorado de Hanover. A 26, pelo tra-

tado de Presbourg entre a França e a Austria, Napoleão reconhecido Rei d'Italia, faz ceder á sua nova coroa os Estados de Veneza, a Dalmacia, assim como o Albania. O Eleitor de Baviera acrescenta aos seus Estados o Tyrol, e o Inn Vertil, pertencente á Austria, e o paiz d'Anspach pertencente á Prussia. A Suabia Austriaca he devidida entre o Duque de Wurtemberg, e o Mulgrave de Baden. O paiz de Wurtemberg he dado ao Grão-Duque de Toscana, que renuncia ao de Saltzbourg em favor da Austria.

Para recompensar a corajosa fidelidade dos dois primeiros Soberanos, Napoleão os faz Reis. Estas realezas datarão para sempre do segundo anno do reinado de Napoleão. Elle faz mais: obriga a Austria de dar aos Bavaros, as peças, e as bandeiras tomadas por ella em 1740. O Mulgrave de Baden, recebe o titulo de Grão-Duque.

A 27 de Dezembro, huma proclamação relativa aos seus dezignios sobre o throno de Napoles, faz saber á Europa que elle o destina a seu Irmão José. Napoles, apezar do tratado de 21 de Setembro, não tem cessado de abrir seus portos aos Inglezes. No meiado de Novembro, doze mil Russos, e seis mil Inglezes tinham entrado na encada desta Capital, onde os esperava hum exercito de vinte e cinco mil Napolitanos. Napoles tinha deuido muitas vezes sua salvação á intervenção

da Hespanha, e á do Imperador Paulo. Esta potencia tinha feito o seu jogo constantemente com tratados implorados pela sua fraqueza, e especialmente de que o Rei tinha ratificado a 8 de Outubro precedente. Tanta perfidia deve receber hum castigo que o impeça de se reproduzir. Finalmente o Imperador dá com mão victoriosa, e libertadora, a seu filho adoptivo reconhecido Principe e Vice-Rei d'Italia a bella Princeza Real de Baviera, e o declara seu successor á Coroa de Milão no cazo d'elle morrer sem posteridade.

Tal foi a sahida da nona campanha de Napoleão; assim se desfechou a terceira coalisão. Em vão as potencias que a tem formado, a Inglaterra, a Suecia, e a Russia persistirão em não tratar como Imperador dos Francezes e Rei d'Italia, este Napoleão que acaba de cingir o deadema a dois Principes Allemães, e que toma trez Soberanos em sua familia. Nunca se poz o facto em lugar do direito de huma maneira mais inergica; parecia pois singular aos publicistas deverem os Monarchas d'Inglaterra, da Suecia, e da Russia obstinar-se em não sancionarem a dobrada eleição de Napoleão para o povo Francez e para o povo Italiano. Estes Monarchas não podião comtudo esquecer sua origem real, nem mostrar titulos tão incontestaveis e tão poderozos como os de Napoleão, a admiração

e a confiança das Nações. A derrota dos dois Imperadores, senhores de metade do continente, estabelecia sufficientemente ao menos a legitimidade do campo da batalha. Todavia o descendente de Romanoff, se tinha recusado em ratificar o armistício d'Austerlitz. Bastante afastado do centro da Europa, para ser forçado de consentir em devidir a humilhação da Corte de Vienna, elle tinha tomado rapidamente a estrada da sua Capital; feliz em se ter aproveitado da generosidade de Napoleão, deixava indeciso entre este Principe e elle, não a questão da guerra, mas sim a da sua prolongação.

O gabinete Russo nem por isto deixava de reconhecer hum dia no tratado que M. de Talleyrand acaba de assignar em Presbourg com o Principe João de Lichtenstein, e o Conde de Giulay, a grande idea desta confederação germanica, que debaixo de nome de confederação de Rheno, he destinada a estender a fronteira armada da França até ás margens d'Elba, contra a potencia Russia, e a representar hum papel tao activo, e tão importante nos negocios do Imperio Francez.

A nona campanha de Napoleão, a mais memoravel pelos seus resultados, de todas as que illustrarão até ao fim o reinado do grande Capitão, tinha em sessenta dias transportado cento e sessenta mil Francezes de hum

pequeno porto da Mancha; e da península Itálica ás origens do Danubio, aos desfiladeiros das montanhas negras, d'ahi aos montes Krapaes, e aos gelos donde sahe o Vistula; tinha visto, o vencedor dos dois Imperadores, entregar a hum, seus Estados, a outro seu exercito, distribuir coroas a seus alliados, soberanias a seus Generaes, e proclamar a Victoria, patrona de França.

Mas se hum novo Imperio do Occidente parece renascer á voz do heróe d'Austerlitz, o sceptro dos mares fica sem partilha ao seu implacavel inimigo. A politica d'Inglaterra, a quem Napoleão deve tantos trofeos, e grandeza, pode consolar-se tambem por brillantes triumphos da alta fortuna do homem, que ella tem dedicado á gloria, e á vingança. Sem a campanha do Vice-Almirante Missiesy, que partido de Rechefort a 11 de Janeiro, tinha desembarcado munições na Martinica, feito em S. Domingos hum desembarque feliz, tomado Guadelupe, assolado algumas ilhas Inglezas, e finalmente tirado o bloqueio á ilha de S. Domingos, a marinha Franceza em 1805 não contaria senão reveses. Depois do deploravel choque que experimentarão, a 22 de Julho no Cabo Finisterre, as esquadras combinadas Franceza e Hespanhola contra a esquadra Ingleza, a 21 de Outubro: a Inglaterra tinha ganho sua batalha d'Austerlitz no Cabo Trafalgar contra

os dois alliados. Nelson commandava vinte e oito náos, Villeneuve desoito, e Gravina quinze. A esquadra Franco-Hespanhola, a excedia em cinco náos. Em menos de seis horas, os alliados perderão quatro náos; as quaes lhe forão apanhadas, trez queimadas, trez mettidas ao fundo, outras escangalhadas, e incendiadas; unicamente nove entrarão em Cadiz, e quatro que chegão a escapar-se debaixo das ordens do Contra-Almirante Dumanoir são capturadas, a 4 de Novembro, muito proximo das costas de Galliza, por forças superiores. Da parte dos Inglezes, somente dezeseis navios se contemplão incapazes de mais navegarem. Esta terrivel batalha custa a vida aos trez Almirantes: Nelson he ferido de huma balla defendendo a bordagem do seu navio, e Gravina ferido mortalmente. Villeneuve sahido das prisões de Inglaterra, se suicidirá bem depressa em Rennes para se subtrahir ao juizo que o espera: deve-se á sua impericia e á sua indecisão as catastrofes da nossa marinha, tanto em Aboukir, como no Cabo Finisterre, e em Trafalgar. Duas vezes batido este anno por hum inimigo inferior, elle quererá escapar por hum obscuro suicidio á indignação da França. Ella teve a lamentar hum dos seus mais bravos officiaes, o Contra-Almirante Magon; quanto á esquadra Hespanhola o Vice-Almirante Alava foi gravemente ferido; e o Contra-Al-



mirante Cineros cahio em poder do inimigo.

Tanto a Inglaterra como a França tiveram o direito de cantar o *Te Deum* da victoria pelos acontecimentos do anno de 1805; sua rivalidade se justifica por façanhas iguaes; mas depois do combate de 6 de Fevereiro de 1806, onde na bahia de S. Domingos, sete náos Inglezas batem cinco náos Francezas, que são tomadas, ou se desbaratão, a França não torna a apparecer mais sobre os mares e tambem não deve oppor á Inglaterra senão o dominio, e o bloqueio do continente. A França tem razão, pois tem hum exercito de quinhentos mil homens, e a Inglaterra huma esquadra de trezentos vazos de linha.




---

## CAPITULO IV.

(1806)

*Napoleão em Munich. — Casamento do Principe Eugenio. — Proclamação do Rei da Baviera, e do Rei de Wurtemberg, no acto da sua Coroação — Volta de Napoleão a Paris. — Grandes fundações. — Conquista do Reino de Napoles. — José Rei de Napoles. — Mural Grão-Duque de Berg. — A Princeza Paulina, Duqueza de Guastalia. — Casamento da Princeza Stephamia com o Grão-Duque de Baden. — Berthier Principe de Neufchatel. — Luiz Rei da Holanda. — Bernardotte, Principe de Porto-Côrvo. — Talleyrand, Principe do Bénavente — Morte de Pitt. — Ministerio de Fox. — Negociação com a Inglaterra. — Confederação do Rheno.*

---

 A época do armistício, que trouxe logo por consequencia o tratado de Presbourg, toda a Monarchia Austriaca se achava occupa-

da pelos exercitos Imperiaes da França. Nunca Possessão sustentou com mais firmeza os seus direitos; nunca houve verdade mais digna de se relatar: *a caza d'Austria cessou de reinar*. Nenhuma força humana podia oppôr-se a huma igual sentença. O Imperador da Russia fugia para o Norte com os despojos que o vencedor lhe tinha deixado: generosidade impolitica que dispunha a desafiar nova lucta. O Rei da Prussia, duas vezes en- gajado, em 1805, com a Russia e contra a França em huma guerra violenta, tinha en- viado a Brünn hum Embaixador affeito, en- carregado de declarar o rompimento della a Napoleão no cazo de ter sido batido, e de o saudar se a victoria coroasse as nossas armas. Os novos Reis de Baviera, e de Wurtemberg não se devião interessar muito no restabele- cimento de hum Imperio, de que hum o ti- nha quasi libertado, e de que o outro era o vassallo. Comtudo a Baviera guardava o sen- timento de huma injuria recente, e o seu des- tino se achava repentinamente referido ao de Napoleão pelo casamento da Princeza Real com o seu Filho adoptivo. Toda a Italia se hia tornar Franceza: a ordem de desthroniz- zar a familia de Napoles tinha partido de Schœnbrunn. A Hespanha não procurava de modo algum favorecer a Austria. Portugal subtrahido á influencia da Inglaterra tinha assistido por huma Embaixada extraordina-

ria á coroação de Milão, e á reunião de Genova. Paris tinha extincto os raios do Vaticano: nunca o poder espiritual dos Papas pareceu mais incerto que n'esta época. Huma negociação vantajosa para a França se descobria no Divan. Não restava pois actualmente em armas contra ella senão a Grã-Bretanha; e talvez a Dinamarca se visse com satisfação, apoiada como estava nas suas relações com a França, e a Suecia, mais continental, que maritima, aventurar-se a huma questão, que a Russia terminou com detrimento do seu alliado. Napoleão foi, durante o mez de Dezembro de 1805, não arbitro, mas o senhor do Continente, e o possuidor de toda a potencia Austriaca. O Marechal Bernardotte occupava a Bohemia, que, do mesmo modo que na Hungria tinha sido ostensivamente opposto a guerra. O Marechal Mortier estava collocado em Moravia; o Marechal Davoust possuia Presbourg durante o tratado; o Marechal Ney guardava Carintia; o General Marmont a Styria; o Marechal Massena a Carniola; o Marechal Augereau a Suabia. O Principe Eugenio hia tomar o commando superior de todas as tropas estacionadas nos Estados de Veneza, tornados Italianos, no Reino d'Italia. O General Saint-Cyr marchava a toda a pressa sobre Napoles; com elle o novo Rei, o Principe José, a quem Napoleão tinha dado a investidura d'esta in-

falível conquista. Quem ousaria levantar a voz, então a favor da casa d'Austria, ligada já á grandeza de Napoleão pelo tratado de Lunneville, e pelo reconhecimento do seu titulo Imperial? Sómente huma unica voz, sem duvida, a da Grãa-Bretanha, mas ella se quebrará sobre as costas da Europa, que bem depressa lhe vão ser fechadas. Em Paris, em 1814, a casa d'Austria tem ella defendido a causa de seu genro, que, em Praga, se lhe tinha entregue com a esperanza que salvaria na sua volta o seu generoso libertador? Certamente não; comtudo Francisco adoptando esta conducta, não teria ainda senão fracamente pago a divida de Presbourg; porque em Presbourg Napoleão estava só; tinha sido atacado, e tinha vencido; e por esta aggressão tão subita, e tão violenta nos seus effeitos, tão terrível pelo seu pacto, tinham-no reduzido á justiça da vingança. Também em lugar de hum laço de familia, não existia entre Francisco II, e Napoleão senão a guerra d'invasão, e o canhão d'Austerlitz.

No primeiro de Janeiro de 1806, a ponte do Jardim das Plantas, chamada ponte d'Austerlitz, foi aberta ao publico. Eis-aqui o primeiro monumento, que consagrou a lembrança de huma victoria de Napoleão, mas não restou senão o unico destino a perpetuar, isto he o d'Austerlitz.

187 Ella deo bem depressa este nome á hu-

ma Aldea, que foi batida proxima de Salpatriere, sobre o baluarte do Jardim das Plantas. Foi do bronze Russo, e Austriaco que se formou a columna da Praça Vendome, o mais bello troféo que jamais houve, ainda mesmo nos tempos antigos, que foi dedicado á gloria de hum grande capitão no centro da capital de huma grande Nação. A batalha d'Austerlitz he o primeiro feito d'armas da historia, desde a batalha d'Actium, de que podia tambem renovar a fortuna, se, por huma propensão inexplicavel, e tornada depois bem fatal, Napoleão não mostrasse para a Austria fraquesa, o que jamais lhe póde ser negado.

Depois de ter regulado em Schœnbrunn os interesses de huma alta importancia, que ahi o tinha retido alguns dias, Napoleão partio para Munich, aonde chegou no dia 31 de Dezembro. O novo anno foi inaugurado n'esta Cidade pela proclamação do Principe Maximiliano José, na sua exaltação ao Throno. Munich vio tambem celebrar o casamento do Principe Eugenio e da Princeza Real, com a mais brilhante solemnidade, em presença de Napoleão. O Marechal Berthier, nomeado Principe Soberano de Neufchatel, desposou huma Sobrinha do Rei. O Imperador escreveu ao Senado, para lhe dar parte do tratado de Presbourg, de que ordenou a publicação como lei do Imperio. Instruiu igualmente o Senado do cazamento do Vice-Rei

d'Italia, e dos salientes poderes que acabava d'accumular, ou conferir á este Principe. De Munich, Napoleão, passou á Stuttgart, onde recebeu as maiores homenagens do Rei de Wurtemberg, e de lá a Carlsruhe, na Corte de Baden, que huma nova ligação hia bem depressa unir á França. A 26 de Janeiro o Imperador, e a Imperatriz estavam para voltar para Pariz.

A' 28, o Senado, decretou o erigir-se hum Monumento, a Napoleão—o—Grande.

A' 3, de Fevereiro, a Porta Ottomana, apesar da sua alliança, com a Russia, e apesar da influencia do Gabinete Britanico, reconheceu Napoleão Imperador dos Francezes. A 15, hum decreto ordena huma exposição dos productos d'industria Franceza para 25 de Maio, época natalicia das festividades, que tiverão lugar nas recordações dos triumphos do grande exercito. A feliz idea d'associar estas duas glorias da França á huma mesma solemnidade, afim de com isso interessar mais a Nação, era dominante em Napoleão. Esta idea tinha-se mostrado completa na instituição da Legião-de-Honra, destinada a recompensar todas as superioridades e todos os serviços; o mesmo pensamento tinha-se descoberto tambem na fundação dos premios decennaes. Quatro disposições inspiradas por este espirito de união das illustrações militares, e civis, forão igualmente publicadas no

mez de Fevereiro. A' 19, hum decreto prescreveu a celebração da festividade de São Napoleão, e a do restabelecimento do culto Catholico, no dia 15 de Agosto de cada anno, dia d'Assumpção, e época da conclusão da Concordata. Pelo titulo, 2.º, o anniversario da Coroação, e o da batalha d'Austerlitz serião celebrados no primeiro Domingo de Dezembro. No dia 20 de Fevereiro, publicou-se outro decreto, que, consagrando a Igreja de São-Denis, á sepultura dos Imperadores, ordenava erigir-se n'esta Igreja tres Capellas, em honra das cinsas reaes das tres gerações. O mesmo decreto dava ao culto Catholico a Basilica de Santa Genoveva, e lhe conservava o destino que a Assembleia constituinte, tinha mandado gravar sobre o seu frontespicio: *Aos grandes homens a Patria reconhecida*; as sepulturas d'este Templo devião receber tambem as cinzas dos diversos dignatarios do Imperio.

O que fez, com que Napoleão exercesse até 1812, hum Imperio absoluto sobre as vontades e sobre os sentimentos dos Francezes, procedeu de não perder occasião alguma, de revestir a sua gloria pessoal das homenagens devidas á Patria; mas quando as desgraças forão levadas a excesso, o descontentamento se apoderou subitamente de todos aquelles, que a admiração occupava. A França vendo, que o seu heroe era invulneravel,



julgou-se ferida de morte. Como a não podia defender mais exteriormente, não buscou senão resistir aos Povos, que tinha vencido com ella. A confiança de huma Nação he mais tyranica do que a lei d'aquelle, de quem tem abraçado a fortuna, porque quer que esta fortuna dure sempre.

No dia 24, de Fevereiro, o Imperador, soube no espectaculo a entrada do seu exercito no Reino de Napoles. Talma recebeu ordem de annunciar esta noticia depois do primeiro acto d' *Athalia*. O *Moniteur* publicou esta circumstancia applicando-a á famoza rainha Carolina d'Austria, e a acompanhou de considerações que o tempo actual tem mostrado como lições aos Reis da Europa. « O sceptro « de chumbo desta moderna *Athalia* acaba « de ser quebrado de huma vez. O mais bello paiz da terra terá para o futuro hum governo firme, *mas liberal*. O Imperador restabelecerá o reino de Napoles para hum Principe Francez; mas restabelecelo-ha fundado sobre as leis, e o interesse dos povos, e sobre o grande principio que a existencia do throno, o brilhantismo, e o poder de que são cercados os Soberanos, a perpetuidade do poder, e o direito de successão, são instituições feitas para o serviço e a organização dos povos... » A 15, o Principe José estava em Napoles. Gaëta onde commandava o Principe de Hesse tinha re-

cusado a capitulação offerecida pelo General Reynier. Esta praça forte não se rendeo senão a 18 de Julho ao Marechal Massena.

Napoleão abriu a 2 de Março, com a maior solemnidade a sessão legislativa. Seu discurso encerrava estas passagens remarcaveis...

« Desde a vossa ultima sessão, a maior  
« parte da Europa se tem colligado com a  
« Inglaterra. Meus exercitos não tem cessa-  
« do de vencer, senão quando eu lhes orde-  
« nei de não combaterem mais... A Caza de  
« Napoles tem perdido a Coroa sem refugio  
« algum. A Presque Ilha d'Italia toda inte-  
« ra faz parte do grande Imperio. *Tenho ga-*  
« *rantido, como chefe supremo. os Soberanos,*  
« *e as Constituições que governão as differen-*  
« *tes partes dos seus Estados.* A Russia não  
« deve o resto dos destroços do seu exercito,  
« senão ao beneficio da capitulação que eu  
« lhe concedi. Apezar de estar nas minhas  
« mãos o derribar o throno Imperial d'Aus-  
« tria, eu o tenho firmado. *A conducta do*  
« *gabinete de Vienna será tal que a posteri-*  
« *dade não me reprovará de me faltar a de-*  
« *vida cautella.* Tenho acrescentado huma  
« inteira confiança ás protestações que me  
« tem sido feitas pelo seu Soberano. *Alem*  
« *disso os altos destinos da minha corôa não*  
« *dependem dos sentimentos, e das disposições*  
« *das Cortes Estrangeiras.* Eu dezejo a paz

« com a Inglaterra: da minha parte não re-  
« tardarei nunca o momento que se offereça.  
« Estarei sempre prompto a conclui-la to-  
« mando por baze as estipulações do tratado  
« d'Amiens. »

Comtudo apezar da paz de Presbourg, o Commissario Imperial Gislhieri, e o General Austriaco Bradi, entregavão a 4 de Março, aos Russos o estreito do Cattaro. O General foi desmentido pelo seu soberano; mas rezultou desta estranha conducta a continuação das hostilidades entre a França, e a Russia no Meio dia da Europa. Os Francezes guardarão a Cidade de Brunau, até que a Austria obteve da Russia a entrega do estreito de Cattaro ás tropas Francezas.

A 8 de Março, M. de Haugwitz assignou em Pariz o tratado que em virtude da convenção provizoria de Vienna em data de 15 de Dezembro ultimo dava á Prussia os Estados de Hanover. Este tratado sem boa fé como todos os deste Governo, a quem as dobradas negociações não são estranhas senão á Austria, este tratado attrahio logo sobre os portos da Prussia o embargo Britanico; e no mesmo anno, produziu huma guerra, que de repente surprehendeo a França, e derribou a Prussia em hum momento. Esta potencia tinha comtudo visto de perto a victoria d'Austerlitz.

As promoções soberanas continuavão no

palacio das Tulherias. O Imperador tinha escripto a 4 de Março ao Senado, que adoptava a Princeza Stephania, sobrinha da Imperatriz, e que estava destinada para esposa do Grão-Duque de Baden. O cazamento se celebrou a 8 do dito mez, na capella do palacio Imperial.

A 15, hum decreto pronunciava, em favor do Principe Murat, a cessão na plena soberania dos ducados de Cleves e de Berg.

A 30 hum novo decreto reunia ao reino d'Italia os Estados de Veneza, e erigia em ducados as provincias de Dalmacia, Istria, Frioul, Cadora, Belluna, Conegliano, Treviso, Feltra, Bassano, Vicence, Padua, e Rovigo. Hum outro decreto conferia definitivamente ao Principe José o reino de Naples. Nesta epoca ainda, o Imperador dava o ducado de Guastalla á Princeza Paulina Borghese, o principado de Neufchatel ao Marechal Berthier; reunia o paiz de Massa-Carrara ao principado de Lucca, fazendo hum ducado de Massa-Carrara, e creava outros trez nos ducados de Parma e de Plaisence: todos estes ducados encerravão a qualificação de grandes feudos do Imperio; o decreto de sua instituição affectava o decimo quinto da sua renda aos titulares que o Imperador devia designar.

A 27 d'Abril, o Rei da Suecia infeliz cavalheiro da coalisção, declara a guerra ao

Rei da Prussia, por se ter apoderado do Eleitorado de Hanover, que lhe foi cedido pelo tratado de Presbourg Este Principe marcha insensivelmente á sua perda entre os dois poderosos alliados, de que em cada occasião abraça aventureiramente a querella. Entretanto pela sua intervenção, negociações se continuão entre os dois Reis; mas esta declaração de guerra serve de veo a huma outra intriga, cujo desfecho deverá pezar na balança da Europa, muita mais ainda que o tratado de Presbourg.

No mez de Maio se vio promulgar a reunião do Codigo Civil, e o decreto da fundação da Universidade Imperial. O General Lauriston tomou posse da Cidade de Ragusa. O Eleitor Archi-Chancellor da Allemanha nomeou, com o consentimento da Santa-Sede, o Cardeal Fesch para seu coadjutor e successor. No meio destas circumstancias, hum tratado, que deferio a Coroa de Hollanda, ao Principe Luiz, foi assignado a 24 de Maio entre a França e a Hollanda. A 9 de Junho este tratado deo lugar a huma embaixada extraordinaria dos Estados, a qual veio pedir ao Imperador em nome do povo Hollandez, o Principe Luiz para seu Rei. Huma mensagem Imperial, apresentada ao Senado pelo Archi-Chancellor do Imperio, seguiu immediatamente este passo, e o Principe Luiz tomou o titulo de Rei da Hollanda. No mesmo

dia Napoleão ratificou a disposição do Archi-Chancellor d'Allemanha, que tambem chamava ao Eleitorado o Cardeal Fesch.

A 5 de Junho o Marechal Bernardotte e M. de Talleyrand, Camarista Mor e Ministro das relações exteriores tinham recebido a soberania, hum do Principado de Porto-Corvo, o outro do de Benavente, e com cujo titulo se assignava desde muitos mezes. A mensagem que o Imperador dirigio ao Senado relativamente a estas novas dignidades começa assim: « Os ducados de Benavente e de « Porto-Corvo erão hum motivo de letigio entre o Rei de Napoles e a Corte de Roma. « Temos pois julgado conveniente de pôr hum « termo a estas difficuldades erigindo estes « ducados em feudos immediatos do nosso Imperio... » Era isto todavia julgar as couzas como conquistador, e collocar mal os seus beneficios.

A reunião ao Imperio Francez, e a doção de tão grandes e pequenos Estados em favor dos Irmãos, ou dos Generaes de Napoleão, de que a Inglaterra se queixava altamente, não erão comtudo senão fracas represalias ás usurpações collossaes que, desde a expedição do Egypto, tinham levado á India o poder da Grãa-Bretanha a quarenta milhões de subditos, subjugados e contidos por hum exercito de 200,000 homens. Sem daviada o que era injusto para a India, não podia se-lo

para a Europa. Mas a guerra da Europa não se despertava nunca senão assoldada pelo gabinete de S. James. Era pois á Inglaterra que o direito das armas tirava provincias e alliados: e alem disso se o equilibrio da Europa se tornava perigoso pelas aggregações ao throno da França destas vassalidades reaes; desde longo tempo este equilibrio estava aniquilado por este immenso imperio que a Inglaterra tinha elevado sobre as ruinas dos imperios do Mysore, dos Birmans, e dos Mahrattes. Era o oiro da Azia quem assoldava, na Europa, a Suecia, a Prussia, e a Austria, para atacar a França. Repellindo a injusta aggressão destes Estados, e tendo ficado senhora dos campos da batalha europeos, a França victoriosa, antiga alliado de Tippoo, e de Kolkar, vingava nobremente, tanto quanto estava em seu poder, as injurias da dominadora dos mares, e procurava em equilibrar sobre o Continente este despotismo maritimo que Napoleão não podia combater n'outra parte.

Entretanto hum grande acontecimento acabava de chamar a attenção da Europa; a 23 de Janeiro, Pitt tinha terminado a sua existencia, e Fox acabava de lhe succeder no ministerio. O primeiro tinha sido ferido pela morte depois do mais brilhante triumpho de Napoleão de quem era o mais implacavel inimigo. Na idade somente de quarenta e se-

te annos, Pitt tinha consagrado vinte e trez á testa dos negocios de seu pai. Herdeiro do lugar, de humia parte dos talentos, e de toda a antipatia de Lord Chatam seu pai, para a França, levou este sentimento ao maior excesso, sacrificando-lhe a honra, e os interesses da Patria. Pitt era o inventor deste machavelismo alternativamente destinado em excitar, e em combater a revolução Franceza. He elle quem transformou a diplomacia Britanica em agencia de conjurações, quem alimentou o terror, sublevou a Vendea, a chouaneria, e armou o braço dos conspiradores; quem mudou em Sicarios, os Drake, os Wickam, os Spencer-Smith, os Wyndham. A fortuna porem tinha favorecido muito mal o odio cego deste ministro para com a França, todas as suas emprezas tão despendiosas voltárão, em sua confuzão, sem abater esta obstinação que era o maior movel do seu character. Em 93 o cerco de Dumkerque pelo Duque de Yorck, e a nova occupação de Toulon; em 1795, a paz de Bale, entre a Prussia e a republica, a da Hollanda, a catastrophe de Quiberon, a paz d' Hespanha; em 1796, a derrota e a morte de Charette na Vendea, a paz de Sardenha, o manifesto da Hespanha contra a Inglaterra, a paz de Campo Formio; em 1798, a evacuação da Ilha de S. Domingos pelos Inglezes, a occupação do Piemonte pela França; em 1799 a repu-



blica Parthenopia, a capitulação de Alkmaar pelo Duque de Yorck, a derrota dos Russos na coalisção com a Austria; em 1800, a batalha de Heliopolis; em 1801 o tratado de Luneville, o de S.<sup>to</sup> Ildefonso; os preliminares da paz d'Amiens; em 1806 o tratado de Presbourg, e a desthronisação dos Bourbons, de Napoles; taes erão os troféos politicos. e militares que se devião ao ministro Pitt. Era elle tambem quem, em menoscabo da fé jurada, tinha quebrantado o tratado d'Amiens, e que acabava ainda de colligar a Russia, a Suecia, e a Austria contra Napoleão. Infelizmente com a morte de Pitt não acabarão as nossas dissensões com a Inglaterra. Fox que tinha poderosamente elevado a voz no parlamento, para condemnar a violação do tratado d'Amiens; Fox cuja opinião, na sua volta de França tinha sido o objecto de huma especie de inquirição; Fox nomeado o successor de Pitt, seu antagonista, devia fazer presagiar a Napoleão huma mudança total de systema no gabinete de S. James, e a proxima renovação de huma negociação que terminasse finalmente a desastroza rivalidade dos dois governos. Fox tinha conhecido pessoalmente o primeiro Consul em Pariz, foi então acolhido de Bonaparte como o primeiro Orador, e o maior homem d'Estado na Inglaterra. As importantes questões que dividão desde tantos annos hum e outro paiz ti-

nhão sido tratadas entre o Consul e elle em longos entretenimentos confidenciaes. O nobre character de Fox que desde a origem defendeo contra a politica de Pitt a causa da liberdade Franceza, tinha tambem desde esta época, sido tocado do alto pensamento de collocar sobre a identidade dos principios que ão reger a Inglaterra e a França, as bases de huma paz generosa e duravel. Sendo Fox chamado ao ministerio tão pouco tempo depois da sessão do parlamento, onde tinha tão altamente denunciado com o seu partido a iniquidade da infracção no tratado d'Amiens, e o crime do seu rompimento, Napoleão em vista de tudo isto devia esperar renovar com a Inglaterra relações pacificas. O Ministro Fox se apressou de ir muito ávante desta esperança. A 20 de Fevereiro, elle escreveu ao Principe de Benavente que hum Francez tinha vindo offerecer-se-lhe para assassinar o Imperador; sua carta terminava assim: « . . . . Nossas leis não nos permitem de o de-  
« ter longo tempo; mas elle não partirá se-  
« não depois que vós tiverdes tido o tempo  
« de vos acautellardes contra os seus atten-  
« tados. . . . Pelo seu modo de fallar, eu lhe  
« fiz a honra de o suppor espião. » O Principe de Benavente respondeo a 5 de Março a M. Fox réferindo-lhe as proprias palavras do Imperador: « Eu muito folgo com o novo ca-  
« racter que, por este passo, a guerra tem

« já tomado, e que he hum presagio do que  
« se póde esperar de hum gabinete de que  
« me aprazo em apreciar os principios, de-  
« pois dos de M. Fox, hum dos homens em  
« quem divizo huma tendencia para tudo  
« quanto he bello, e verdadeiramente gran-  
« de. » Deste modo o procedimento de M.  
Fox tinha obtido todo o successo que elle de-  
via esperar. Huma correspondencia activa  
começou entre os dois ministerios: ella demorou  
as bazas depois das quaes huma negocia-  
ção podia ser entabolada. Mas Napoleão não  
se limitou em testemunhar a M. Fox, pela  
intervenção do seu ministro, huma simples e  
honrosa reciprocidade de sentimentos e de  
bom proceder; apoderou-se da questão, e pa-  
ra abbreviar todas as delongas, fez vir a Pa-  
riz Lord Yarmouth hum dos maiores fidalgos  
da Inglaterra, então prizioneiro em Verdun.  
Por huma determinação que suas cartas ao  
Principe Regente deixavão perceber, Na-  
poleão encarregou Lord Yarmouth de ir a  
Londres propor ao ministerio o que nós tinha-  
mos recusado pelo tratado d'Amiens: a conser-  
vação da Ilha de Malta, e do Cabo de Boa-Es-  
perança. Esta precipitação carecia de pru-  
dencia, pois que deixava descobrir mui viva-  
mente a necessidade de paz, que Napoleão  
pedia antes do que offerecia. Com effeito es-  
te negocio, ainda que preenchia em toda a  
amplitude o voto de M. Fox, fixou particu-

larmente a atenção do conselho Britânico, cujos principios tendião menos a huma negociação. Comtudo a 15 de Junho, M. Fox annunciou ao Principe de Benavente a partida para Pariz do plenipotenciario que Napoleão parecia ter escolhido. Lord Yarmouth continuou com o General Clarke que representava a França a negociação tão felizmente começada entre os ministros dos dois gabinetes. As conferencias se seguirão com a maior actividade e seu resultado favoravel pareceo ainda mais assegurado pelo tratado que M. d'Oubril assignou por parte da Russia, igualmente com o General Clarke a 20 de Julho.

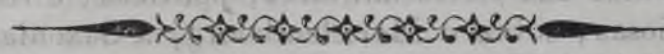
A França tinha feito este tratado de tão boa fé, que a 22 de Julho, o ministro da marinha prescreveo, por huma circular, de acolher para o futuro os navios Russos como amigos, nos termos do artigo 2.º; o artigo 3.º obrigava os Russos, em virtude do artigo 4.º do tratado de Presbourg, a entregar aos Francezes, o estreito do Cattaro, e a Dalmacia, e, immediatamente depois desta entrega, a França pelo artigo 7.º, devia em hum intervallo de tres mezes chamar todas as suas tropas; o artigo 9.º dava huma nova prova da sinceridade dos dezejos exprimidos por Napoleão, á cerca da paz com a Grã-Bretanha. Este artigo dizia, que o Imperador Napoleão veria com prazer o Imperador Alexandre empregar seus bons officios para facilitar a vol-

ta da paz marítima. No meio destas negociações, Napoleão tinha concluído, a 12 de Julho o célebre tratado da confederação do Reno, que tirava ao Imperador d'Austria sua antiga prerogativa, e Francisco vê passar ás mãos dos seus vencedores como huma consequencia do tratado de Presbourg, a confederação Germanica. A' testa desta confederação contavão-se os Reis de Baviera, e de Wurtemberg, os Grãos-Duques de Baden, de Berg, e de Darmstadt, comprehendidos na mesma ordem de couzas. O Principe Primaz declarou sua separação para sempre do Corpo Germanico, debaixo do protectorato do Imperador dos Francezes. Esta união que a ambição da Russia, deve contemplar como huma guerra temivel, era huma união armada; ella fixava os contingentes reciprocos em duzentos mil homens para a França, trinta mil para a Baviera, doze mil para Wurtemberg, e oito mil para o paiz de Baden; e em ambos, cento e sessenta e trez mil homens. Este tratado notificado na Dieta de Ratisbona, teve por effeito immediato a renuncia expressa do Imperador Francisco II ao titulo, e á dignidade do Imperador electivo d'Allemanha. O Principe resignou-se a intitular-se Imperador hereditario da Austria debaixo do nome de Francisco I. Assim acabou o Imperio Germanico, estabelecido por Carlos Magno por espaço de oito mil annos, e a

*mit dem 20*

quem a diplomacia dos seculos passados tinha dado o nome tão estranho de *santo Imperio Romano*. Conveem todos igualmente que a Prussia poderia, se o julgasse conveniente, attrahir a si, debaixo do mesmo titulo que a França, as potencias da sua antiga ciencia, e ser no norte da Allemanha, a protectora de huma outra confederação. As Cidades Anstáticas se achavão unicamente exceptuadas desta reunião.

FIM DO LIVRO OITAVO.



## LIVRO NONO.

### QUARTA COALISÃO.

#### CAPITULO I.

*Morte de Fox—Quarta coalisção entre a Prússia, a Russia, a Inglaterra, e a Suecia, contra a França.—Batalha de Sena.—Napoleão em Berlim. — Tomada de Lubeck.*

**A**cto algum foi concebido em hum momento mais opportuno, do que este tratado da confederação do Rheno, cujas condições devião ter huma applicação bem proxima. Comtudo a Russia, que tinha sempre a Austria debaixo do protectorato Allemão, se apressou de attingir a occasião de dividir este despojo

com a França. A sua influencia era directa, debaixo das vistas militares, politicas, e religiosas, sobre o Mecklembourg, a Saxonia, o Paiz de Brunswick, Hesse, e queria fortificar esta alliança da accessão das Cidades Anseaticas, cuja posição, e riqueza poderião equilibrar em seu favor as vantagens que a França acabava de certificar no meiodia da Allemanha, pela sua supremacia sobre a navegação do Rheno. Porem a França e a confederação se opposerão a estes projectos de augmento, e declararão que as Cidades Anseaticas devião ficar independentes. Napoleão se arrependeu então de ter feito ainda huma larga concessão á Prussia, que, unindo-se repentinamente com a Russia, podia-se tornar respeitavel á França. Consequentemente, significou ao gabinete de Berlim, que a Saxonia, e Hesse, a quem communicou tambem as suas intenções da fórma a mais determinante, não serião comprehendidas na confederação do Norte.

Comtudo Lord Lauderdale, tinha chegado a Paris, encarregado de continuar, de commum accordo com Lord Yarmouth, as negociações já começadas. Desde este momento começarão tambem as difficuldades; e então Lord Lauderdale ficou só Plenipotenciario. Lord Grenville, membro do conselho, tinha recolhido a successão politica de M. Pitt, e tratou de demonstrar a M. Fox, de



que tinha sido chamado pela sua posição a verificar as operações; que Napoleão não tinha por fim, senão roubar á Inglaterra toda a influencia, e relações, sobre o Continente; A cessão do Hanovre á Prussia, parecia hum prova recente d'este systema. Pouco a pouco esta asserção, quotidianamente reproduzida, tinha germinado no espirito de M. Fox, de quem a saude experimentava hum enfraquecimento sensivel; consequentemente Lord Lauderdale, portador d'instrucções menos conciliadoras, foi enviado para tomar o lugar do Lord Yarmouth, e suscitar os obstaculos aos progressos da negociação. Esta mudança subita de conducta fez comprehender a Napoleão, que a paz, perante a qual, se tinha lançado com tanto abandono pelas proposições, de que tinha encarregado Lord Yarmouth, se tornava impossivel, apesar do tratado que M. d'Oubril acabava de assignar em Paris. Mas a officiosa intervenção que a Russia tinha manifestado para unir a Prussia, e a Suecia cubria a verdadeira conspiração. O véo foi repentinamente rasgado, a 20 de Agosto, pelo Imperador Alexandre, que recusou ratificar o tratado de 20 de Julho.

A complicação da conjuração do norte se accresceu ainda pela presença do Barão de Knobelsdorf, que chegou a 7 de Setembro para substituir o Marquez de Lucchesini. A missão do novo Ministro, que trazia huma

carta, muito amigavel do seu Soberano, assim como o reconhecimento expresso da confederação do Rheno, e do protectorato de Napoleão, occultava debaixo d'apparencia de hum acto ostensivo a duplicidade do gabinete de Berlim, cujos ajustes secretos com os de Londres, de Petersbourg, e de Stockholm, não podia jámais ser materia de duvida para o Governo Francez. Comtudo, as defezas extraordinarias da Prussia demonstravão claramente a formação de hum nova coalisção. Napoleão não ignorava, os passos de Frederico Guilherme junto das Cortes de Saxonia, e de Hesse-Cassel, afim de os sublevar contra a França, passos seguidos da invasão da Saxonia pelas tropas Prussianas. Na epoca d'esta temeridade, Napoleão tinha mandado notificar pelo seu Ministro á Corte de Berlim, que a occupação do territorio Saxonio, que proclamava inviolavel, seria para elle hum declaração de guerra. Sabia tambem, assim como toda a Europa, que a joven Rainha da Prussia precorria a cavallo, em character militar, as ruas da sua Capital, e chamava ás armas todos os Cidadãos. A exaltação romanesca, que resultava do exemplo, e das provocações de hum bella Soberana, tinha, sem duvida, sua generosidade, porem esta galante e vaidosa cavalleira, se aventurava a hum empresa, em que obedecia a todos os impulsos, mas não ao verdadeiro interesse,

da Patria Prussiana. Os insultos dos jovens officiaes da guarnição de Berlim, que até mesmo não respeitárão o character do Embaixador de França, não podião ficar impunes em Paris, pois que o erão em Berlim. Em huma palavra, huma corte insolente ultrajava Napoleão, a França, e hum governo perfido os trahia desde o tratado de Potzdam. Era lembrado comtudo em Paris a brevidade com que a Prussia proclamava a paz com a Convenção Nacional, e a fidelidade d'este gabinete mostrava em respeitar então os seus ajustes. Lembravão-se d'estas duas circumstancias, e comparou-se o tempo. Nunca motivos mais legitimos de vingança poderão armar huma Nação generosa.

Entretanto, a questão da negociação com a Inglaterra, não tomava hum aspecto favoravel. Desde os primeiros dias do mez de Agosto, a saude de M. Fox tinha soffrido huma grande alteração, não lhe permittindo seguir directamente os negocios do gabinete. Firmada entre Napoleão, e Fox, a paz deu á Europa sem duvida huma outra face. A Europa escapou desde então ao despotismo das velhas instituições sob as quaes procura em vão hoje o equilibrio que o Ceo lhe impõe. A França, em lugar de ser forçada a conquistar a Europa, e a Inglaterra, em vez de ser constrangida a destruir a França, ficarião necessariamente sob a di-

recção d'estes dois dictadores da civilisação, os reguladores de hum novo pacto Europeu. Este grande espectaculo, este grande beneficio, devia faltar ao Reino de Napoleão, e ao mundo.

Entretanto que huma surda tempestade agitava o norte de Alemanha, e o gabinete das Tuilherias, hum grito de dôr, emanado das margens de Inglaterra, ferio subitamente todos os amigos da paz, em os dous Estados, que podia logo reunir: o celebre Fox, acabava de expirar, na idade de cincoenta e oito annos, a 3 de Setembro. *O Times* terminava por estas palavras tão honrosas, os elogios que tinha consagrado ao rival de Pitt: «.... M. Fox foi hum dos homens os mais distinctos, que a natureza parecia ter preparado, para o ornamento d'este Reino. A Inglaterra deve lamentar, e soffrer com a perda de hum tão respeitavel Ministro. *Tinha posto as primeiras pedras do templo da Paz*; e se os nossos votos, tivessem podido ser ouvidos, ter-se-hia dado ao edificio huma tal força e huma tal solidez, que a memoria, e sepultura d'este illustre Cidadão, ahi seria colocada para sempre.»

Este fatal acontecimento animou os inimigos da França, deu-lhe hum poder auxiliar no partido Inglez comprimido pelo Ministerio de Fox, e deu o signal em toda a Europa a esta conspiração, antes aristocra-

ca, que politica, a qual era fermentada contra a Coroa Imperial de Napoleão. A immensa victoria de Austerlitz não foi para huns senão huma desgraça, e para outros hum crime capital, que a causa geral das antigas dynastias era chamada a reparar, ou a punir. A Hespanha toda Franceza, já debaixo do jugo da republica, pareceu arrependese da amisade, que tinha tão altamente proclamado para com Bonaparte, e dispôr-se a seguir o movimento real de que a Prussia levava, o estandarte.

Todavia, a 11 de Setembro, o Principe de Benavente tinha dirigido a M. de Knobelsdorf huma nota, na qual lhe pedia explicações a respeito dos exercitos da Prussia, e informava que o Imperador se via obrigado a imprimir nos seus preparativos hum character publico, e nacional. A 12, o Embaixador, tinha respondido á nota Franceza, que era necessario attribuir estes exercitos a huma trama dos inimigos da França, e da Prussia, cuja entensidade lhe era invencivel; segundo a declaração d'este enviado, a partida da guarnição de Berlim para as fronteiras era o effeito, de hum mal entendido, e o Rei da Prussia, tinha estabelecido, em Berlim, com o Ministro da França, huma communicação amigavel a este respeito. No dia seguinte, a 13, o Principe de Benavente, informava M. de Knobelsdorf,

que depois da sua resposta da vespera, e esperando o resultado da communicação com o Ministro Francez em Berlin, o Susperador tinha prescripto de defirir ás mensagens que estavam proximas a serem dirigidas ao Senado ao contramandado da marcha das tropas para o interior. A 19, o Principe de Benavente, em huma ultima nota, pedia a M. de Knobelsdorf que, a respeito das noticias recebidas de Berlin, o Imperador, sentindo de ter detido a marcha das suas reservas e defirido a mensagem ao Senado, devia a sua prudencia de ordenar no interior o movimento dos seus exercitos, M. de Knobelsdorf respondeo no dia 20 que via com sentimento que o Imperador se arrependesse dos seus empenhos, e tomasse medidas de guerra nos seus Estados; que o Rei da Prussia longe de ter nunca concebido o pensamento de renunciar ás relações d'amisade que o união á França longe de ter entrado em hum concerto contra ella com seus inimigos, não tinha procurado pelo contrario senão em socegar todos os ressentimentos. Apezar da renovação destas falsas seguranças da parte do gabinete Prussiano, o Imperador escreveu a 21 de Setembro aos Reis de Baviera e de Wurtemberg, e aos Principes da Confederação o seguinte:

« Os armamentos da Prussia são por ventura o resultado de huma coalizão com a

« Russia, ou somente intrigas dos differentes  
« partidos que existem em Berlin, ou falta  
« de reflexão do gabinete? Tem elles acaso  
« por objecto de obrigarem Hessey, Saxo-  
« nia, e as Cidades Anseaticas, a contractar  
« laços que estas duas ultimas potencias pa-  
« recem não querer formar? Quereria a Prus-  
« sia obrigar-nos a desdizermos-nos da decla-  
« ração que temos feito, que as Cidades An-  
« seaticas não poderão entrar em nenhuma  
« confederação particular, declaração funda-  
« da sobre o interesse do commercio da Fran-  
« ça, e do Meio-Dia da Allemanha, e sobre  
« o que a Inglaterra nos tem feito conhecer  
« que toda a mudança que possa haver na  
« situação presente das Cidades Anseaticas se-  
« ria hum obstaculo de mais para a paz ge-  
« ral?.. Todavia os armamentos da Prussia  
« tem conduzido o caso previsto por hum dos  
« artigos de 12 de Julho, e nós supponho  
« util que todos os Soberanos que compoem a  
« confederação do Rheno se armão para defen-  
« der seus interesses. Em lugar dos duzentos  
« mil homens que a França he obrigada a for-  
« necer, ella fornecera trezentos mil... O suc-  
« cesso, nós ouzamos assevera-lo, responde-  
« rá á justiça da cauza commum, se toda-  
« via contra nossos desejos, e até mesmo con-  
« tra as nossas esperanças a Prussia nos põe  
« na necessidade de repellir a força pela for-  
« ça... » Soube-se então que o Principe de

Wurtzbourg, irmão do Imperador d'Austria tinha positivamente ouvido a Confederação do Reno, e mesmo ia fazer parte della. Na noite de 24 para 25, Napoleão, e a Imperatriz estavam em caminho para Moguncia.

O estillo de M. de Knobelsdorf mudou bem depressa. Poucos dias depois da partida do Imperador, elle dirigio de Metz ao Principe de Benavente huma carta do Rei ao Imperador, acompanhada de huma nota em que dizia.

« O abaixo assignado recebeu ordem de  
« declarar que o Rei espera da equidade do  
« Imperador: 1.<sup>o</sup> que todas as tropas Fran-  
« cezas sem excepção alguma, tornem a pas-  
« sar incessantemente o Reno, começando  
« a sua marcha no mesmo dia em que o Rei  
« espera a resposta do Imperador, proseguin-  
« do nella sem se se demorarem; . . . 2.<sup>o</sup> que  
« não se porá mais nenhum obstaculo da par-  
« te da França, na formação da linha do nor-  
« te, que abrangerá sem nenhuma excepção,  
« todos os Estados, que não estão nomeados  
« no acto fundamental da confederação do  
« Reno. . . . O abaixo assignado está encar-  
« regado de insistir com instancia sobre hu-  
« ma resposta prompta que, em todo o caso  
« chegue ao Quartel-General do Rei a oito de  
« Outubro.

« Marechal, diz o Imperador ao Prin-  
« cipe Neufchatel, dá-se-nos huma entrevis-



« ta de honra para o dia 8 : nunca hum Fran-  
« cez faltou a isto ! Mas como se diz que ha  
« huma bella Rainha que quer ser testemu-  
« nha dos combates , sejamos cortezes , e  
« marchemos sem descançar até á Saxonia . »  
Com effeito a Rainha da Prussia , estava  
no exercito , com o seu uniforme de regi-  
mento de dragões . Parece , dizia o primei-  
ro bulletin de Napoleão , ver Armida no  
seu desvario pondo fogo ao seu proprio pala-  
cio .

Deste modo o Rei da Prussia , arrasta-  
do por conselhos tão cegos como perfidos , e  
de repente levado fora do circulo da sua po-  
sição europea , ouzava debaixo de vãos pre-  
textos de queixas , impôr com arrogancia ao  
vencedor d'Austerlitz condições deshonoras  
tanto para os seus exercitos como para si ! O  
gabinete Prussianno não ignorava a razão de  
se haver prolongado a habilitação de algumas  
tropas Francezas na Allemanha . Sabia que  
estas tropas devião voltar á França , logo que  
a Austria tivesse regulado definitivamente  
com a Russia em virtude do tratado de Pres-  
bourg , a entrega dos estreitos de Cattaro :  
ora esta clausula estava tão longe de ser pre-  
enchida , que a 20 e 30 de Setembro os Ge-  
neraes Marmont , e Lauristou expulsavão de  
Castel-Novo e dos desfiladeiros de Bielbrich  
hum corpo de seis mil Russos , augmentado  
com dez mil Montenegrinos , e que o Almi-

rante Russo Siniavin recusava, por cauza do rompimento da Prussia, de entregar Cattaro aos Francezes.

He difficil conceber ainda esta estranha audacia do Gabinete Prussiano, que tenha enviado M. de Knobelsdorf a Pariz com cartas credenciaes, quando elle devia trez semanas depois declarar a guerra. Hum tal passo não pertence senão a hum Governo cuja força assegura a impunidade; a Prussia não podia esperar este resultado da sua alta imprudencia, com quanto o interesse de Napoleão não fosse de chamar ás armas, quando Lord Lauderdale se achava ainda em Pariz em negociações para obter a paz geral. O ultimatum da Prussia deo o signal de retirada a este plenipotenciario; pedio e obteve seus passaportes nos principios de Outubro. Fox tinha levado ao tumulo toda a esperanza da paz do mundo. A Prussia seguia em sua politica o exemplo da Russia que acabava de assignar hum tratado com a França para cobrir seus ultimos preparativos, e que o rompeo por huma simples negativa de seu representante. Na sua aggressão era a Austria que esta mesma Prussia imitava. Frederico Guilherme tinha envadido a Saxonia como Francisco II a Baviera, sem declaração de guerra. Era precizo pois responder tambem á Prussia por huma outra batalha d'Austerlitz, e a Prussia não contava para se defender sobre o

exercito desta potencia do Norte de que tinha a temeridade de tomar as partes. Se Frederico Guilherme em lugar, de se fazer o instrumento cego de huma guerra tão estranha á sua, tivesse tomado a resolução de acceder á confederação do Rheno, que não era huma barreira senão contra a Russia, elle seguia sua honra e sua independencia, e a Russia battida em Austerlitz, não teria podido tornar a apparecer como dominadora nos negocios da Europa. Talvez ainda para obter este grande resultado, Napoleão, no momento do tratado de Presbourg, tivesse devido cuidar na erecção de hum Reino da Polonia, e não uzar de generosidade, nem para com Alexandre, nem para com o seu exercito. A Polonia formava então como cabeça de ponte, da Prussia confederada com a França, da Prussia tornada este grande Estado intermediario, que a politica chama em vão desde o reinado de Catherina II.

O Imperador chega no dia 28, a Moguncia, passa o Rheno no 1.º de Outubro, demora-se com o Principe Primaz em Aschaffembourg e de tarde em Wurtzbourg com o novo Grão-Duque, seu alliado desde mui poucos dias; de Wurtzbourg, transfere seu quartel General para Bamberg, e põe seu exercito em movimento. Elle he dividido em sette corpos, commandado pelos Marechaes Bernardotte, Lannes, Davoust, Ney, Soult,

Augereau, e Lefebvre. O Grão-Duque de Berg, commanda a reserva da Cavallaria; hum oitavo corpo ás ordens do Marechal Mortier, se reune sobre as fronteiras da Westphalia; todos os heroes d'Austerlitz vão completar a vingança de Napoleão. O centro do exercito se compõe da reserva do Grão-Duque de Berg, dos corpos de Bernardotte, e de Davoust assim como da guarda imperial; elle dezemboca para Bamberg sobre Kronach. A 8, elle apparece diante de Saalbourg, e abre a campanha por hum ligeiro tiroteio que lhe dá a passagem de Saale; depois dirige-se para Schleist, e Géra. A direita comprehende as tropas de Soult, e de Ney, e huma divizão de Bavaros; ella se reune em Beyreuth para marchar a 9 sobre Koff: a esquerda formada das tropas de Lannes e d'Augereau se avançou sobre Schweinfurth, Cobourg, Grafenthal, e Saalfeld.

O Imperador deixou Bamberg, d'Ebersdorf e se dirige sobre Schleist. A 9, á sua chegada, dez mil Prussianos são expulsos deste posto pelo Principe de Ponte Corvo; no mesmo dia Soult se apodera de Hoff e dos armazens; a 10 Lannes derrota os Prussianos em Saalfeld. O joven Principe Luiz da Prussia ferido mortalmente em hum combate com hum Marechal, torna-se a primeira victima desta guerra, de que tinha sido em Berlim hum dos campeões o mais ardente.

O exercito Prussiano composto de flor da população militar, e das tropas Saxonias conta duzentos e trinta mil homens. Elle tem transportado para a Saxonia o theatro das hostilidades, e se suppõe de tal sorte certo do triumpho, que deixa sem tropas Berlin e Dresden. Assim, desde a sua entrada em campanha, o exercito Prussiano fica desguarnecido na sua esquerda. Elle occupa Eisenach, Gotha, Erfurt, e Wismar. O exercito Francez entra, a 12, em Saalfeld, e em Gera dando marcha immediatamente sobre Naciembourg e Jena pequena Cidade de Turinge, que vai obter a celebridade de Marengo, d'Austerlitz, &c... A posição dos dois exercitos apresentava huma singularidade todavia nova nos annaes militares. Os Prussianos voltavão as costas ao Rheno, e os Francezes guarnecião o Saale, e voltavão as costas ao Elba; este transtorno estranho decidia em seu favor unicamente a questão. Os inimigos tem para si as lembranças, e o que resta de soldados do grande Friderico; Napoleão tem para si a gloria prezente, e todos os heroes de Austerlitz. Observou-se então que Napoleão parecia ter-se apressado de obedecer á notificação do Rei da Prussia que prescrevia ao exercito Francez de evacuar a 8 de Outubro o territorio da confederação mas este exercito em lugar de tornar a passar o Rheno tinha passado o Saale.

No momento em que os dois partidos se achavão em frente hum do outro, Napoleão recebe com a data de 5 de Outubro, huma proclamação do Principe da Paz. Este favorito inepto e arrogante, que não deve senão á protecção do Imperador o poder de que goza; que o favor publico de Napoleão sustenta unicamente contra a violenta inimizade do herdeiro do throno, e o odio legitimo da nação; D. Godoy que tem comprado este favor todo poderoso sobre a Corte, e o povo de Hespanha, por hum servilismo de que Napoleão unicamente possui o segredo, quiz nos dias de perigo chamados pela quarta coalisção sobre a cabeça do seu protector, pôr-se ao abrigo de huma ruina que os numerosos agentes da Inglaterra lhe apresentam como inevitavel e proxima; elle quiz poupar-se aos direitos da benevolencia d'aquelles que consumavão sua perda. Comtudo perturbado tambem por huma especie d'inquietação, não ousa altamente nomear o inimigo que servia desde seis annos; contenta-se em provocar de huma maneira ambigua a nação Hespanhola a levantar-se para a defeza commum. Esta proclamação, onde o Principe da Paz, pede cavallos, e cavalleiros á Andalusia e á Estremadura, he hum destes documentos muito ridiculos para achar lugar na historia de huma tão grande epoca. Napoleão finge não se reconhecer nesta proclamação, apenas exi-

ge quinze mil homens da Hespanha, e ordena friamente a batalha do dia 14; mas antes de a dar, fiel ainda ao systema de cautella que tem adoptado desde o principio, assim escreve ao Rei da Prussia.

« Se eu estivesse no começo da minha  
« carreira militar, se eu pudesse temer os  
« acazos dos combates, a lingoagem que di-  
« rijo a Vossa Magestade seria todavia deza-  
« propriada: mas Vossa Magestade será ven-  
« cido; e sem a sombra de hum pretexto el-  
« la terá compromettido o repouzo dos seus  
« dias, e a existencia dos seus vassallos. «

Esta carta ficou sem resposta.

Desde o dia 12, os dois Generaes oppos-  
tos, tinham quasi todas as suas tropas debai-  
xo de mão, e prestes a obrarem; a 13, sem  
que honvesse nenhuma razão para o obrigar  
a esta resolução, o Rei da Prussia divide o  
seu exercito em duas partes: huma compos-  
ta de perto de setenta mil homens marcha  
sobre Auerstaedt a seis ou sete legoas do thea-  
tro da guerra, aonde a outra parte das suas for-  
ças deve combater. Napoleão pelo contrario,  
não faz senão reunir suas massas; na mesma  
tarde do dia 13, entretanto que seus inimigos  
dormião no campo dispersos sobre hum espa-  
ço de trinta e cinco legoas, e sem suspeita-  
rem a acção do dia seguinte, elle acaba to-  
das as disposições de huma victoria segura.  
Desde a vespera, elle occupa com hum cor-

po da sua guarda e hum forte de artilheria a Laudgrafemberg, posição dominante de que reconheceo logo a importancia, e que devia ter sobre o combate d'Jena a mesma influencia que teve o Sauton d'Austerlitz sobre a batalha dos trez Imperadores. Todas as suas ordens são expedidas, todos os seus Marchaes estão nos seus portos. A's quatro horas da manhã elle apparece diante de muitas linhas e lhes diz: « Soldados o exercito Prusiano está cortado comó o de Mack o estava em Ulm, ha hoje hum anno. Este exercito não combate mais senão para conhecer as suas posições, e tornar a ganhar suas communicações. O corpo que se deixasse ferir se deshonraria. Não temais por forma alguma esta celebre cavallaria; opponde-lhes quadrados fechados, e a bayoneta. » Esta falla leva ao mais alto gráo de enthusiasmo os soldados que respondem pelo grito militar: *para a frente; para a frente!* A's seis horas o Imperador, que não teria querido atacar senão duas horas mais tarde, para esperar sua numeroza cavallaria, e corpos d'infanteria que tinham ficado na retaguarda, dá comtudo o signal tão dezejado. Primeiros successos sobre muitos pontos nos presagião já a feliz consequencia deste dia; pela huina hora a acção se torna geral. Debaixo das vistas do Imperador, que faz planos sobre os inimigos, como sobre o seu exerci-



to, e vê executar com a mesma precisão como em Austerlitz os planos que tem concebido com o mesmo genio, Augereau, Soult, Lannes, fazem por toda a parte, cahir os Prussianos apezar da mais viva resistencia. Huma parte da nossa cavallaria não tinha podido ainda reunir, ella chega com duas diviões do Marechal Ney. A esta noticia Napoleão faz avançar todas as tropas que estavam em reserva sobre a primeira linha; ellas marchão e forçõ a recuar tudo o que lhes he opposto. Então a cavallaria, tendo á sua frente o Grão-Duque de Berg precipita-se sobre os Prussianos, cuja retirada ao principio operada com socego, e sangue frio não apresenta bem depressa mais que huma horrorosa desordem. Em vão a infantaria se forma em quadrados entre as aldeas de Gross, e de Kleino-Romsteat, para resistir aos nossos dragões, e aos nossos couraceiros; cinco destes quadrados são destroçados sem poderem reunir-se. D'outra parte a cavallaria Prussiana não tem podido supportar o choque dos batalhões do Marechal Soult, e se tem novamente destroçado no caminho de Weimar, a Naüembourg. Neste momento mostra-se o corpo do General Ruchel composto de vinte e seis batalhões e de vinte esquadões; em menos de huma hora, mas depois de huma lucta terrivel elle desaparece todo inteiro nos ataques simultaneos que Napoleão dirige contra este reforço

tão impacientemente esperado pelo Principe de Hohenlohe. Finalmente graças aos esforços inauditos dos soldados, e á habilidade dos Generaes, não apparece mais nenhum exercito diante de nós. Senhor do campo da batalha, e não querendo dar nenhum allivio aos vencidos Napoleão faz perseguir com hum ardor infatigavel os destroços de suas columnas, que experimentão novos desastres em huma sanguionolenta e difficul retirada, ou antes n'huma fugida desordenada.

Entretanto que Napoleão triumphava assim do exercito Prussianno que elle suppunha ter arrostado com todas as forças, o Marechal Davoust sustentava unicamente em Anerstaedt, o choque de huma massa quazi superior no triplo ao fraco exercito que lhe formavão as divisões Merand, Gudin, e Friant. Apesar do ataque eminente que o ameaçava, Davoust não foi soccorrido por Bernardotte, a quem tinha proposto o commando dos dois corpos, communicando-lhe as ordens do Principe de Neufchatel de marchar de combinação. Bernardotte continuou tranquillamente seu movimento sobre Dornburg authorisando-se das primeiras instrucções do Imperador, que então não podia saber o perigo em que o Marechal ia achar-se empenhado com forças deziguaes. O bulletim guardou silencio sobre esta estranha conducta; talvez elle tivesse fallado, se Davoust, abandona-

do a si mesmo por huma defecção inconcebivel, tivesse succumbido aos golpes do inimigo; mas o direito de perdoar he tambem huma prerogativa do vencedor, e alem do que outros destinos esperavão Bernardotte. Davoust que neste combate, he hum dos mais bellos trofeos do exercito Francez, tinha mostrado os talentos, e o caracter de hum habil capitão, foi recompensado pelo nome de *Auers-taedt*. Este nome para o futuro immortal nos fastos militares, he aquelle que os Prussianos derão á batalha, aparentemente porque o Rei ahi foi vencido em pessoa com os vellos Generaes de Friderico II. Mas na França, Iena, onde commandava o Imperador, se ligará sempre á dobrada victoria ganhada por Napoleão e pelo seu Ajudante.

Os Prussiannos perdêrão os dois campos de batalha, perto de cincoenta mil homens mortos, ou aprisionados, trezentas bocas de fogo, sessenta bandeiras, e todos os seus armazens. Entre os prisioneiros figurão seis mil Saxonios, e trezentos officiaes. Napoleão, chegado a 15, a Weimar, manda que se lhe apresentem estes officiaes, aos quaes elle diz, que tomando-lhe as suas armas, não tem outro fim, senão impedir que a Nação Saxonia não fosse incorporada á Monarchia Prussianna. Concede-lhes, assim como aos soldados a volta livre á sua patria. Estes officiaes se empenhão todos por escripto a não pegarem

jamais em armas contra a França e seus aliados. Elles voltão para a Saxonia, encarregados de huma proclamação pela qual Napoleão se declara o protector da nação Saxonia. O Imperador Napoleão se lembra aqui da tomada de Faenza, onde o General Bonaparte enviou igualmente os prizioneiros Romanos, e delles fez uteis amigos á republica. Sua presença em Weimar tinha já attrahido sobre elle o reconhecimento da familia Ducal. Tinha subido ao palacio onde foi recebido pela Duqueza Reinante cujo marido commandava huma divizão Prussianna. « Vós tendes  
« salvado vosso marido, Senhora diz elle a  
« esta Princeza; tendes-lo salvado, ficando  
« em vossa caza, e tendo alem disso confian-  
« ça em mim: eu lhe perdoo por causa de  
« vós.» A alliança consagrada em Posen com o Eleitor, ligou bem depressa depois a Napoleão todos os ramos da Caza de Saxonia.

Os velhos companheiros d'armas de Frederico acharão quazi todos em Iena seu dia fatal. O famoso Duque de Brunswick, cujo ridiculo manifesto tinha tão isoladamente ultrajado a nação Franceza, em 1792, o Marechal Moelendorf e o Tenente General de Schmectan, feridos perigosamente, não devião sobreviver a este aniquilamento da gloria militar, que tinham fundado sobre o grande Rei. O Principe Henrique da Prussia; o General Ruchel, estavam igualmente feridos,

entretanto que o exercito Francez não tinha a lamentar senão a perda de hum unico General, cinco Coroneis ; e perto de doze mil homens, tanto mortos como feridos sobre hum e outro campo da batalha. Foi tambem no dia seguinte de manhã, que o Rei da Prussia fugindo sem exercitos, faz pedir hum armisticio. Napoleão responde que he impossivel de dar tempo ao inimigo de se reunir. No mesmo dia, no combate do Greussen, o Marechal Soult, depois de lhe ter igualmente recusado hum armisticio, derrotava o General Kalkreuth hum dos mais valentes companheiros d'armas de Fridirico II e o perseguia até Magdebourg, com o real fugitivo d'Auerstaedt. A 18 de Outubro toda a marcha do exercito victorioso he bem combinada. Erfurth se rendia por capitulação ao Grão-Duque de Berg, e entregava em nossas mãos cento e vinte peças d'artilheria, immensos armazens, e quatorze mil homens prizioneiros de guerra : entre elles conta-se o Marechal de Moëollendorf, o Principe d'Orange, hoje Rei dos Paizes Baixos e quatro Generaes. A 17, no combate de Hall, o Principe de Ponte-Corvo quiz reparar a inacção de Dornburg ; poz na derrota a mais completa a reserva Prussiana commandada pelo Principe Engenio de Wurtemberg, tomou-lhe trinta e quatro peças de artilheria, quatro bandeiras e cinco mil homens, assim como dois

Generaes. A 18 o Marechal Davoust occupa Leipsick. Napoleão está em Mersebourg. Elle vai vizitar o campo da batalha de Rosbach não longe do de Iena. Feliz de ter vingado a França, elle ordena que a columna creada por Friderico II, em memoria da derrota dos Francezes, a 5 de Novembro de 1757, seja transportada a Pariz. Sem duvida pertencia ao primeiro Capitão do seculo de mandar em troféo este monumento da infelicidade de nossos exercitos. He tambem a 18 que o General Blücher, fugindo com huma tropa escapada no dia 14, foi prezo em Wuisensée pelo General de Cavallaria Klein a quem ouza allegar *sobre sua palavra de honra*, a existencia de hum armisticio; Blücher engana assim deslealmente a confiança do General Francez: o exercito se encarrega de punir este perjurio militar.

No dia seguinte; o Grão-Duque de Berg chega a Harberstadt, e enche a planice de Magdebourg com sua cavallaria. A infeliz Rainha da Prussia experimentou pela sua parte a sorte da guerra que ella ateou. Fugindo da Cidade acha-se em Stettin, a 19, e a 20 em Cutrim, nenhum lugar pode offerecer-lhe huma hospitalidade segura. Napoleão, precedido em Dessau pelo Marechal Lannes, tem fixado seu Quartel-General nesta rezidencia. Ahi, finalmente, o Marquez de Lucchesini acha o vencedor, e obtém ser admittido a

fim de lhe entregar huma carta do Rei. O Grão-Marechal he encarregado de conferir com este ministro. De Dessau, Napoleão se dirige a Wurtemberg onde acha o seu Ajudante d'Auerstaedt. No mesmo dia, o Rei da Hollanda entra em Gottingen com a vâaguarda do exercito do Norte, e a praça d'Auelani cede aos ataques do General Becker. O quartel general Imperial he transferido para Potzdam no dia 25. A 24, os Marechaes Lannes, Le-febvre e Bessieres ahi se estabelecem com a guarda. Napoleão procura então vizitar o tumulo do grande Frederico, como Alexandre vizitou o d'Achilles. Tomou pois a espada do heroe do seculo XVIII, o cinto de General que elle trazia na guerra dos Sete-Annos e o seu cordão da aguia negra. « Eu estimo mais « isto do que se tivesse vinte milhões, exclama Napoleão. Eu enviarei isto aos invalidos: « os velhos soldados da guerra de Hanover « acolherão com hum respeito religioso tudo « o que pertence a hum dos primeiros Capitães, de que a historia conservará a lembrança. » A affronta de Rosbach estava bem vingada.

No momento em que Napoleão chegava a Potzdam, a famosa fortaleza de Spandau, que, tendo huma brava guarnição, provisões, e obras bem fortificadas, podia dar-se á honra de huma bella e longa defeza, capitulava em poder do Marechal Lannes; a praça ape-

nas tinha sido na vespera investida pelo General Bertrand: ahi se achárão quatro mil cavallos todos equipados, que servirão para montarem quatro mil dragões que estavam apiados. O Marechal Davoust, por hum signal publico de satisfação do Imperador, obtem a honra de ser o primeiro a entrar na capital de Frederico. Quinhentas peças de artilheria, e huma immensa quantidade de armas e munições cahem em poder dos Francezes. O Marechal Ney cerca a grande praça de guerra da Prussia, Magdebourg, que encerra hum exercito. O Marechal Soult tem já passado o Elba, e leva o inimigo adiante de si: o Principe de Porto Corvo está em Brandebourg; o Marechal Mortier em Fulde. Depois de hum bello combate da cavallaria em Zehdemck, o Grão-Duque de Berg obriga em Vignendorf aos gendarmes do Rei a deporem as armas. No mesmo dia 27 de Outubro, Napoleão precedido da sua guarda a cavallo, e marchando entre os caçadores, e os granadeiros com o seu brilhante cortejo, recebe em Berlim, debaixo do arco de triumpho creado por Frederico II, as homenagens do Corpo Municipal, e vai subir ao palacio velho onde a Princeza hereditaria de Hesse-Cassel, prestes a dar á luz, se achava pelo effeito das circumstancias, em hum estado de desfeicho absoluto. O Imperador não a vio, mas encarregou o seu Camareiro-Mór de a socegar so-



bre a sua posição, e de lhe dar huma somma de dinheiro, acrescentando a isto a promessa de hum tratamento para o tempo que ella quizesse ficar no palacio. A fortuna que enchia Napoleão de tantos favores, e que até se podia dizer que tinha passado ao seu serviço, lhe offereceo neste mesmo dia a occasião de se repouzar das emoções de huma tal gloria por hum dos mais bellos actos de clemencia que tenha jámais honrado o character de hum Soberano victorioso.

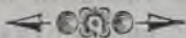
O Principe de Hatzfeld, Governador civil de Berlim, e conhecido por hum dos mais ardentes provocadores da guerra, se tinha apressado de apresentar ao Imperador todos os funcionarios civis e militares da Capital. « Não vos apresenteis diante de mim, lhe diz « o Imperador, eu não tenho necessidade dos « vossos serviços; ide-vos, e retirai-vos para « as vossas terras. » Poucos momentos depois o Principe foi prezo. Huma carta, pela qual elle instrua o Rei dos movimentos do exercito Francez, tinha sido interceptada e entregue ao Imperador. O crime de traição estava sufficientemente provado; huma commissão militar ia julgar o culpado, quando a Princeza de Hatzfeld veio lançar-se aos pés de Napoleão, e protestar que seu marido era incapaz de huma tal perfidia. « Vós conheceis sua letra, diz Napoleão, apresentando-lhe a carta do Principe, julgai-o vós

« mesma, Senhora. » A Princeza assim que leu a carta cahio desmaiada. O estado de avancada gravidez em que se achava augmentava ainda mais a sua infelicidade, e fazia que se tomasse interesse na sua situação, o que tinha commovido vivamente o Imperador. Foram logo prodigalisados todos os soccorros á Princeza, que depois voltou a si. « Tomai, « Senhora, lhe diz Napoleão esta carta, a « qual he a unica prova que tenho contra vosso « marido; lançai-a ao fogo. » Deste modo foi salvo o Principe de Haztfeld.

Na sua propria Capital nada mais natural sem duvida do que Napoleão tivesse perdoado a hum Francez convencido de felonias; elle mostrou durante todo o curso do seu reinado, desde a exaltação ao Consulado, até 1814 e 1815, huma especie de indiferença, generosa a respeito dos conspiradores e dos traidores, mesmo á custa da segurança do Estado, e da salvação talvez da França mas, tornado pela victoria o unico arbitro dos destinos de hum paiz, onde a conducta do Monarcha, e da sua Corte, onde o perjurio tão recente do General Blücher, devião levar a irritação do vencedor ao mais alto gráo, Napoleão triumphante da sua justa colera, sobretudo quando o exemplo de huma legitima severidade sobre hum grande funcionario da Monarchia Prussiana podia ser ao menos de huma politica necessaria, fez huma acção su-

blime que devia fornecer á historia huma das suas mais bellas paginas, e á pintura huma das suas mais nobres producções. Os grandes caracteres tem grandes segredos que elles unicamente são capazes de revelar.

Napoleão senhor da capital, e conquistador do reino do grande Frederico, de quem era hum admirador apaixonado, não desprezou o momento de datar do campo Imperial de Potzdam, huma destas proclamações, huma destas contas dadas da victoria, que recompensavão seus exercitos de seus triumphos, e os inflammava para obrarem {novas façanhas.



### “ SOLDADOSI

“ Vós tendes justificado minha esperan-  
 “ ça, e correspondido dignamente á confian-  
 “ ça do povo Francez. Tendes supportado as  
 “ privações, e as fadigas com tanta coragem  
 “ como tendes mostrado de intrepidez e de  
 “ sangue frio no meio dos combates. Vós sois  
 “ os dignos defensores da minha coroa e da  
 “ gloria do grande povo: em quanto fordes  
 “ animados deste espirito, nada poderá re-  
 “ sistir-vos. A cavallaria tem rivalisado com  
 “ a infantaria, e a artilheria. Eu não sei pa-

« ra o futuro a que arma deva dar a preferen-  
« cia. Vós sois todos bons soldados. Eis-aqui  
« o resultado dos nossos trabalhos :  
« Huma das primeiras potencias da Eu-  
« ropa , que ouzou antigamente propor-nos  
« huma vergonhosa capitulação, está aniqui-  
« lada. Os bosques, os desfiladeiros da Fran-  
« conia, o Saale, o Elba que nossos pais não  
« terião atravessado em sete annos , nós os  
« temos atravessado em sete dias, e dado  
« neste intervallo quatro combates e hum  
« grande batalha. Temos precedido em Potz-  
« dam, e em Berlin, a fama das nossas vic-  
« torias. Temos feito sessenta mil prizionei-  
« ros, tomado sessenta e cinco bandeiras, en-  
« tre as quaes se incluem as das guardas do  
« Rei da Prussia ; seiscentas peças de artilhe-  
« ria, trez fortalezas, e mais de vinte Gene-  
« raes : comtudo mais da metade d'entre vós,  
« sente não ter ainda dado hum tiro de espin-  
« guarda. Todas as provincias da Monarchia  
« Prussiana até ao Oder estão em nosso poder.  
« Soldados, os Russos se gabão de nos vir  
« accometter ; nós marcharemos ao seu en-  
« contro, pois desta forma lhe pouparemos  
« metado do caminho. Elles tornarão a achar  
« Austerlitz no meio da Prussia. Huma Na-  
« ção que tão depressa tem esquecido a ge-  
« nerosidade que temos uzado para com ella  
« depois desta batalha, em que o seu Impe-  
« rador, sua corte, os destroços do seu exer-

« cito, não tem devido sua salvação senão á  
« capitulação que nós lhes temos concedido  
« he huma nação que não saberia lutar com  
« exito contra nós.

« Mas entretanto que nós marchamos  
« adiante dos Russos, novos exercitos, for-  
« mados no interior do Imperio, vem tomar  
« nosso lugar para guardar as nossas conqui-  
« tas. Meu povo inteiro se tem levantado,  
« indignado da vergonhoza capitulação que  
« os ministros Prussianos no seu delirio, nos  
« tem proposto. Nossas estradas, e nossas  
« cidades fronteiras estão cheias de conscri-  
« ptos que se inflamão por marchar sobre vos-  
« sos vestigios. Não seremos mais para o futu-  
« ro os ludibrios de huma paz traidora, e não  
« deporemos as armas, sem que tenhamos  
« obrigado os Inglezes, estes eternos inimi-  
« gos da nossa nação, a renunciarem ao pro-  
« jecto de perturbarem o continente, e á ty-  
« rannia dos mares.

« Soldados, eu não posso melhor expri-  
« mir os sentimentos que tenho para convos-  
« co, senão dizendo-vos que eu conservo em  
« meu coração, o amor que vós me mostrais  
« todos os dias. »

Não contente destas provas, e destes  
agradecimentos a todos os seus bravos em  
geral, Napoleão no dia seguinte da sua en-  
trada em Berlim, concede em huma revista  
recompensas de toda a especie aos corpos do

exercito do Marechal Davoust, e lhe dá de alguma sorte huma preferencia mesmo de gloria sobre os soldados que tem combatido debaixo das suas vistas. Eis-ahi como elle era cioso dos seus companheiros d'armas!

Cada hum dos dias desta admiravel campanha he marcado por huma ou muitas batalhas. A 28 de Outubro, o Grão-Duque de Berg faz capitular no combate de Prentzlow o Principe de Hohenlohe, que tem succedido no commando ao velho Duque de Brunswick. Este Principe desfila diante do General Francez á testa de dezeseis mil homens d'infanteria, de seis regimentos de cavallaria, escolhidos do exercito Prussiano, com sessenta peças de artilheria e quarenta e cinco bandeiras. Esta capitulação não he resolvida sem movimentos de furor, e de indignação da parte dos Prussianos; mas cercados de todos os lados, era preciso perecer até ao ultimo, ou render-se, e seu Chefe não sup pôr dever inmolar muitos milhares de homens á sua gloria pessoal. Depois deste brilhante negocio, o Imperador, que pensa como o Cezar, escreveo ao Grão-Duque de Berg : « Não  
« ha nada feito, entretanto que tudo resta a  
« fazer. Vós tendes desguarnecido huma co-  
« lumna de oito mil homens, commandados  
« pelo General Blücher. Que eu saiba bem  
« depressa que ella experimentou a mesma  
« sorte. »

A 29, seis mil homens depõem as armas em Passewelck diante do General Millaud que commanda mil e trezentos cavallos; a 29 tambem, a forte Cidade de Stetten capitula com huma boa guarnição de seis mil homens, e cento e sessenta peças de artilheria, em poder do General Lassale á testa de alguns esquadrões. Nunca se tinham visto fracas columnas de cavallaria arrebatardivizões das duas armas, e praças bem provisionadas. A entrega de Settin assegura aos exercitos Francezes huma communicacão sobre o Oder. Cada dia arrebatada ao Rei da Prussia huma divizão ou hum exercito, huma posição militar, ou huma fortaleza, ou hum alliado.

No 1.º de Novembro, Custrim se dirige ao Marechal Davoust, com quatro mil homens, noventa peças de artilheria, e nos dá todo o curso do Oder: já nós tinhamos occupado os Estados de Brunswick. Na vespera o Marechal Mortier, invadio igualmente os de Hesse Cassel, cujo Eleitor, justamente tratado como hum inimigo da França, nos abandona sua artilheria, seus armazens, seus arsenaes, suas tropas e seu muzeu, hum dos mais bellos da Europa. Hum pequeno feito de armas que não teria tido para elle mesmo nenhuma importancia, merece portanto alguma attenção: mil e duzentos Suecos fugindo diante de forças superiores, entrão á viva força em Lubeck, a 3 de Novembro para ahi se

embarcarem; huma parte delles vio-se obrigada a ganhar Travemundo, onde foi tomada pelo Principe de Porto-Corvo. Pertendeo-se depois que esta vantagem então inapreciada, foi a origem da resolução que chamou, trez annos mais tarde, o Marechal Bernardotte á herança do Throno de Suecia.

Comtudo o General Blücher tinha achado o meio de reunir a sua divizão ás divizões commandadas pelo Duque de Brunswick Oels e pelo Duque de Weimar que volta aos seus Estados. Blücher tinha alem disso ajuntado huma quantidade de pequenos corpos, e queria ensaiar com tropas mais consideraveis, o meio de abrir, huma passagem para ir a Grandentz, onde o Rei está ainda á testa de quinze mil homens: mas elle não pode subtrahir-se a pesquisa combinada do Grão-Duque de Berg e dos Marechaes Soult e Bernardotte; em vão elle tenta dirigir-se sobre Anclam, e depois sobre Rostock. Prevenido por toda a parte, apenas tem o tempo de se lançar em Lubeck onde chega a 5. Seguido pelos trez Marechaes, resta-lhe unicamente o dia 5 para se não ver cortado. A 6 e a 7 tem lugar a terrivel acção dada nos muros e fóra delles. Soult força o inimigo pela porta de Mulhen, Bernardotte por a de Trave, e entre os dois o Grão-Duque de Berg o accommette com a sua ferosa cavallaria. Os Prussianos defendem o terreno palmo a palmo, nas



ruas, nas praças, nos lugares fortificados, e nas cazas. Tudo he levado de assalto, e destruido. Fatigados de carnagem, os vencedores se reuñem no centro da Cidade. Este primeiro dia dá aos Francezes a Cidade de Lubeck, quatro mil prisioneiros, e sessenta peças de artilheria. A de 7 põe em seu poder, em Ralkan, o General Blücher, e o Duque d'Oels que capitularão; quinhentos e dezoito officiaes, onze Generaes, sessenta bandeiras, quatro mil cavallos, mais de vinte mil homens, a artilheria inteira, n'humas palavras tudo o que tinha escapado ao dia d'Jena, e d'Auerstaedt.

No dia seguinte da tomada de Lubeck, a grande praça forte da praça, Magdebourg, bombardeada pelo Marechal Ney, se rende. Ahi se achão vinte Generaes, dezeseis mil homens, os destroços de cento e setenta batalhões, oitocentas bocas de fogo, e immensos armazens. Os habitantes desde o principio oppostos a esta guerra anti-nacional, e atemorizados pelo bombardeamento começado pelo Grão-Marechal, tinhão obrigado a guar-nição de renunciar a humas defeza que não salvava a honra da patria, antes pelo contrario, compromettia seus interesses domesticos. A noticia da capitulação de Magdebourg, trazida a toda a pressa a Berlim pelo Barão de Saint Aignam, Ajudante de campo do Principe de Neufchatel impede o

Imperador de assignar a paz, negociada entre o Marechal Duroc, e o Marquez de Luchisini. Huma hora mais tarde esta paz estava concluida. O Imperador fere a Prussia, e seus aliados com huma contribuição de cento e sessenta milhões.



---

## CAPITULO II.

*Napoleão em Berlim — Bloqueio continental — Napoleão em Posen — Declaração da guerra da Porta á Russia — Paz com a Saxonia — O Eleitor recebe o titulo de Rei.*

---

**A** tomada de Magdebourg e de Lubeck, terminão a campanha da Prussia, propriamente dita, pela occupação total dos Estados hereditarios da casa de Brandebourg; todavia a conquista da monarchia não he completa; resta ainda invadir a Silezia e a Polonia Prussiana. Esta ultima provincia se vai tornar o theatro da guerra. O Rei tem reunido acima do Vistula os destroços do seu exercito. He ahí tambem que este Principe espera o seu alliado do Norte. A Russia não tem podido acreditar que em seis semanas o reino todo militar da Prussia se visse inteiramente occupado e desarmado. Ella pensa de chegar a tempo de mostrar suas bandeiras nos primeiros dias de Novembro: mas os

Francezes que nenhum obstaculo podião mais demorar, continuavão sua marcha victoriosa. A 9 de Novembro, a Capital da Alta-Silezia, Glogau, investida pelo Principe Jeronimo, tratava de obter sua restituição. A 10, a Capital da grande Polonia, Posen, recebia em seus muros o Marechal Davoust. Os Russos penetrão finalmente o terreno que Napoleão, partindo das margens do Rheno no 1.º de Outubro, lhes veio preparar, sobre os de Vistula. O exercito Russo que por si só formava toda a coalisção desde a destruição da sua aliada, e a dezapparuição das tropas Suecas, chega no dia 11 ao arrabalde de Varsovia, neste arrabalde de Praga, cujos habitantes não tem esquecido o massacre de toda huma população por estes mesmos Russos, que estão longe de acolher como libertadores. No dia seguinte, o General Beningsen, cujo nome se liga igualmente a hum fatal acontecimento, entra em Varsovia onde suas tropas não devem ficar longo tempo.

Comtudo acabava de resultar das negociações seguidas entre o Marechal Duroc, e o Marquez de Lucchesini huma suspensão d'armas, pela qual o Rei da Prussia se empenha em fazer entregar aos Francezes as praças ainda não submittidas. A convenção foi assignada a 16 em Clarlottembourg; esperando entretanto a ratificação de Frederico, a guerra vai obrigar a abrir as portas destas

ciudades abandonadas unicamente a si no meio da occupação Franceza. No mesmo dia o General Loison, tomava posse em nome do Rei da Hollanda, dos paizes de Mamster, d'Osnabruck, de Lingen, e de Teckembourg. A 18, Czenstokau, praça forte na extremidade da Polonia Prussiana capitulou. A 19, o General Mortier, tomava tambem posse de Hamburgo pelo Imperador. He a guerra Inglesa que elle sustenta sobre todo o littoral do mar do norte, e do Baltico. Bermen, os ducados de Meclembourg, e o Hanover são occupados. Poucos dias depois hum embargo geral fecha o Elba e o Weser, assim como as portas ex-Anseaticas, ao commercio dos inimigos da França. Dois decretos sahidos de Berlim os ameaçam todavia, hum organisa as guardas nacionaes da França, e chama á formação dos seus batalhões de vinte a sessenta annos, ou seja para o serviço interior, ou seja para o serviço activo; o outro de 21 de Novembro, cria o famoso systema continental, que declara as ilhas Britanicas em estado de bloqueio, e applica o fisco a todas as mercadorias Inglezas, achadas sobre o territorio da França, sobre o dos paizes que ella conquistou, e d'aquelles que reconhecem o dominio dos seus alliados. Este decreto vai fazer bulha no mundo: o abalo que elle causa de repente na Europa he incalculavel. Contempla-se ao principio como hum grande acto

de violencia, ou como huma grande herezia politica, esta admiravel disposiçãõ; mas Napoleão sabe que tem feito o que devia fazer. Com effeito sem a guerra da Hespanha, sem a da Russia, suscitadas, e alimentadas ambas pela Inglaterra para combater este decreto de Berlim, dois annos mais de bloqueio continental, destruião o poder Britanico. Ella só na Europa conhece todo o seu perigo, sebre tudo desde que tem visto todas as cidades Anseaticas, e os rios do Norte e do Baltico em poder dos Francezes. Agora a guerra que a Grãa-Bretanha tem excitado vai pezar sobre ella, e durante oito annos, ella experimentará o rigor do sequestro Europeo.

A occupaçãõ da Prussia continua. Hamelu rende-se por capitulaçãõ com nove mil homens de guarniçãõ, e provisões consideraveis, Niembourg rende-se igualmente; a fortaleza de Plaffunbourg, na Franconia, abre tambem suas portas. A 26 Napoleão deixa Berlim para se dirigir ao lugar das novas operações militares; o vencedor d'Austerlitz quer mostrar a Alexandre o vencedor d'Jena. A 27 está em Posen. No dia seguinte, o Grão-Duque de Berg entra em Varsovia. O General Bénigsen recusa a batalha que se lhe apresentava, e torna a passar o Vistula cuja ponte elle fez queimar quando d'alli se retirou. No 1.º de Dezembro Napoleão dirige ao seu exercito a seguinte proclamaçãõ.



“ **SOLDADOS!**

“ Ha hoje um anno a esta mesma hora,  
 “ que estaveis no memoravel campo d’Aus-  
 “ terlitz. Os Batalhões Russos atemorizados  
 “ fugião em derrota, ou envolvidos entrega-  
 “ vão as armas aos seus vencedores. No dia  
 “ seguinte elles mostravão que pertendião a  
 “ paz; mas as suas palavras erão traiçoei-  
 “ ras. Apenas, escapados pelo effeito de hu-  
 “ ma generosidade talvez condemnavel, aos  
 “ desastres da terceira coalisção, tem por isso  
 “ urdido huma quarta. Mas o alliado sobre a  
 “ tactica do qual elles fundavão a sua principal  
 “ esperanza não existe já. Suas praças fortes,  
 “ suas capitaes, seus armazens, seus arsenaes,  
 “ duzentas e oitenta bandeiras, setecentas pe-  
 “ ças de batalha, cinco grandes praças de  
 “ guerra, estão em nosso poder. O Oder, o  
 “ Wartha, os dezertos da Polonia, os mãos  
 “ tempos da estação não tem podido demorar-  
 “ nos hum momento. Vós tendes arrastado  
 “ e vencido tudo, tudo tem fugido á nossa ap-  
 “ proximação.

“ He em vão que os Russos tem querido  
 “ defender a Capital desta antiga, illustre  
 “ Polonia: a aguia Francéza tremúla sobre o  
 “ Vistula. O bravo e desafortunado Pola-

« co, vendo-vos supporá tornar a ver as le-  
« giões de Sobieski de volta de sua memora-  
« vel expedição. Soldados! nós nunca depo-  
« remos as armas, sem que a paz geral não  
« tenha formado e assegurado o poder dos nos-  
« ses alliados, restituído ao nosso commercio  
« sua liberdade, e suas colonias. Nós temos  
« conquistado sobre o Elba, o Oder, Pon-  
« dichery, nossos estabelecimentos das Indias,  
« o Cabo da Bôa-Esperança, e as colonias  
« Hespanholas. Quem daria o direito de fa-  
« zer esperar aos Russos de balanciar seus  
« destinos? Quem lhes daria o direito de der-  
« ribar tão justos designios? *Por ventura el-  
« les, e nós não somos os soldados d' Austerlitz?* »

Esta ultima fraze he sublime tanto em pensamento como em sentimento. Napoleão possuia no mais alto gráo a eloquencia das suas proprias acções. Seu exercito fazia nas suas proclamações hum curso de politica assás completo, para que ella podesse comprehender as cauzas, e o fim da guerra que sustentava com tanto valor. A França estava igualmente em toda a confidencia do odio do Imperador contra os seus inimigos. Assim na sua mensagem de 21 de Novembro ao Senado, elle tinha dito « ... Tambem apezar da nossa situação  
« triumphante, nós não temos sido demorados  
« nas nossas ultimas negociações com a In-  
« glaterra, nem pela arrogancia da sua lin-  
« goagem, nem pelos sacrificios que ella tem



« querido impor-nos. A *Ilha de Malta* á qual  
« se ligava para assim dizer a honra desta  
« guerra, e que retida pela Inglaterra, em  
« menoscabo dos tratados era a primeira cau-  
« za, *nós o tínhamos cedido*. Tínhamos con-  
« sentido em que a occupação de Ceylão, e  
« do imperio de Myssoro da Inglaterra jun-  
« tasse o *do Cabo da Boa Esperança*.

Não he mais permittido duvidar, que depois destas duas concessões das duas clausulas fundamentaes do tratado d'Amiens, então que Napoleão não quiz sinceramente a paz, e depois que esta paz generosa deixou de se concluir, o que não teria acontecido se Fox tivesse continuado a viver!

As grandes situações inspirão sempre as grandes ideas. Foi ainda de Posen que, a 2 de Dezembro, Napoleão decretou, que sobre a localidade do edificio da Magdalena se elevasse hum monumento dedicado aos seus bravos, com esta inscripção: *o Imperador Napoleão aos soldados do grande exercito*. Ahi devião ser traçados sobre mezas de marmore, os nomes de todos os guerreiros que tinham assistido ás batalhas d'Ulm, d'Austerlitz, e de Jena, e sobre mezas de ouro massiço os nomes d'aquelles que tinham morrido sobre os campos da batalha. &c. &c. No tempo da republica a inscripção era assim gravada: *Aos exercitos a Patria reconhecida*: os nomes dos bravos, terião sido gravados sobre a pedra, e

o monumento se teria elevado: mas o decreto do que dizia respeito ao edificio da Magdalena foi entregue no meio da victoria, n'hum capital do inimigo, e no dia anniversario da coroação e da batalha d'Austerlitz. Devia offerecer a marca do genio que o publicava a huma tão memoravel epoca, e encontrar na magnificencia das suas disposições muito menos portanto que nos immensos embarços de huma luta de morte entre dois governos, que encontravão obstaculos na sua erecção.

No mesmo dia que vio apparecer este celebre decreto, a forte cidade de Glogau abria suas portas ao General Vandamne, depois de algumas horas de bombardeamento.

Comtudo o Marechal Duroc se tinha dirigido de Posen a Osterode, para fazer ratificar pelo Rei da Prussia a suspensão de armas concluida em Charlottenbourg. Mas este Principe lhe declarou que os Russos occupando o resto dos seus Estados, elle se achava na sua inteira independencia, e não podia reconhecer a suspensão de armas, por falta de meios para executar as condições dellas.

A guerra não fazia por forma alguma desprezar os cuidados da politica exterior pelo Monarcha empenhado em huma nova lucta, depois da campanha d'Jena; nem as ligações da França com a Porta Ottomana tinhão sido tão estreitas. Napoleão não pode esquecer o grande interesse de fazer voltar tambem

contra a Russia a amizade que elle consagra ao Divan. N'hum relação do Principe de Benavente datada de Berlim, este ministro tinha dito ao Imperador: «... Vossa Magestade não está livre de seguir os movimentos da sua generosidade. A inclinação que o induz a dezejar a paz lhe faz huma lei de não se desapossar de alguma das suas conquistas, sem que a independencia inteira, e abso- luta do Imperio Ottomano, independencia que he o primeiro interesse da França, não seja reconhecida e garantida....»

Napoleão sabe em Posen, a 7 de Dezembro, que as hostilidades tem começado entre os Turcos, e os Russos; aquelles tem tomado na Moldavia as Cidades de Choezim, de Bender, e de Jassy. Mas suas fracas conquistas em lugar de intimidar os Ottomanos não fazem senão excitar sua indignação, e determinar o successo completo da missão do General Sebastiani junto ao Sultão Selim. A 30 de Dezembro, o grito de guerra, tem retinido em todas as mesquitas de Constantinopla, e a invasão do General Michelson na Moldavia, junto aos energicos conselhos de Sebastiani, dá a proposito hum util auxiliar aos Francezes, occupando ao longe huma parte das tropas da Russia.

Entretanto o exercito que esta potencia enviou á Polonia sobe a cento e sessenta mil homens; Napoleão, que não se deixa nunca

surprehender, tem julgado a grandeza dos preparativos da Russia contra elle, e para poder uzar se he precizo de todas as suas forças, elle pede novos sacrificios á França. Em resposta á mensagem imperial, o Senado votou hum recrutamento de oitenta mil conscriptos. Os dois Imperadores vão combater á testa de massas consideraveis, de que impotentes esforços devem marcar a luta que se prepara. Deste modo as operações da guerra se proseguem apezar dos rigores da estação. O General Benningsen se dirige sobre Pultusk, onde tem operado sua junção com dois outros corpos do exercito na intenção de tomar a offensiva.

A 11 de Dezembro, se concluiu em Posen hum tratado de paz e de alliança entre Napoleão, e o Eleitor de Saxonia. Por este tratado, este Principe recebe o titulo de Rei e entra na Confederação do Rheno. Seu contingente he de vinte mil homens. Alguns dias depois, os cinco ramos da Caza de Saxonia são admittidos tambem, em virtude de hum tratado, a fazer parte da confederação do Rheno, vantagem immensa para a campanha de Silezia: a excellente Cavallaria Saxonia será nomeada por Napoleão *brava e leal*, até á distancia de Leipsick e a riqueza das provincias Saxonias offerecerá poderosos recursos de seus exercitos em tempos difficeis. Napoleão collocou com prazer huma coroa sobre a cabeça do Patriarcha dos Soberanos Allemães. O ef-

feito moral e politica desta elevação he de atrahir ao seu author huma parte do respeito desde longo tempo ligado ás virtudes deste digno Principe. O systema da Confederação do Rheno se estende deste modo a hum systema de Confederação Germanica que recorda o tempo de Carlos Magno.

Movimentos de guerra, antes do que verdadeiras operação tem lugar entre os Francezes e os Russos. A fortuna alli se declara constantemente pelos primeiros: nosso exercito e a reserva tem passado o Vistula. Os Russos são collocados sobre o Bug. Napoleão parte de Varsovia á huma hora da manhã, vai reconhecer Urka, e os intrincheiramentos do inimigo. He preciso lançar huma ponte no confluyente desta ribeira com Narew, mas em lugar de huma grande batalha, áqual se propõe Napoleão, o inimigo se dispersa em alguns combates, onde, se acha sem cessar repellido, ou derrotado. Em Biezun, elle he opprimido por Bessieres; em Czarnowo, Murahd ataca de noite, e expulsa de suas baterias quinze mil Russos. Em Naziesk, na passagem de Urka, e do Sonna, os Russos são ainda batidos por Augereau, e Murat; em Soldan, a mesma sorte espera os Prussianos; Ney apodera-se desta Cidade, defendida por oit mil homens. Em Mlawa, o Grão-Marechal obtem huma brilhante acção. Em Pultusk, Lannes se apresenta acima de Beningsen, o Ma-

rechal Kamenskoi, em Nazidok, e lhe toma posse das tropas que elle commanda. A acção he viva; os Russos perdem a sua posição, seis mil homens, trez mil feridos, que elles abandonão na sua fugida, e se retirão sobre Ostrolusk. Em Golimin, Augerau surprehende Buxhowden, que vê com bastante magoa tirar-se-lhe sua artilheria, suas bagagens, e parte a reunir-se com Beningsen. Estes dois combates terminão a campanha de 1806, huma das mais maravilhosas que honrão a historia de huma nação.

Este anno não póde ter comparação, se não com os tempos antigos. Nessa epoca o Rei de Macedonia, á testa das phalanges Gregas, anniquilava o poder colossal de Dario; então hum exercito Romano ia conquistar os vastos reinos da Azia; mas é preciso tambem confessar que então toda a sciencia militar era da parte dos vencedores: huma legião Grega ou Romana bastava para dissipar quasi no primeiro choque as tropas dos despotas effeminados do Ganges, e do Euphrates. Antigamente os Gregos e os Romanos rão os uicos que tinham infantaria de linha, disciplnada, bem manobrada e armada; era com esta infantaria que elles triunfavão da innumeravel cavallaria de seus inimigos, bem como o que nós praticámos na campanha do Egypto. Napoleão, pelo contrario tinha achado toda a Prussia levantada sobre suas fron-

teiras, não em attitude de defeza mas sim em attitude de invasão. As forças desta potencia, cuja infantaria, cavallaria, e artilheria passavão então pelas melhores da Europa Continental, se elevavão a duzentos e cincoenta mil homens; com tudo ella foi destruida em hum dia sobre o seu primeiro campo de batalha, onde combatia seu Soberano, cercado dos principaes da sua caza, e dos velhos companheiros d'armas do grande Friderico.

O anno de 1805 se chamará longo tempo ainda na nossa historia o anno d'Austerlitz, e o anno de 1806 o anno d'Jena: Arcole, as Pyramides e Marengo tinhão já consagrado trez annos republicanos. Resta ainda ao Imperio quatro memoraveis epocas, de que a ultima a da sua queda não he a menos gloriosa para as armas de Napoleão.



### CAPITULO III.

(1807.)

*Tratado de Constantinopla. — Batalha d' Eylau. — Os Inglezes em frente de Constantinopla. — Guerra da Porta com a Inglaterra. — Tomada de Dantzick. — Batalha de Friedland. — Paz de Tilsitt. — O Rei da Saxonia, Grão-Duque de Varsovia. — Jeronimo, Rei de Westphalia.*

○ Marechal Mortier estava encarregado de destruir as praças da Pomerania, e o Principe Jeronimo as da Silésia. Já huma das Capitães d'esta Provincia, Glogau, tinha capitulado; a 8 de Janeiro, depois de hum cerco de vinte e tres dias, Breslau, a outra capital, abriu as suas portas; a brecha, acabava de ser feita. Desde a invasão d'esta Cidade, o governo tinha quimado os seus tres suburbios, afim de evitar a defeza. A guarnição de Breslau, em numero de cinco mil, e quinhentos homens, desfilou em presença do



irmão do Imperador. Não restava já ao Rei da Prussia outra Capital senão a de Kœnisberg. Mas muito distante d'este ponto erá o campo de batalha aonde a luta proxima entre a França, e a Russia devia decidir da existencia da corôa de Frederico Guilherme, que fugindo trez mezes depois, com a sua familia, e a sua Côrte, em presença da victoria Francesa, tinha ido procurar o seu ultimo asilo, na pequena cidade de Memel, sobre o mar Baltico, a distancia de trinta legoas ao norte do Kœnisberg. O Principe Jeronimo investia as outras Praças da Silesia, Bresg, Neisse, Seliweidnitz, e Cassel.

Na Turquia, toda a população se preparava a combater a aggressão dos Russos. O manifesto do Grão-Senhor, publicado em 5 de Janeiro tinha chamado sobre si a vingança do Mahometismo. Então governavão o Sultão Selim, e o seu visinho Mustaphá Barayctar, que hum fim deploravel tem tornado tristemente famigerado, que parecião destinados a preencher ao mesmo tempo a reforma politica, e militar de Imperio Ottomano. A alliança, ou antes, a amizade de Napoleão, presedia de longe a esta grande revolução, de que vinte annos, mais tarde Constantinopla devia dar o espetaculo ao Mundo.

Comtudo as tropas Mussulmanas estavam em via de marcha, sob as ordens de Barayctar. Quinze mil homens se achavão já sobre as

fronteiras da Valachia, e da Moldavia; o General d'Olgorouski comandava o exercito Russo. O manifesto do Grão-Senhor, escripto em sentido de moderação muito notavel, fez honra aos gabinetes Europeos, e terminava por estas palavras: » As hostilidades da Russia, « sendo notaveis, e evidentes, cada Masul- « mano he obrigado, tanto pela religião, co- « mo pela lei civil, de obter vingança d'este « perfido inimigo . . . . A sublime Porta, não « declarou guerra, porque a sua extrema mo- « deração não tem servido senão em augmen- « tar a audacia, e a violencia da Russia . . . . « A corte da Russia fica responsavel pelo « sangue que se expargir, e das desgraças que « devem opprimir a humanidade: até que es- « ta Côrte respeite os tratados, e as allian- « ção, a impossibilidade de ter alguma con- « fiança n'ella, deve ser huma verdade reco- « nhecida de todas as Potencias, que estão ani- « madas de sentimentos de justiça, e de mode- « ração. » Comtudo, independente da violação comettida pelo General Michelson, que tinha occupado subitamente as Cidades de Choezim, e de Bender, M. Reinhard, Consul-Geral da França, em Moldavia, intimando, assim como toda a missão Franceza, de deixar o seu posto pelo General d'Olgorouki, de que tinha recebido passaporte para se arremear sobre as fronteiras da Austria, cahio nas mãos dos Cossacos a huma legoa de Jasy, da sua re-

sidencia, e foi trasido prisioneiro para a Russia. A continuação d'esta historia appresentará muitas vezes ainda a mesma perfidia da parte dos mesmos inimigos.

Comtudo oitenta e nove peças de canhão, cassadas aos Russos desde a abertura da sua campanha, estavam collocadas sobre a praça do palacio da Republica, que Napoleão habitava em Varsovia. O Exercito d'Alexandria, tinha perdido já nos differentes tratados, e principalmente nos combates de Gornowo, Pultusck, e Golimen, vinte e cinco a trinta mil homens, entre mortos, e prisioneiros. O Principe de Ponte-Corvo, possuidor da Cidade d'Elbîng, foi a Mohrungen, em presença de doze mil Russos; po-los em huma derrota completa, e os sacudio, alem de Passarge. Mas a acção tinha sido das mais vivas, e na maior confuzão, a aguia do n.º 9 d'Infanteria ligeira tinha desaparecido; este bravo regimento não poude supportar esta affronta, precepitou-se no meio das alas Russas, e as cortou ao primeiro choque, resarcindo o precioso deposito confiado ao seu valor.

As noticias do Imperio Ottomano, davão como certo, ser o numero, das tropas chegadas a Rudschouck de sessenta mil homens. Era este o exercito, de que a vanguarda, de vinte e cinco mil homens, se achava entre Wideir e Buccharest, aonde os Rus-

« sos tinham quinze mil homens. O Principe  
« Ipsilanti, hospedar (\*) de Valachia do par-  
« tido Russo, tinha sido proclamado traidor, e a  
« sua cabeça posta a preço. Napoleão, profun-  
« damente horrorisado de ver Alexandre con-  
« quistar a Turquia, deixou brilhar todo o seu  
« pensamento fazendo inserir na mensagem que  
« derigio ao Senado, em 29 de Janeiro, para  
« comunicação dos tratados concluidos com a  
« caza de Saxonia, a passagem seguinte: « Ah!  
« quem poderia calcular a duração das guer-  
« ras, o numero das campanhas que era ne-  
« cessario dar hum dia para reparar as des-  
« graças, que resultarião da perda do Im-  
« perio de Constantinopola, se o interesse  
« de hum suave repouso, e das delicias da  
« grande cidade, o levava sobre os conselhos  
« de hum sabia providencia? Deixariamos  
« nós aos nossos descendentes huma longa  
« herança de guerras, e de desgraças? A  
« Tiara Grega, illustrada, e triunfante des-  
« de o Baltico, até ao Mediterraneo, per-  
« metterà que se veja em nossos dias as nos-  
« sas Provincias atacadas por huma multi-  
« dão de fanaticos, e de barbaros; e sen'es-  
« ta lucta, muito vagarosa, e mesmo morosa,  
« a Europa civilisada viesse a expirar, nos-  
« sa culpavel indifferença excitaria justamen-  
« te as queixas da posteridade, e seria hum

(\*) Principe, Vassallo do Grão-Senhor.

« titulo d'opprobrio para a historia. . . » Napoleão estava longe de presagiar, os deignios da Sancta-Allianças, e de prever a generosa insurreição da Grecia.

A hora da grande guerra havia pouco, que acabava de dar. Napoleão tinha deixado Varsovia, e levantado os seus abarracamentos de inverno. O combate de Mochbrungen servio de preludio a este terrivel despertador. Logo nos principios de Janeiro. todo o exercito estava em ordem de marcha. Os tratados de Besgfried, de Waltersdorff, de Deppen, de Hoff, que tinham tido lugar desde 3, a 6 de Fevereiro, mas sobretudo o rapto do terreno de Preussich-Eylau, e a tomada d'esta Cidade que os Russos deslenderão com tanta coragem desde a manhã de 7, até ás dez horas da tarde, assás annunciavão, que hum combate geral não podia tardar muito tempo. Com effeito, a 8, os dois exercitos se achavão em presença, a meio tiro de canhão distante hum do outro. Ao romper do dia, os Russos, em numero, pouco mais, ou menos de oitenta mil homens, occupavão as alturas, guarnecidas de artilharia; os Francezes, inferiores em numero, e em huma posição menos vantajosa, não podião desembocar, e desenvolver a sua linha, senão debaixo do fogo das baterias inimigas. Beningsen tendo disposto em duas columnas as tropas do centro da sua linha, e as da sua reserva, engajou

a acção por meio de hum grande fogo d'artilleria dirigido contra Eylau, que parecia que-rem destruir completamente Napoleão sempre no posto de maior perigo, segundo o seu costume, em graves circumstancias, em que a sua presença lhe parecia necessaria, manda avançar quarenta peças de canhão da sua guarda, que correspondem ao inimigo. Este fogo, assás mortifero, para ambos os partidos, he sustido com huma admiravel constancia pelos Russos, e pelos Francezes. O designio do Imperador era de envolver a ala esquerda do inimigo, apoiada nas Aldeas de Serpallen, e de Sansgarten. Do seulado, Beningsen, contando com a sua formidavel artilharia, tentou de manobrar pela sua direita, e de se apoderar da Cidade d'Eylau; mas a audacia das nossas tropas, de se evadirem d'entre o fogo que era dirigido das suas baterias, e logo depois, o ataque formado pelo Marechal Augereau, o movimento da divisão de Saint-Hilaire para a direita, para segundar a marcha do Marechal Davoust, sobre Serpallen, desembaraçarão a nossa esquerda. N'este momento, huma neve espessa, impellida com violencia pelo vento do Norte obscureceu repentinamente o horisonte; os Francezes a recebem em frente, e ficão em estado de não alcançar muito alem a sua vista, pelo estado de opacidade da athmosphera: Durante esta terrivel noute, as columnas do

Marechal Augereau perdêrão o seu ponto de direcção, achando-se ás mãos das tropas da ala direita dos Russos, commandada pelo General Tutschinkow, e as do centro, e da reserva do General Doctorow, soffrêrão bastante. Augereau gravemente ferido foi tirado do campo da batalha. Logo que Napoleão percebeu as consequencias de hum accidente tão imprevisto como inevitavel, ordenou ao Grão Duque de Berg, e ao Marechal Bessieres de lançar mão de setenta esquadrões de cavallaria para os lançar sobre o centro do inimigo.

A cavallaria Russa foi debaixo no primeiro choque desta massa enorme; o Grão-Duque e o Marechal fizeram então carregar a infantaria. Duas linhas Russas forão logo destroçadas, e abandonarão sua artilheria; resultando disto huma confusão horrorosa, e huma perda immensa para o inimigo. Elle se reunio por tanto á terceira linha e se desenvolveo; huma das suas columnas, na força de quatro mil homens, que durante a obscuridade, se tinha approximado bastante do cemiterio d'Eylau, e na occasião do ataque, se demorou repentinamente diante do batalhão da guarda que tinha enviado a Napoleão; carregado á baioneta pelo batalhão, na frente pelo esquadrão do serviço do Imperador, e na retaguarda pelo do Grão-Duque de Berg, ella se perdeu quasi toda. Durante esta luta, que

atrahe toda a attenção de Beningsen, o Marechal Davoust, tendo manobrado para voltar a esquerda do inimigo, conseguiu depois de hum combate longo, e sanguinolento, em occupar as alturas da aldea de Klein-Sansgaten. A acção não he menos viva adiante do Serpallen, entre os Russos e a divisão, Moraud, que o General Saint-Hilaire devia sustentar por hum ataque de flanco. Alternativamente assaltados e assaltantes, raras vezes victoriosos, os Russos nos cedem finalmente a vantagem. Desde então o Marechal Davoust pôde executar os movimentos prescritos pelo Imperador para envolver e derrihar a ala esquerda do inimigo, e a sorte da batalha he decidida. Beningsen mantem todavia sua posição em frente d'Eylau; mas os progressos da ala direita dos Francezes, tornão esta posição perigosa e alem disso elle tinha empregado todas as suas reservas, entre tanto que as de Napoleão estavam intactas, e não tinhão ainda dado hum tiro. Os inimigos não cuidavão mais que em assegurar seu retiro; quando as forças Prussianas do commando do General Lestocq de que o Marechal Ney tinha retardado a chegada sobre o campo da batalha até ás quatro horas da tarde, veio juntar-se á sua direita, e prevenir sua ruina, mas não pela sua derrota; este novo combate não fez senão mostrar o valor, a constancia dos Russos, e a superioridade dos Fran-



cezes. Pelas oito horas da noite, Napoleão manda accender sobre toda a linha, fôgos de bidvac, que parecem allumiarem, e constatarem sua victoria. O General Beningsen, fez hum ultimo esforço para sustentar ao principio e desembaraçar depois sua ala direita, que desguarnecia a do Marechal Ney; mas bem depressa esta ala, posta em derrota por huma carga á baioneta, o forçou elle mesmo a aproveitar-se da obscuridade para esconder sua retirada. Napoleão tendo ficado senhor do terrivel campo da batalha juncado de dez mil mortos, e trez a quatro mil cavallos tambem mortos, a neve coberta de sangue, destroços cauzados pelas balas, e obuizes, armas de toda a especie e hum immenso numero de feridos entre os quaes seis mil Russos, formavão o mais medonho espectaculo, adoçou pelos menos, pelos cuidados da humanidade prodigalisados aos soldados dos dois partidos, o horror do tributo offerecido neste momento ao fatal genio da destruição dos homens; todavia nem seus soldados, nem sua victoria certa, ainda que mui caramente comprada, poderão enfraquecer a impressão profunda da dor que produzio sobre a França o bulletin da batalha d'Eylau. Alem disso a mesma relação tinha alguma cousa de selvagem que parecia fazer recuar a civilisação de alguns seculos. Apezar da retirada, consequencia inevitavel das manobras de Napoleão

e dos successos do exercito Francez sobre todos os pontos, os Russos ouzárão cantar hum *Te Deum*. Napoleão era pois quem tinha o direito de tal fazer; mas que homenagens á Divindade que acções de graças para festejar louros regados com tanto sangne! O bello talento do pintor Gróss se resignou em reproduzir á posteridade o quadro desta grande scena de carnagem que os Francezes não podem celebrar entre seus triunfos; bastante sentimento se mistura aos milagres dos intrepidos soldados e dos habéis ajudantes de Napoleão. Felizmente os nomes de Murat, Lannes, e Soult, pertencem aos feitos d'armas, de huma gloria menos fatal. O Tenente General d'Hautpoult foi ferido mortalmente em Eylau. Elle tinha executado á testa dos seus coiraceiros esta famosa carga que atravessou todo o exercito Russo. Hum decreto lhe erigio huma estatua, a qual devia ser collocada sobre a praça da Victoria, e feita com bronze das peças tomadas em Eylau. Napoleão passou voluntariamente pelos maiores perigos nesta horrorosa acção; em vão o Principe Berthier quiz impedillo de ficar constantemente debaixo do fogo o mais violento das baterias inimigas; elle persistio em se expôr, sem dar o mais ligeiro signal d'emoção, no meio dos sustos que sua posição inspirava a todos os seus Generaes.

A' segunda capital da Prussia, a gran-

de cidade d'Alemanha septentrional, Kœnisberg finalmente, falta a conquista do reino da Prussia, e a victoria de Eylau deve ser vingada pelo proprio vencedor. Kœnisberg não escapa a nossos soldados senão por hum momento; porque Beningsen a tinha evacuado depois do desastre do dia 9. Mas o orgulho dos Russos não poderá acreditar longo tempo a igualdade da fortuna militar entre elles e o exercito Francez. Se elles tem parecido, mesmo em Eylau, ter esquecido Austerlitz, todo o genio de Napoleão e do seu exercito será posto em obra para os ferir por outras lembranças. Napoleão tem conservado a offensiva, e as mais altas combinações da tatica, as mais brilhantes concepções da arte da guerra, mostrarão á Europa, debaixo de huma face todavia nova, o arbitrio dos seus destinos. Com tudo os Francezes tem entrado nos acantonamentos que acabão de conquistar; e seu repouso he hum dos fructos dos seus successos. Quanto a Napoleão elle não repousa nunca.

Mas elle sabê que as operações avanção em Silezia; as praças de Brieg, e de Schweidnitz se tem capturado. Na Pomerania, o Marechal Mortier tem investido Stralsend cujo Governador, tem feito incendiar o arrabalde. O Marechal Lefebvre se apoderou de Marienwerder sobre o Vistula, e marcha para Dantzick, cujo sitio lhe he confiado. O inimigo deve ser batido com suas proprias

armas. Esperando que a artilheria do sitio tenha chegado das praças fortes de Silezia, que se tem entregue ao Principe Jeronimo, o Marechal faz começar as obras da circumvallação. A 16 a victoria d'Ostrolenka, longo tempo disputada, he finalmente arrancada ao General Essen pelo General Savary. Napoleão deo o cordão a este general, 20,000 francos de pensão sobre a Legião de Honra, e o chamou junto a sua pessoa. A 26, em Breunsberg, o General Dupont ataca dez mil Russos á baioneta, expulsa-os da Cidade, toma dois mil homens, e dezeseis peças d'artilheria. Em consequencia dos tiroteios das vedetas, Napoleão quer assegurar a tranquillidade das suas tropas nos seus acantonamentos. Ahi, sua sollicitude verdadeiramente paternal vigia sem allivio sobre as necessidades do soldado, sobre os hospitaes onde os vencedores d'Eylau recebem os soccorros da sciencia e da humanidade; com sua providencia de General vigia sobre o armamento, o equipamento, e sobre todos os detalhes da administração militar; porque se na batalha elle poupa pouco a vida dos seus companheiros d'armas, depois da batalha elle conta suas feridas. He nestes quartéis geraes, conquistados pela victoria que Napoleão se occupava ao principio em recrutar entre os soldados os officiaes que elle tinha perdido, e a dar em recompensa da sua cora-

gem postos e condecorações a todos os bravos que se tinham distinguido. Sua justiça prompta e esclarecida cobria desta fórma esta inflexivel politica da guerra, que deve constantemente preencher as fileiras que a morte tem deixado vazias. Numerosas promoções, datadas dos quartéis generaes de Berlim, Posen, Varsovia, Pultusck, Preussich-Eylau, Liebstadt, Osterode, Finkenstein, pagarão as perdas de todos os combates, desde o dia da batalha d'Jena. Destas residencias guerreiras onde Napoleão dispensava largamente os reconhecimentos da Patria aos nossos exercicios, partião tambem os exercitos que devião assegurar sua prosperidade, e sua disciplina interior.

Entre tanto que Napoleão esperava em Finkenstein o momento de tornar a tomar por si mesmo a conducta das operações militares, grandes acontecimentos se tinham passado em Constantinopla, e tinham illustrado a embaixada do General Sebastiani. A violação do territorio Ottomano pelo General Russo Michelson, a surpresa das Cidades de Choezim, e de Bender no meio da paz, como já altamente o temos dito, equivalião a verdadeiros crimes, aos quaes a politica Ingleza, que representava em Constantinopla Lord Arbutnot estava longe de ser estranha.

A Russia tinha pedido ao Divan o restabelecimento dos Hospodars da Valachia e

da Moldavia, desterrados pela Porta. As ameaças da Inglaterra apoiarão esta requisição, e o Sultão Selim, tendo necessidade de paz para executar o projecto que tinha concebido com Mustaphá Barayctar, de completar huma revolução no Imperio Turco, restabeleceo os dous Hospedares. Foi depois desta condescendencia da Porta que o General Michelson entrou inopinadamente sobre o territorio Ottomano, se apoderou de Choezin e de Bender, forçando os Turcos proprietarios na Moldavia de venderem seus bens, e d'evacuarem o principado. O exercito de Michelson, destinado, a mais importantes operações, ia reforçar-se com outras tropas já em marcha, quando a tomada de Varsovia pelos Francezes, chamando de repente sobre o Vistula os batalhões Russos do Don, e do Danubio, obrigou Michelson abandonado a si mesmo, de se demorar em Bucharest, onde a vã guarda Ottomana bastou, para lhe fechar a passagem. O Embaixador d'Inglaterra interveio então, mas sem successo depois da exposição das justas recriminações do Divan contra a emissão Moskovita.

A guerra foi declarada á Russia em huma grande solemnidade; depregou-se a bandeira de Mahomet, e o Mufti entregou hum fetfa na presença de todo o sacro Collegio Ottomano. O embaixador Sebastiani aproveitou-se lealmente da proponderencia da Fran-

ça em Constantinopla, para obter que se respeitasse o direito das gentes a respeito do Embaixador Russo Italinski. Este diplomata teve a liberdade de deixar Constantinopla com muitos centenares de pessoas que tomou debaixo de protecção. Era huma conducta bem digna de observação da parte de hum Sultão ultrajado com mão armada, no meio da paz, que de derrubar ao uzo adoptado, mesmo nas guerras ordinarias encerrar nas Sete Torres o representante da Potencia inimiga. Eis-aqui como o General Sebastiani vingou do longo captiveiro que tinha soffrido nesta mesma prisão, o Encarregado dos negocios da França Ruffin, quando a Russia e a Inglaterra dominavão o Divan. Alguns dias depois da partida de M. d'Italinski, Lord Arbutnot transmittio ao Divan huma declaração na qual lhe dizia «... As  
« Cortes da Russia e da Inglaterra, tem combinado entre si, que huma faria entrar por  
« terra, tropas no territorio Mussulmano, entretanto que a outra enviria por mar sua es-  
« quadra, á Capital do Imperio Ottomano. Se a  
« Sublime Porta procede immediatamente á  
« renovação da sua alliança com as ditas Cortes da Inglaterra e da Russia, sobre o antigo  
« pé, e se ella expulsa da residencia Imperial o  
« Embaixador da França Sebastiani, a guerra  
« cessará immediatamente; mas se acontecer  
« de outra maneira, o rompimento da amizade  
« com a Inglaterra he para futuro inevitavel...»

Immediatamente depois desta declaração, Lord Arbutnot se embarcou na fragata *Endymion*, recommendou ao General Sebastiani os Inglezes, assim como suas propriedades, e se foi reunir em Tucédos á esquadra Ingleza commandada pelo Almirante Duckwerth. Esta fugida he sem exemplo nos annaes da diplomacia. O Embaixador de França decidio o Divan, consternado por ter huma guerra maritima com a Inglaterra, em fazer frente á tempestade, e em pôr Constantinopla em estado de poder resistir aos inimigos. M. de Lascourt, seu Ajudante de campo, foi encarregado da defeza de Sostos, e d'Abydos; mas a molleza do ministro Turco que prezidia aos trabalhos os tornou inuteis. Com effeito, nos meados de Fevereiro, o Almirante Inglez, apparecêo diante dos Dardanellos com sete náos de linha bombardas, franqueou a passagem, apezar dos fogos dos castellos, e queimou na altura de Gallipole, huma não Turca e cinco fragatas, durante o tempo que as equipagens estavam nas Mesquitas fazendo oração. Este incendio percebido de Constantinopla, levou o terror a todas as classes da população. No dia 20, a esquadra que se proclamava inimiga, lançou o ferro diante do Serralho. Neste dia o Almirante Duckworth se tornaria senhor de Constantinopla se elle a tivesse atacado; mas o ministro Inglez embarcado em huma lancha,



pedio hum parlamentar. O Kiaja Bey se dirigio a bordo da Almirante, e se ouzou propôr-lhe.

1.º De entregar em poder dos Inglezes os Castellos dos Dardanellos; 2.º de entregar para serem conduzidos a Malta quinze vazos de guerra cheios de munições navaes que estavam no arsenal; 3.º que a Porta declarasse a guerra á França e mandasse sahir o Embaixador Sebastiani; 4.º que a Moldavia e a Valachia fossem dadas á Russia, assim como a praça d'Ormaül das do Danubio — Era preciso aceitar estas infames proposições, ou esperar por hum bombardeamento.

O Camareiro-Mór do Sultão veio declarar ao Embaixador de França que seu amo se via na necessidade de subscrever a estas condições. « Dizei ao vosso poderoso Monarcha, replicou Sebastiani, que ella não querá descer da alta cathegoria em que o collocarão seus gloriosos antepassados, entregando a algumas náos Inglezas, huma cidade de novecentos mil habitantes que tem armas, viveres, e munições.

A 25, Lord Arbutnot pedio que lhe fosse assignado hum lugar onde podesse desembarcar, afim de conferir com os ministros da Porta. Respondeo-se-lhe que no seio de Serralho, toda a authoridade até mesmo do Sultão não bastaria para defender hum Inglez do furor dos Mussulmanos. Os Inglezes consen-

tirão então em prescindir de huma parte dos suas pertenções; mas Selim resolveo de não entabolar negociações em quanto a esquadra inimiga estivesse acima dos Dardanellos.

A 26, o Almirante dirigio huma nova nota, na qual senão tratava já de entregar Castellos nem navios, e que dizia que o tratado publico não incluiria a sahida do Embaixador de França, reservando todavia este objecto para hum artigo secreto. Deste modo o General Sebastiani, graças ao vigor do partido que elle tinha feito tomar ao Sultão, era justamente considerado pelos Inglezes como huma potencia cuja illimação formava a condição necessaria do tratado. O Sultão ficou inhabalavel; e a 3 de Março elle disse a Sebastiani: « Os Inglezes querem que  
« eu expulse o Embaixador de França, e  
« que faça a guerra ao meu melhor amigo.  
« Escrevi ao Imperador que ainda hontem  
« eu recebi huma carta delle, e que elle po-  
« de contar sobre mim, como eu conto sobre  
« elle. »

O Serralho, as costas da Europa, e da Azia, assim como os Dardanellos se cobrião de baterias formidaveis, em numero de vinte e nove, armadas de cento e nove morteiros, e de quinhentas e vinte peças de artilheria: dez vasos de guerra seguirão atéos Dardanellos a esquadra Ingleza que foi batida na retirada.

Os Inglezes não tiveram mais a lisongear-se da sua fortuna no Egypto. A 30 de Março desembarcarão para fazer a conquista delle, atacarão Roseta, mas virão-se repellidos com perda pelos Osmanlis, e tiveram que retirar-se, em desordem sobre Alexandria que occupavão. Pelos meados d'Abril renovarão o mesmo ataque, e forão batidos pelos Mamelucos. Eis-ahi no espaço de hum mez, o resultado das provocações ultrajantes da Inglaterra, e de suas tentativas contra a Porta Ottomana. A aggressão dos Russos, sem ser justificada, achou ao menos huma explicação na conducta de Lord Arbutnot depois da partida do General Italinski.

Napoleão apezar das mudanças que o brilhante principio da guerra, sua posição no paiz inimigo, e o ardor particular do seu exercito lhe davão para novos successos, não desprezava nenhum meio de apparecer com mais vantagem diante dos Russos, e de assegurar a protecção das costas da patria. Em consequencia do que, no mez d'Abril, hum Senatus-Consulta chamou ás armas a conscripção de 1808, que, formada em cinco legiões, commandada cada huma por hum Senador, foi destinada á defeza do territorio. Hum outro decreto declarou as praças de Brest, e d'Anvers em estado de sitio. Este ultimo porto recebeu em sua bacia duas náos de 74, sahidas dos seus estaleiros o *Carlos*

*Magno*, e o *Commercio de Lyão*. A reunião destes dois nomes compõe a deviza de Napoleão, cujo imperio não pode estabelecer-se senão á força d'armas, das instituições, e de todo o poder da industria.

Comtudo o Imperador da Russia, o Grão-Duque Constantino, e o Rei da Prussia chegam a Bartenstein. Trata-se de salvar Dantzick, e decide-se socorrer a Cidade por mar. Napoleão tem advinhado o projecto dos dois Soberanos, encarrega o Marechal Lannes, collocado á frente da reserva do grande exercito, de ir com a divizão Oudinot reforçar em Maziembourg antigo lugar principal da ordem Teutonica, o exercito de cerco do Marechal Lefebvre. Com effeito hum exercito Russo, e Prussiano desembarca a 12 de Maio debaixo do forte de Wischelmunde, donde desemboca a 15 para marchar para a Cidade. Mas o espaço que o separa do forte he occupado pelas nossas tropas, e os allia-dos são repellidos sobre as palissadas de Weichselmunde. A 20 depois de cincoenta e hum dias de passagem livre, o General Kulke-reuth, cuja antiga coragem, tem tão bem defendido o que resta da Prussia guerreira de Frederico, capitula, e entrega ao Marechal Lefebvre o grande porto militar do Baltico. Oitocentas peças d'artilheria, quinhentos mil quintaes de grãos são os fructos desta conquista que cobre a esquerda do nosso exer-

cito, como Thorn cobre o centro delle, e Praga, a direita. Lefebvre he feito Duque de Dantzick.

Muitas acções, taes como as de Spandau, de Lomitten, de Altkirchen, de Wolpsdorff, de Deppen, o combate de Guttstadt, o dia sanguinolento da batalha d'Heilsberg, nos quaes o exercito dos alliados perde huns trinta mil homens e fortes posições cortadas, formão os gloriosos preludios da immortal batalha que, a 14 de Junho, recordando a Napoleão o anniversario da batalha de Marengo, recebeu do illustre Capitão o nome de Friedland. A grande acção não começou senão ás cinco horas da tarde. O Marechal Ney commandava a direita, o Marechal Lannes o centro, o Marechal Mortier a esquerda. Os Generaes Grouchy, Latour Maubourg, Lahoussaye, commandavão a cavallaria destes trez corpos, e contribuirão com muita actividade no ganho da batalha. Neste dia, Napoleão se comprazeo em desenvolver todo o poder do seu genio militar; tranquillo no meio de vinte mil homens da sua guarda, que elle condemna assim como duas divizões da reserva do primeiro corpo, a serem testemunhas immoveis da sua batalha, elle fez destruir a valorosa guarda, o grande exercito do Imperador Alexandre, e os ultimos destroços do exercito do Rei da Prussia, pelos batalhões de linha, sustenta-

dos pela cavallaria Franceza e Saxonia de-  
baixo das vistas dos dois Soberanos, de que  
hum contava vingár-se da batalha d'Auster-  
litz e o outro da de Jena. Cincoenta a sessen-  
ta mil homens mortos, feridos, ou aprisio-  
nados, entre os quaes se contão vinte e cin-  
co Generaes, noventa peças de artilheria,  
setenta bandeiras, são o resultado da derro-  
ta dos colligados. No dia seguinte não he já  
a batalha mas sim a derrota que continua.  
O inimigo foge sobre a Russia pelas duas di-  
recções de Kœnisberg, e de Tilsitt. O exer-  
cito victorioso segue o seu caminho, que vê  
cheio de peças, de caixões, e d'equipagens.  
O Marechal Soult entra a 16 em Kœnisberg;  
não acha ahi mais que vinte mil feridos Rus-  
sos e Prussianos, e immensas riquezas em  
todo o genero, taes como sessenta mil espin-  
gardas Inglezas, ainda embarcadas. Napo-  
leão prosegue os Soberanos por Drukheim,  
e Skeisgerreu, e a 19 chega só a Tilsitt, on-  
de foi precedido de manhã pelas tropas ligei-  
ras. Ellas tinham apparecido em quanto a pon-  
te, que acaba de pôr os Principes alliados,  
e o resto das suas forças em segurança sobre  
a margem direita de Niemen, ardia ainda.  
Alguns cavalleiros da escolta de Napoleão  
não tem podido segui-lo acima de huma pe-  
quena capella que domina Tilsitt. Elle se  
aventura só, levado pela confiança da sua  
gloria, nas planices que cercão a ultima ci-

dade Prussianna que o inimigo tem atravessado no mesmo dia. Da outra parte começa a Russia. Napoleão vio o Niemen, e ahi se demorou.

O orgulho do nome Moskovita anniquilado pelas nossas armas, debaixo das vistas d'Alexandre e dos Grãos-Duques, apezar da presença dos mais habéis Generaes Russos, levou a 14 de Junho de 1807, a gloria de Napoleão. e o poder Francez, ao mais alto gráo de elevação politica e militar onde já mais povos e conquistadores tem chegado. Então e sobre o campo da batalha de Friedland, onde a nossa victoria abriu ao Marechal Soult as portas de Konisberg, e foi seguido immediatamente da conquista de toda a Silezia; então, e então somente Napoleão, segundo a expressão tão vãmente reproduzida depois, podia dividir o mundo em duas partes. He em Tilsitt, cujo tratado não he tornado para elle senão hum processo que o irá perder em Moskou, he em Tilsitt que o vencedor d'Austerlitz, d'Iena, e de Friedland, podia proclamar a divizão da Europa, e talvez a da terra em dois imperios. Ahi elle podia, e isto foi mais ávante que o seu pensamento, renovar com Alexandre o tratado que tinha concluido Paulo I para a distribuição do Imperio Europeo do Crescente, e a conquista do Imperio Aziatico da Inglaterra; ahi elle podia reparar a falta do tratado de Pres-

borg, e realisando huma grande idea europea, formar da Polonia toda inteira, e dos vastos desmembramentos da Prussia, huma immensa Monarchia que tivesse para sempre isolado a Russia das fronteiras germanicas da França, e cominar assim acina do Caucazo as populações bellicosas da Scythia da Europa que obedecem aos Czars e aos Sultões; ahi elle fundava hum imperio Grego amigo da França. O crime de Estado o mais odioso de que a historia faz menção, o abandono da Grecia Christãa, expirando debaixo da cimitarra dos Turcos da Europa, da Azia, e da Africa, não manchou a politica de todos os gabinetes christãos, e desde dezenove annos a lingua Grega, a mãi de toda a civilisação, tornou a tomar seu lugar entre os idiomas legisladores do mundo.

O Niemen vai ligar seu nome a huma grande scena; a 25 tem lugar huma negociação entre os dois Imperadores; elles se dão as mãos. A metade de Tilsitt he neutralisada; Alexandre ahi entra no dia seguinte. Atraz d'Alexandre he hum Rei supplicante, a quem Tilsitt pertencia na vespera, a quem Memel unicamente, sobre a fronteira Russa, pertence ainda, não tem mais outro reino, e he com esta fraca coroa que marcha na comitiva dos dois Imperadores; elle quereria confundir-se sem jámais ahi chegar, na multidão dos Generaes de Napo-



leão que tem sabido vence-lo, e que sabem respeita-lo. Comtudo, fiel á alliança que a infelicidade transformou em huma corajosa amizade, Alexandre não perde de vista o Principe de quem he a salva guarda, e tem podido fazer admittir seu alliado diante do Soberano que este tão injustamente provocou. Seis annos depois, sobre as margens do mesmo rio, e no seio do infortunio d'aquelle que vai perdoar á Prussia, a traição do General Prussianno punirá Napoleão da sua generosidade. Mas Napoleão está acima de todo o sentimento de huma adversidade possivel: está igualmente acima de todo o reconhecimento e de todo o temor. Gosta de conceder a Alexandre a amnistia de Frederico Guilherme, e o tratado de Tilsitt he concluido. Dotado com metodo do seus Estados, o Rei da Prussia torna a tomar o seu lugar entre os Monarchas. Esta magnanimidade comtudo não he acompanhada de verdadeira prudencia porque chega a ser imperdoavel até para o mesmo donatario, que não quererá lembrar-se senão da alta intercessão á qual suppõe dever este fantasma de realeza: Sem duvida não escapa a Napoleão que acaba de fazer Rei da Prussia hum falso amigo, ou mesmo hum inimigo encuberto; mas Napoleão não tem sabido nunca tirar proveito dos seus successos senão com as armas na mão. Huma vez desarmado, elle esquecia nos tratados os

direitos dos campos de batalha. Se elle tivesse sabido, como devia, continuar a victoria, dando a paz, a guerra europea teria acabado em Presbourg.

Alexandre reconheceo as coroas de Luiz, de José, e de Jeronimo, para o qual hum reino de Westphalia, formado dos estados d'Hesse Cassel, de huma parte dos da Prussia, dos de Brunswick, de Paderborn, de Fulde, e huma parte do Eleitorado de Hannover acabava de ser improvisado. Ha mais fraqueza do que vaidade na elevação dos irmãos de Napoleão. Este homem tão terrivel contra os Reis que estavam em guerra com elle, submete sua politica e seu character ao que elle chama deveres de familia. Finalmente seus irmãos são Reis com o consentimento d'Alexandre; este Principe faz mais, reconhece o Rei de Saxonia Grão-Duque de Varsovia; e Napoleão Protector da Confederação do Reno. Alexandre e Napoleão se enganão sobre sua politica, e sobre a baze da sua alliança. A condição do bloqueio continental he o mais importante objecto della.

FIM DO LIVRO NONO E DO TOMO SEGUNDO

# INDICE DAS MATERIAS

## CONTIDAS NO SEGUNDO VOLUME

### LIVRO QUINTO.

#### *Governo Directorial.*

[9 e 10 de Novembro dd 1799]

Capitulo Primeiro.—Acontecimentos dos dias 18 e 19 Brumaire anno VIII. . . . .	5
de 12 de Novembro a 14 de Dezembro de 1799]	
Capitulo Segundo.—Commissão Consular execu- tiva. . . . .	46

### LIVRO SEXTO.

#### *Governo Consular.*

Capitulo Primeiro.—Constituição do anno VIII.	59
Capitulo Segundo.—Batalha de Marengo. . . .	72
[1800 — 1801]	
Capitulo Terceiro.—Rompimento da negocia- ção de Luneville Maquina infernal—Renova- ção das hostilidades sobre o Rheno, e na Italia — Tratado de Luneville. . . . .	98
[1801]	
Capitulo Quarto.—Continuação da guerra com a Inglaterra — Confederação de Norte — Mor- te de Paulo I. — Guerra de Portugal com a Hespanha — Paz de Madrid — Concordata — Capitulação d'Alexandria no Egypto — Paz com a Baviera — Preliminares de paz com a Grãa Bretanha — Paz com a Russia ; com a Porta Ottomana. . . . .	113
[1801 a 1803]	
Capitulo Quinto.—Novas Constituições das re- publicas Batavas, Cisalpina, Liguriense e Helvetica. . . . .	171
[1802]	
Capitulo Sexto.—Paz d'Amiens—Amnistia dos emigrados—Reeleição do primeiro Consul por	

INDICE.

dez annos — Legião de Honra — Consulado vitalicio. . . . . 181

[1801—1804]

Capitulo Setimo. — Expedição da Ilha de S. Domingos. . . . . 194

LIVRO SETIMO.

[1803.]

Capitulo Primeiro. — Terceira coalisação — Rompimento com a Inglaterra — Invasão d'Hannover. . . . . 223

(1803.)

Capitulo Segundo. — Occupação do reino de Napoles — Fortificações d'Alexandria — Deseza da Hollanda — Armamento, e construcção das flotilhas — Organisação, e reunião dos exercitos Francezes sobre as costas do Norte — Preparativos d'Inglaterra . . . . . 258

(1804.)

Capitulo Terceiro. — Conspiração de Jorge — Moreau — Pichegru. Morte do Duque d'Eng-hien — intriga de Drake, e da Baronesa de Keick . . . . . 270

LIVRO OITAVO.

IMPERIO.

[1804.]

Capitulo Primeiro. — Sobre a exaltação ao Imperio. . . . . 313

Capitulo Segundo. Exaltação ao Imperio — Pro-testação de Luiz XVIII. — Juizo da conspiração de Pichegru — Ministro da policia geral — Inauguração da Legião de Honra, Campo de Bolonha — Sagração do Imperador e da Imperatriz . . . . . 324

[1805.]

Capitulo Terceiro. — Rompimento com a Russia — Carta do Imperador ao Rei da Inglaterra — Napoleão, Rei d'Italia; Coroação em Milão — Reunião da Liguria á França — Batalha das trez Imperadores em Austerlitz — Paz de Presburg — Batalha de Trafalgar . . . . . 348

INDECE.

( 806 )

Capitulo Quarto. — Napoleão em Munich — Casamento do Principe Eugenio — Proclamações do Rei de Baviera, e do Rei de Wurtemberg, pela sua exaltação á Corôa — Volta de Napoleão a Pariz — Grandes fundações — Conquista do reino de Napoles — Murat Grão-Duque de Berg — A Princeza Paulina, Duqueza de Guastalla — Casamento da Princeza Stephania com o Grão-Duque de Baden — Berthier Principe de Neufchatel — Luiz Rei d'Hollanda — Bernardotte Principe de Ponte Corvo, Talleyrand Principe de Benavente — Morte de Pitt — Ministerio de Fox — Negociações com a Inglaterra — Confederação do Rheno . . . . . 420

LIVRO NONO.

QUARTA COALISÃO.

Capitulo Primeiro — Morte do Foz — Quarta coalisão entre a Prussia, a Russia, a Inglaterra, e a Suecia contra a França — Batalha d'Jena — Napoleão em Berlim — Tomada de Lubeck . . . . . 441

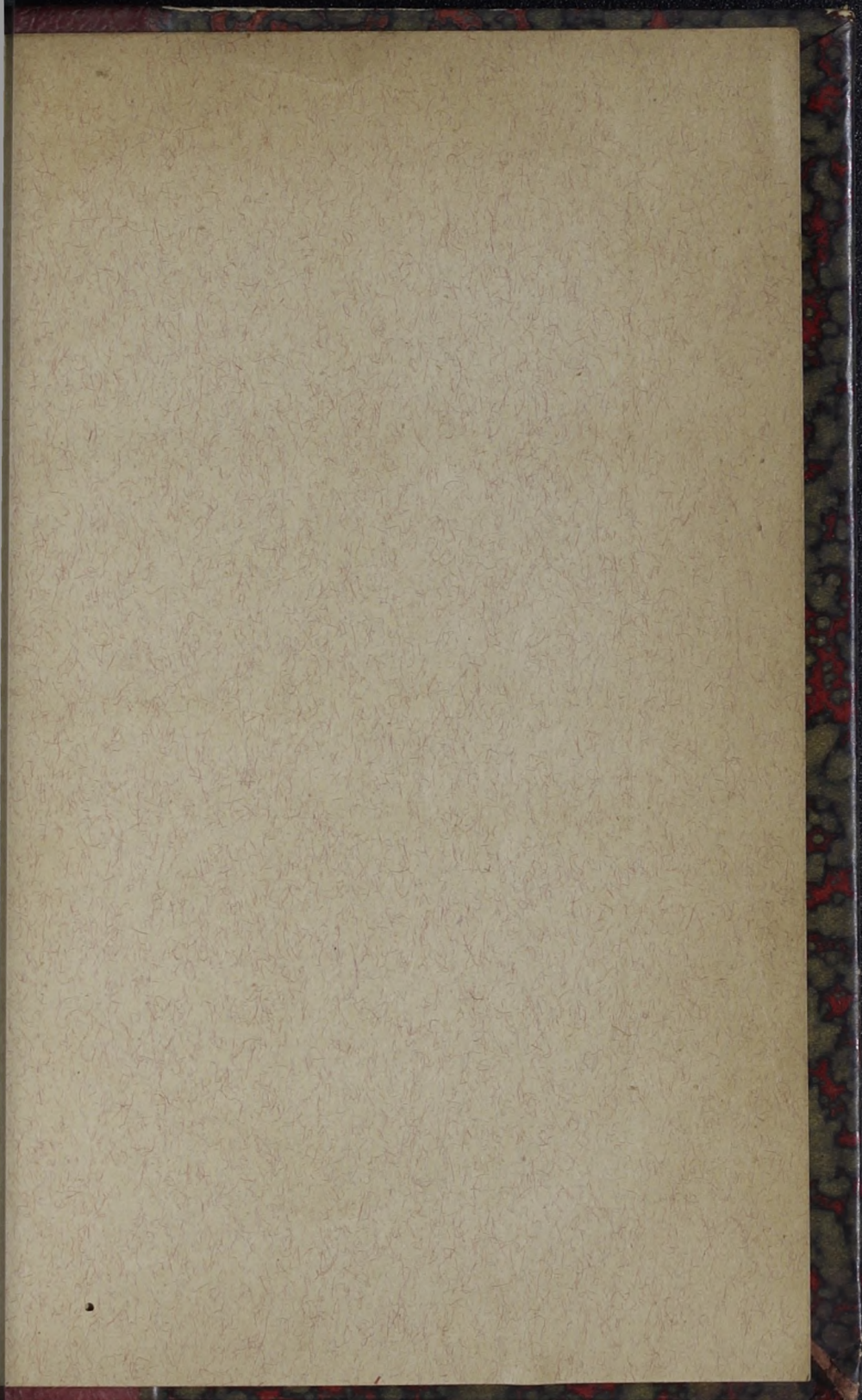
Capitulo Segundo. — Napoleão em Berlim — Bloqueio continental — Napoleão em Posen — declaração da guerra da Porta á Russia — Paz com a Saxonia . . . . . 477

(1807)

Capitulo Terceiro. — Negociações em Constantinopla — Batalha d'Eylau — Os Ingleses diante de Constantinopla — Guerra da Porta com a Inglaterra — Tomada de Dantzick — Batalha de Friedland — Paz de Tilsitt — O Rei de Saxonia, Grão-Duque de Varsovia — Jeronimo Rei de Westphalia . . . . . 490

## ERRATAS.

PAG.	LIN.	ERROS.	EMENDAS.
43	3	temivel	pouco temivel
97	5	illuminado	illuminado
149	11	partida	partio
156	15	excedente	ascendente
163	8	muito	nada
181	1	Bonne	Berne
"	3	tinha sida	a qual tinha sido
196	14	ella não	elle não
"	15	comparada	comparado
220	1	destruio	destruir
230	12	proferio	preferio
234	27	do tratado	o tratado
296	13	terrivel	territorio
384	13	audiencia	audacia
439	31	de oito mil annos	de oitocentos annos
445	24	deu	daria
451	20	habilitação	habitação
473	3	que commanda mil e trezentos ca- vallos.	que commanda hn- ma força de mil e trezentos cavallos
492	26	intimando	intimado







090  
n778h

